



**GUIA DE COLEÇÕES DA
DIVISÃO DE MANUSCRITOS DA
BIBLIOTECA NACIONAL**



**GUIA DE COLEÇÕES DA
DIVISÃO DE MANUSCRITOS DA
BIBLIOTECA NACIONAL**

Coleção Ramiz Galvão
Volume 3

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República **Michel Temer**

Ministro da Cultura **Sérgio Sá Leitão**

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Presidente **Helena Severo**

Diretora Executiva **Maria Eduarda Marques**

Centro de Coleções e Serviços aos Leitores **Maria José da Silva Fernandes**

Centro de Pesquisa e Editoração **Marcus Venicio Ribeiro**

Coordenadoria de Editoração **Jorge Teles (coordenador substituto)**



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL



**GUIA DE COLEÇÕES DA
DIVISÃO DE MANUSCRITOS DA
BIBLIOTECA NACIONAL**

Eliane Perez
ORGANIZADORA

Ana Lucia Merege
Carmen Teresa Coelho Moreno
Débora dos Santos Lima Dellivenneri
Leticia Ferreira
Mila dos S. de Paula
Vera Faillace
COLABORADORAS

Rio de Janeiro



2018

Av. Rio Branco, 219, 5º andar
20040-008 – Rio de Janeiro, RJ
editoracao@bn.gov.br | www.bn.gov.br

CENTRO DE COLEÇÕES E SERVIÇOS AOS LEITORES

Coordenadoria de Acervo Especial
Mônica Carneiro Alves

Divisão de Manuscritos
Luciane Simões Medeiros

Organizadora
Eliane Perez

Colaboradoras
Ana Lúcia Meregé
Carmen Teresa Coelho Moreno
Débora dos Santos Lima Dellivenneri
Leticia Ferreira
Mila dos S. de Paula
Vera Faillace

CENTRO DE PESQUISA E EDITORAÇÃO

Editor
Marcus Venício Ribeiro

Coordenação Editorial
Jorge Teles

Revisão e Preparação de Originais
Rosanne Pousada

Projeto Gráfico
Eliane Alves

Diagramação e Tratamento de Imagens
Conceito Comunicação Integrada

Imagem de capa

Portrait charge de Capistrano de Abreu [Detalhe], por José Cândido, 1926. Divisão de Iconografia/FBN. Historiador, etnógrafo e linguista, Capistrano foi funcionário da Biblioteca Nacional, onde preparou edições críticas de importantes manuscritos e participou da elaboração do *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (1883, 3 v.).

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

027.581

23. ed.

G943 Guia de coleções da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional [recurso eletrônico] / organizadora Eliane Perez ; colaboradores Ana Lúcia Meregé... [et al.]. - Rio de Janeiro : FBN, 2018.
677 p. ; il. (algumas color.) -- (Coleção Ramiz Galvão ; 3)

Inclui índice.

Bibliografia: p. 479-[483].

ISBN 9788533307896

I. Biblioteca Nacional (Brasil). Divisão de Manuscritos - Catálogos. I. Perez, Eliane, 1952- . II. Meregé, Ana Lúcia, 1969- . III. Biblioteca Nacional (Brasil). IV. Coleção Ramiz Galvão

CDD- 027.581

CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA PELO CPP (CENTRO DE PROCESSAMENTO E PRESERVAÇÃO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL). BIBLIOTECÁRIOS RESPONSÁVEIS: SÉRGIO APELIAN CRB7 N.3222, JULIANA B. C. TABOADA CRB7 N.6661 E NATÁLIA SOUZA CRB7 N.6543



SUMÁRIO

Apresentação	6
<i>Eliane Perez</i>	
Guia de coleções da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional	9
Referências	647
Anexo: texto do folheto <i>Biblioteca Nacional</i> (1984)	652
Índice onomástico	655

APRESENTAÇÃO

Eliane Perez

Bibliotecária. Divisão de Manuscritos/FBN

O *Guia de coleções da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional* é uma ferramenta para auxiliar a pesquisa das coleções da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional, fornecendo informações tais como a proveniência, o conteúdo e as formas de acesso.

O primeiro trabalho que reuniu dados sobre essas coleções foi elaborado por Waldir da Cunha, funcionário da Biblioteca durante 45 anos e chefe da Divisão de Manuscritos entre 1988 e 1995. Suas anotações fundamentaram o *Guia*, produzido alguns anos depois por Débora Dellivenneri e coordenado por Carmen Moreno, chefe da Divisão de Manuscritos a partir de 1995. Posteriormente, Vera Faillace assumiu a Divisão e deu prosseguimento ao trabalho.

A presente versão, revisada e aumentada, acrescenta novas coleções e informações às já existentes. São mais de 200 coleções, provenientes de fundo público ou privado, algumas factícias, cujos documentos foram reunidos por assunto.

As coleções no *Guia* estão ordenadas alfabeticamente pelo título. Quando se trata de pessoa, a entrada é direta (nome e sobrenome). A estrutura de descrição de cada coleção considerou os seguintes itens: história administrativa ou biográfica, história arquivística, procedência, breve descrição do conteúdo, localização no acervo, dimensão, instrumentos de pesquisa, estágio de tratamento e diversas notas adicionais de interesse para o conhecimento da coleção. O acesso à descrição das coleções pode ser feito a partir da relação das

coleções que figura nas páginas 6 a 15. Ao final do livro, há também o índice onomástico.

Cabe salientar que, segundo a *Norma brasileira de descrição arquivística*,¹ arquivo ou fundo é o “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades...”, enquanto coleção é o “conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente”. Entretanto, consideramos aqui todos os conjuntos documentais como coleções, independentemente da forma de produção.

A maior parte das coleções é formada por documentos em suporte papel – manuscritos, impressos, fotografias. Porém, constatamos no acervo documentos em pergaminho, microfilme, tecido, negativos, CD/DVD, fitas VHS, madeira, entre outros suportes. Um exemplo de suporte não convencional é a folha de palmeira utilizada no livro cerimonial budista em língua páli, conhecido como Kammavaca (Mianmar, séc. XIX), da Coleção Paulo Herkenhoff/ Paulo Roberto Santi da Rocha.

O acervo mais antigo da Divisão de Manuscritos teve origem com a Real Biblioteca, trazida por d. João em 1810, assim como acervos das outras áreas da Biblioteca Nacional. Em 1822, o padre Joaquim Dâmaso (1777-1833), responsável pela Real Biblioteca, retornou a Portugal e levou consigo a maior parte dos manuscritos. Porém, com o passar dos anos, muitas outras coleções e documentos avulsos vieram enriquecer o conjunto original. Em 1811, o Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro, doou a coleção do frei José Mariano da Conceição Veloso, que falecera em junho daquele ano. O conjunto inclui a *Florae fluminensis*, estampas e textos botânicos, resultado de trabalho de coleta e pesquisa da flora e da fauna do Rio de Janeiro entre 1783 e 1790.

Em 1818, a Real Biblioteca adquiriu por compra a coleção do arquiteto José da Costa e Silva, contendo manuscritos do astrônomo

.....
1. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). NOBRADE: *Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

Giovanni Angelo Brunelli, além de desenhos e gravuras de artistas italianos. São do século XIX também diversas aquisições por doação, permuta ou compra. Do jornalista e político Pedro De Angelis, por exemplo, a biblioteca comprou a coleção de documentos sobre história da América; por doação, recebeu do naturalista Antônio Correa de Lacerda, códices ilustrados sobre a flora paraense e maranhense. Registre-se, ainda no século XIX, uma das mais importantes aquisições: a doação da Coleção Teresa Cristina Maria. São cerca de 100 mil peças, que se encontram distribuídas em todos os acervos da BN.

Entre as muitas coleções valiosas adquiridas pela Biblioteca Nacional no século XX, podemos citar a Coleção Casa dos Contos, com cerca de 500 mil documentos fazendários dos séculos XVIII e XIX, reunidos pela Real Fazenda da capitania de Minas Gerais, e a Coleção Jorge Getúlio Veiga, formada por cartas de Di Cavalcanti à sua musa, Ivete Bahia Rocha. Recentemente, a Divisão de Manuscritos recebeu as coleções João Goulart e Nise da Silveira.

Pode-se afirmar que a abrangência cronológica do acervo da Divisão de Manuscritos situa-se entre os séculos XI e XXI. O mais antigo documento é um evangelho em letra minúscula grega, manuscrito em pergaminho, com data estimada entre os séculos XI-XII, doado por João Pandiá Calógeras e integrado ao conjunto de Manuscritos Avulsos. Estima-se que o acervo conte atualmente com um milhão de peças.

Até 1876 o setor de manuscritos foi chamado de Arquivo e depois Gabinete dos Manuscritos. Após reforma administrativa da biblioteca, na gestão de diretor Ramiz Galvão, passou a denominar-se 2ª Seção. Em meados do século XX passou a Seção e depois a Divisão de Manuscritos, subordinada à Coordenadoria de Acervo Especial, que integra a estrutura do Centro de Coleções e Serviços aos Leitores.

As referências a documentos do acervo da Divisão de Manuscritos podem ser localizadas na base de manuscritos, e os documentos podem ser consultados na sede da Biblioteca Nacional ou por meio da BN Digital, caso estejam digitalizados.

Guia de Coleções

.....

RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Clique nos nomes da relação para ir à coleção correspondente.

1. Abadie Faria Rosa
2. Abraham Lincoln – Library of Congress
(Série Lincoln Papers)
3. Abrahão Koogan
4. Adir Guimarães
5. Affonso Romano de Sant'anna
6. Agnes Guimarães Rosa
7. Alagoas
8. Alberto Dines
Alexandre Abadie Faria Rosa v. Abadie Faria Rosa
9. Alexandre Rodrigues Ferreira
10. Alfredo de Carvalho
11. Alfredo do Vale Cabral
12. Alfredo Varela
13. Amazonas
14. Amélia Lacombe
15. Américo Pereira
16. Andrade Leite
17. Antônio Correa de Lacerda
18. Antônio Pereira Rebouças
19. Aprígio Nogueira
20. Araújo Figueiredo

21. Araújo Pinho
22. Arquiteto Costa e Silva
23. Arquivo Geral da Argentina
Arquivo Histórico Ultramarino v. Conselho Ultramarino
24. Arthur Ramos
25. Ásia e África
26. Augusto de Lima Júnior
27. Augusto Magne
28. Bahia
29. Barão de Santana do Livramento
30. Batista Caetano
31. Beatrix Reynal
32. Belarmino Carneiro
Benedito Ottoni v. tb. José Carlos Rodrigues
33. Biblioteca Fluminense
34. Biblioteca Nacional
35. Biografias
36. Blanche Ribeiro Gomes
37. Bolívia
38. Brasil em Geral
39. Brasil Holandês
40. Brício de Abreu
41. Brunelli
42. Cabanagem
43. Câmara Municipal da Corte
44. Camilo de Monserrat
45. Capistrano de Abreu
46. Carneiro Leão
47. Carolina Maria de Jesus ou Carolina de Jesus
48. Carvalho

49. Carvalho Moreira
50. Casa dos Contos
(Ver Também Casa dos Contos – Arquivo Público Mineiro)
51. Casa dos Contos – Arquivo Público Mineiro
52. Casa Real Portuguesa
53. Castelo Melhor
54. Castro Alves
(Documentos incorporados à Coleção Literatura)
55. Castro e Silva
56. Ceará
Censura v. Serviço de Censura de Diversões Públicas
57. Centro Cultural Banco do Brasil
Chaco v. De Angelis
58. Charles Frederick Hartt
59. Chistopher Oldham
Cidade do Rio de Janeiro v. Rio de Janeiro
60. Clarice Lispector
61. Cláudio Raja Gabaglia Lins
62. Coelho Netto
Colônia do Sacramento
Conde de Aguiar ver Marquês de Aguiar.
63. Conde de Iguazu
64. Confederação do Equador
65. Conselho Ultramarino
66. Conservatório Dramático Brasileiro
Corveta Voador
67. Darcy Damasceno
68. De Angelis
69. Decimal
70. Demétrio de Toledo
71. Di Cavalcanti (Ver também Coleção Jorge Getúlio Veiga)

72. Documentos Biográficos
73. Domício Proença Filho
74. Ebal – Editora Brasil-América
75. Edmar Morel
76. Emílio Rouède
77. Ernani Fornari
78. Ernesto Senna
79. Espírito Santo
Estado do Rio de Janeiro v. Rio de Janeiro.
80. Ester Kosovski
81. Euclides da Cunha
82. Europa
Família Peixoto v. Silvio Peixoto.
83. Ferreira Gullar
84. Figueira de Mello
85. Firmina Cerqueira
86. Flávio Rangel
87. Flora Fluminense
88. Francisco Braga
89. Francisco Carlos da Luz
90. Franciscod de Sousa Brasil
91. Francisco Dória
92. Francisco João Roscio
Frei Camilo de Montserrat v. Camilo de Monserrat
Frei Veloso v. Flora Fluminense
93. Freire Alemão
94. Galvão
Genealogia Heráldica v. Documentos biográficos
95. Gildo Lopes
96. Goiás

97. Gonçalves Dias
98. Graham E. Hamond
99. Gustavo Corção
100. Haddock Lobo
101. Heitor Lira
102. Hugo Leal
103. Hygia Calmon Ferreira
104. Imperatriz Leopoldina
(Ver também Coleção Teresa Cristina Maria)
105. Imprensa no Brasil
106. Inconfidência Mineira
107. Independência do Brasil
108. Inquisição de Goa
109. Instituto Cultural Judaico Marc Chagall
110. Instituto Nacional do Livro
111. Irineu Guimarães
112. Jaguaribe
113. Jaime Cortesão
114. João Goulart
115. Joaquim Xavier da Silveira Júnior
116. Jordão
117. Jorge Getúlio Veiga (Ver também Di Cavalcanti)
118. José Bonifácio
119. José Carlos Rodrigues (Ver Também Benedito Ottoni)
José da Costa e Silva v. Arquiteto Costa e Silva
120. José Louzeiro
121. José Olympio
122. Josino do Nascimento Silva

123. Ladário
Lafayette Cortes v. Revolução Feder. 1893
124. Lagomaggiore
125. Lagos
126. Laurenio Lago
127. Leonor Pereira de Mello
128. Lima Barreto
129. Limites do Brasil
130. Limites dos Estados Brasileiros
131. Linhares
132. Literatura
133. Ludwig Riedel
134. Luis Cosme
Macedo Soares v. Yedda de Macedo Soares
135. Manuel Bandeira
Manuel Cícero Peregrino da Silva v. Marília Velloso Pinto
136. Maranhão
137. Marcio Souza
138. Marco Lucchesi
139. Marcos Carneiro de Mendonça
140. Marechal Rondon
Maria Callcott v. Maria Graham
141. Maria Graham
142. Maria Lucia do Pazo Ferreira
143. Maria Luiza Alves (ou Álvares) De Azevedo
144. Maria Werneck de Castro
145. Marília Velloso Pinto
(Ver também Manuel Cícero Peregrino da Silva)
146. Mário Barreto
147. Mario Pedrosa

148. Marques
149. Marquês de Aguiar (antiga Conde de Aguiar)
150. Martins
151. Martins Pena
152. Mato Grosso
153. Medeiros e Albuquerque
154. Melo Franco
155. Melo Moraes
156. Mendes de Moraes
Menna Barreto v. Alfredo Varela
México ver De Angelis.
157. Minas Gerais
Missões Espanholas na América
158. Moedas do Brasil
159. Monsenhor Vitorino
160. Moreira da Fonseca
161. Morgado de Mateus
162. Murilo Miranda
163. Nabuco de Araújo
164. Nelson Werneck Sodré
165. Nise da Silveira
166. Nogueira da Gama
167. Norival Mesquita
168. Nunes Pereira
169. Olavo Bilac
170. Olga Savary
171. Oliveira Barbosa
172. Oppenheim
173. Oswaldo Goeldi
174. Pará

175. Paraguai
176. Paraíba
177. Paraná
178. Paulo Herkenhoff e Paulo Roberto Santi da Rocha
179. Paulo Tacla
Pedro de Angelis v. De Angelis
180. Percival Farquhar
181. Pernambuco
Peru
182. Piauí
183. Pimenta Bueno
Poesia Sempre v. Coleção Biblioteca Nacional.
184. Portugal
Províncias do Rio da Prata
185. Ramiz Galvão
186. Ramos Paz
Raul Pompeia
187. Real Biblioteca
188. Regina Vater
República Argentin
Revolta de Ouro Preto
189. Revolta dos Farrapos
190. Revolução Liberal de 1842 – Minas Gerais
191. Revolução Pernambucana, 1817
192. Revolução Federalista, 1893-1895
193. Rio Branco
Rio Branco – Arquivo do Paraguai v. Rio Branco
194. Rio de Janeiro (antigas Coleções Cidade do Rio de Janeiro
e Estado do Rio de Janeiro)
195. Rio Grande do Norte

196. Rio Grande do Sul
Rios do Brasil
197. Rodolfo Garcia
198. Rodrigo Goulart
Rouède v. Emilio Rouède
199. Rudolf Schüller
200. Russel-Wood
201. Salvador de Mendonça
202. Santa Catarina
203. São Paulo
204. Sebastião Fernandes
Secretaria de Estado dos Negócios do Império
v. Documentos Biográficos
205. Sedição Militar de Ouro Preto, 1833
206. Senador Alencar
207. Sergipe
Sermões v. Decimal (Monsenhor Vitorino).
208. Serviço de Censura de Diversões Públicas
(Título Anterior: Teatro Censura)
209. Seweloh
210. Silvio Peixoto
211. Simoni
212. Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT)
213. Tavares Bastos
Teatro-Censura v. Serviço de Censura de. Diversões Públicas
214. Teófilo Ribeiro de Resende
215. Thereza Christina Maria
(Ver também Coleção Imperatriz Leopoldina)

216. Tiradentes
217. Tobias Monteiro
218. Tribunal de Contas – Portugal
219. Visconde de Santo Amaro
220. Visconde de Taunay
221. Visconde de Tremembé
222. Wallenstein
223. Walmir Ayala
224. Wandenkolk
225. Yedda Macedo Soares

A reprodução do acervo está condicionada à avaliação do estado de conservação física do documento e aos termos da Lei n° 9610, de 19/02/1998, que dispõe sobre direitos autorais.

ABADIE FARIA ROSA

Data: 1917-1940

Dimensão: 15 registros

Produtor: Rosa, Alexandre Abadie Faria, 1889-1945

História administrativa/biográfica: Alexandre Abadie Faria Rosa (Pelotas,RS, 1889 – Rio de Janeiro, 1945), bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo (1910), foi oficial da Secretaria de Justiça e Negócios Interiores, presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), oficial da Ordem de Cristo e de São Tiago de Portugal, jornalista, crítico teatral e teatrólogo. Organizou e dirigiu durante quinze anos o Serviço Nacional de Teatro. Trabalhou na *Gazeta de Notícias* e no *Diário Carioca* (Fonte: Souza, J. Galante de. *O Teatro no Brasil: subsídios para uma bibliografia do teatro no Brasil*. RJ: MEC-INL: 1960, T. 2, p. 465).

Procedência: compra a Abstal da Silva Loureiro por CR\$ 5.500,00, 1968.

Conteúdo: conjunto manuscrito de peças teatrais e traduções.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-7, 23-24

Assuntos: Teatro – Brasil

Secundárias: Loureiro, Abstal da Silva

Área de guarda: Divisão de Manuscritos.

Estágio de tratamento técnico: organizada

ABRAHAM LINCOLN – LIBRARY OF CONGRESS (SÉRIE LINCOLN PAPERS)

Data: século XIX

Dimensão: 98 rolos de microfilme

Produtor: Lincoln, Abraham, 1809-1865

História administrativa/biográfica: Abraham Lincoln (Hodgenville, USA, 1809 – Washington, DC, 1865) foi o décimo sexto presidente dos Estados Unidos no período entre 1861 e 1865. Durante seu governo enfrentou a Guerra Civil Americana ou Guerra da Secessão e decretou a abolição da escravidão em 1863. Morreu assassinado por um simpatizante confederado em 1865 (Fonte: Abraham Lincoln. Wikipédia, 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Abraham_Lincoln. Acesso em: 14 mar. 2018).

Procedência: Library of Congress (USA); forma e data de aquisição: desconhecida.

Conteúdo: reprodução da documentação relativa ao presidente americano Abraham Lincoln na coleção *Presidential Papers*, da Library of Congress.

Sistema de arranjo: cronológico.

Idioma: inglês

Condições de acesso: acessível somente por microfilme.

Nota de acesso: não constam os microfimes positivo/negativo de 14 rolos, números 283-295 e 380.

Localização: microfilme: MS-283-380

Acervos relacionados: Collection Abraham Lincoln Papers at the Library of Congress (USA).

Instrumentos de pesquisa:

- LIBRARY OF CONGRESS. Manuscript Division. Abraham Lincoln papers at the Library of Congress. Disponível em: <https://www.loc.gov/collections/abraham-lincoln-papers/about-this-collection/>. Acesso em: 14 mar. 2018 (acervo em meio digital).

Assuntos: Lincoln, Abraham, 1809-1865

Estágio de tratamento técnico: organizada

A

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

ABRAHÃO KOOGAN

Data: 1881-1993

Dimensão: 415 registros

Produtor: Koogan, Abrahão, 1912-2000

História administrativa/biográfica: Abrahão Koogan (Rússia, 1912 – Rio de Janeiro, 2000) foi um editor russo radicado no Brasil. Responsável pelas publicações *Enciclopédia Delta Larousse* e *Dicionário Koogan-Houaiss*, contou com a participação do lexicógrafo Antônio Houaiss. Foi o primeiro editor das obras de Sigmund Freud no Brasil; editou também o escritor austríaco Stefan Zweig, de quem se tornou amigo e testamenteiro. “As cartas contendo as últimas instruções do autor austríaco foram a ele dirigidas. Stefan confiava nele como num irmão” (Fonte: CONY, Carlos Heitor. Abrahão Koogan, *Folha de São Paulo*, São Paulo, 4 out. 2000. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0410200006.htm).

Procedência: doação de Abrahão Koogan, em 23 de novembro de 1992.

Conteúdo: documentos do escritor Stefan Zweig, como anotações literárias, poemas, textos, acordos sobre direitos autorais, certidões, atestados, autorizações oficiais, passaportes, procurações, cartas e telegramas. Inclui, também, correspondência do titular, tratando de assuntos referentes a Stefan Zweig, como a montagem da exposição comemorativa dos cinquenta anos de morte do escritor. Reúne, ainda, fotografias de Zweig, seus amigos, lugares por onde passou e de sua obra. Faz parte da coleção um catálogo em alemão sobre evento ocorrido em fevereiro/abril de 1992 e um catálogo da exposição realizada na Biblioteca Nacional em novembro/dezembro de 1992.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-45, 7-11

Acervos relacionados: coleção Alberto Dines.

Nota de publicação:

- **BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).** *Stefan Zweig no país do futuro.* Rio de Janeiro, 1992. Catálogo da exposição comemorativa dos 50 anos de morte do escritor.

Assuntos: Editores e edição – Brasil
Zweig, Stefan, 1881-1942

Secundárias: Zweig, Stefan, 1881-1942

Estágio de tratamento: organizada



Anotações para o livro
*Brasilien, ein Land der
Zukunft* [Brasil, país do
futuro], Stefan Zweig,
Rio de Janeiro, [19--].
P. 1 e 2: [http://
objdigital.bn.br/acervo_
digital/div_manuscritos/
mss834.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss834.pdf)



VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

ADIR GUIMARÃES

Data: 1817-1966

Dimensão: 1.062 registros

Produtor: Guimarães, Adir Gonçalves, 1900-1966

História administrativa/biográfica: Adir Gonçalves Guimarães (Curitiba, 1900-1966) foi militar, engenheiro e professor. Ingressou no Exército em 1917, chegando a coronel. Em 1941 foi reformado por motivo de doença. Bibliófilo, tinha interesse especial por autógrafos. (Fonte: Galeria de Associados: Adir Gonçalves Guimarães. Colégio Brasileiro de Genealogia. Disponível em: www.cbg.org.br/novo/colégio/historia/galeria-socios/adir-goncalves/. Acesso em: 14 mar. 2018).

História arquivística: parte de seu acervo foi adquirida pela Biblioteca Nacional e outra parte pela Universidade de Camberra, Austrália.

Procedência: compra a Beatriz Ramos Leal Guimarães, em 5 de novembro de 1974, por CR\$ 30.000,00. Processo de compra: 696/1974, reg. 467.110/1975, Fundação Biblioteca Nacional.

Conteúdo: ofícios, requerimentos, fotografias e correspondência do titular e de terceiros; entre os missivistas destacam-se Pujol, Coelho Neto, Rodrigues Alves, José de Alencar, Rui Barbosa, Casimiro de Abreu, Machado de Assis e João Pandiá Calógeras.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- Coleção Adir Guimarães: inventário analítico. *Anais da Biblioteca Nacional 2003*. Rio de Janeiro, v. 123, p. 111-227, 2007.

Rio de Janeiro - 29-3-07

Mestre Sr. Gelormini



Respondo a carta de T. S. com muitos agradecimentos e accusando a remessa, pelo correio, de 3 dos seus livros: um romance e 2 volumes de contos. O romance é um estudo de caracteres, feito em um lar em Kuluvar. Os contos, são episodios sombrios, não raro tragicos, cujos herois são os humildes ou os semi-barbaros que vivem no interior sumptuoso de um paiz. Cabelari que garante o successo de tais paginas no meio europeu, não porque nellas a arte seja perfeita, mas pelo que ha de grandioso na paisagem, de esphundido nos dias de sol, de agosto e

Carta a Gelormini, Coelho Netto, Rio de Janeiro, 1907.
http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss467147.pdf

Localização: I-9,1-10; I-33,31

Notas de publicação:

- RELATÓRIO. Anais da Biblioteca Nacional, 1974. Rio de Janeiro, v. 94, p. 207, 1976.

Assuntos: Autógrafos – Coleções
Guimarães, Adir, 1900-1966 – Correspondência
Literatura brasileira

Secundárias: Abreu, Casimiro de, 1839-1860
Alencar, José de, 1829-1877
Alves, Rodrigues, 1848-1919
Assis, Machado de, 1839-1908
Barbosa, Rui, 1849-1923
Calógeras, João Pandiá, 1870-1934
Coelho Netto, 1864-1934
Guimarães, Beatriz Ramos Leal

Estágio de tratamento técnico: organizada

A

AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA

Data: 1991-1996

Dimensão: 946 registros

Produtor: Sant'Anna, Affonso Romano de, 1937-

História administrativa/biográfica: Affonso Romano de Sant'Anna (Belo Horizonte, MG, 1937-) é poeta, escritor, professor e crítico literário e artístico. Formado em Letras Neolatinas, atuou desde os anos 1960 em movimentos de vanguarda no campo das letras, especialmente na poesia. Em 1969, após ter vivido e lecionado no exterior, doutorou-se pela Universidade Federal de Minas Gerais. No ano seguinte, passou a dirigir o Departamento de Letras e Artes da PUC/RJ e enfrentou as dificuldades impostas pela ditadura para trazer ao país conferencistas como Michel Foucault. Nos anos seguintes, além de atuar como professor e de publicar vários livros de poesia, crônica e crítica artística e literária, colaborou com os principais jornais e revistas do país. Entre 1990 e 1996, foi diretor da Fundação Biblioteca Nacional, onde se empenhou em promover o livro e a leitura. Sob sua gestão, foram criados o PROLER, que estabeleceu comitês em 300 municípios do Brasil, e o Sistema Nacional de Bibliotecas. Sua obra recebeu vários prêmios, destacando-se o Jabuti conferido ao livro de poemas *Que país é este?* (1980) e o prêmio da APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte, pelo conjunto da obra (Fonte: NOGUEIRA JUNIOR, Arnaldo. Affonso Romano de Sant'Anna. In: Projeto Releituras. c1996. Disponível em: http://www.releituras.com/arsant_bio.asp. Acesso em: 29 mar. 2018).

Procedência: doação de Affonso Romano de Sant'Anna, em 1993, 7 de fevereiro de 1994 e 9 de fevereiro de 1994.

Conteúdo: correspondências, recortes de jornais, poemas, palestras, discursos, jornais, placas e medalhas (transferidas para a Divisão de Iconografia em 7 de agosto de 2003), livros, um desenho de Yara Tupinambá sobre o poema *A mesa*, de Carlos Drummond de Andrade.

Idioma: português, inglês, francês

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-7,34; 46,3

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Iconografia e PROLER-Casa da Leitura.

Assuntos: Literatura – Brasil
Livros e leitura
Sant'Anna, Affonso Romano de, 1937
– Correspondência

Estágio de tratamento técnico: organizada

AGNES GUIMARÃES ROSA

Data: 1941-1956

Dimensão: 4 registros

Produtor: Rosa, Agnes Guimarães, 1934-

História administrativa/biográfica: Agnes Guimarães Rosa (1934?-), é filha de João Guimarães Rosa. Publicou “Lembranças do João Papai Beleza”, na *Revista do Livro* da Biblioteca Nacional (n. 45, 2003).

Procedência: doação de Agnes Guimarães Rosa, em 26 de outubro de 1992.

Conteúdo: correspondência da titular com seu pai, João Guimarães Rosa, fotografia e os livros *Sagarana* e *Corpo de baile*, com dedicatórias do escritor à sua filha.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-7,27,14-17; IMP-06,03,021-023

Nota de publicação:

- STASIO, Ângela Maria Torres Di. Coleções de manuscritos literários no acervo da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, 2002, v.122, p. 59-290, 2007.

Assuntos: Literatura

Rosa, João Guimarães, 1908-1967—Correspondência

Secundárias: Rosa, João Guimarães, 1908-1967

Estágio de tratamento técnico: organizada

ALAGOAS

Data: 1678-1872

Dimensão: 116 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: dados não disponíveis

Conteúdo: ofícios, requerimentos e representações diversas sobre eleições, fraudes eleitorais, questões salariais, loterias etc.; mapas demonstrativos de cotas consignadas para o Exército, finanças da Tesouraria da Fazenda de Alagoas; mapas sobre movimentos de recolonização do Brasil (1832); resoluções da Assembleia Legislativa (1835); alvarás régios autorizando estabelecimento de hospícios e igrejas; correspondência da Esquadra Imperial (1823); mapas das escolas públicas de Ensino Primário de Alagoas; documentos sobre a Revolução Pernambucana de 1817; minas de pedras magnéticas, elevação de povoados a vilas, salteadores de Jacuípe e notas sobre a história de Alagoas, textos e apontamento de Melo Moraes.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-33,7-11

Acervos relacionados: coleções Brasil em Geral, Carvalho, Galvão, Melo Moraes e outras.

Assuntos: Alagoas – História – Século XIX
Brasil – História – Revolução pernambucana, 1817
Pernambuco – História

Estágio de tratamento técnico: organizada

ALBERTO DINES

Data: 1933-1992

Dimensão: 103 registros

Produtor: Dines, Alberto, 1932-2018

História administrativa/biográfica: Alberto Dines (Rio de Janeiro, 1932-2018) foi jornalista, escritor e crítico literário. Iniciou sua carreira como crítico de cinema da revista *A Cena Muda*. No ano seguinte se tornou repórter na revista *Visão*, e depois viria a trabalhar em vários outros veículos da mídia: *Manchete*, *Última Hora*, *Fatos e Fotos*, *Jornal do Brasil*, *Folha de São Paulo*. Foi também professor, tendo criado e ocupado em 1963 a cadeira de jornalismo comparado na PUC-RJ. Em 1968, logo após a edição do AI-5, fez um discurso de paraninfo em que criticou a censura, pelo que foi preso e submetido a inquérito. Em 1981, após deixar a *Folha de S. Paulo*, publicou o livro *Morte no paraíso* (1981), biografia de Stefan Zweig. Entre 1988 e 1995 residiu em Lisboa como diretor do Grupo Abril em Portugal, onde fez pesquisas para escrever o livro *Vínculos de fogo* (1992), com histórias da Inquisição portuguesa. De volta ao Brasil, criou o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da UNICAMP. Daí surgiu, em 1996, o *Observatório da Imprensa*, jornal eletrônico de crítica e debate sobre o jornalismo contemporâneo. Ao longo de mais de 50 anos de carreira, Alberto Dines recebeu importantes prêmios, entre os quais o Cabot de Jornalismo (1970), o Jabuti, categoria Estudos Literários (2007) e a Ordem do Mérito das Comunicações (2010) (Fonte: PORTAL DOS JORNALISTAS. *Alberto Dines*. Disponível em: <http://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/alberto-dines/>. Acesso em: 29 mar. 2018).

Procedência: doação de Alberto Dines, em 10 de agosto de 1992.

Conteúdo: correspondência do titular e de terceiros tratando em geral do escritor austríaco Stefan Zweig; documentos biográficos (registros de hotel, certidões de óbito e depoimentos), fotografias de Stefan Zweig com diversas personalidades de sua época; cartazes, caricaturas, recortes de periódicos, fitas cassete e vídeo. Inclui o manuscrito original do livro *Morte no paraíso*.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: 22,4; I-45,12

Acervos relacionados: coleção Abrahão Koogan.

Assuntos: Literatura
Zweig, Stefan, 1881-1942

Estágio de tratamento técnico: organizada

A

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES
.....

ALEXANDRE ABADIE FARIA ROSA

V. ABADIE FARIA ROSA.

A

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA

Data: 1758-1878

Dimensão: 1.376 registros

Produtor: Ferreira, Alexandre Rodrigues, 1756-1815

Histórico administrativo/biográfico: Alexandre Rodrigues Ferreira (Bahia, 1756 – Lisboa, 1815), naturalista, foi nomeado em 1778 pela rainha d. Maria I para dirigir expedição científica pelo interior da Amazônia até Mato Grosso. A viagem aconteceu entre 1783 e 1792 e contou com a participação dos desenhistas José Joaquim Freire e Joaquim José Codina e do botânico Agostinho Joaquim do Cabo. Compilou material sobre povos indígenas, fauna e flora no percurso pelas capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá (Fonte: ALEXANDRE Rodrigues Ferreira. Fundação Biblioteca Nacional, BN Digital, Dossiers, 2018. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/dossies/alexandre-rodrigues-ferreira/>. Acesso em: 19 mar. 2018).

História arquivística: a documentação de Alexandre Rodrigues Ferreira está dispersa entre diferentes instituições de Portugal, França e Brasil. As perdas e dispersão ocorreram em Portugal e no Brasil. Em Portugal, com a invasão francesa, a coleção foi confiscada e enviada a Paris. Em 1814, o material foi parcialmente devolvido. Em 1842 o governo português enviou o acervo para o Brasil, para que fosse publicado, mas ao chegar aqui, dispersaram-se entre particulares e instituições como Museu Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Arquivo Militar, além da Biblioteca Nacional. Segundo Alfredo do Valle Cabral: “A história da vinda d’esses

manuscriptos e de sua completa debandada é bem curiosa, mas aqui não cabe narrá-la; accresce que, contá-la equivaleria a offender sem dúvida algumas dezenas de susceptibilidades...” (CABRAL, Alfredo do Valle. Notícia das obras manuscriptas e inéditas relativas à Viagem philosophica do Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, pelas capitánias do Grão Pará, Rio Negro, Mato-Grosso e Cuyabá: 1783-92. *Anais da Biblioteca Nacional, 1876-1877*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 103-129, 1876).

A coleção da Biblioteca Nacional é factícia, tendo sido formada a partir de outras coleções adquiridas em diferentes épocas, através de particulares e instituições, como a Real Biblioteca, os colecionadores João Antônio Alves de Carvalho e Júlio Benedito Ottoni, a viúva do comendador Manuel Ferreira Lagos e Augusto Glaziou.

Em 1876, Alfredo do Vale Cabral realizou um minucioso levantamento dos documentos produzidos pela expedição e que estavam dispersos no Brasil. O estudo se encontra reproduzido nos Anais da Biblioteca Nacional, v. 1-4, e esclarece em parte a formação da coleção. (MELO, J. A. Teixeira de. Catálogo dos manuscriptos da Bibliotheca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional, 1877-1878*, Rio de Janeiro, v. 4, p. X-XI, 1878).

Procedência: Academia Real de Ciências (Portugal); coleção aumentada por aquisição de itens documentais comprados e doados, entre os séculos XIX-XX.

Conteúdo: a coleção formada na FBN contém documentos de várias outras, como Carvalho, A. R. Paiva, Júlio Benedito Ottoni, José Carlos Rodrigues, Lagos, Martins, Teixeira de Melo. Constam escritos de Alexandre Rodrigues Ferreira, originais e cópias de memórias, relatórios, diários, mapas e desenhos sobre a expedição científica realizada entre 1783 e 1792 para o governo português, desenhos de animais, índios, botânica e prospectos de cidades e povoações da região amazônica; correspondência do titular com autoridades como Martinho de Melo e Castro e Antônio José de Araújo Braga. Inclui, ainda, documentos de João Vasco Manoel de Braun, Teodósio Constantino de Chermont, Antônio Pires da Silva Pontes, João de Albuquerque Pereira e Cáceres, Agostinho Joaquim do Cabo,



Índio com zarabatana, [17--].

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manusritos/mss1255454/mss1255454_10.jpg



Abio, [17--].

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1255471/mss1255471_052.jpg



Botto, [17--].

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1255460/mss1255460_14.jpg

Francisco José de Lacerda e Almeida e Bispo Caetano Brandão. Há um rolo de microfilme, cujos originais estão no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que contém *Memória sobre a marinha do Grão-Pará, Miscelânea histórica para servir de explicação ao prospecto da cidade do Grão-Pará, Coleção de avisos, ordens, portarias...*, *Prospecto da cidade de Santa Maria de Belém*, correspondências, ofícios, diários, relatórios e cartas relativos à expedição científica pela Amazônia entre 1783 e 1797.

Instrumentos de pesquisa:

- ALEXANDRE Rodrigues Ferreira. Fundação Biblioteca Nacional, BN Digital, Dossiês, 2018. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/dossies/alexandre-rodrigues-ferreira/>. Acesso em: 19 mar. 2018.
- Base de dados on-line.
- DRUMOND, Antônio de Menezes Vasconcelos. *Carta a Januário da Cunha Barbosa, referindo-se aos manuscritos de Alexandre Rodrigues Ferreira...* Lisboa, 31 out. 1840. (I-28,31,016 n°005).

Localização: arm. 01,02; arm. 21 e 21A, mapoteca I,4-5, microfilme MS-21 (originais do IHGB).

Localização de cópias: microfilme MS-574, BN Digital: *Projeto Alexandre Rodrigues Ferreira*, 1.186 registros.

Acervos relacionados: coleções Benedito Ottoni, Carvalho, Lagos, Martins, IHGB.

Nota de publicação:

- ALEXANDRE Rodrigues Ferreira: catálogo de manuscritos e bibliografia. *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, v. 72, p.11-152, 1952.
- CABRAL, Alfredo do Valle. Notícia das obras manuscriptas e inéditas relativas à Viagem philosophica do Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, pelas capitânicas do Grão Pará, Rio Negro, Mato-Grosso e Cuyabá: 1783-92. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 1-3, 1876-1877.
- MELO, J. A. Teixeira de. Catálogo dos manuscriptos da Bibliotheca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional, 1877-1878*, Rio de Janeiro, v. 4, p. X-XI, 1878.

- FERREIRA, Alexandre Rodrigues. *Viagem filosófica pelas capitânicas do Grão Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá*. Rio de Janeiro: Conselho Federal, 1971.
- FERREIRA, Alexandre Rodrigues. *Viagem filosófica pelas capitânicas do Grão Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá*. Manaus: Valer, 2008.
- FERREIRA, Alexandre Rodrigues. *Viagem filosófica ao Rio Negro*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1983.
- FERREIRA, Alexandre Rodrigues. *Viagem ao Brasil de Alexandre Rodrigues Ferreira: a expedição philosophica pelas capitânicas do Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá*. Petrópolis: Kappa, 2002.
- SODRÉ, Muniz. *Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira*. Fundação Biblioteca Nacional, BN Digital, Dossiês, 2018. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/dossies/alexandre-rodrigues-ferreira/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

Assuntos: Botânica – Brasil
 Brasil – Descrições e viagens
 Expedições científicas – Amazônia
 Ferreira, Alexandre Rodrigues, 1756-1815
 Índios da América do Sul – Brasil
 Zoologia – Brasil

Secundárias: Academia Real das Ciências de Lisboa
 Cabo, Agostinho Joaquim do
 Carvalho, João Antônio Alves de
 Codina, Joaquim José, n. 1790
 Ferreira, Alexandre Rodrigues, 1756-1815
 Freire, José Joaquim, 1760-1847
 Lagos, Manuel Ferreira, 1816-1867
 Martins, Francisco Antônio
 Mello, Jose Alexandre Teixeira de
 Ottoni, Júlio Benedito

Estágio de tratamento técnico: organizada



ALFREDO DE CARVALHO

Data: séculos XIX-XX

Dimensão: 28 registros e cerca de 1.500 fichas bibliográficas

Produtor: Carvalho, Alfredo de, 1870-1916

História administrativa/biográfica: Alfredo de Carvalho (Recife, 1870-1916) foi engenheiro, historiador e bibliófilo. Estudou Engenharia em Hamburgo, na Alemanha, e concluiu o curso nos Estados Unidos. Em 1894, voltou ao Brasil e foi nomeado engenheiro da estrada de ferro Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Mais tarde transferiu-se para a Central de Pernambuco. Trabalhou também como topógrafo no Amazonas e como redator do periódico *Cidade de Santos*. Em 1900 fixou residência no Recife, trabalhando como engenheiro fiscal de usinas de açúcar, mas seu principal interesse continuou a ser o jornalismo. Em 1908 ele publicou na Revista do IHGB “Gênese e progresso da imprensa periódica no Brasil”, um trabalho coordenado que mobilizou pesquisadores de vários estados para resgatar a memória da imprensa no país. Fluente em várias línguas, traduziu *Diário de um soldado da Companhia das Índias Ocidentais*, do alemão Ambrosio Richshoffer (1897), *Olinda conquistada*, do padre holandês João Baers (1898) e *Notas dominicais*, do francês L. F. Tollenare (1904), entre outras obras. Participou de entidades literárias e científicas no Brasil e no exterior, incluindo a National Geographical Society, e publicou livros e artigos versando principalmente sobre periodismo e etnografia (Fonte: MELO, José Marques. Alfredo de Carvalho, brasilógrafo institucional. In: UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. *Portal Mutirão do Brasileirismo Comunicacional*. [2016?]. Disponível em: <http://portal.>

metodista.br/mutirao-do-brasileirismo/cartografia/verbetes/america-do-sul/alfredo-de-carvalho. Acesso em: 29 mar. 2018).

História arquivística: cinco itens documentais da coleção foram entregues a Edgard de Cerqueira Falcão pela família do professor Pirajá da Silva, em 1955, que os recebera das mãos de Sílvio Cravo, em 1938, aproximadamente.

Procedência: compra à viúva do titular representada por Sylvio de Guimarães Cravo, em 7 de abril de 1920, por 1:224\$500.

Conteúdo: manuscritos e cópias datilografadas de trabalhos originais e traduções realizadas pelo titular. Contém fichas manuscritas referentes à biblioteca particular do titular.

Incorporações: 5 manuscritos adquiridos de Sylvio Cravo em 4 de maio de 1962.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CARVALHO, Alfredo de. [*Fichas manuscritas referentes à sua biblioteca particular*]. [S.l.], [18--/19--]. 1.500 fichas. 08,2,033.

Localização: I-07,01-21; 08,2,033-035 n° 1-5 e outras avulsas

Localização de cópia: BN Digital: parcialmente digitalizado

Acervos relacionados: coleção Decimal.

Nota de publicação:

- ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL: 1957. Rio de Janeiro, v.77, 1964.
- ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL: 2002. Rio de Janeiro, v.122, 2007.
- CARVALHO, Alfredo de. *Biblioteca exótico-brasileira*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1929. (imp-5,3,9).

Assuntos: Brasil – História
Literatura

Secundárias: Cravo, Sílvio de Guimarães, 1886-

Estágio de tratamento técnico: organizada e parcialmente digitalizada

ALFREDO DO VALE CABRAL

Data: 1876-1880

Dimensão: 28 registros

Produtor: Cabral, Alfredo do Vale, 1851-1894

História administrativa/biográfica: Alfredo Valle Cabral (Salvador, BA, 17 nov. 1857 – Rio de Janeiro, 23 out. 1894) foi um intelectual, bibliófilo e funcionário da Biblioteca Nacional. Em 1873, tomou posse como adido à Seção de Manuscritos e foi incumbido por Ramiz Galvão de organizar os documentos e elaborar os catálogos. Essa tarefa foi iniciada em 1874 e resultou no primeiro volume do Catálogo dos Manuscritos, publicado quatro anos depois nos *Anais da Biblioteca Nacional*. Perito nos campos da paleografia, diplomática e epigrafia, Valle Cabral continuou a se dedicar à pesquisa, tendo colaborado com Capistrano de Abreu no *Catálogo da exposição de história do Brasil*, editado as cartas dos jesuítas no país e publicado o *Guia do Viajante no Rio de Janeiro*, uma espécie de precursor de guia turístico da cidade, entre várias outras obras. Aos 43 anos, adoeceu de uma possível depressão e teve que se afastar de suas atividades. Aposentado em 1980, deixou, ao falecer, uma contribuição inestimável para os pesquisadores das fontes manuscritas para a história do Brasil (Fonte: FLEXA, Carlos Otávio. O descobridor encoberto da Biblioteca Nacional. In: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Biblioteca Nacional, 200 anos*. [Rio de Janeiro]: Biblioteca Digital, c2010. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/projetos/200anos/alfredoVale.html>. Acesso em: 30 mar. 2018).

Procedência: doação de Alfredo do Vale Cabral, em 1881. (Notas de Waldir da Cunha).

Conteúdo: apontamentos, notas, rascunhos, levantamentos bibliográficos produzidos pelo titular referentes às publicações nos *Anais da Biblioteca Nacional*, *Anais da Imprensa Nacional* e no *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (CEHB); estudos sobre a capitania de Ilhéus e o padre Antônio Vieira; relações de documentos sobre as *Memórias relativas ao padre Anchieta e às missões no Brasil*; desenhos autógrafos. Constatam no livro de registros de entrada de obras na BN (mss 40,1,001) 68 atlas, monografias e teses, 1 gravura, 1 manuscrito e 15 periódicos, doados por Vale Cabral no período entre 1876 e 1886.

Instrumentos de pesquisa:

- ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, v. 1-5, 8, 10, 11, 15, 18, 23, 72 e 73 (textos de/sobre Vale Cabral).
- Base de dados on-line.
- CATÁLOGO dos manuscritos da Bibliotheca Nacional. [Org.] Alfredo do Valle Cabral. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1877-1878, Rio de Janeiro, v. 4-5, 1878.

Localização: I-09,35-36

Localização de cópias: BN Digital: parcialmente digitalizado

Nota de publicação:

- ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, Rio de Janeiro, v. 73, 1954. Volume dedicado a Alfredo do Vale Cabral, contendo seus inéditos, bibliografia; introdução de José Honório Rodrigues.
- FLEXA, Carlos Otávio. O descobridor encoberto da Biblioteca Nacional. Fundação Biblioteca Nacional, BN Digital, Biblioteca Nacional: 200 anos, 2010. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/dossies/biblioteca-nacional-200-anos/?sub=os-personagens%2Fo-descobridor-encoberto-da-biblioteca-nacional-alfredo-do-vale-cabral%2F>. Acesso em: 19 mar. 2018.

Acervos relacionados: coleções Decimal e Biblioteca Nacional.

Assuntos: Biblioteca Nacional (Brasil) – História

Estágio de tratamento técnico: organizada

Dirito



2^o

~~Tupacati e Albuquerque. Índia 1811 (Poa) 4^o
114
18~~

~~Leis de Vila Rica. Ananaguá. J. de J. no cat. de
Herniz. (Carlos) Reflexões sobre a cunhada
de. 56, 5, 8~~

Quarta Anua de Leis - Leis extravagantes.
Le. 1596 - Anotação 1569 - Ordenações
1578 - Regimento 1565.
Leis cit. 1569 $\frac{112}{14}$ - Coimbra 1796
86,4,25 $\frac{116}{2}$

Leis de d. Sebastião 1570. $\frac{117}{16}$ in-12^o
Aviso de 1816 (97)

Leis regias - (93) $\frac{103? \text{ ou } 102?}{18-19}$ 2 vol. inteiros.

Leis (Antônio de) Índias ocidentais (leis 31) 1630
163, 1, 26.

Leis das constituições de S. J. de S. 1532 $\frac{43}{8}$

Apontamento sobre o Catálogo da Exposição de História do Brasil,
Alfredo do Vale Cabral, Rio de Janeiro, [18--?].
P. 3 e 4: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1298805/mss1298805.pdf

A

VOITAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Memoria dos providores do 1.º Reg. de Art. e Libras (mss.) 42 (Compromisso X.)

~~Memoria sobre a dívida do estado a João Pombal, restituição habilitada dos herdeiros de condado de Barca. Lisboa jan.º 1861.
(intimada) inserida na 1.ª ed. 8.º, 5.º anexo C)~~

Atas Brancas (Domingos) Índica, Rio, 1815 (101
x. Moniz Bonato (Domingos) Índica, Rio, 1815 26

~~x — Appendice das Petições. Rio, 1815
109
27~~

— Índica militar Rio 1812 (166
13

~~Ordemação (ed. primitivas de vinhos) de Portugal~~

BIBLIOTECA
BRAS.
NACIONAL
Rio 3-278 805 D
25-7-1070



VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

ALFREDO VARELA

Data: 1894-1917

Dimensão: 1 álbum (114 documentos)

Produtor: Varela, Alfredo, 1864-1943

História administrativa/biográfica: Alfredo Augusto Varela de Vilares (Jaguarão, RS, 1864 – Rio de Janeiro, 1943), historiador e diplomata, foi advogado no Rio de Janeiro, procurador-geral da República no Rio Grande do Sul (1890-1893) e assessorou Júlio de Castilhos no governo do Rio Grande do Sul. Dirigiu o jornal *A Federação* (1890-1891) e atuou em outros órgãos de imprensa. Deputado federal em 1900 e cônsul do Brasil em vários países. Foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. É patrono de uma das cadeiras da Academia Rio-Grandense de Letras (Fonte: ALFREDO Augusto Varela de Vilares. [S.l.]: Wikipédia, [20--?]. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Augusto_Varela_de_Vilares. Acesso em: 28 nov. 2014).

Procedência: doação de Alfredo Varela (coleccionador), em 26 de junho de 1933.

Conteúdo: um álbum intitulado *Livro azul do general Menna Barreto*, contendo correspondências diversas, principalmente do jornalista e político Júlio de Castilhos e do general Mena Barreto. Inclui uma carta avulsa do presidente Prudente de Moraes e documento de identidade, com foto, do general Mena Barreto.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.

- **RELAÇÃO** das aquisições por doação feitas por Alfredo Varela, [...] e remetidas para a 2ª seção. Rio de Janeiro, 16 ago. 1940 a 25 mar. 1941. **Localização:** 66,2,005 nº003, coleção Biblioteca Nacional.

Localização: I-12,01,033

Nota de publicação: alguns documentos estão citados no v. 99 dos *Anais da Biblioteca Nacional*.

Notas gerais: registro interno: 22-23/1933.

Assuntos: Brasil – História – República velha, 1889-1930
Castilhos, Júlio de, 1860-1903 – Correspondência

Secundárias: Barreto, Antônio Adolfo da Fontoura de Mena, 1846-1923
Castilhos, Júlio de, 1860-1903

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente

A

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

AMAZONAS

Data: 1775-1890 (originais da BN); 1753-1798 (microfilme de originais do Arquivo Histórico Ultramarino, Portugal)

Dimensão: 79 registros e um rolo de microfilme com cerca de 800 fotogramas

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: parte da coleção é factícia, formada na Divisão de Manuscritos, e parte refere-se a microfilme, adquirida por doação de Maria Regina Celestina de Almeida, pesquisadora e professora de História da UFF, em [199-?].

Conteúdo: 1) originais da BN: documentos administrativos relativos a Tesouraria da Fazenda do Amazonas, Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas e Comissão no Alto Rio Negro (1858); correspondência do Ministério dos Negócios do Império; relatórios de viagens pelos rios do Amazonas; 2) microfilme de códice do AHU com cerca de 800 fotogramas: documentos oficiais relativos à administração das capitânicas do Grão-Pará, atualmente estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Roraima, Amapá e Piauí, sobre comércio, finanças, fazendas sequestradas aos jesuítas, dados populacionais, expedições de demarcação, navegação entre Pará e Mato Grosso, fabricação de remédio, fazendas de gado na Ilha Grande de Johanes (Ilha de Marajó), sesmarias, questões entre portugueses e índios, correspondências dos governadores da capitania do Grão-Pará, João Pereira Caldas (1772-1780) e Francisco Maurício de Souza Coutinho (1790-1803).

Idioma: português, espanhol

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line e base interna em filme.

Localização: II-32,11-12; MS-509

Localização de cópias: microfilme: MS-600 (parcial)

Localização de originais: Arquivo Histórico Ultramarino, Portugal (microfilme de códice)

Notas: o microfilme MS-509 deve ser consultado do final para o começo.

Acervos relacionados: coleções Carvalho, Decimal, Schüller.

Assuntos: Amapá – História
Amazonas – História
Amazônia – Limites
Índios da América do Sul – Amazônia – História
Marajó, Ilha de – História
Maranhão – História
Pará – História
Piauí – História
Roraima – História
Sesmarias – Amazônia

Secundárias: Arquivo Histórico Ultramarino (Portugal)
Caldas, João Pereira, 1724-1794
Coutinho, Francisco Maurício de Souza, 1764-1823

Estágio de tratamento técnico: organizada

AMÉLIA LACOMBE

Data: 1889-1896

Dimensão: 14 registros

Produtor: Lacombe, Amélia Maria Cavalcanti, 1937-

História administrativa/biográfica: Amélia Maria Cavalcanti Lacombe, (1937-), doutora em Letras pela UFF, professora e escritora, atua na área de Literatura e é autora de diversas publicações infanto-juvenis. Ainda adolescente, recebeu os manuscritos de Carlos Gomes por meio de sua madrinha, Ítala Gomes Vaz de Carvalho, filha e única herdeira do compositor (Fonte: Guaiume, Silvana. O fim de Carlos Gomes em cartas tristes: correspondência do maestro, datada entre 1889 e 1896... *Correio Popular*, Campinas, 18 ago. 1996. Disponível em PDF. Acesso em: 6 ago. 2013).

Procedência: doação de Amélia Maria Cavalcanti Lacombe, em 2 de agosto de 2004.

Conteúdo: correspondência manuscrita do compositor Carlos Gomes para Manduca (Manoel José de Souza Guimarães) e Bertha.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: CF-49,03,06

Assuntos: Gomes, Carlos, 1836-1896

Secundárias: Carvalho, Ítala Gomes Vaz de, m. 1948
Guimarães, Manoel José de Souza [18--?]
Lacombe, Amélia, 1937-

Estágio de tratamento técnico: organizada

AMÉRICO PEREIRA

Data: 1846-1890

Dimensão: 34 registros

Produtor: Pereira, Américo, [18--]-

História administrativa/biográfica: desconhecida.

Procedência: compra a Américo Pereira, em outubro de 1954, por Cr\$ 17000,00.

Conteúdo: impressos e manuscritos da Casa Imperial: ofícios, cartas de naturalização, pareceres, posições sobre partilhas de terras, alvarás e nomeações, artigos, autógrafos, telegramas, procurações, atestados, dedicatórias. Destacam-se correspondências de Machado de Assis, Carlos Gomes, Casemiro de Abreu, Joaquim Serra, uma fotografia da Princesa Isabel, Conde D'Eu e filhos (1886), autógrafos do imperador Pedro II e da Princesa Isabel e o códice *Balança geral do comércio do Reino de Portugal com o Reino do Brasil...*, 1819.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

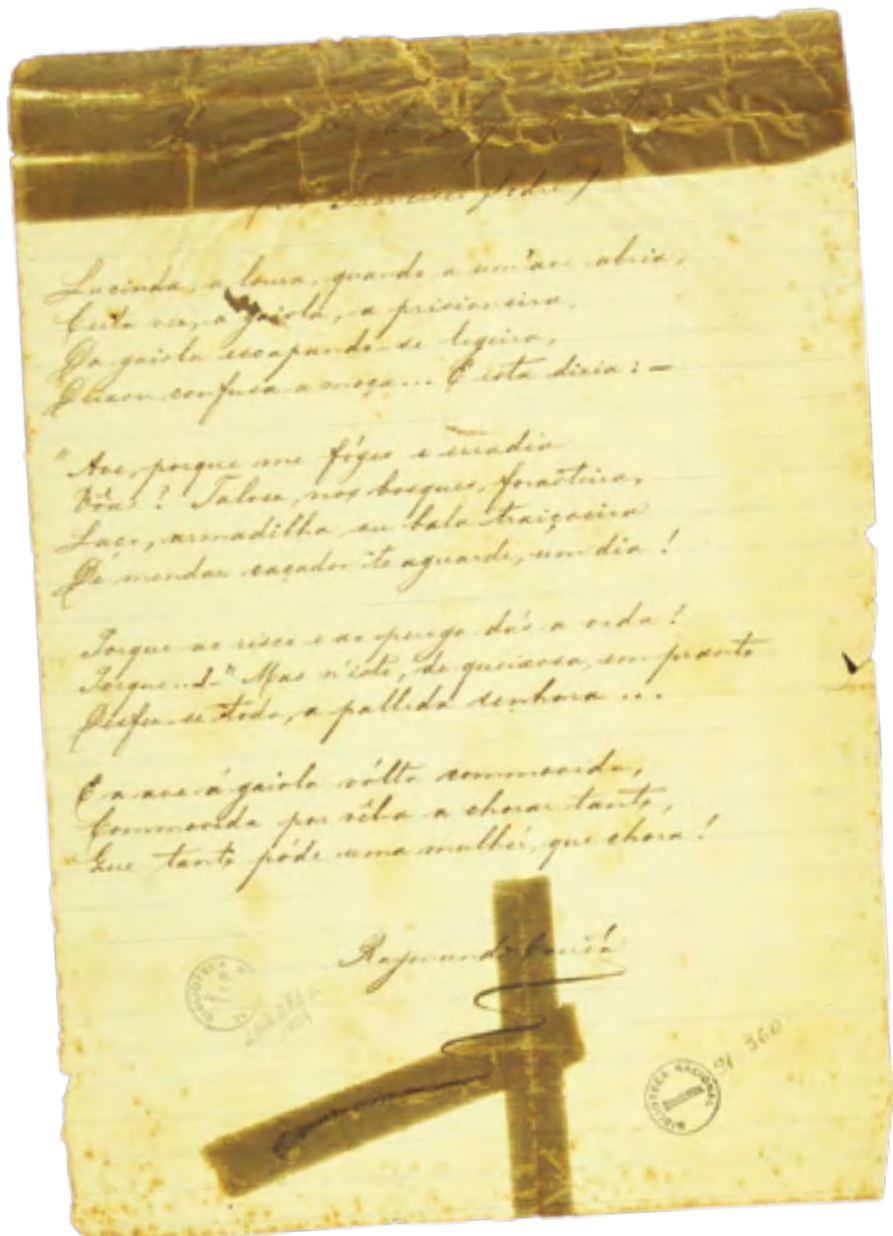
Localização: I-09,26 e 10,4,10

Localização de cópias: BN Digital: parcialmente digitalizada

Notas gerais: registro interno: 324-409/1954; reg. BN-220.051-c/1954.

Assuntos: Brasil – História – 1840-1889
Nobreza – Brasil

Estágio de tratamento técnico: organizada



Lucinda, a loura, guarde a sua tua abia,
 Esta vez, a gaiola, a prisãoeira,
 Já a gaiola escapou de se ligeira,
 E não confies a noiva... E esta deixa: -

Ac, porque me fizes a traidia
 Não! Talém, nos bosques, forastira,
 Laco, armadilha, ou bala traizaira,
 Já mandas caçador te aguarde, um dia!

Torque as risas e as pruras dão a vida!
 Torque... Mas n'isto, de quicassia, sem prante
 Plejura se todo, a pallida senhora ...

E a casa a gaiola vólte ammoçada,
 fomoçada por rila a chorar tanto,
 huc tanto pôde uma mullher, que chora!

Agueda Pereira

Lucinda, a loura..., Lope de Vega, [18--?].

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_l_07_10_085A/mss_l_07_10_085A.pdf

ANDRADE LEITE

Data: 1698-1899

Dimensão: 629 registros

Produtor: Leite, João Ferreira Andrade, 1827-

História administrativa/biográfico: João Ferreira de Andrade Leite (1827-?), comendador, negociante do Porto, Portugal (Fonte: notas de Waldir da Cunha).

Procedência: doação e compra a Joaquim da Silva Nazareth, em 1906, por 178\$000,00 (litografias) e 1:350\$000 (manuscritos).

Conteúdo: cerca de 1580 peças foram adquiridas pela BN: códices, com destaque para o *Livro de horas*, séc. XV (CF-50,01,023) e o Álbum de autógrafos da família imperial, este incluindo cartas e bilhetes do imperador Pedro I à Marquesa de Santos. Entre os manuscritos avulsos há correspondências de personagens do império brasileiro como barão de Mauá, duque de Caxias, barão do Rio Branco, José Bonifácio, marquês de Lavradio, Machado de Assis, Fagundes Varella, Saint-Hilaire entre outros.

Idioma: português, espanhol, francês, inglês

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- Índice dos álbuns de autógrafos da coleção Andrade Leite. [S.l.], [18--?]. 22 p. (I-05,34,082).
- Livro de registros 1903-1938. Reg. 41-302/1906 (MS-39,01,018).
- Relatório. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1907. Rio de Janeiro, v. 29, p. 309, 1909.

A

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

REPUBLICA
DE
COLOMBIA.

SIMON BOLIVAR LIBERTADOR PRESIDENTE
DE LA REPUBLICA, &c. &c. &c.

POR quanto atendiendo á los servicios y méritos del *Don*
José María de Sáenz Capitan General de Artilleria
he venido en *ordenar* *que* *se* *le* *ponga* *en* *posesion* *del* *referido* *empleo*
de *Artilleria* *en* *la* *Provincia* *de* *Valencia* *de* *la* *República*

Por tanto, ordeno y mando á la Autoridad á quien correspondá de la
orden conveniente, para que se le ponga en posesion del referido empleo,
guardándole y haciendo que se le guarden y cumplan las honras, gracias,
exaltaciones y preeminencias que, como á tal, le tocan; y que el Ynten-
dente del Ejército ó Provincia, donde fuere á servir, haga tomar cuenta
y formar asiento de este Despacho en la Contaduría del Estado;
Dado, firmado de mi mano, sellado con el Sello Provisional de la
República, y referendado por el Ministro de la Guerra, en *el* *Real* *de* *Valencia* *á* *veinte* *y* *tres* *de* *Julio* *de* *1821*

Simón Bolívar
V.E. *don* *José* *María* *de* *Sáenz* *Capitan* *General* *de* *Artilleria*
Don *José* *María* *de* *Sáenz*



Despacho assinado por Simon Bolivar, presidente da República da Colômbia,
Valencia, 21 jul. 1821.

[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/
mss1516741/mss1516741.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1516741/mss1516741.pdf)



Recibo de venda de escravo de nação Benguela..., Francisco Xavier Dias da Fonseca, Rio de Janeiro, 15 dez. 1858. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mssl5_31_49.pdf



I-5, 31, 27

Bibliothèque

Paris, le 12. Decembre 1869

Sainte Genevieve.

Mon cher Monsieur Pereira da Sylva,

Il n'y a rien que vous n'aient pour vous en ce qui a été
votre lettre de Niterói Aug. 7. J'ai pu me procurer
votre ouvrage que je n'acquiesce pas à peu de mes pro-
meses, j'ai demandé pour vous un de Broglie vous
le direz car qu'il me l'ait parvenu.

Comme à nos premiers sentiments bien dévoués
et bien affectueux.

Ferdinand Denis



Bilhete a [João Manuel] Pereira da Sylva, Ferdinand Denis, Paris, 1869.

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1233578/mss1233578.pdf

Localização: I-5,30-34; II-32,01,011, 49,07,001, 50,1,023; 49,02,014

Localização de cópias: BN Digital: parcialmente digitalizado

Notas gerais: registro interno: 41- 302/1906. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Iconografia.

Assuntos: Brasil – História – Confederação do Equador, 1824
Brasil – História – séc. XVII-XIX

Secundárias: Nazareth, Joaquim da Silva

Estágio de tratamento técnico: organizada e parcialmente digitalizada

A

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

ANTÔNIO CORREA DE LACERDA

Data: 1821-1852

Dimensão: 6 registros (36 códices com 208 estampas)

Produtor: Lacerda, Antônio Correa de, 1777-1852

História administrativa/biográfica: Antônio Correa de Lacerda (Portugal, 1777 – São Luís, MA, 1852) foi médico e naturalista. Formou-se na Universidade de Coimbra e serviu como médico militar, primeiro em Portugal, depois no Brasil, para onde veio em 1818, integrando a administração do capitão-general do Grão-Pará, o conde de Villa Flor. Em Belém, assumiu a direção do Jardim Botânico, onde desenvolveu vários experimentos botânicos e agrícolas. Apoiou o governo português durante a revolução liberal do Pará, em 1821, e nos primeiros tempos da independência. Ainda assim, foi, durante anos, o interlocutor da Corte no que se referia à História Natural e à saúde pública no Grão-Pará, tendo solicitado o apoio do Imperador para a *Flora paraensis*, a mais importante dentre suas várias obras dedicadas ao estudo das plantas brasileiras. Também fazia observações sobre a fauna, embora de forma menos sistemática, e sobre epidemias. Faleceu de febre amarela, sem ter chegado a ver seus livros publicados (Fonte: SANJAD, Nelson. Cólera e medicina ambiental no manuscrito ‘Cholera-morbus’ (1832), de Antônio Correa de Lacerda (1777-1852). *Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos*, v.11, n.3. Rio de Janeiro, set/dec. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702004000300004. Acesso em: 19 mar. 2018).

História arquivística: doação feita ao governo imperial por disposição testamentária do colecionador.

Plantas

Tipos

1. *Flos agrestis, grandifolia*
 2. *Pongamia amplifolia*
 3. *Stemona tenuis, parvifolia, pediculis*
 4. "
 5. "
 6. "
 7. *Piptadenia*
 8. *Stemona tenuis, parvifolia, pediculis*
 9. *Stemona*
 10. *Stemona*

1. *Pongamia*
 2. *Flos agrestis, grandifolia*
 3. *Pongamia*
 4. *Stemona tenuis, parvifolia, pediculis*
 5. *Stemona tenuis, parvifolia, pediculis*
 6. "
 7. "
 8. "
 9. *Pongamia tenuis, parvifolia, pediculis*
 10. *Piptadenia*
 11. *Stemona tenuis, parvifolia, pediculis*
 12. *Stemona*



VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Explicação das estampas [da flora paraense-maranhensis]:
v. 12, André Correia de Lacerda, [1852].

P. 5: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manusritos/mss1384275/mss1384275.pdf

Procedência: doação do titular, por disposição testamentária, para a Real Biblioteca, em 21 de julho de 1853.

Conteúdo: códices ilustrados sobre botânica (flora paraense e maranhense), história natural, meteorologia e clínica médica.

Idioma: latim, francês, português

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- PAÇO, Antônio Jansen do. *Parecer dado ao diretor da Biblioteca Nacional, José Alexandre Teixeira de Melo, referente ao empréstimo de originais para o Governo do Pará, de trabalhos inéditos de Antônio Correia de Lacerda*. Rio de Janeiro, 15 maio 1899. 1 p. Manuscrito. Coleção Biblioteca Nacional. **Localização:** DIMSS: 66,5,002 n°017.
- RELAÇÃO das obras manuscritas do médico Antônio Correia de Lacerda, que se guardaram na respectiva Seção da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. [S.l.], [18--]. 2 p. Manuscrito. Coleção Biblioteca Nacional. **Localização:** DIMSS: 65,4,002 n°044.

Localização: 01,2,001; 02,2,001-013, 015; 03,3,003-004; 04,1,001-009; 05,1,007, 05,1,017; 13,2,019-021; 13.4.022-023; 14,1,012-014; 14,2,002-003

Nota de publicação:

- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Catálogo da exposição permanente dos cimélios da Bibliotheca Nacional*. Direção de João de Saldanha da Gama. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger, 1885. p. 464.

- Mello, José Alexandre Teixeira de. Introdução. *Anais da Biblioteca Nacional, 1877-1878*, Rio de Janeiro, v. 4, p. IX, 1878.

Notas gerais: documentos provenientes da Real Biblioteca.

Assuntos: Botânica – Pará
Botânica – Maranhão
História natural – Pará
História natural – Maranhão
Meteorologia – Pará
Plantas medicinais – Brasil
Química vegetal – Brasil
Zoologia – Pará

Estágio de tratamento técnico: organizada

A

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

ANTÔNIO PEREIRA REBOUÇAS

Data: 1831-1879

Dimensão: 158 registros

Produtor: Rebouças, Antônio Pereira, 1798-1880

História administrativa/biográfica: Antônio Pereira Rebouças (Maragojipe, BA, 1798 – Rio de Janeiro, 1880) foi político e advogado; em 1821 obteve provisão real que lhe permitia advogar na Bahia. Após a independência, foi secretário do governo sergipano. Ingressou no Partido Constitucional em 1826. Elegeu-se conselheiro geral da província da Bahia (1828), foi deputado pela mesma província junto à Assembleia Geral Legislativa (1830-1849) e por Alagoas (1845). Foi, também, conselheiro do imperador Pedro II. Como jornalista escreveu, na Bahia, para o jornal *O Constitucional* e fundou e dirigiu o periódico *O Baiano* (1828-1831). Deixou várias obras políticas e jurídicas, destacando-se *Recordações* (1870) e *Recordações patrióticas* (1879) (Fonte: ANTÔNIO Pereira Rebouças. [S.l.]: Wikipédia, [20--?]. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Pereira_Rebou%C3%A7as. Acesso em: 28 nov. 2014).

Procedência: desconhecida, [1888?].

Conteúdo: correspondência passiva do titular com destaque para o conjunto de cartas do presidente da província da Bahia, Antônio Pereira Barreto Pedroso (1800-1883), a Rebouças sobre a revolta conhecida como Sabinada (1837-1838). Constam ainda notas biográficas e políticas, discursos, diplomas, carta de habilitação para advogar e outros documentos.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CATÁLOGO da coleção Antônio P. Rebouças. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1968, Rio de Janeiro, v. 88, p. 189-218, 1970.

Localização: I-03,23-24

Assuntos: Brasil – História – II Reinado, 1840-1889
Brasil – História – Sabinada, 1837-1838

Secundárias: Pedroso, Antônio Pereira Barreto, 1800-1883

Estágio de tratamento técnico: organizada

APRÍGIO NOGUEIRA

Data: 1915-1926

Dimensão: 47 registros

Produtor: Nogueira, Aprígio

História administrativa/biográfica: sem informação biográfica.

Procedência: compra a Isa Ramos Nogueira Barbieri (sobrinha), em 6 de outubro de 1999, por R\$ 6000,00.

Conteúdo: correspondência de Capistrano de Abreu (1853-1927) com o titular da coleção e sua esposa, Mathilde Abreu Nogueira (filha de Capistrano de Abreu), tratando de assuntos familiares, de seu trabalho como escritor e de seu convívio com amigos como Fernandes Figueira, Cândido Rondon, Assis Brasil, Fernando Gabaglia, Calógeras entre outros.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: 21-2,42-88

Notas gerais: processo de aquisição: 209/99-15.

Assuntos: Abreu, J. Capistrano de (João Capistrano de), 1853-1927 – Correspondência
Nogueira, Aprígio – Correspondência
Nogueira, Matilde de Abreu – Correspondência

Secundárias: Barbieri, Isa Ramos Nogueira, 1963-

Estágio de tratamento técnico: organizada

ARAÚJO FIGUEIREDO

Data: 1882-1994

Dimensão: 640 registros

Produtor: Figueiredo, Juvêncio Araújo de, 1865-1927

História administrativa/biográfica: Juvêncio de Araújo Figueiredo (Florianópolis, SC, 1865-1927) começou sua vida profissional como tipógrafo, colaborou em vários jornais. Fez parte da primeira geração simbolista, ao lado de Cruz e Souza, Santos Lostada, Oscar Rosas e outros. Escreveu *Madrigais* (1888), *Ascetério* (1904), *Praias de minha terra* e *Novenas de maio*. Deixou também um estudo sobre Cruz e Sousa, de quem foi amigo e discípulo. Foi membro da Academia Catarinense de Letras (Fonte: JUVENCIO de Araújo Figueiredo. São Paulo: Portal do Espírito, 2013. Disponível em: <http://www.espirito.org.br/portal/biografias/juvencao-araujo.html>. Acesso em: 1 dez. 2014).

Procedência: compra a Débora de Figueiredo Paladini, filha do titular, em 1993, por CR\$ 1.000.000,00.

Conteúdo: poesias e rascunhos de poesias, escritos, discursos, relação de poesias publicadas e inéditas do titular; correspondência passiva; carta psicografada pelo titular (1934); artigos sobre o titular e projeto de coedição de livro sobre Araújo Figueiredo, entre a Fundação Biblioteca Nacional, Fundação Cruz e Souza e Universidade Federal de Santa Catarina. Contém, ainda, poesias de Cruz e Souza, Carlos Farias e outros poetas e informações sobre o Projeto Acervo Cruz e Souza (1993). A coleção foi organizada em duas séries: Acervo Araújo Figueiredo e Acervo Cruz e Sousa. A

segunda série, objeto de vários trabalhos técnicos, está organizada em 5 pastas, com um total de 229 documentos.

Sistema de arranjo: séries: Acervo Araújo Figueiredo e Acervo Cruz e Sousa.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- TOMBAMENTO F.B.N. nº S. 00596: [documentos do Projeto Acervo Cruz e Souza, nota de empenho, recibo]. [S.l., 19--]. (localização: I-45,16,001).

Localização: I-45,16-21

Localização de cópias: microfilme: MS-556 (rolos 1-3: I-45,18-20)

Notas gerais: consta no processo de aquisição (arquivo administrativo da DIMSS) *Termo de guarda dos originais de autoria de Cruz e Sousa...*, assinado em 2 mar. 1991 pelo jornalista e escritor Uelinton Farias Alves, curador do acervo e Affonso Romano de Sant'Anna, presidente da FBN. Os documentos foram custodiados pela FBN para fins de avaliação histórico-literária dos originais de Cruz e Sousa e Araújo Figueiredo.

Assuntos: Figueiredo, Juvêncio Araújo de, 1865-1927
Poesia – Brasil
Sousa, Cruz e, 1861-1898

Secundárias: Alves, Uelinton Faria
Paladini, Débora de Figueiredo

Estágio de tratamento técnico: organizada

ARAÚJO PINHO

Data: 1824-1873

Dimensão: 48 documentos

Produtor: Pinho, Antônio Wanderley de Araújo, 1897-1982

História administrativa/biográfica: sem informações.

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: compra a Antônio Wanderley de Araújo Pinho, em 22 de outubro de 1974, por CR\$ 15.000,00.

Conteúdo: correspondência do imperador Pedro I à Domitila de Castro Canto e Melo, marquesa de Santos; documentos pessoais e notas genealógicas de famílias como Cunha, Horta, Machado, Lagos, Lobos, Toledo, Delgado, Aroche, Brant, entre outras, com destaque para códice iluminado por Louis Aléxis Boulanger.

Idioma: alemão, belga, francês, português

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: CF-49,07,04 A-D

Notas gerais: registro interno: MS-245-272/1975.

Assuntos: Brant, família
Genealogia
Pedro I, imperador do Brasil, 1798-1834
Santos, Domitila de Castro Canto e Melo, marquesa de, 1797-1867

Secundárias: Boulanger, Louis Aléxis, 1800-1874
Pinho, Virgínia Ottoni de Araújo, 1905-2003

Estágio de tratamento técnico: organizada

ARQUITETO COSTA E SILVA

Data: 1776-1826

Dimensão: 551 registros

Produtor: Silva, José da Costa e, 1747-1819

História administrativa/biográfica: José da Costa e Silva (Vila de Povos, Portugal, 1747 – Rio de Janeiro, 1819) foi arquiteto, responsável por grandes edifícios na Europa e no Brasil. Enviado a Bolonha a expensas do governo português, estudou com grandes mestres, entre os quais o célebre Angelo Brunelli. Seu trabalho seguia o estilo neoclássico, iniciado na Academia Clementina, na Itália; foi ele o autor do projeto do primeiro prédio público neoclássico em Portugal, o edifício do Erário Régio, em Lisboa. Também projetou o Teatro São Carlos, que substituiu o Teatro Bibiena, destruído pelo terremoto de 1755. Foi ainda professor de Arquitetura Civil na Academia Real do Desenho, em Lisboa. Chamado ao Brasil pelo príncipe regente d. João, realizou alguns projetos – supõe-se que, entre eles, o de uma nova fachada para o Paço de São Cristóvão – e promoveu intervenções em prédios já construídos. Em 1816, vendeu à Biblioteca Nacional sua coleção de livros e objetos de arte (Fonte: DURANTE, Silvio. José da Costa e Silva: documento nº S16. In: *Enciclopédia Biográfica de Arquitetas e Arquitetos Digital*. 2015. Disponível em: <http://www.ebad.info/silva-jose-da-costa-e>. Acesso em: 29 mar. 2018).

Procedência: compra ao titular em 1818, por 1.600\$000.

A

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES



Adoração dos pastores, Domenico Maria Canutti, séc. XVII.

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1336375/icon1336375.jpg



Ajuda: átrio do sol nascente, José da Costa e Silva, [entre 1802-1807].
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1364314/icon1364314.jpg

Conteúdo: desenhos e gravuras de artistas italianos, correspondência ativa e passiva de José da Costa e Silva sobre assuntos particulares, arquitetura, obras e construção de imóveis, viagem da família real ao Brasil (1807) e retorno a Portugal (1821); manuscritos do astrônomo Giovanni Ângelo Brunelli. A coleção de medalhas e moedas foi transferida para o Museu Real em 1818, ano de sua criação.

Idioma: português, italiano

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- SILVA, José da Costa e. *Relação do que o ilmo.eexmo. snr. Thomaz Antônio de Villa-Nova Portugal comprou ao arquiteto José da Costa e Silva e mandou guardar em a Real Bibliotheca*. [S.l., 1818?]. Ms. Fac-símile. Incompleto. O original encontra-se no Arquivo Nacional. **Localização:** I-02,26,064.

Localização: I-3,25-30

Localização de cópias: microfilme MS-559 (1-3); BN Digital: parcialmente digitalizada

Acervos relacionados: coleções Brunelli, Decimal e Real Biblioteca.

Nota de publicação:

- CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. Subsídios para a história da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v.101, p. 123-146, 1981.
- MELLO, José Alexandre Teixeira de. Introdução. *Anais da Biblioteca Nacional, 1877-1878*, Rio de Janeiro, v. 4, p. IX, 1878.
- TEIXEIRA, José de Monterroso. *José da Costa e Silva (1747-1819) e a recepção [recepção] do neoclassicismo em Portugal: a clivagem de discurso e a prática arquitetônica*. 2012. 696p. Tese (Doutorado em História) - Universidade Autônoma de Lisboa. Lisboa, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/305/1/Volume%20I.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2014.

- TORQUATO, Maria Ligia Machado. *O arquiteto José da Costa e Silva: um estudo de transferência de modelo arquitetônico*. 2001. 2 v. Dissertação (Mestrado) – PUC de Campinas. Campinas, 2001. (Mss- IMP-21,2,22-23).

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Iconografia e Obras Raras.

Assuntos: Arquitetura – Brasil – História
 Arquitetura – Portugal – História

Secundárias: Brunelli, Giovanni Ângelo, 1722-1804

Estágio de tratamento técnico: organizada

A

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

ARQUIVO GERAL DA ARGENTINA

Data: 1808-1821

Dimensão: 3 rolos de microfilme

História arquivística: coleção de documentos em suporte microfilme cujos originais pertencem ao Arquivo Geral da Argentina.

Procedência: origem: Arquivo Geral da Argentina; método e data de aquisição: desconhecidos.

Conteúdo: Política y diplomacia hispano lusitana em el Rio de La Plata: correspondencia y documentos, antecedentes coloniales de la guerra com el Brasil. Períodos: 1808-1809; 1812-1815; 1816-1817; 1819-1821. (correspondência e documentos referentes ao conflito entre Argentina e Brasil e relações diplomáticas entre Portugal e Espanha no Rio da Prata).

Idioma: português, espanhol

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line (registro único) e base interna em microis: mfilme (documentos identificados sumariamente).

Localização: microfilme MS-17-20 (MS-18 e 19 estão em um mesmo rolo)

Localização de originais: Arquivo Geral da Argentina

- Assuntos:** Argentina – Relações exteriores – Brasil
Argentina – Relações exteriores – Espanha
Argentina – Relações exteriores – Portugal
Brasil – Relações exteriores – Argentina
Espanha - Relações exteriores – Argentina
Plata, Rio de la – História diplomática
Portugal - Relações exteriores – Argentina
- Secundárias:** Arquivo Geral da Argentina (Archivo General de la Nación, Argentina)
- Estágio de tratamento técnico:** organizada

ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO

Ver **CONSELHO ULTRAMARINO**.

A

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES.
.....

ARTHUR RAMOS

Data: 1740-1955

Dimensão: 4.657 registros

Produtor: Ramos, Arthur, 1903-1949

História administrativa/biográfica: Arthur Ramos de Araújo Pereira (Pilar, AL, 1903 – Paris, 1949), médico, professor, antropólogo, sociólogo, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia (1926), dedicou-se à psicanálise e à psiquiatria e antropologia, pesquisando religiões e folclore negro, apoiado em trabalhos do médico Nina Rodrigues. Foi professor de antropologia e etnografia na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Ocupou, até a morte, o cargo de diretor do Departamento de Ciências Sociais da Unesco. É autor de 458 trabalhos originais, livros, ensaios e artigos, dentre os quais *O negro brasileiro* (1934), *O folclore negro do Brasil* (1935), *As culturas negras do Novo Mundo* (1937), *A aculturação negra do Brasil* (Brasiliana, nº 24, 1942), *Introdução à antropologia brasileira* (v.1: *As culturas européias e os contatos raciais e culturais*) (1947), *A renda de bilros e a sua aculturação no Brasil*, em colaboração com Luíza de Araújo Ramos (1948), e *Estudos de folclore* (1952) (Fonte: ARTHUR Ramos. [S.l.]: Wikipédia, 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Arthur_Ramos. Acesso em: 3 dez. 2014).

Procedência: compra a Luíza de Araújo Ramos e Universidade do Brasil (Proc. MEC-63016/1954), em 1956, por CR\$ 1.000.000,00.

Conteúdo: correspondência ativa e passiva, recortes de jornais, folhetos, fotografias, originais manuscritos de trabalhos (éditos e inéditos), pesquisas e estudos sobre educação, medicina legal, psiquiatria, psicologia, sociologia, antropologia, folclore e etnografia.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-35, I-36, I-38; arquivo fotográfico ARQ-1,3

Localização de cópias: microfilme MS-605; BN Digital: parcialmente digitalizada

Nota de publicação:

- ARTHUR Ramos. Organizadora: Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros; Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2011.
- ARQUIVO Arthur Ramos: inventário analítico. Organização e descrição Vera Lúcia Miranda Faillace; inventário preliminar Ana Lúcia Louzada Werneck, Ana Maria Guerra, Bartolomeu Homem d'el Rei Pinto; índice Ana Lúcia Merege Correa. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004.
- CAMPOS, Maria José. *Arthur Ramos: luz e sombra na antropologia brasileira: uma versão da democracia racial no Brasil nas décadas de 1930 e 1940*. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004.

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Iconografia.

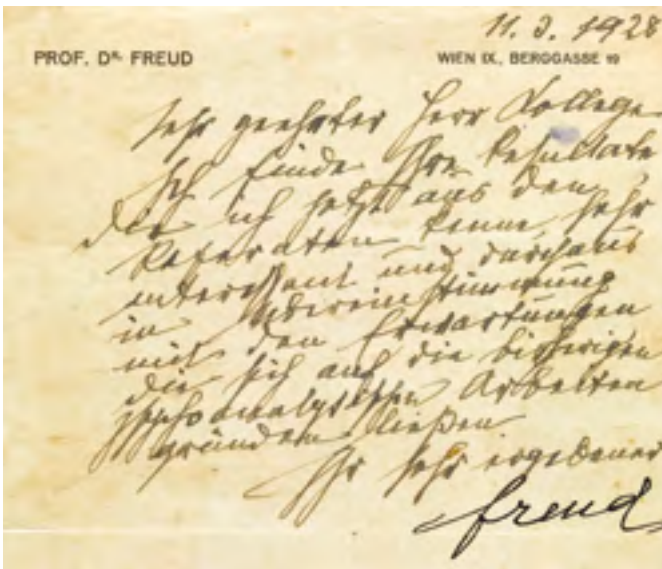
Assuntos: Antropologia
Ciências Sociais, séc. XIX-XX
Escravidão – Brasil
Etnologia
Folclore
Medicina forense
Psicologia
Psiquiatria

Secundárias: Ramos, Luíza de Araújo
Universidade do Brasil

Estágio de tratamento técnico: organizada



Faculdade de Medicina da Bahia: Arthur Ramos, Nise da Silveira e outros, Bahia, [192-?].
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss980306/mss980306.jpg



Carta a Arthur Ramos, Sigmund Freud, Wien, 11 mar. 1928.
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1297720/mss1297720.jpg



VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES



Cartão a Arthur Ramos, Clarice Lispector, Berna, 22 abr. 1946.
 P. 1-2: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1301049/mss1301049.pdf

ÁSIA E ÁFRICA

Data: 1600-1865

Dimensão: 66 documentos

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos das coleções Moreira da Fonseca, Marques, José Carlos Rodrigues, Morgado de Mateus, Linhares e Augusto de Lima Júnior.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: diários de expedições; estudos e listas sobre relações de comércio entre Portugal e regiões da Ásia e da África; ofícios sobre comércio de escravos; mapas populacionais de várias localidades dos dois continentes; informações sobre a China e Goa; memórias, ensaios e corografias históricas sobre algumas ilhas da região; cartas-régias; ordens reais.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-32,34

Acervos relacionados: coleções Moreira da Fonseca, Marques, José Carlos Rodrigues, Morgado de Mateus, Linhares e Augusto de Lima Júnior.

Nota de publicação:

- MANUSCRITOS sobre a África e a Ásia. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1976, Rio de Janeiro, v. 96, p. 176-218, 1977.

Assuntos: África – História
Ásia – História

Estágio de tratamento técnico: organizada

AUGUSTO DE LIMA JÚNIOR

Data: 1764-1838

Dimensão: 336 registros

Produtor: Casa de Lavradio (Portugal)

História administrativa/biográfica: Antônio Augusto de Lima Júnior (Leopoldina, MG, 1889-1970), bacharel em Agronomia e Direito (1909), foi auditor de guerra e procurador do Ministério da Marinha. É autor de *A Capitania de Minas Gerais* (1940), *História dos diamantes nas Minas Gerais* (1945), *As primeiras vilas do ouro* (1962), entre outras obras

História arquivística: a coleção é formada por documentos manuscritos originais pertencentes ao arquivo de d. João VI e adquiridos da Casa de Lavradio, em Portugal, por Augusto de Lima Júnior.

Procedência: compra a Augusto de Lima Junior, em 18 de julho de 1946 por CR\$ 80.000,00.

Conteúdo: manuscritos históricos do arquivo que pertenceu a d. João VI, adquirido da Casa de Lavradio em Portugal (768 peças). Contém documentos relativos à Revolução Pernambucana de 1817, à administração dos serviços públicos no Rio de Janeiro durante o período colonial, joanino e imperial, abolição da escravatura, correspondência do imperador d. Pedro I a d. João VI; memorial do conde de Linhares tratando de instrumentos e corte de madeiras de construção, técnicas agrícolas, estabelecimento de fábrica de ferro e cobre; relação nominal de colonos suíços e suas ocupações profissionais.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-33; I-34; I-35; II-35

A

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Localização de cópias: microfilme MS-602 (parcialmente microfilmada e digitalizada)

Nota de publicação:

- DOCUMENTOS HISTÓRICOS, [S.l.]: Biblioteca Nacional, v. 101-104, 1953-1954. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/094536/per094536_1953_00101.pdf ou Salão da Divisão de Manuscritos.
- PEREIRA, Cecília Duprat de Britto. Registos de santos: coleção Augusto de Lima Júnior. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1974, Rio de Janeiro, v.94, p. 8-95, 1976 (Documentos iconográficos).

Notas gerais: registro interno: 1-549/1953. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Iconografia e Obras Raras.

Assuntos: Brasil – História – Insurreição dos Malês, 1835
Brasil – História – Período colonial, 1500-1822
Brasil – História – Revolução pernambucana, 1817
Escravidão – Brasil
Pedro I, imperador do Brasil – Correspondência
Pedro II, imperador do Brasil, 1825-1891
– Correspondência

Secundárias: Casa de Lavradio (Portugal)
Lima Júnior, Augusto de, 1889-1970

Estágio de tratamento técnico: organizada

AUGUSTO MAGNE

Data: 1936-1966

Dimensão: 28 registros

Produtor: Magne, Augusto, 1887-1966

História administrativa/biográfica: Augusto Magne (Mende, França, 1887 – Rio de Janeiro, 1966) foi padre, filósofo, linguista e professor. Fez estudos primários e secundários na França, emigrando, com 17 anos, para o Brasil, entrando para a Ordem dos Jesuítas. Em 1908, tornou-se cidadão brasileiro. Entre 1908 e 1916, estudou em Roma e depois em outras cidades europeias. Exerceu os cargos de professor catedrático de filologia românica na Faculdade Nacional de Filosofia e de professor titular de língua e literatura grega na Pontifícia Universidade Católica. Dominava vários idiomas e seu trabalho como helenista, latinista e romanista foi fundamental para o ensino brasileiro. Entre suas obras, cita-se: *Princípios elementares de Literatura* (1935); *A demanda do Santo Graal* (1944); *Dicionário etimológico da língua latina*, publicado pelo INL (Fonte: AUGUSTO Magne. Wikipédia, 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto_Magne. Acesso em: 19 mar. 2018).

História arquivística: coleção incorporada ao acervo da Biblioteca Nacional entre 1973-1974, oriunda do Instituto Nacional do Livro, registro MS 110/1973 e 176-204/1974.

Procedência: doação do Instituto Nacional do Livro, em 1974.

A

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Conteúdo: correspondência entre o titular e Carlos Drummond de Andrade, Augusto Meyer, Gustavo Capanema, servidores do Instituto Nacional do Livro, entre outros, tratando da edição do *Dicionário etimológico da língua latina*, de sua autoria.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-5,36,064-091

Assuntos: Instituto Nacional do Livro (Brasil)

Estágio de tratamento técnico: organizada

A

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

BAHIA

Data: 1569-1890

Dimensão: cerca de 2.000 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: cartas régias, ordens, ofícios, provisões referentes a assuntos administrativos como nomeações, doações de sesmarias, reparos e obras públicas, irregularidades administrativas, aumento de ordenados, balancetes, dívidas, pagamento de impostos e donativos, arrematações; cultura de mandioca; tabaco; sal; pólvora; corte e exploração de madeira; prisões e prisioneiros; Jardim Botânico da Bahia; elevações de freguesias e povoados; insurreições; guerra de independência da Bahia; revolta da Sabinada; separação do Brasil e Portugal; ataque dos holandeses; assuntos militares como reparos, construção e administração de fortalezas; quartéis; movimentações de naus e navios dos portos e na costa; invasão dos franceses; guerra entre Portugal e Espanha; assuntos religiosos como construções, reparos e fundações de Igrejas, conventos e seminários – principalmente a Sé da Bahia –; aumento das côngruas, casas, colégios e párocos da Companhia de Jesus; mapas de rendas da Câmara da Bahia; cargas; tabaco; entrada e saída de navios; importação e exportação; memórias das fundações de vilas e cidades; descrição de municípios.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CATÁLOGO de documentos sobre a Bahia existentes na Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional, 1949*, Rio de Janeiro, v. 68, p. 1-431, 1949.

Localização: I-31,05-10; I-31,13-15; II-33-17-36; II-34,1-10; 544 H-J (microfilme – originais do Arquivo Histórico Ultramarino)

Localização de cópias: microfilmes: MS-512 (78), MS-530, MS-542 (originais da BN); MS-544H a MS-544J (originais do Arquivo Histórico Ultramarino)

Localização de originais: Arquivo Histórico Ultramarino (relativo ao microfilme 544 H-J)

Assuntos: Bahia – História
Brasil – História

Estágio de tratamento técnico: organizada

BARÃO DE SANTANA DO LIVRAMENTO

Data: 1872-1881

Dimensão: 17 registros

Produtor: Santana do Livramento, Vasco Alves Pereira, barão de, 1818-1883

História administrativa/biográfica: Vasco Alves Pereira, barão de Santana do Livramento (Alegrete, 1818 – Alegrete, 1883), militar e político, aos 18 anos participou da Revolução Farroupilha a favor dos monarquistas. Participou, também, da Guerra contra Rosas (1852) e da Guerra do Paraguai (1865-1870). Recebeu o título de barão em 18 de maio de 1870. Finda a Guerra do Paraguai, chefiou o Partido Liberal em seu estado. Posteriormente foi agraciado com a Ordem da Rosa, Ordem do Cruzeiro e Ordem Nacional do Mérito Militar (Fonte: VASCO Alves Pereira. Wikipédia, 2013. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Militares_do_Rio_Grande_do_Sul. Acesso em: 23 nov. 2016).

Procedência: compra a Carlos Giambrun, em 1971, por CR\$ 3100,00.

Conteúdo: correspondência passiva do titular tratando de eleições, Guarda Nacional e recrutamento.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-05,34,83-99

Assuntos: Santana do Livramento, Vasco Alves Pereira, barão de, 1818-1883 – Correspondência

Secundárias: Giambrun, Carlos

Estágio de tratamento técnico: organizada

BATISTA CAETANO

Data: 1830-1882

Dimensão: 77 registros

Produtor: Nogueira, Batista Caetano de Almeida, 1826-1882

História administrativa/biográfica: Batista Caetano de Almeida Nogueira (Camanducaia, MG, 1826 – Rio de Janeiro, RJ, 1882) foi filólogo, poeta e professor. Lecionou no Colégio Pedro II, foi vice-diretor da Repartição Geral dos Telégrafos, além de ter sido um estudioso do índio brasileiro. Algumas de suas obras: *Um livro que dizem que foi feito pelo Poeta Macambuzio* (1855); *Ensaio de ciência* (1876); *Princípios e origens dos índios do Brasil. Ecos da alma* (1856); *Trovas de um Quidam* (1862); *Apontamentos sobre o abanheenga* (1876); *Rascunhos sobre a gramática da língua portuguesa* (1881) (Fonte: BATISTA Caetano de Almeida Nogueira. [Santa Catarina]: Literatura Digital-UFSC, 2012. Disponível em: www.literaturabrasileira.ufsc.br/autores/?id=425. Acesso em: 12 jan. 2015).

Procedência: doação da família do titular, em 1922.

Conteúdo: correspondência, textos, poemas, contos e anotações literárias de Batista Caetano; recortes de jornais sobre sua morte. Encontram-se algumas peças no arcaz I-46, 28-36 e I-48 (reg. 64/1922), segundo Waldir da Cunha.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-06,21-24

Assuntos: Literatura

Estágio de tratamento técnico: organizada

BEATRIX REYNAL

Data: 1890-1987

Dimensão: 237 registros (ca. de 3000 itens)

Produtor: Reynal, Beatrix, 1892-1990

História administrativa/biográfica: Beatrix Reynal era o pseudônimo da poetisa Marcelle Jaulent dos Reis (Montevideú, Uruguai, 1892 – Rio de Janeiro, 1990). De origem francesa, radicada no Brasil e casada em segundas núpcias com o pintor José Maria dos Reis Júnior, atuou não apenas no campo da literatura mas também no da política, além de ter sido jornalista nos *Diários Associados*. Em 1922, reuniu intelectuais e artistas e, nesta época, promoveu o retorno do artista Oswaldo Goeldi ao Brasil. Antes de falecer, Goeldi deixou em testamento toda sua obra para a poetisa para doação a instituições culturais ou outras. Parte significativa da coleção do artista, as matrizes de gravuras, foi doada após sua morte à Biblioteca Nacional e ao Museu Nacional de Belas Artes.

Beatrix Reynal apoiou a Resistência Francesa, durante a Segunda Guerra Mundial, e, neste período, produziu textos e programa radiofônico na emissora do Ministério da Educação. Além da causa política, a poetisa abraçou também a causa social, contribuindo para instituições como a Cruz Vermelha e engajando-se em diversas campanhas beneficentes na França e no Brasil. Beatrix Reynal faleceu no Rio de Janeiro, em 2 jan. 1990, na Casa São Luiz para Velhice, após uma vida dedicada à arte e à filantropia. Deixou, entre outras, as seguintes obras: *Tendresses mortes* (1937), *Au fond du coeur* (1941), *Poèmes de guerre* (1943), *La couleur dès jours* (1957), *Poemas da minha vida* [19--?] (Fonte: BEATRIX Reynal. [S.l.]: Centro Virtual Goeldi, [2---?]. Disponível em: www.centrovirtualgoeldi.com/

paginas.aspx?menu=verbete_interior&IDItem=1012. Acesso em: 3 dez. 2014).

História arquivística: parte da coleção é oriunda do acervo do artista Oswaldo Goeldi, deixado a Beatrix Reynal, por testamento, lavrado no cartório do 21º Ofício de Notas (RJ) em 27 de julho de 1956. Nele está disposto que a obra artística de Goeldi “ficará toda com Beatrix Reynal, que cuidará de sua colocação em museus nacionais ou estrangeiros ou disporá como melhor entender”. Após a morte de Goeldi em 1961, Beatrix Reynal cumpre a vontade do amigo doando seus trabalhos artísticos e ferramentas para diversas instituições. Entre 1961 e 1978, além da Biblioteca Nacional, receberam doações a Escola Nacional de Belas Artes, a Aliança Francesa do Rio de Janeiro, o Museu de Arte Moderna, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu de Arte de Belo Horizonte, entre outros. Coube à BN 535 peças entre desenhos, livros e matrizes. Constam no arquivo de doações da Divisão de Manuscritos documentos cedendo os direitos de impressão das pranchas doadas à Biblioteca Nacional. Em 1987, novo conjunto é incorporado à coleção. Composto por 53 pastas organizadas pela professora Maria Alice Marques, arrola manuscritos, diplomas, fotografias, recortes de jornais e documentos pessoais diversos. Estima-se que a coleção conte com mais de 3000 peças.

Procedência: doação de Beatrix Reynal e Eva Reis Bakô em períodos diferentes:

- 1962 e 1966: 7 desenhos de Oswaldo Goeldi
- 1972: 434 livros
- 1973: 28 livros
- 1973, 1976: 30 matrizes de xilogravuras
- 1978: 41 livros
- 1987: doação pela Família Beatrix Reynal de documentos diversos (Relatório da diretoria geral, *Anais da BN*, v. 107, p. 183, 1987)

Conteúdo: correspondência com personalidades brasileiras e estrangeiras, documentos pessoais, trabalhos literários, artigos de periódicos, fotografias, partituras, material sobre campanhas

Album de aves amazônicas,
 Emilio Goeldi, Belém,
 1900-1906.
 1 porta-fólios ([12 f. de
 estampas soltas]).
 P. 1 e 12:
[http://objdigital.bn.br/
 objdigital2/acervo_
 digital/div_iconografia/
 icon746796/
 icon746796.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon746796/icon746796.pdf)



B

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES



Pôr de sol, Oswaldo Goeldi, [195-?].
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon309756/icon309756.jpg

políticas e beneficentes e sobre a Resistência Francesa, diplomas e condecorações. Cada registro é composto de diversos documentos, principalmente as correspondências, elevando a coleção para mais de 3 mil peças. Livros e documentos iconográficos (matrizes e desenhos) estão sob a guarda das Divisões de Obras Gerais e Iconografia.

Idioma: português, francês, inglês, alemão, espanhol

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line (parcialmente).
- *O Globo*, 26 nov. 1979.

Localização: arm. 24, Fotos-arq.1

Condições de acesso: a coleção está sendo reorganizada em séries e alguns documentos estão indisponíveis, aguardando nova localização.

Nota de acesso: Beatrix Reynal confirmou a cessão dos direitos de impressão “das pranchas [de Oswaldo Goeldi] incluídas no acervo da Biblioteca Nacional” a partir de 2 de maio de 1973 e, em outro documento, a partir de 15 de dezembro de 1976. Processos BN 173 e 481/73 (17 de outubro de 1973) e documentos na pasta Beatrix Reynal, arquivo de Aquisições de Coleções.

Acervos relacionados: coleção Oswaldo Goeldi (em processamento).

Nota de publicação:

- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Catálogo da coleção Beatrix Reynal*. Rio de Janeiro, 1977.
- INVENTÁRIO da coleção Beatrix Reynal. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1998, v.118, p.279-315, 2002.
- OSWALDO Goeldi: catálogo de matrizes xilográficas, *Anais da Biblioteca Nacional*, 1978, v. 98, p. 305-320, [197-?]. (doação e venda (?) de matrizes por Beatrix Reynal).
- QUEIROZ, Raquel de. Um tesouro de presente. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 5 nov. 1972.

Notas gerais: os recibos das doações estão em arquivo administrativo: “Aquisições da BN”. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Obras Gerais, Iconografia.

Assuntos: Goeldi, Oswaldo, 1895-1961
Guerra Mundial, 1939-1945 – Campanhas – França
Reis Júnior, José Maria dos, 1903-1985
Reynal, Beatrix, 1892-1990 – Correspondência

Secundárias: Bakô, Eva Reis, 1922-2010
Reis, Marcelle Jalent dos, 1892-1990

Estágio de tratamento técnico: em processamento

B

BELARMINO CARNEIRO

Data: séculos XIX-XX

Dimensão: 13 registros em base de dados (a coleção total tem cerca de 3.400 documentos)

Produtor: Carneiro, Belarmino, 1847-1918

História administrativa/biográfica: Belarmino Carneiro (Pernambuco, 1847 – Rio de Janeiro, 1918), político, jornalista, poeta e crítico literário, participou da Constituição de 1891. Foi professor do Instituto de Surdos-Mudos (1919). Usava os pseudônimos Belcar e C. Brunetto. Fundou *O Tempo* e *Os Anais*. Colaborou em diversos periódicos e publicou *Poesias* (1907), *Escritos diversos* (1909) (Fonte: ENCICLOPÉDIA de literatura brasileira. Direção Afrânio Coutinho e J. Galante de Souza. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; São Paulo: Global, 2001).

Procedência: doação e compra a Vera Leão Carneiro, em datas diversas: 1) junho de 1878 e 1881: doação de manuscritos; 2) 3 de outubro de 1895: doação de 54 estampas; 3) 19 de novembro de 1895: doação de impressos; 4) 24 de setembro de 1906, 6 de novembro de 1906 e 19 de novembro de 1906: doação de jornais manuscritos; 5) fevereiro de 1972: compra do *Album artistique* por CR\$ 3000,00.

Conteúdo: 12 títulos de jornais manuscritos; 1 álbum com 113 documentos: *Album artistique, poesie, dessin et musique: 1883-1912*, contendo textos, periódicos manuscritos, impressos, estampas, mapa, livros.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: CF-50,03,09; 19,2,22-23; II-31,27



O Prego: jornal manuscrito, Rio de Janeiro, n. 1, 27 out. 1896.

P. 1: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1309054/mss1309054.pdf

Localização de cópias: BN Digital: parcialmente digitalizada (jornais manuscritos)

Acervos relacionados: coleção Imprensa no Brasil.

Notas gerais: 12 documentos da coleção Imprensa no Brasil foram reintegrados à coleção original Belarmino Carneiro, em 2017. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Iconografia, Periódicos.

Assuntos: Imprensa
Literatura
Música

Secundárias: Carneiro, Vera Leão,

Estágio de tratamento técnico: organizada

BENEDITO OTTONI

Ver **JOSÉ CARLOS RODRIGUES**.

A coleção Benedito Ottoni, na Divisão de Manuscritos, foi renomeada coleção José Carlos Rodrigues em data não precisa.

B

..VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES..

Ex. Sr. João Manoel
Estimarei que seja feita no seu
regimento a seguir. Mandei-me dizer
o nome, pois estou com cuidado, e
em ^{to} não recebo novas ordens, com
cerce e as posições, e vamos arde
os os paraguaios fazem e pois a
questão he de vida ou de morte
p' elles. Deixei lá gado que che
que p' 4 dias de fornecimento
p' a minha gente, e mandei o resto
p' S. Solano
São os cavalos p' repartir com

Cartas a João Manoel sobre a Guerra do Paraguai, Luis Alves de Lima e Silva,
Duque de Caxias, Tujucú, 01 nov. 1867.

P. 8 e 9: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1474756/mss1474756.pdf

com os officiaes q' perderão os seus
no combate. De' hum a'io
do Valente, e outro Ferrão
o tyrido, que lhe manda de
presente.

Son cam da cam^{da}

Tupacú

1º de 9 brº 1917.

M. de Lajias

BIBLIOTECA FLUMINENSE

Data: séculos XVIII-XX

Dimensão: 27 registros

Produtor: Biblioteca Fluminense

História administrativa/biográfica: a Biblioteca Fluminense, fundada em 1847 por Bernardo Joaquim de Oliveira, era uma associação privada que tinha como finalidade “estabelecer na cidade do Rio de Janeiro uma biblioteca (...) para a leitura e instrução dos seus membros” (ASSUMPCÃO, Larissa de. O lugar do romance..., 2015).

Em 1916, com a extinção da Biblioteca Fluminense, o acervo com mais de 50 mil volumes foi transferido e incorporado à Biblioteca Nacional, tendo sido reorganizado em outras coleções como Simoni e Conservatório Dramático Brasileiro (fundado em 1843) ou localizados em outras coleções já existentes como a Decimal.

Procedência: incorporação do acervo da Biblioteca Fluminense à Biblioteca Nacional em março de 1916.

Conteúdo: correspondência administrativa entre dirigentes e funcionários da Biblioteca Fluminense, (Francisco Antônio Martins Filho, Ricardo José da Silva Graça e outros) e instituições como Diretoria Geral da Secretaria dos Negócios do Interior e Justiça de Petrópolis, Observatório do Rio de Janeiro, Secretaria de Governo de Goiás, Biblioteca Pública do Ceará, Diretoria de Estatística e Arquivo Público do Amazonas, W. and A. K. Johnston Limited, Escola Politécnica, Diretoria da Biblioteca e Museu da Marinha, Escola de Minas de Ouro Preto, entre outros; relações de obras remetidas à Biblioteca Fluminense; fotografias de personalidades do

segundo império, da escola regional de Cintra e Estrada de Ferro Central da Província da Bahia; códices.

Constam 435 registros no Livro de Registros de Manuscritos e 295 ocorrências na base de dados da Divisão de Cartografia. (LIVRO de registro de entrada de manuscritos por compra e doação: 1903-1938. f. 245-247, **localização:** 39,1,18).

Entre os documentos na Divisão de Manuscritos destacam-se *Villa Rica*, poema de Claudio Manoel da Costa (1773), e os códices *Galeria dos condenados* (1843-1869); consta outro exemplar da *Galeria...* pertencente à coleção Teresa Cristina.

Idioma: português, inglês, espanhol, francês, latim, alemão, italiano

Instrumentos de pesquisa:

- ASSUMPÇÃO, Larissa de. O lugar do romance em bibliotecas oitocentistas: a presença de obras ficcionais em livros sobre a formação de bibliotecas e nos catálogos da Biblioteca Fluminense e da Biblioteca Imperial. Campinas, 2015. Monografia apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da UNICAMP. Disponível em: file:///C:/Users/Eliane/Downloads/Assump%C3%A7%C3%A3oLarissade.pdf. Acesso em: 8 mar. 2018.
- Base de dados on-line.
- BIBLIOTECA FLUMINENSE (Rio de Janeiro, RJ). *Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense*. Rio de Janeiro: Typ. M.A. da Silva Lima, 1848. Contém Regulamento (Divisão de Obras Raras, 8,2,20).
- BIBLIOTECA FLUMINENSE (Rio de Janeiro, RJ). *Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense*. Rio de Janeiro: Typ. Thevenet, 1866. Estatuto: p.309-312 (Divisão de Obras Raras, 8,3,22 e BN Digital).
- LIVRO de registro de entrada de obras por **procedência:** doação. Rio de Janeiro, 1916. 58 p. Ms. Relação de obras do acervo da Biblioteca Fluminense doado à Biblioteca Nacional. Coleção Biblioteca Nacional (Ms-40,1,012).
- RELATÓRIO. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1917. Rio de Janeiro, v. 39, p. 660-662, 1921.

- RIBEIRO, José Silvestre. *História dos estabelecimentos científicos, literários e artísticos de Portugal, por sucessivos reinados da monarchia*. Lisboa: Typ. Da Academia Real das Sciencias, 1871-1893. V. 4, p. 419, 1874. (Obras Gerais: I-203,5,11-16).

Localização: localizações diversas

Localização de cópias: microfilme MS-56 (*Villa Rica*, de Cláudio Manoel da Costa); CD, arm 67: *Galeria dos condenados*; BN Digital: *Galeria dos condenados* (exemplar da coleção Teresa Cristina) e outros documentos

Acervos relacionados: coleções Biblioteca Nacional, Decimal, Martins, Simoni.

Nota de publicação:

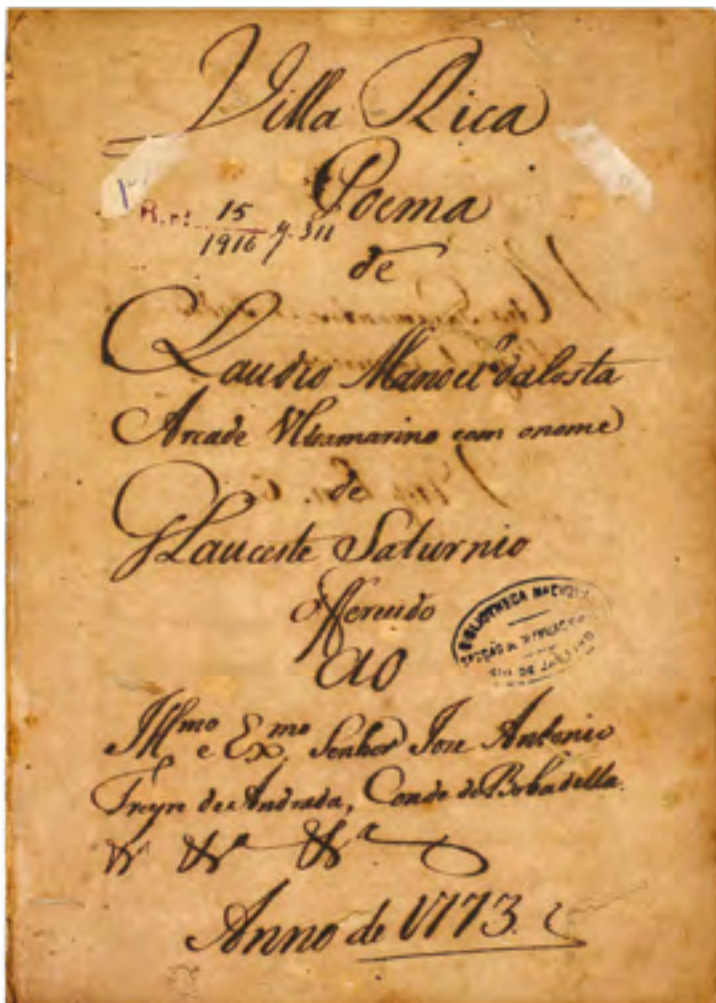
- CORRESPONDÊNCIA passiva de José Carlos Rodrigues. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1970. Rio de Janeiro, v.90, p. 166-168, 1971 (Cartas de Paulino José Soares de Souza).

Notas gerais: de acordo com relatórios na Divisão de Manuscritos, a BN recebeu da Biblioteca Fluminense 56764 peças: livros e folhetos impressos, pacotes de jornais, documentos cartográficos, documentos iconográficos, manuscritos, as quais foram distribuídas entre as áreas de guarda, de acordo com o tipo de documento. Em base de dados na Divisão de Manuscritos constam apenas 27 registros, pois a procedência de coleção não foi anotada durante o processamento técnico no início do século XX e os documentos foram realocados em outras coleções. (Fonte: GALVÃO, Cícero de Brito; OLIVEIRA, Mário Cardoso de. Relatório apresentado ao diretor geral interino da Biblioteca Nacional, Aurélio Lopes de Sousa, sobre o serviço de remoção dos livros doados à Biblioteca Nacional pela Biblioteca Fluminense. Rio de Janeiro, 29 de fevereiro/10 de março de 1916. **Localização:** 65,4,003 n°005).

Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Cartografia, Iconografia, Música, Obras Raras, Obras Gerais, Periódicos.

Secundárias: Martins, Francisco Antônio

Estágio de tratamento técnico: organizada



Villa Rica, Cláudio Manoel da Costa, 1773.

P. 5: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1309121/mss1309121.pdf

BIBLIOTECA NACIONAL

Data: 1810-

Dimensão: 4.049 registros

História administrativa/biográfica: a origem da Biblioteca Nacional é a antiga Livraria do rei de Portugal, d. José I, organizada com a ajuda do abade Diogo Barbosa Machado para substituir a Real Biblioteca da Ajuda, destruída pelo incêndio que se seguiu ao terremoto de Lisboa em 1 nov. 1755 no Paço da Ribeira.

A viagem da Real Biblioteca está ligada à transferência do príncipe regente d. João, a família real e a corte portuguesa para o Brasil em 1808, quando Napoleão invadiu Portugal. O acervo com cerca de 60 mil peças foi encaixotado para ser transportado também em 1808, porém só foi embarcado entre 1810 e 1811, em três remessas. O acervo trazido para o Brasil, composto por livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas, foi inicialmente acomodado no Hospital do Convento da Ordem Terceira do Carmo, na rua Direita, hoje rua Primeiro de Março. Em 29 de outubro de 1810, decreto do príncipe regente determinou que a biblioteca fosse transferida para o local que serviu de catacumba aos religiosos do Carmo. Esta data é considerada oficialmente como a da fundação da Biblioteca Nacional. Quando, em 1821, d. João VI regressou a Portugal, levou de volta grande parte dos manuscritos do acervo. Em 13 de setembro de 1824, o Decreto 191 aprovou o regimento interno para a Biblioteca Imperial e Pública da Corte, sua nova denominação.

Depois da proclamação da independência, Portugal exigiu uma indenização pela Real Biblioteca, além de outros bens deixados no Brasil. A aquisição da biblioteca pelo Brasil foi efetivada através da

Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Amizade celebrado entre o Brasil e Portugal, em 29 de agosto de 1825.

Em 1878, a instituição passou a chamar-se Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Administrativamente, a Biblioteca Nacional esteve subordinada ao antigo Ministério do Interior e Justiça, depois ao Ministério da Educação e Saúde. Com a criação do Ministério da Saúde, ela passou a integrar o Ministério da Educação e Cultura. Atualmente está subordinada ao Ministério da Cultura (MinC). Em 1981, a Biblioteca passou à administração indireta, fazendo parte da Fundação Nacional Pró-Memória até o ano de 1987 (Portaria 585 de 29 de outubro de 1981, conforme Decreto n. 85.843 de 25 de março de 1981), quando, junto com o Instituto Nacional do Livro, passou a constituir a Fundação Nacional Pró-Leitura (Lei 7624 de 5 de novembro de 1987). Pelo Decreto nº 99.492, de 3 de setembro de 1990 passou a denominar-se Fundação Biblioteca Nacional (FBN), vinculada à Secretaria da Cultura da Presidência da República. O Decreto 99603 de 13 de outubro de 1990 aprovou o Estatuto da FBN; em seguida, novas alterações nos estatutos por meio dos Decretos 5038 de 7 de abril de 2004, 7748 de 6 de junho de 2012 e 8297 de 15 de agosto de 2014, em vigor. A Fundação Biblioteca Nacional é beneficiária da Lei de Depósito Legal, nº 10994 de 14 de dezembro de 2004 que dispõe sobre a remessa de obras à Biblioteca Nacional. A lei visa assegurar o registro e a guarda da produção intelectual nacional, além de possibilitar o controle, a elaboração e a divulgação da *Bibliografia Brasileira* corrente, bem como a defesa e a preservação da língua e da cultura nacionais.

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia, formada na Divisão de Manuscritos/FBN.

Conteúdo: correspondência administrativa, documentação contábil, inventários patrimoniais, registro de usuários e eventos, relatórios e livros de registro de entrada de acervo, documentos diversos relativos à administração da BN.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

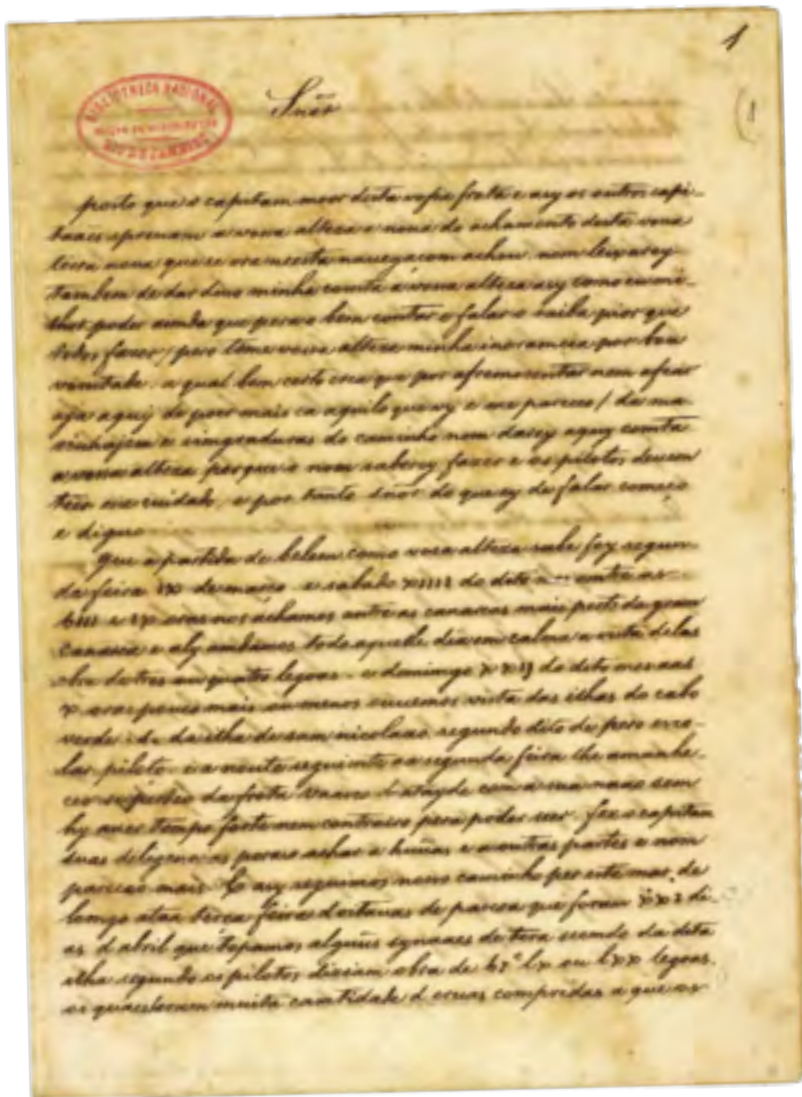


Ata de inauguração do novo edifício da Bibliotheca Nacional em 29 de outubro de 1910, desenho de Modesto Brocos, 29 out. 1910.

P.1: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1212388/mss1212388.pdf

B

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES



Carta ao rei D. Manuel, dando notícias do descobrimento da terra de Vera Cruz, pela armada de Pedro Álvares Cabral, Pero Vaz de Caminha, Ilha de Vera Cruz, 01 maio 1500.

P. 3 e 26: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1277755/mss1277755.pdf

11
E em tal maneira hegruissa que querendo se apresentar de
se a vossa Magestade sem dar a que se tem / para se mostrar prin-
ta que me lha se pode fazer me parece que sera salvar esta
jante e esta deus seos a principal semente que vossa alteza
em ela deve trazer / e que he nom ouvea mais em ter-
ra / e esta primeira para esta navegação de calicut / e abita-
ria / e quanto mais desparar com para se a vossa Magestade a fa-
zer o que vossa alteza tanto deseja. s. acorramente da
vossa santa fe.

E esta maneira de dar a que vossa alteza de que
receita vossa Magestade e se algum pouco alongar / e a vossa
perder / e a desejo que tinha de vos tude disse me for
por pelo mundo. E depois que isto he certo que me neste
carrego que levo como em outra qualque coisa que de vossa
serviço for vossa alteza he de sear de mym muito bem conuido /
e da peço que por me fazer singular merce mande vossa
Majestade de são thomez joze de seio meu genro. e que
dela thesouro em muita merce / e seja as mãos de vossa
alteza / d'ele posto reger de vossa Magestade da vossa Magestade
esta feita por meir dia do mayo de 1500.

por vossa Magestade

Ante mim e a vossa Magestade. — Hecho de la d'el Rey. Juan de Alcazar. 2.º de Mayo.

LIVRARIA INTERNACIONAL

LIVROS FRANCEZES, ITALIANOS
e
INGLEZES

ESPECIALIDADE DE
MATERIAL ESCOLAR

JORNALIS e REVISTAS

EDIÇÕES DE LUXO

CASA DO COMÉRCIO

F. Briguiet & Cia

16 & 18, Rua Nova do Ouvidor



Rio de Janeiro

189

M^o Sr. Dr. Raul Pompéia

Mes j'attends Catalogue espagnol, e par esse
motivo nos e difficult dar um bom juizo seguro
sobre esta obra.

hevaluemos uma parte (obras poremmente respu-
sibilid) que nos parem capad. pelo simples leitura
da prospecto, sem outro juizo.

Ord e que temed a dizer vol sobre as outras.

Atlas complete de anatomia - 70 cadernos - 1 parte
pelo qual pode 60000 (esta e 40.000)

Archeologia de Claud - 7 tomos a 6000 reis, esta e 4000
a obra e franceza e custa 30.000.

Figura - La Ciencias des hommes.

A obra franceza "Vues savants illustres" consta
de 5 volumes cujo preço cada e de 24.000 cada um
esta e 40.000 em vez de 180.000

Cartes Hist^o Universel (trad R. del Castella.

em 10 vol e uma obra que offerecem ha algum
dias para B^o de Minas (B. Marizanti) cujo preço
nao queda, em brochura 120 a 180.000, ou
folio que o preço indicado e de Rs 390.000

B

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Carta para Raul Pompéia, diretor da Biblioteca Nacional, F.
Briguiet, Rio de Janeiro, [189-].

P. 1: [http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manusritos/
mss1286800/mss1286800.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manusritos/mss1286800/mss1286800.pdf)

21.2.10. 6.17

267

REPUBLICA NACIONAL
MUSEU DE HISTÓRIA
E ARQUEOLOGIA
DO BRASIL

Em A. Maynha. Tace satis nos que as
te. Alvará visum: Que desde esse presente e gran-
de numero de Fabricas, e Manufacturas que de alguns
anos a esta parte se tem multiplicado em diferentes Pa-
rtes do Brasil, com grande prejuizo da Cultura, e
da Lavoura, e da applicação das Terras Alvaras, daqui
le este Continente; porque ficando este humo grande
e confuso fulto de Populacao, he evidente que quanto
mais se multiplicam e numero das Fabricas, mais de-
minuem a da Cultivadora, e outras Pequenas Lavouras que se
possam empregar no doctramento, e rendimento da humo
grande parte daquelas mesmas Terras que ainda se
acham incultas, e descultivadas. Não as Alvaras que se
fazem entre consideravel parte das mesmas Terras
pedras preciosas, nem flores por fulto de beneficio da
Cultura, mas obstante ser esta a essencialissima industria
com que se cria toda as Dependencias d'ella: E de mais
as mesmas Terras Alvaras ficarem expostas de todo, como
já tem occorrido, e tem de diminuir a cultura de Ou-
ros, e Diamantes, todo procedido da fulta de Pessoas
que de onde se empregam em outras utilidades, e que se empregam
estas se contentam a deixar, e abandonam occupando-se em
outras totalmente diferentes, como são as das manufactu-
ras, e Manufacturas: Consequente a decadencia, e
solida Ruina nos Indios, e Produtores da Terra, os que
se vivem e conseguem por meio de Lavoura e Cultivando-
ras, e não de Fabricas e Fabricantes. E sendo alem d'isto
a Producao de Portugal se faz em toda a fulta, e
falta, não só das Promotações Alvaras, mas da
Navegação, e de Comercio entre os Reis, e as Populas
Habituadas de todo o Mundo, e daquelas Terras que deo
ani.

Alvará régio proibindo no Brasil todas as fábricas e manufacturas de ouro, prata, sedas, algodão, linho e lã, ...], Maria I, rainha de Portugal, Lisboa, 1785.
P. 1: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1289262/mss1289262.pdf

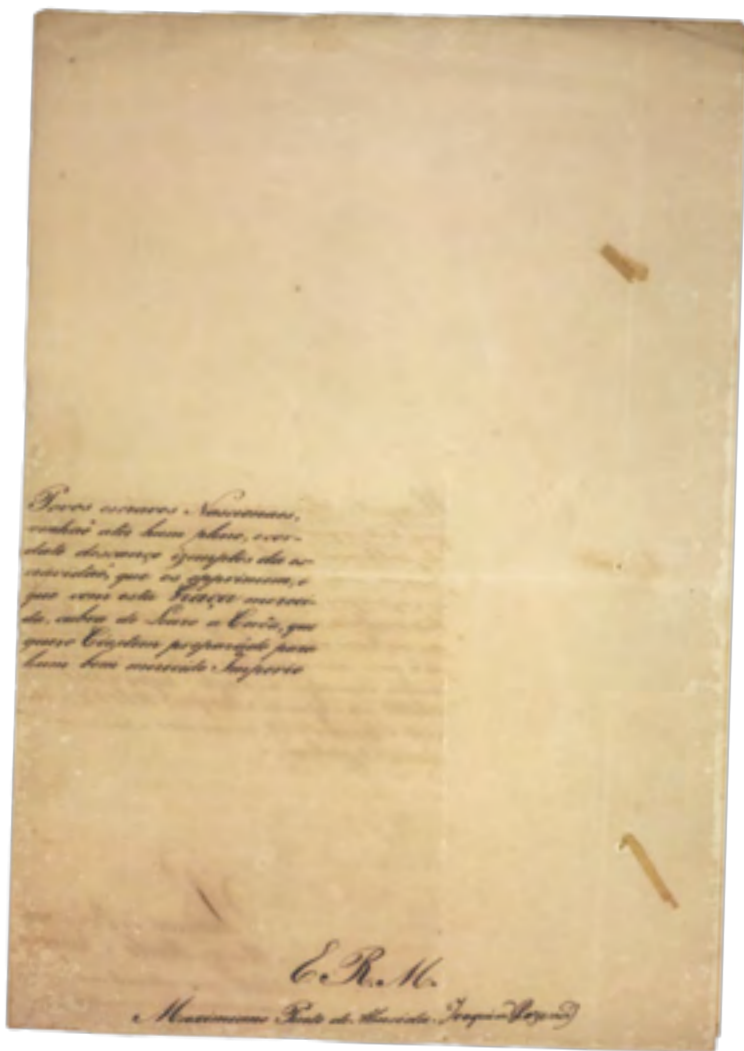
B

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES



Representação a D. Pedro sobre alvará de 17/11/1773 que extinguiu a escravidão no Brasil, Maximiano Pinto de Almeida Joaquim Rozendo, Rio de Janeiro, 29 jul. 1824.

P. 1 e 6: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/msslI31_1_34.pdf



Reverendissimo. Senhorissimo,
venerabili vobis haec scribo, et
dabo deinceps scriptis et
servatis, que in officio, et
que vobis etiam scribere
de, et de hinc a hinc, que
quasi certum pergratiam
hinc deo incedit. Amen

E. R. M.

Manuscrito Paul. de. Thoma. Inq. V. 17

B

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Localização: arm. 39-50; arm. 65-66; arm. 68-71; I-9,33; I-45,25-32; II-35,33

Acervos relacionados: coleções Decimal, Frei Camilo de Montserrat, Ramiz Galvão, Manuel Cícero e outros.

Nota de publicação:

- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Biblioteca Nacional*. São Paulo: Banco Safra, 1994.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Biblioteca Nacional 200 anos: uma defesa do infinito*. Curadoria Marco Lucchesi. Rio de Janeiro, 2010.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Catálogo da exposição de história do Brasil*. Prólogo de Ramiz Galvão. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger, 1881. 3v.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Catálogo da exposição permanente dos cimélios da Bibliotheca Nacional*. Direção de João de Saldanha da Gama. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger, 1885.
- HERKENHOFF, Paulo. *Biblioteca Nacional: a história de uma coleção*. 2.ed. Fotografias, Pedro Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Salamandra, 1997.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Assuntos: Biblioteca Nacional (Brasil)

Estágio de tratamento técnico: organizada

BIOGRAFIAS

Data: 1578-1919

Dimensão: cerca de 1.000 documentos

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: correspondência, cartas-patente, recibos, procurações, certidões referentes a sesmarias, documentos administrativos sobre escravos, balancetes, nomeações, concessões de títulos e mercês, heranças, testamentos, missas, administração de seminários e catedrais, dados bibliográficos, árvores genealógicas, necrologias e documentos pessoais referentes a diversas personalidades, como o padre José de Anchieta, Tomás Antônio de Vila Nova Portugal, entre outros.

Instrumentos de pesquisa: não possui.

Localização: II-30,8-20

Nota de acesso: coleção indisponível; em processamento.

Estágio de tratamento técnico: não organizada

BLANCHE RIBEIRO GOMES

Data: 1892-1944

Dimensão: 34 registros (47 documentos)

Produtor: Gomes, Blanche Ribeiro

História administrativa/biográfica: Blanche Ribeiro Gomes, francesa, casada com Luís Ribeiro Gomes, é mãe de Roberto Ribeiro Gomes, dramaturgo brasileiro (1882-1922), autor das peças: *Ao declinar do dia* (1910), *O canto sem palavras* (1912), *A bela tarde* (1915), *Sonho de uma noite de luar* (1916), *O jardim silencioso* (1918), *Inocência* (baseada no romance de Taunay [1921]), *Berenice* (1923) e *A casa fechada*.

História arquivística: o acervo pertenceu a Manoel Malaguti que o doou a Vera de Alencar.

Procedência: doação de Vera de Alencar em 5 de janeiro de 1999.

Conteúdo: correspondência ativa e passiva da titular, recibos diversos, impressos sobre a atividade de Roberto Ribeiro Gomes e 13 fotografias.

Idioma: português, francês

Sistema de arranjo: séries tipológicas.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-45,24 e Arq 1,3,7 (1-13)

Nota de acesso: a consulta às fotografias está condicionada ao tratamento técnico.

Acervos relacionados: coleção Censura.

Assuntos: Gomes, Roberto Ribeiro, 1882-1922
Teatro – Brasil

Secundárias: Alencar, Vera
Malaguti, Manoel

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente

B

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

BOLÍVIA

Data: 1768-1810

Dimensão: 68 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos da coleção De Angelis.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: ofícios e requerimentos relativos ao comércio de coca e posse de território, documentos referentes a ataques de índios, impostos cobrados em Potosi, cunhagem de prata, venda de metais preciosos para Lima, comércio de ouro, trabalho dos índios mitaios nas minas de Potosi e histórico sobre o seu estabelecimento na região.

Idioma: espanhol

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-36,23

Assuntos: Coca – Cultivo – Bolívia
Minas e recursos minerais – Bolívia
Índios da América do Sul – Bolívia

Estágio de tratamento técnico: organizada

BRASIL EM GERAL

Data: 1428-1932

Dimensão: 1.050 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de diversas coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos das coleções Carvalho, Castro e Silva, Melo Moraes, José Bonifácio, Oliveira Barbosa, Schüller, Marques, Teresa Cristina Maria, entre outras.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: documentos oficiais sobre assuntos diversos como: obras públicas, construção de fábricas, recrutamento militar, concessão de pensões, comércio; relatórios da Fazenda Real; discursos; documentos administrativos; resoluções régias sobre sesmarias; invasões de terras indígenas; jesuítas; maçonaria; Guerra do Paraguai; recenseamento; dados genealógicos e biográficos de várias famílias; documentos sobre monsenhor Vitorino José da Costa e Silva; atas das sessões das Cortes portuguesas; livros de provisões reais (século XVII).

Idioma: português, inglês, francês, espanhol, italiano, latim

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-30,27-36; II-31,1-16

Localização de cópias: BN Digital: parcialmente digitalizada

Acervos relacionados: coleções Carvalho, Castro e Silva, Melo Moraes, José Bonifácio, Oliveira Barbosa, Rudolf Schüller, Marques, Teresa Cristina Maria.

Nota de publicação:

- ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro, v. 102, 104 e 106, 1982-1986.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Documentos para a história da Independência*. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1923. (IMP 16,4,11).

Assuntos: Brasil – História**Estágio de tratamento técnico:** organizada

BRASIL HOLANDÊS

Data: 1634-1732

Dimensão: 87 registros

História administrativa/biográfica: as chamadas invasões holandesas no nordeste do Brasil estiveram vinculadas à União Ibérica e à guerra de independência que as Províncias Unidas dos Países Baixos moveram contra a Espanha. Em 1624, Salvador, BA, ficou um ano sob a posse holandesa; em 1630, a Companhia das Índias Ocidentais invadiu Pernambuco, interessada no comércio do açúcar. Houve resistência aos holandeses e, em 1637, chegou a Pernambuco o conde Maurício de Nassau, indicado pela Companhia das Índias. Nassau ampliou o domínio da área já sob controle holandês e promoveu melhorias urbanas, sociais e culturais. Em 1644, Maurício de Nassau deixou o governo, em conflito com a Companhia das Índias, que o acusou de gastos excessivos durante sua gestão. Quando novos conflitos entre a Companhia e os senhores de engenho aconteceram, o apoio de Portugal e Inglaterra foram decisivos para a expulsão dos holandeses, em 1645 (Fonte: SANTANA, Miriam Ilza. *Invasões holandesas no Brasil*. [S.l.]: Infoescola, 2006-2014. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/invasoes-holandesas-no-brasil/>. Acesso em: 4 dez. 2014).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático. Constam documentos de diversas procedências, entre eles, cópias de documentos mandadas fazer por Jerônimo de Avelar Figueira de Melo, em 1938. Tais documentos pertenciam, originalmente, à coleção Figueira de Melo e as cópias foram produzidas e

identificadas a partir de documentos do Arquivo Histórico Colonial de Lisboa (atual Arquivo Histórico Ultramarino), relativos à História do Brasil no século XVII.

Procedência: 1) coleção factícia, com documentos de diversas procedências; 2) doação de Jerônimo de Avelar Figueira de Melo, em 1938.

Conteúdo: documentos oficiais, como cartas régias, certidões e representações referentes à Restauração de Pernambuco e conflitos com os holandeses; documentos sobre comércio da Companhia das Índias Ocidentais.

Incorporações: foram incorporados documentos da antiga coleção Guerra holandesa.

Idioma: português, francês

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-34,32-34; I-35

Localização de cópias: Microfilme: MS-618 (parcialmente microfilmada)

Acervos relacionados: coleção Figueira de Melo.

Assuntos: Brasil – História – Domínio holandês, 1624-1654
Companhia das Índias Ocidentais

Secundárias: Melo, Jerônimo de Avelar Figueira de, 1879-1947
Mello, Jerônimo Martiniano Figueira de, 1809-1878

Estágio de tratamento técnico: organizada

BRÍCIO DE ABREU

Data: 1654-1969

Dimensão: 1 registro (álbum, 32 documentos)

Produtor: Abreu, Brício de, 1903-1970

História administrativa/biográfica: Luís Leopoldo Brício de Abreu (Rio Grande do Sul, 1903 – Rio de Janeiro, 1970) foi escritor, jornalista, teatrólogo e crítico literário. Fundou a revista *Comédia* e o jornal literário *Dom Casmurro*. Nesta, teve colaboradores como Roger Bastide, Afrânio Coutinho, Oswald de Andrade, Raquel de Queiroz, entre outros. Seu vasto acervo documental e fotográfico encontra-se na FUNARTE e na Biblioteca Nacional. Escreveu várias obras de ficção, assim como crítica teatral e pesquisa sobre a arte dramática, entre elas *Por experiência* (1919), *Evangelho da ternura* (1921), *De braços abertos para a França* (1944), *Esses populares tão desconhecidos* (1963) (Fonte: BRÍCIO de Abreu. [S.l.]: Wikipédia, 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Br%C3%ADcio_de_Abreu. Acesso em: 5 dez. 2014).

História arquivística: a coleção Brício de Abreu foi adquirida em dois momentos: em 1950, 32 documentos reunidos em um álbum, por compra pela Biblioteca Nacional e em 1972, diversos documentos comprados pelo Conselho Federal de Cultura para serem encaminhados à Biblioteca Nacional e ao Serviço Nacional de Teatro (Processo BN 179/72 localizado em Manuscritos, 48,4,001 nº 091). A parte que coube à BN foi distribuída entre as divisões de Manuscritos, Música, Iconografia, Obras Raras, Obras Gerais. O processo da aquisição, 179/72, contém uma relação não numerada de diversos impressos (livros, periódicos), manuscritos, obras

musicais, fotografias, recortes de periódicos. A maior parte do acervo está na Divisão de Iconografia, em fase de tratamento técnico.

Procedência: compra a Carlos Ribeiro em 15 de setembro de 1950, por CR\$ 30.000,00 (*Álbum de autógrafos* com 32 peças); compra pelo Conselho Federal de Cultura em 1972 (documentos diversos).

Conteúdo: Álbum de autógrafos, adquirido em 1950, na Divisão de Manuscritos com destaque para autógrafos de Napoleão Bonaparte, Oscar Wilde, Victor Hugo, Charles Dickens, Auguste Rodin, Gabrielle D'Annunzio, Gustave Flaubert, Guy de Maupassant, Émile Zola e Alexandre Dumas, entre outros. A parte da coleção adquirida em 1972 está armazenada em outros acervos de acordo com a tipologia: documentos iconográficos, impressos, teses. Constam, por exemplo, tiragem moderna da caligrafia do século XVII, álbum do Rio de Janeiro, caricaturas e desenhos a nanquim, cédulas brasileiras da República, calendário Pirelli, fotografia de Marc Ferrez, projeto da avenida Central e obras complementares; plantas da cidade do Rio de Janeiro feitas a pedido do príncipe regente, discos, partituras, impressos diversos etc. A maior parte da coleção encontra-se na Divisão de Iconografia, inclusive alguns documentos textuais; algumas fotografias estão digitalizadas na BN Digital.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- Processo 179/72 em MS-48,4,001 n.091.

Localização: CF-49,07,14 n.001-032

Notas gerais: registro interno: 17/1979. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Música, Iconografia, Obras Raras e Obras Gerais.

Assuntos: Autógrafos – Coleções

Secundárias: Bonaparte, Napoleão, 1769-1821
Conselho Federal de Cultura
D’Annunzio, Gabrielle, 1863-1938
Dickens, Charles, 1812-1870
Dumas, Alexandre, 1802-1870
Flaubert, Gustave, 1821-1880
Hugo, Victor, 1802-1885
Maupassant, Guy de, 1850-1893
Ribeiro, Carlos
Rodin, Auguste, 1840-1917
Wilde, Oscar, 1854-1900
Zola, Émile, 1840-1902

Estágio de tratamento técnico: organizada



Bonde destino Meyer, Rio de Janeiro, [19--].
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1512905/icon1512905.jpg



Av. Rio Branco – Rio, Augusto Malta, Rio de Janeiro, [19--].
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1363481/icon1363481.jpg

BRUNELLI

Data: 1751-1803

Dimensão: 227 registros

Produtor: Brunelli, Giovanni Ângelo, 1722-1804

História administrativa/biográfica: Giovanni Ângelo Brunelli, 1722-1804, astrônomo e matemático italiano, fez parte da Comissão Demarcadora de Limites entre as possessões de Portugal e Espanha na América do Sul, de 1753 a 1761, em consequência do Tratado de Madri de 1750. Brunelli chegou a Belém em 1753 e partiu em expedição em 1754; o grupo era liderado pelo governador do estado do Grão-Pará e Maranhão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado. O astrônomo permaneceu na Amazônia até 1761 e, nesse período, produziu três trabalhos: *De pororoca*, 1767, *De mannioca* (Sobre a mandioca), 1767, e *De flumine Amazonum* (Sobre o rio Amazonas), publicado em 1791. Ao retornar a Portugal exerceu o magistério na Academia Real da Marinha e no Real Colégio dos Nobres, Lisboa (Fonte: PAPAVERO, Nelson et al. Os escritos de Giovanni Angelo Brunelli sobre a Amazônia brasileira. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas*, Belém, v.5, n.2, p. 493-533, maio-ago. 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v5n2/a117v5n2.pdf).

História arquivística: a coleção Brunelli foi constituída na Biblioteca Nacional, desmembrada da coleção do Arquiteto Costa e Silva, que por sua vez havia sido comprada para a Real Biblioteca em 1818. Da Costa e Silva, fazia parte um conjunto de 20 manuscritos de Brunelli. A origem dos demais documentos da coleção Brunelli é desconhecida, mas provavelmente pertenceram à Real

Biblioteca. Muitos documentos que originalmente pertenciam à coleção Brunelli encontram-se atualmente na coleção Decimal.

Procedência: compra a José da Costa e Silva, em 1818 (parte da coleção).

Conteúdo: correspondência do titular com Ângelo Michelle Bianconi, Sebastiano Canterzani, Antônio Landi, Domingos Vandelli, Francisco de Almada Mendonça e Joaquim Inácio da Cruz Sobral, entre outros, tratando de assuntos de caráter particular e acadêmico. Inclui correspondência sobre o arquiteto José da Costa e Silva e trabalhos sobre Geometria, Matemática, Astronomia, além de outros documentos.

Idioma: português, italiano, latim

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CATÁLOGO dos manuscritos da Bibliotheca Nacional. Rio de Janeiro, *Anais da Biblioteca Nacional, 1877-1878*, v. 4, p. VII-XII, 1878.
- INVENTÁRIO dos documentos da coleção Brunelli. *Anais da Biblioteca Nacional, 1996*, Rio de Janeiro, v. 116, 1999.
- *Relação de que o ilmo.eexmosr. Thomas Antônio de Villa Nova Portugal comprou...* (I-02,26,064).

Localização: I-4,25 e 26; I-15,3,027 e 29; I-16,2,009, 018 e 022; I-47

Localização de cópias: microfilme: MS-558

Acervos relacionados: coleção Decimal: alguns manuscritos que pertenceram a Brunelli oriundos da coleção de José da Costa e Silva, comprada em 1818 pela BN, cf. catálogo: *Relação de que o ilmo. e exmo.sr. Thomas Antônio de Villa Nova Portugal comprou...* (I-02,26,064). A coleção Costa e Silva foi incorporada à Real Biblioteca.

Nota de publicação:

- CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. Subsídios para a história da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v.101, p. 123-146, 1981.

Assuntos: Astronomia
 Aurora boreal
 Geometria
 Matemática
 Silva, José da Costa e, 1747-1819 – Correspondência

Estágio de tratamento técnico: organizada

CABANAGEM

Data: 1833-1864

Dimensão: 17 registros com cerca de 200 documentos

História administrativa/biográfica: a revolta conhecida como Cabanagem ocorreu na província do Grão-Pará, durante o período das Regências (1835-1840). Teve caráter popular e local, refletindo a reação das províncias contra as presidências que lhes eram impostas pelos governos regenciais.

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: discursos de Francisco Pedro Vinagre e Antônio Manoel da Silva sobre a revolta; relatos de batalhas da Revolta do Pará; correspondência oficial sobre prisão de rebeldes; correspondência de Manoel Jorge Rodrigues; apontamentos sobre a revolta pelo general Bitencourt.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-32,4

Acervos relacionados: coleção Carvalho

Assuntos: Brasil – História – Cabanagem, 1835-1840
Rodrigues, Manoel Jorge
Silva, Antônio Manoel da
Taylor, João, 1796-1855
Vinagre, Francisco Pedro

Estágio de tratamento técnico: organizada

CÂMARA MUNICIPAL DA CORTE

Data: 1808-1869

Dimensão: 1.296 registros

História administrativa/biográfica: as câmaras brasileiras têm origem nas câmaras municipais portuguesas. A Câmara Municipal do Rio de Janeiro é o órgão legislativo da administração da cidade. Está instalada no Palácio Pedro Ernesto, inaugurado em 1923. Com a fundação da cidade do Rio de Janeiro, em 1565, implantou-se a primeira estrutura administrativa. Fatos históricos traçaram o percurso das câmaras municipais, em particular a do Rio de Janeiro, como a transferência da corte portuguesa em 1808, a independência do Brasil em 1822, a elevação da cidade a Capital Federal em 1889, o Estado Novo e a transferência da capital para Brasília (Fonte: HISTÓRIA do poder legislativo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Câmara Municipal do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.camara.rj.gov.br/>. Acesso em: 5 dez. 2014).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: ofícios, na maioria de João Batista de Sousa Velho, Antônio José Estácio de Lima e Manuel Hércules Muzzi, sobre questões administrativas como folhas de pontos e de vencimentos de servidores, despesas com conservação de logradouros municipais, documentos diversos relativos a pagamentos, compras de armamentos, impressão de atas da Câmara, calçamento, extermínio de cães,

indenizações devidas pela Câmara Municipal da Corte, africanos livres, transferência de crianças abandonadas, cartas de aforamento.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-35,13-20; II-36,32

Nota de publicação:

- BOLETIM da Ilustríssima Câmara Municipal da Corte. Rio de Janeiro, RJ: Typ. Correio Mercantil, 1862-1874. (Microfilme: PR-SOR 03384 e BN Digital).

Notas gerais: os documentos localizados como II-35,13,001-006 estão em II-36,32.

Assuntos: Administração pública – Rio de Janeiro (RJ)
Rio de Janeiro (RJ) – Política e governo

Estágio de tratamento técnico: organizada

CAMILO DE MONSERRAT

Data: 1832-1870

Dimensão: 355 registros (alguns desenhos)

História administrativa/biográfica: Jorge Estanislau Xavier Luís Camilo Cléau nasceu em Paris em 14 de novembro de 1818. Filho ilegítimo do duque de Berry e de uma dama italiana da família Malatesta—os Cléau eram seus pais adotivos—, Camilo teria recebido, desde a infância, lições de História, Filosofia e Literatura Clássica, e sua inclinação por esse campo do conhecimento o fez aprofundar-se cada vez mais nos estudos. No entanto, a dificuldade de encontrar uma posição que lhe assegurasse o sustento material fez com que se aventurasse, primeiro numa viagem que o levou à Polinésia e à Nova Zelândia e mais tarde numa mudança definitiva para o Brasil, aonde chegou em junho de 1844, já com a intenção de ingressar na Ordem dos Beneditinos. Em 12 de novembro de 1847, tomou o hábito de noviço, e, com ele, o nome de frei Camilo de Monserrat. A tonsura e as ordens menores seriam recebidas em abril de 1850. Já então a sua erudição estava sendo aproveitada no Convento de São Bento, onde foi encarregado de organizar a biblioteca. Mais tarde, o governo imperial o nomearia professor de Geografia e História do Colégio Pedro II, cargo que ocupou até 1855. Já nessa época, frei Camilo se encontrava à frente da Biblioteca Nacional, da qual foi nomeado bibliotecário em decreto de 23 de abril de 1853. Ao longo de 17 anos, ele empregaria todos os seus esforços no sentido de sanar os problemas então existentes, tendo conseguido, entre outras realizações, divulgar a *Flora Fluminense*, de frei Veloso, enriquecer as coleções da Biblioteca através de compras e doações e, o que foi de grande importância para a instituição, promover a transferência

do acervo da rua Primeiro de Março para o prédio da atual Escola Nacional de Música. A par de suas atividades como administrador, frei Camilo continuou a se dedicar a estudos e pesquisas em História e Arqueologia, publicando alguns trabalhos e coletando dados e notas para futuros projetos, que infelizmente não teria tempo de concluir. Vítima de prolongada doença pulmonar, frei Camilo de Monserrat faleceu em 19 de novembro de 1870, sendo sucedido no posto de bibliotecário por Ramiz Galvão (1846-1938), que, pouco tempo depois, viria a se tornar seu biógrafo (Fonte desconhecida, não mencionada na primeira versão do Guia de coleções).

História arquivística: a coleção foi formada com documentos de diversas proveniências, entre eles, alguns produzidos pelo titular quando dirigia a Biblioteca Nacional.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: correspondências; notas e estudos sobre cosmologia, cosmogonia, arqueologia, mitologia, filologia, sobre a Bíblia da Mogúncia; esboços arquitetônicos; estudos de classificação de livros; ofícios, incluindo temas como a compra de novo prédio na rua do Passeio para abrigar a Biblioteca Nacional; desenhos em aquarelas, lápis, nanquim.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- Galvão, Ramiz. Fr. Camillo de Monserrate: estudo biographico. *Anais da Biblioteca Nacional, 1884-1885*. Rio de Janeiro, v. 12, 519 p., 1887.

Localização: 30,02, 11-12; I-46,15; I-48,15

Localização de cópias: BN Digital: parcialmente digitalizada

Notas gerais: ocorrem duas formas do nome na base de dados: Camilo de Monserrat (esta adotada pela BN) e Camilo de Monserrate.

Assuntos: Biblioteca Nacional (Brasil) – História
Monserrat, Camilo de, 1818-1870—Correspondências

Secundárias: Monserrat, Camilo de, 1818-1870

Estágio de tratamento técnico: organizada

Rio de Janeiro 21 de Junho 1853.

LEGATION DE NAPLES



M^{re} e Rev^{ma} Lygia?

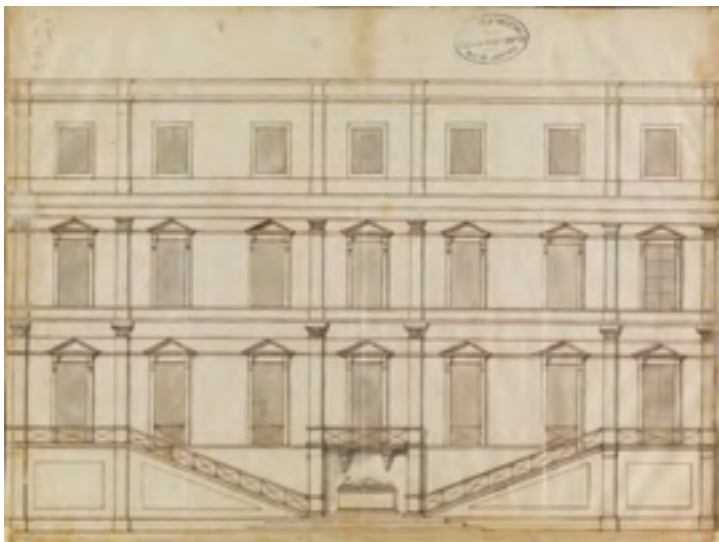
Mi è venuto di accendere la mente della lettera
in cui V. S. R. si fa cenno ad offrire qualche esemplare della
opera chiamata *Arte Financiera*, e che io posso per
trasmetterla al Real Governo di Napoli e in quanto a
me si guarda per me di scattare in una del mio Governo
di Napoli della suddetta opera, ma tralasciando di gloriarsi
V. S. R. che il Governo di S. M. Italiana, con una
di fare a favore della *Libertà Nazionale* qui possibile
che, e nell'istesso V. S. R. mi dirigo personalmente
in tutto ciò che possa non solo, proprio intanto mantenersi di
questo occasione per istruire i sensi della *Libertà*
mi stimo a più condiscepolo.

Ernesto Merolla

All' Illustrissimo Signor
Lygia da Família de Mendonça

Rio de Janeiro

Carta a frei Camilo de Monserrate, ... Ernesto Merolla, Rio de Janeiro, 1853.
http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1284099/mss1284099.pdf



Plano de remodelação do antigo edifício da Biblioteca Nacional, Camilo de Monserrat, [18--].

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manusritos/mss1408496/mss1408496.html

CAPISTRANO DE ABREU

Data: 1880-1927

Dimensão: 503 registros

Produtor: Abreu, J. Capistrano de (João Capistrano de), 1853-1927

História administrativa/biográfica: João Capistrano Honório de Abreu (Maranguape, CE, 1853-Rio de Janeiro, RJ, 1927) foi um historiador brasileiro. Fez seus primeiros estudos em várias escolas; em 1869, foi para Recife estudar Humanidades, retornando dois anos depois ao Ceará. Em Fortaleza, iniciou atividade jornalística e foi um dos fundadores da Academia Francesa. Em 1875, mudou-se para o Rio de Janeiro e trabalhou na Editora Garnier. Em 1879, foi aprovado em concurso para oficial da Biblioteca Nacional, onde permaneceu até 1883. Lecionou no Colégio Pedro II. Eleito para a Academia Brasileira de Letras, recusou-se a tomar posse. Foi membro do IHGB, patrono da Academia Cearense de Letras e da Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Colaborou no *Globo* e *Gazeta de Notícias*. Capistrano publicou entre outras obras: *Ensaio e estudos* (1875); *O Brasil no século XVI* (1883); *Caminhos antigos e o povoamento do Brasil* (1930); *Capítulos de história colonial* (1907); edição crítica da *História geral do Brasil*, de Varnhagen (1907); edição crítica da *História do Brasil*, de Frei Vicente de Salvador. Sua *Correspondência* foi postumamente publicada (1954-1956). Participou, como colaborador do *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (1883, 3 v.). Traduziu importantes obras geográficas. Como linguista e etnógrafo, deixou *Rã-txahu-ni-ku-~i, a língua dos caxinauás* (gramática, textos e vocabulário) (Fonte: CAPISTRANO de Abreu. [S.l.]: Wikipédia, jul. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Capistrano_de_Abreu. Acesso em: 18 jan. 2015).

Procedência: 1) compra a Capistrano de Abreu (códice *Discertaçoens da Historia Ecclesiastica do Brazil ...*), em 12 de março de 1897, por 100\$000; 2) compra a Capistrano de Abreu (117 livros) entre 1898-1899, por 500\$000 (Fonte: notas de Waldir da Cunha); 3) doação de João Lúcio de Azevedo em 7 de março de 1928 (cartas) (Fonte: AMED, Fernando José. *A edição das obras de Capistrano de Abreu*. p. 10. Disponível em: www.belasartes.br/professor/portfolio/fernandoamed/artigos/0af5675ab8a755bd78a81e97ccb6e79d.pdf).

Conteúdo: correspondência ativa e passiva do titular tratando de diversos assuntos como História do Brasil, História de Portugal, índios brasileiros, literatura, política brasileira e internacional, edição de livros. Entre os missivistas destacam-se, além do titular, Coelho Netto, Machado de Assis, Orville Derby, Tobias Monteiro, Barão do Rio Branco, Alberto Rangel, Domício da Gama, Rodolfo Garcia, João Lucio de Azevedo. Há 260 registros de cartas de Capistrano para o historiador português João Lúcio de Azevedo (1855-1933), seu amigo, que as doou à BN. A publicação em 3 volumes intitulada *Correspondência de Capistrano de Abreu* (1954-1956) arrola cartas da coleção da BN e de particulares. Consta, também, o códice *Discertaçoens da Historia Ecclesiastica do Brazil*, de 1724, em cópia vendida por Capistrano de Abreu à Biblioteca Nacional em 1897 (**localização:** 16,2,5).

Idioma: português, alemão, francês, espanhol

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-1,07-12; 16,2,5; I-01,11,071

Localização de cópias: BN Digital: Parcialmente digitalizada

Acervos relacionados: coleções Ramos Paz, Rodolfo Garcia, Tobias Monteiro.

Nota de publicação:

- ABREU, Capistrano de. *Correspondência de Capistrano de Abreu*. Organizada por José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1954-1956. 2 v. (IMP-17,4,26-28).
- GONTIJO, Rebeca. *Capistrano de Abreu*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/>

dossies/biblioteca-nacional-200-anos/?sub=os-personagens%2Fcapistrano-de-abreu%2F.

- Assuntos:** Abreu, J. Capistrano de (João Capistrano de), 1853-1927 – Correspondência
Azevedo, J. Lúcio de (João Lucio de), 1855-1933 – Correspondência
Brasil – História – República Velha, 1889-1930
- Secundárias:** Azevedo, J. Lúcio de (João Lucio de), 1855-1933
- Estágio de tratamento técnico:** organizada



Portrait charge de Capistrano de Abreu, por José Cândido, 1926

CARNEIRO LEÃO

Data: 1910-1961

Dimensão: 461 registros

Produtor: Leão, Antônio Carneiro, 1887-1966

História administrativa/biográfica: Antônio Carneiro Leão (Recife, PE, 2 jul. 1887 – 31 out. 1966) foi escritor, jornalista e educador, exercendo o cargo de diretor-geral da Instrução Pública no Rio de Janeiro em 1922, membro da Academia Brasileira de Letras, cadeira 14, em 1948 e diretor e decano da Faculdade Nacional de Filosofia, Universidade do Brasil (1945-1957). Pertenceu ao grupo pioneiro da Renovação Pedagógica do país (Fonte: ANTÔNIO Carneiro Leão: biografia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, [20--?]. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=172&sid=180>. Acesso em: 5 dez. 2014).

Procedência: doação do titular e Madeleine Sophie A. Carneiro Leão, viúva do titular, em 14 de dezembro de 1967 (manuscritos) e em 27 de dezembro de 1968 (15 impressos de autoria do titular).

Conteúdo: correspondência ativa e passiva do titular com Mário de Alencar, conde de Afonso Celso, Almeida Júnior, Rodrigues Alves, José Pereira Graça Aranha, Rui Barbosa, Paulo Barreto (João do Rio), Tavares Bastos, Artur Bernardes, Henrique Maximiano Coelho Neto, Albert Einstein, Anísio Teixeira, Oliveira Vianna, Getúlio Vargas, entre outros, sobre temas diversos.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-05,25-29

Assuntos: Educação
História

Estágio de tratamento técnico: organizada

CAROLINA MARIA DE JESUS OU CAROLINA DE JESUS

Data: 1955-1963

Dimensão: 25 registros: 11 rolos de microfilme e 14 cadernos manuscritos

Produtor: Jesus, Carolina Maria de, 1914-1977

História administrativa/biográfica: Carolina Maria de Jesus (Sacramento, MG, 1914 – São Paulo, 1977) foi escritora. Carolina de Jesus deixou a escola no segundo ano, mas aprendeu a ler e escrever o suficiente para desenvolver sua vocação literária. Com a morte de sua mãe, mudou-se para São Paulo, construiu sua casa usando material que encontrava, como madeira, lata, papelão. Sobrevivia como catadora de papel. Começou a registrar o cotidiano da favela e foi o jornalista Audálio Dantas quem descobriu seu trabalho, resultando na publicação do livro *Quarto de despejo*, em 1960, sua obra mais conhecida. Publicada em treze idiomas, inspirou letras de músicas, peças teatrais, séries televisivas e filmes. Publicou ainda *Casa de alvenaria* (1961), *Pedaços de fome* (1963), *Provérbios* (1963), *Diário de Bitita* (1982) e *Onde estaes felicidade?* (2014) (Fonte: CAROLINA de Jesus. [S.l.]: Wikipédia, 28 nov. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Carolina_de_Jesus. Acesso em: 5 dez. 2014).

História arquivística: a coleção foi organizada pelo professor Jose Carlos Meihy e microfilmada em 1996, em convênio com a Library of Congress (1ª aquisição); o acervo original foi devolvido à proprietária, Vera Eunice de Jesus Lima, filha da titular e hoje encontra-se no Arquivo Público Municipal Cônego Hermógenes

Cassimiro de Araújo Brunswik, em Sacramento, MG. De acordo com o primeiro termo aditivo ao convênio, cláusula primeira, parágrafo único, ficou estabelecido que a divulgação dos documentos desse primeiro conjunto só poderia ocorrer após um ano a partir da data de sua assinatura (BARCELLOS, Sérgio. Vida por escrito. 2014. Disponível em: <http://www.vidaporescrito.com/>. Acesso em: 22 set. 2016). A aquisição do segundo conjunto de documentos originais, formado por 14 diários, ocorreu por doação de Audálio Dantas, em 2011.

Procedência: 1) convênio: Library of Congress e Vera Eunice de Jesus Lima, filha da titular, em 1996; 2) doação de Audálio Dantas, em 2011 (14 diários).

Conteúdo: 1) Documentos em microfilme: romances, diários, poesias, textos, fotos, recortes de jornais:

MS-524: romance, 1954.

MS-565 (1-2): diários, maio/dezembro de 1960; dezembro de 1960/dezembro de 1961.

MS-565 (3): diários, 1958/1963.

MS-565 (4): 8 cadernos, miscelânea (poesias, notas autobiográficas, textos diversos).

MS-565 (5): miscelânea (documentos diversos, fotos, etc).

MS-565 (6 – 9): romances.

MS-565 (10): recortes de jornais de 1960, documentos diversos e fotos.

2) Documentos originais: arm.47,01,001-014 diários, 1955-1959.

Incorporações: 14 diários autógrafos (Divisão de Manuscritos) e fotografias (Divisão de Iconografia), doados por Audálio Dantas em 27 de junho de 2011.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- Termo de convênio para microfilmagem da coleção de Vera Eunice de Jesus Lima, firmado entre esta, Library of Congress e FBN, para o Projeto Carolina de Jesus (Pasta em arquivo administrativo – Aquisições).



Localização: MS-524 e MS-565 (microfilme de romances, diários, 1954-1960); arm. 47, gav.1,1-14 (originais)

Localização de cópias: BN Digital: *Caderno 11*, dos *Diários*

Localização de originais: Arquivo Público Municipal Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswik

Acervos relacionados: Arquivo Público Municipal Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswik (Sacramento, MG); Instituto Moreira Sales (2 cadernos manuscritos); Library of Congress.

Nota de publicação:

- BARCELLOS, Sergio da Silva. *Vida por escrito: guia do acervo de Carolina Maria de Jesus*. Sacramento, MG: Bertolucci, 2015. (MS-Salão).
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Brasil feminino: catálogo da exposição...* Rio de Janeiro, 2011.

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Iconografia.

Assuntos: Favelas – São Paulo
Jesus, Carolina Maria de, 1914-1977
São Paulo (SP) – Condições sociais

Secundárias: Arquivo Público Municipal Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswik
Dantas, Audálio, 1929-
Library of Congress
Lima, Vera Eunice de Jesus
Meihy, Jose Carlos

Estágio de tratamento técnico: organizada

CARVALHO

Data: 1641 – séc. XIX

Dimensão: 793 registros

Produtor: Carvalho, João Antônio Alves de

História administrativa/biográfica: João Antônio Alves de Carvalho foi colecionador e bibliófilo, havendo participado, através de suas representantes, Joana Antônia de Carvalho e Antônia de Carvalho, da Exposição de História do Brasil (1881) com inúmeros documentos históricos que, mais tarde, vieram a integrar o acervo da Divisão de Manuscritos.

História arquivística: a coleção foi oferecida à Biblioteca Nacional em 1875 de acordo com cópia de correspondência de Ramiz Galvão ao ministro de Negócios do Império, João Alfredo Correa de Oliveira. A compra foi efetivada por contrato em 26 de outubro de 1886 e divulgada no Relatório do Ministério do Império (MINISTÉRIO DO IMPÉRIO (Brasil). *Relatório...* : [1886]. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1887. p. 72. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1372/000002.html>). Acesso em: 4 jun. 2018).

Os documentos da coleção foram realocados em outras coleções temáticas, desde a entrada na BN a partir de 1886. A marca JAAC (João Antônio Alves de Carvalho) ou a indicação de proveniência da coleção Carvalho constam em quase todos os documentos da coleção.

Em 1872, Alfredo do Vale Cabral, ao inventariar coleções particulares que reuniam acervo produzido pelo naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, durante sua expedição no século XVIII, constatou que João Antônio Alves de Carvalho era detentor de vários códices produzidos durante a viagem, mais tarde comprados pela

Biblioteca Nacional. Por exemplo, o documento *Prospectos de cidades, vilas, povoações, fortalezas...* e *Desenhos de gentios, animais quadrúpedes...*

Procedência: compra a José Caetano de Paiva Pereira Tavares, Joana Teresa de Carvalho e Antonia Roza de Carvalho, cf contrato em 26 de outubro de 1886, por 25.000\$000, (pagas em três parcelas, entre 1886 e 1889) e outras datas:

28 de junho de 1877 – 84 títulos impressos, liv. Reg. 1876-1895, f. 46-50.

8 de agosto de 1879 – Langsdorf. Mem. sur lê Brésil.

4 de abril de 1893; *Arte y vocabulário de la língua Thova...* (n.1,4,5), liv. Reg. 1893.

18 de agosto de 1893 – 67 títulos.

Conteúdo: impressos, manuscritos, estampas, mapas. Entre os documentos raros, destacam-se manuscritos e estampas de Alexandre Rodrigues Ferreira (*Relatório do Ministério do Império...*, 1886. p. 72) e volumosa documentação sobre a Inconfidência Mineira, como a *Sentença dos presos envolvidos na Conjuração Mineira (1792)*, as cópias dos *Autos da devassa, 1ª parte, 1791*, e o original de *Autos-Crimes (2ª parte), 1791* (CEHB 6538). Em 1942, o original de *Autos-Crimes (2ª parte)* da BN foi transferido para o acervo do Museu da Inconfidência (CEHB 6538) por determinação do presidente Getúlio Vargas. Os originais dos *Autos da devassa* estão no Arquivo Nacional.

Instrumentos de pesquisa:

- AUTOS da devassa da Inconfidência Mineira. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Biblioteca Nacional, 1936-1938. 7.v. il. (IMP 17,3,15-21-incompleta).
- AUTOS da devassa da Inconfidência Mineira. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados; Belo Horizonte: Impr. Oficial, 1976-1983. 10v. (OG: I-430,4,10-18, v.1-9; I-8,3,58, v.11; MS: IMP-6,3,1-6 (v. 1-4, 8,9)).
- Base de dados on-line.
- COLEÇÃO Carvalho: relação de manuscritos. [S.l.], [s.d.]. 14 p.ms. (**localização:** 65,4,001 n°005).
- CUNHA, Waldir da. Manuscritos da Inconfidência mineira. *Anais da Biblioteca Nacional, 1992*. Rio de Janeiro, v. 112, p. 92-93, 1994.



Desenhos de gentios, animais, [...] da expedição philosophica do Pará, e Rio Negro, Mato Grosso e Cuyabá, [17--?]. Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira, proveniente da Coleção Carvalho.

P. 9: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1255454/mss1255454.pdf



Planta de hum reduco projectado pelo marechal Funk em mayo de 1777, ... para se edificar na mayor altura da Ilha do Governador ... , Jacques Funck, Rio Grande do Sul, 1777.

P. 1: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart475983/cart475983.pdf

- GALVÃO, Benjamin Franklin Ramiz. *Ofício ao ministro de Estado dos Negócios do Império João Alfredo Correa de Oliveira, solicitando compra da coleção Carvalho*. Rio de Janeiro, jun. 1875. Anexo de 65,4,001 nº007.
- LIVRO de contratos feitos pela Biblioteca Nacional. 1886-1930, em 45,4,007.
- MAMORÉ, Ambrósio Leitão da Cunha, barão de. Ofício do Ministério dos Negócios do Império autoriza compra da coleção de João Antônio Alves de Carvalho, 26 out. 1886. (MINISTÉRIO DO IMPÉRIO (Brasil). *Relatório... : [1886]*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1887. p.72. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1372/000076.html> . Acesso em: 3 out. 2014).
- RELAÇÃO sumária dos manuscritos pertencentes ao senhor dr. João Antônio Alves de Carvalho, [S.l.], 1886. (417 títulos). 65,4,001 nº007.

Localização: os documentos da coleção estão dispersos em várias localizações como, por exemplo: armários 03; 05; 07; 11; 15, 21-22; arcazes: I-30-32; I-35; I-47 II-30-36 e outras.

Localização de cópias: microfilme: MS-574; BN Digital: parcialmente digitalizada.

Acervos relacionados: coleções Alexandre Rodrigues Ferreira, Biblioteca Nacional, Brasil em Geral, Casa Real Portuguesa, Cabanagem, Casa dos Contos, Ceará, Decimal, Inconfidência Mineira, Independência do Brasil, Goiás, Mato Grosso, Portugal, Rio Grande do Sul, Tiradentes.

Nota de publicação:

- CUNHA, Waldir da. Manuscritos da Inconfidência Mineira: coleções, arquivos e gavetas. *Anais da Biblioteca Nacional... 1992*, Rio de Janeiro, v. 112, p. 87-119, 1993.
- GARCIA, Rodolfo. Devassa a que mandou proceder ... para se descobrirem por ella as pessoas que com escandalosa liberdade se atrevido... *Anais da Biblioteca Nacional... 1939*, Rio de Janeiro, v. 61, p. 239-523, 1941.



- OLIVEIRA, Alexandra Almada de; SILVA, Antônio Marcelo Jackson F. da. Inventário das coleções Inconfidência Mineira e Tiradentes. *Anais da Biblioteca Nacional...* 1998, Rio de Janeiro, v. 118, p. 233-240, 2002.

Notas gerais: registro interno: Livro 1876-1895, f. 46-50, f. 210v-212v. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Cartografia, Iconografia, Obras Raras.

Assuntos: Bahia – História
 Brasil – Descrições e viagens
 Brasil – História – Abdicação, 1831
 Brasil – História – Cabanagem, 1835-1840
 Brasil – História – Confederação do Equador, 1824
 Brasil – História – Noite das garrafadas, 1831
 Brasil – História – Revolução de Panelas, 1833-1834
 Brasil – História – Revolução pernambucana, 1817
 Brasil – História – Conjuração mineira, 1789
 Pará – História

Secundárias: Carvalho, Antonia Roza de
 Carvalho, Joana Teresa de
 Tavares, José Caetano de Paiva Pereira

Estágio de tratamento técnico: organizada

CARVALHO MOREIRA

Data: séculos XVIII-XIX

Dimensão: 1 álbum (Título: Álbum do Comendador Carvalho Moreira)

Produtor: Penedo, Francisco Inácio de Carvalho Moreira, barão de, 1815-1906

História administrativa/biográfica: Francisco Inácio de Carvalho Moreira, barão de Penedo (Penedo, AL, 1815 – Rio de Janeiro, 1906), foi advogado no Rio de Janeiro, político e diplomata. Deputado por Alagoas (1849-1852), iniciou sua carreira diplomática em 1852 ao ser nomeado representante do Brasil nos Estados Unidos. Exerceu diversos cargos na Europa e foi presidente da Comissão Brasileira na Exposição Universal de Paris (1900). Foi agraciado com a Grã Cruz da Ordem de São Gregório Magno (Roma) e da ordem militar de Cristo (Portugal) (Fonte: FRANCISCO Inácio de Carvalho Moreira. [S.l.]: Wikipedia, 15 jul. 2014. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_In%C3%A1cio_de_Carvalho_Moreira. Acesso em: 2 dez. 2014).

Procedência: compra a Willy Vazen em 4 de abril de 1949 por Cr\$ 3.000,00.

Conteúdo: Álbum do comendador Carvalho Moreira, álbum de autógrafos contendo 27 peças; pertenceu ao comendador Francisco Inácio Carvalho Moreira, barão do Penedo. Destacam-se autógrafos de Lord Byron (na obra *The dream*), Francisco Otaviano (1852), Manoel da Silva Passos (1837), Almeida Garret (1852); Gonçalves Dias, J. Lemos (1852), José Bonifácio de Andrada e Silva (na obra *A criação da mulher*), Francisco Otaviano (na obra *Fatalidades* em 1868),

Alexandre Herculano (1852), José Clemente Pereira, João M. de Moraes e Francisco da Silva Cabral, entre outros (Livro de faturas, 1940-1949). Inclui gravuras e desenhos.

Instrumentos de pesquisa: título na base de dados on-line: Álbum do Comendador Carvalho Moreira.

Localização: CF-49,07,003

Assuntos: Autógrafos – Coleções

Secundárias: Vazen, Willy

Estágio de tratamento técnico: documentos identificados e em processamento individual

C

CASA DOS CONTOS (Ver também CASA DOS CONTOS – ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO)

Data: séculos XVIII-XIX

Dimensão: 12.228 registros

Produtor: Casa dos Contos

História administrativa/biográfica: o estatuto que regulou o controle fiscal do reino de Portugal entre 1650 e 1761 era o Regimento dos Contos. Em 1761, o conde de Oeiras, depois marquês de Pombal, procedeu a uma reorganização fiscal e à criação, em Portugal, do Erário Régio, permanecendo, porém, no uso popular, a denominação Contos para designar o Fisco Real. Ao Erário Régio cabia a arrecadação e contabilidade das rendas geradas nas capitânicas e nos domínios ultramarinos, tendo sido elevado à categoria de Secretaria de Estado em 1788. Por alvará de 17 de dezembro de 1790, o Erário foi incorporado ao Conselho de Fazenda, centralizando-se as questões de fazenda. A criação do Erário Régio, em 1761, em Portugal, inaugura alterações profundas nos métodos de arrecadação e contabilidade das rendas régias. Na década seguinte, os cargos de provedores de capitania – criados em 17 de dezembro de 1548, com a função de fazer cumprir, no âmbito de sua capitania, as exigências e normas fazendárias metropolitanas – são extintos paulatinamente, sendo criadas em seus lugares juntas de fazenda que absorvem suas funções. As juntas de fazenda eram diretamente subordinadas ao erário português e presididas pelo vice-rei, na capitania sede, e pelos governadores, nas demais capitânicas. As folhas civil, militar e eclesiástica passaram a ser formalizadas e pagas pelas

juntas, encarregadas de administrar e arrecadar todas as rendas régias, conforme as ordens expedidas pelo erário. A partir do final do século XVII, a Junta vai absorvendo as funções da Provedoria da Fazenda. A Junta do Rio de Janeiro é extinta em 1808, quando é instalado no Brasil, pelo alvará de 28 de junho de 1808, o Erário Régio, sendo também conhecido por Real Erário, Tesouro Geral e Público e Tesouro Público Nacional. A residência de um antigo arrematante dos contratos de entradas e dízimos, que foi adjudicada à Real Fazenda em 1803-1804 por dívidas e que passou a sediar a Junta da Real Fazenda, órgão sucessor da Provedoria e sucedido pela Tesouraria, foi consagrado popularmente o nome Casa dos Contos (Fonte: GUIA de fundos e coleções: coleção Casa dos Contos. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, [20--?]. Disponível em: www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fundos_colecoes/brtacervo.php?cid=12. Acesso em 5 dez. 2014).

Procedência: transferência de acervo, pela Casa dos Contos de Ouro Preto e Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional de Belo Horizonte, entre 1919 (RELATÓRIO da Biblioteca Nacional. 1928, p. 25-26, DIMSS-46,01,056) e 1923 (RELATÓRIO da Biblioteca Nacional. 1929, p. 13, DIMSS-46,01,059).

Conteúdo: correspondências e documentos diversos referentes à história administrativa da antiga capitania de Minas Gerais como contratos, certidões, procurações, licenças, provisões, relações de pagamentos tratando, principalmente, de temas como impostos, Conjunção Mineira, escravidão, Real Erário, contrabando de ouro e diamante, sesmarias, mineração.

Instrumentos de pesquisa:

- ARQUIVO da Casa dos Contos ou dos Contratos. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1992. Rio de Janeiro, v. 112, p. 94, 1994.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Inventário da coleção Casa dos Contos: livros, 1700-1891*: acervos do Arquivo Nacional, Arquivo Público Mineiro e Biblioteca Nacional. [Coordenadores]: Caio C.Boschi, Carmen Moreno, Luciano Figueiredo. Belo Horizonte: PUC Minas, 2006. (SL-1,1).

- ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. *Guia de fundos e coleções sob a guarda do APM: coleção Casa dos Contos*. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, [20--?]. Disponível em: www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fundos_colecoes/brtacervo.php?cid=12).
- Base de dados on-line.
- BERLINK, Manuel Cassius. Relação dos documentos trazidos da Agência dos Correios, antiga Casa dos Contos da cidade de Ouro Preto. *Anais da Biblioteca Nacional, 1992*. Rio de Janeiro, v. 112, p. 101-119, 1994.
- CASA DOS CONTOS (Ouro Preto, MG). *Inventário analítico do arquivo do Ministério da Fazenda em Minas Gerais*. Ouro Preto: ESAF, 1990. (IMP 25,4,9).
- DOCUMENTOS do Arquivo da Casa dos Contos. *Anais da Biblioteca Nacional, 1943*. Rio de Janeiro, v. 65, 1945.
- INVENTÁRIO da correspondência de João Rodrigues de Macedo. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Madrid: Fundación Mapfre Tavera, 2004.
- MATHIAS, Herculano Gomes. *A coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto: documentos avulsos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1966. (IMP 5,4,9).
- RELATÓRIO... *Anais da Biblioteca Nacional, 1920-21*. Rio de Janeiro, v. 43-44, p. 269-270, 1931.
- RELATÓRIO... *Anais da Biblioteca Nacional, 1922-23*. Rio de Janeiro, v. 45, p. 468, 1931.

Localização: I-10,04; I-10,7-36; I-25,1-36; I-26,1-36; I-27,1-36, I-35; I-47; MS-580

Localização de cópias: Microfilme: MS-580 (118 rolos); BN Digital (acervo digitalizado a partir do microfilme)

Acervos relacionados: coleção Melo Franco, Arquivo Casa dos Contos-Arquivo Público Mineiro, coleção Tiradentes, coleção Inconfidência Mineira, coleção Minas Gerais.



Notas gerais: foram criadas duas comissões na Biblioteca Nacional para analisar os documentos da Casa dos Contos, em 1919 e 1922. (Anais da BN, v. 112, p. 94, 1992). Em 1919 foram selecionados alguns documentos, mas foi em 1922 que a maior parte do acervo foi transferida para o Arquivo Nacional e a Biblioteca Nacional. (ARQUIVO NACIONAL. *Inventário...*, 2006).

“Os documentos provenientes da Casa dos Contos estão custodiados em três instituições: Arquivo Nacional, Arquivo Público Mineiro e Biblioteca Nacional. O acervo sob a guarda do Arquivo Público Mineiro corresponde a aproximadamente 20% do total da documentação” (GUIA de fundos e coleções sob a guarda do APM: coleção Casa dos Contos. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, [20--?]. Disponível em: www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fundos_colecoes/brtacervo.php?cid=12). Acesso em: 4 jun. 2018).

Assuntos: Brasil – História – Conjuração mineira, 1789
Casa dos Contos (Ouro Preto, MG)
Escravidão – Brasil
Minas e recursos minerais – Brasil

Estágio de tratamento técnico: organizada

CASA DOS CONTOS – ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

Data: 1701-1891

Dimensão: 848 registros em 150 rolos de microfilme

Produtor: Casa dos Contos

História administrativa/biográfica: “A coleção Casa dos Contos pertencente ao APM possui uma história peculiar. Em 1913, quando o APM, criado em 1897, é efetivamente transferido de Ouro Preto para Belo Horizonte, é instituído um fundo chamado coleção Casa dos Contos, que reunia documentos da Casa dos Contos que não tinham sido incorporados aos acervos do Arquivo Nacional, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e aqueles que tinham sido deixados para trás, considerados como papel velho para ser transformado em papelão. Estes foram doados a uma instituição de caridade, que os vendeu para uma fábrica de papelão em Juiz de Fora. Graças ao acaso, a documentação vendida como “papel velho” demorou a ser transformada em papelão, fornecendo a José Mendonça de Azevedo, funcionário do fisco mineiro em 1929, a oportunidade de sair em busca dos documentos do Arquivo Casa dos Contos com o propósito de elucidar questão referente a terras de zona litigiosa com São Paulo. Mendonça de Azevedo conseguiu adquirir para o Governo de Minas Gerais “essa trapeira, acondicionada em 59 sacos” (ABN, v.65, p.10), tendo “salvo” documentos valiosos que foram recolhidos ao APM e arranjados como coleção Delegacia Fiscal. Mendonça de Azevedo publicou e comentou parte destes documentos. Em 1943, Mendonça de Azevedo pesquisa a documentação Casa dos Contos existente na Biblioteca Nacional e publica nos *Anais da Biblioteca*

Nacional, v.65, a transcrição de 134 documentos. É dele a ideia de reunificar o Arquivo Casa dos Contos, tripartido, “tornando a sua organização metódica e (possível) a publicação sistemática de sua opulenta documentação...” (ABN, v.65, p.12). Mendonça faz um apelo ao então presidente da República para que se sensibilizasse e promovesse a reincorporação deste Arquivo. Somente em 1972, como parte das comemorações pelo Sesquicentenário da Independência do Brasil, a ideia de reincorporação do Arquivo Casa dos Contos ganha corpo; as instituições guardiãs dos acervos (APM, AN e BN) microfilmariam seus documentos repassando às outras instituições as parcelas do Arquivo que não possuíam. Sob a coordenação de Tarquínio J. B. de Oliveira, os dois fundos do APM – coleção Casa dos Contos e coleção Delegacia Fiscal – são reunidos como coleção Casa dos Contos e quase totalmente microfilmados (fonte desconhecida, constava no *Guia* originalmente).

Procedência: doação do Arquivo Público Mineiro em 1972 (dados retirados de versão anterior deste guia).

Conteúdo: documentos fazendários dos séculos XVIII e XIX: pagamentos, registros de dízimos, confiscos, cartas-patente, receita e despesa, portarias, ordens e despachos da Provedoria de Vila Rica, receita e despesa dos Tesoureiros da Intendência dos diamantes do Tijuco, termos de pagamento de imposto sobre gado e quinto do ouro, registro de escravos, entradas de diamantes do Tijuco, contratos dos diamantes, carga e descarga do tesoureiro da Casa de Fundição, deliberações da Junta Real da Fazenda, controle sobre entrada do ouro de particulares na Casa de Fundição.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: Microfilme: MS-104 a 253

Localização de originais: Arquivo Público Mineiro

Acervos relacionados: coleção Casa dos Contos – FBN.

Nota de publicação:

- DOCUMENTOS do arquivo da Casa dos Contos. (Minas Gerais). Copiados e anotados por José Afonso Mendonça de

Azevedo. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, 1943, v. 65, 1945.

Notas gerais: “Os documentos provenientes da Casa dos Contos estão custodiados em três instituições: Arquivo Nacional, Arquivo Público Mineiro e Biblioteca Nacional. O acervo sob a guarda do Arquivo Público Mineiro corresponde a aproximadamente 20% do total da documentação” (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. *Guia de fundos e coleções sob a guarda do APM: coleção Casa dos Contos*. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, [20--?]. Disponível em: www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fundos_colecoes/brtacervo.php?cid=12).

Assuntos: Brasil – História – Conjunção mineira, 1789
Casa dos Contos (Ouro Preto, MG)
Escravidão – Brasil
Minas e recursos minerais – Brasil

Estágio de tratamento técnico: organizada

C

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

CASA REAL PORTUGUESA

Data: 1645-1890

Dimensão: 82 registros

História administrativa/biográfica: a Mordomia-mor, implantada no Brasil com a transferência da Corte Portuguesa, possuía, administrativamente, autonomia da estrutura ministerial vigente, sendo o cargo ocupado cumulativamente pelo ministro do Reino, até 1823. Em 1821, todos os atos legais relacionados a graças e mercês de títulos de grandeza, ordens, condecorações e empregos honoríficos a cargo da Casa Real passaram a ser expedidos pela Secretaria de Negócios do Reino. Em 1847, os pedidos passam a ser responsabilidade da Secretaria de Estado dos Negócios do Império. Em 1859, todos os assuntos relativos à Casa imperial seriam emitidos por ato ministerial. Tal determinação vigorou até 1889 (Fonte: Guia de Fundos do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014. Disponível em: www.an.gov.br/sian/Multinivel/Exibe_Pesquisa.asp?v_CodReferencia_ID=1018. Acesso em: 8 dez. 2014).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos da Mordomia e Mordomia-mor das Casas Real e Imperial, em Portugal e no Brasil, agrupados segundo critério temático. Inclui documentos da coleção Melo Moraes, Oliveira Barbosa, Castro e Silva, Carvalho e Teresa Cristina.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: documentos administrativos, oficiais e pessoais sobre a família real portuguesa; requerimentos diversos, correspondência sobre alianças matrimoniais entre herdeiros reais, decretos de

mercês concedidas nos anos de 1814 e 1819, cerimônias, relação de médicos e cirurgiões da Casa Real.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-30,23 a 25

Localização de cópias: microfilme: MS-555 (parcial); BN Digital: parcialmente digitalizada

Acervos relacionados: coleções Melo Moraes, Oliveira Barbosa, Castro e Silva, Carvalho e Teresa Cristina.

Assuntos: Brasil – História – João VI, 1808-1821
Brasil – História – Período colonial, 1500-1822

Secundárias: Carvalho, João Antônio Alves de
Moraes, Alexandre José de Mello, 1816-1882
Mordomia-mor da Casa Real Portuguesa
Silva, Manuel do Nascimento Castro e, 1788-1846

Estágio de tratamento técnico: organizada

CASTELO MELHOR

Data: 1650-1789

Dimensão: 68 registros

Produtor: marqueses de Castelo Melhor

História administrativa/biográfica: d. José I criou em 1766 o título de marquês de Castelo Melhor para d. José de Vasconcelos e Sousa Caminha Câmara Faro e Veiga, 4.º conde de Castelo Melhor. Desde então o título de conde tem sido atribuído a herdeiros do marquesado, como João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, segundo conde de Castelo Melhor (1593-1658), governador geral do Brasil em 1649, e a Luís de Vasconcellos e Sousa, quarto conde de Castelo Melhor, vice-rei do Brasil.

“Os Marqueses de Castelo Melhor ficaram com a representação da Casa de Ponte de Lima, em 1878, após a morte de João Xavier de Lima e Vasconcelos Brito Nogueira Teles da Silva, solteiro e sem geração, detentor da referida Casa e do título de marquês. Detém atualmente a representação das Casas Bernardo João da Silveira de Vasconcelos e Sousa, 9º marquês de Castelo Melhor, professor universitário e historiador, diretor do Arquivo Nacional da Torre do Tombo entre 1998 e 2001” (Fonte: ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA TORRE DO TOMBO. *Casa Castelo Melhor e Várzea de Abrunhais*. Disponível em: <http://www.aatt.org/site/index.php?op=Nucleo&id=1659>. Acesso em: 2 jan. 2014).

Procedência: compra aos herdeiros dos Marqueses de Castelo Melhor em leilão público, em 10 de maio de 1879, por 3.297\$490, e 6.000\$000.

Conteúdo: acervo da livraria da Casa dos Marquês de Castelo Melhor: correspondência do governador geral do Brasil, João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, e do vice-rei, Luís de Vasconcellos e Sousa; cartas geográficas; desenhos botânicos; provisões, cartas e alvarás régios; projetos e mapas de Jacques Funk; escritos e correspondência do padre Antônio Vieira com os condes de Castelo Melhor; estampas de uniformes de regimentos em aquarelas com detalhes em ouro e prata; aquarelas de Muzzi, do conjunto Frei Veloso.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CATALOGO da livraria manuscrita do Exmo. Conde de Castelo Melhor. [S.l.], [18--?]. Carimbo: Real Biblioteca. 15,2,17.
- CATÁLOGO dos preciosos manuscritos da Bibliotheca da Casa dos Marquês de Castello Melhor Lisboa: Typ. Universal, 1878. (3 exs.: IMP 3,2,2; IMP 3,2,3; IMP 3,2,26).

Localização: Map-1,2 e outras localizações diversas

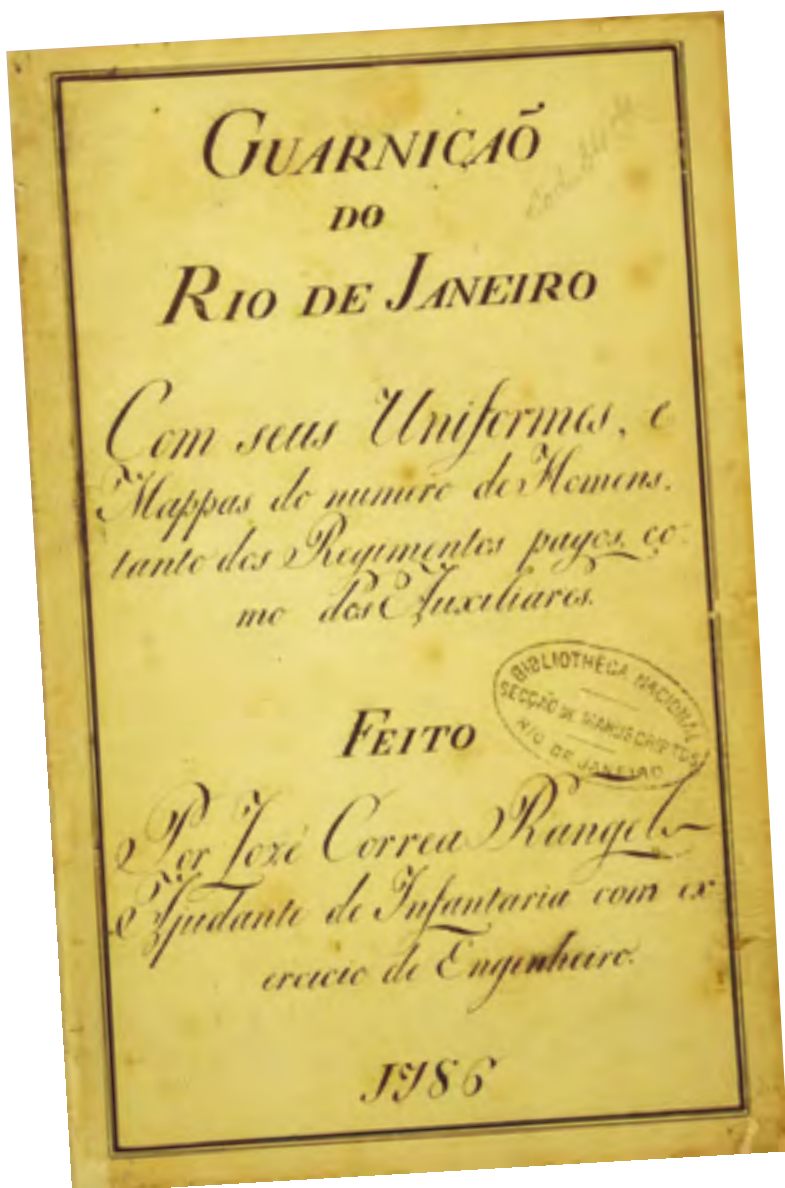
Localização de cópias: microfilme: MS-8; BN Digital: parcialmente digitalizada

Acervos relacionados: coleções Biblioteca Fluminense, Marques, Martins, Teresa Cristina.

Assuntos: Castelo Melhor, Luis de Vasconcelos e Sousa, conde de, 1636-1720
Espanha – História
Portugal – História

Secundárias: Castelo Melhor, Luis de Vasconcelos e Sousa, conde de, 1636-1720
Castelo Melhor, João Rodrigues de Vasconcelos e Sousa, conde de, 1593-1658
Muzzi, João Francisco

Estágio de tratamento técnico: organizada



Guarnição do Rio de Janeiro com seus uniformes..., José Correa Rangel, Rio de Janeiro, 1786.

P. 3 e 5: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_50_1_032.pdf



VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

C



Cartas do Padre Antonio Vieira ao exmo. Conde de Castello Melhor, [16--].

P. 3: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1311709/mss1311709.pdf

CASTRO ALVES (DOCUMENTOS INCORPORADOS À COLEÇÃO LITERATURA)

Data: século XIX

Dimensão: cerca de 40 registros

Produtor: Alves, Castro, 1847-1871

História administrativa/biográfica: Antônio Frederico de Castro Alves (1847-1871) foi um poeta que transitou entre o romantismo e o realismo, evidenciando, por meio de sua poesia, os graves problemas sociais da época e a escravidão. Influenciado pelos movimentos republicanos e abolicionistas, publicou em 1863 seu primeiro poema contra a escravidão, *A canção do africano*, no periódico *A primavera*. Em 1870, já debilitado pela tuberculose, conseguiu organizar e publicar o livro *Espumas flutuantes*. Posteriormente foram publicadas as seguintes obras: *Gonzaga ou a Revolução de Minas*, 1875 (teatro), *A cachoeira de Paulo Afonso*, 1876, *O navio negreiro*, 1880, *Os escravos*, 1883, *Obras completas* (1921). (Fonte: ENCICLOPÉDIA de literatura brasileira. Direção Afrânio Coutinho e J. Galante de Souza. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; São Paulo: Global, 2001).

Procedência: compra a Regina de Castro Alves Guimarães (sobrinha) em 5 de junho de 1953 por CR\$ 100.000,00 (Fonte: Notas de Waldir da Cunha).

Conteúdo: correspondência ativa e passiva, poesias do titular, poesia de Eugênia Câmara, recortes de jornais, fotografias, desenhos, partituras.

C

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES



O Vidente.

I-3, 30.37

Tua dia de felicidade,
e justiça para todos -
Travis.

O vento quando a tarde, nos leitos barbaqueas,
 E quando a noite vem das altas cordilheiras,
 Quando a noite acorda no chão, e no ar,
 E a lenda barbaquea cantando deixo a lida,
 E a noite a foice sacra - mágica dos fustes,
 Um perfume pútrida nos tucuzes, nos giestos,
 A noite solitária no passo nos picles,
 Que torram se escamusem nos tapas e nos pedras,
 Encosta sobre as pedras a minha carabina
 Junto ao meu cão que dorme nos sarças do céu,
 E como um harpa seba subsegue ao bom de vento,
 Estranhas e velozes, estranhas e pensam nos tes,
 Voltamos no as cordas d'abana, em q'abate o vento
 Surtos: Cada tua soubela encosta sobre o abypere.

C

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

O vidente, Castro Alves, São Paulo, 1868.
P. 1: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_1_07_10_077/mss_1_07_10_077.pdf

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Castro Alves*: catálogo da exposição. Rio de Janeiro, 1971.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Castro Alves*: o olhar do outro. Rio de Janeiro, 1997. Catálogo da exposição comemorativa dos 150 anos de nascimento de Antônio de Castro Alves.
- STASIO, Ângela Di. Coleções de manuscritos literários no acervo da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, 2002. Rio de Janeiro, v. 122, p. 59-290, 2007.

Localização: CF-49,07; 51

Localização de cópias: BN Digital: parcialmente digitalizada

Acervos relacionados: coleção Literatura.

Notas gerais: os documentos da coleção Castro Alves foram incorporados à coleção Literatura e aos Manuscritos Avulsos; registros 165040-165094-c/1953. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Iconografia, Música.

Assuntos: Literatura

Secundárias: Guimarães, Regina de Castro Alves

Estágio de tratamento técnico: organizada

CASTRO E SILVA

Data: 1814-1846

Dimensão: 262 registros

Produtor: Silva, Manuel do Nascimento Castro e, 1788-1846

História administrativa/biográfica: Manuel do Nascimento Castro e Silva (Aracati, CE, 1788-Niterói, RJ, 1846), advogado, tabelião e político brasileiro; foi deputado, presidente da província do Rio Grande do Norte (1825-1826), ministro interino do Império (1835), ministro da Fazenda (1834-1837), senador do Império pelo Ceará (1841-1846) (Fonte: MANUEL do Nascimento Castro e Silva. Wikipédia, jan. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_do_Nascimento_Castro_e_Silva. Acesso em: 8 dez. 2014).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: desconhecida.

Conteúdo: correspondência ativa e passiva do titular; documentos diversos referentes a finanças, política interna e externa, reforma administrativa, atas das Cortes Gerais de Lisboa.

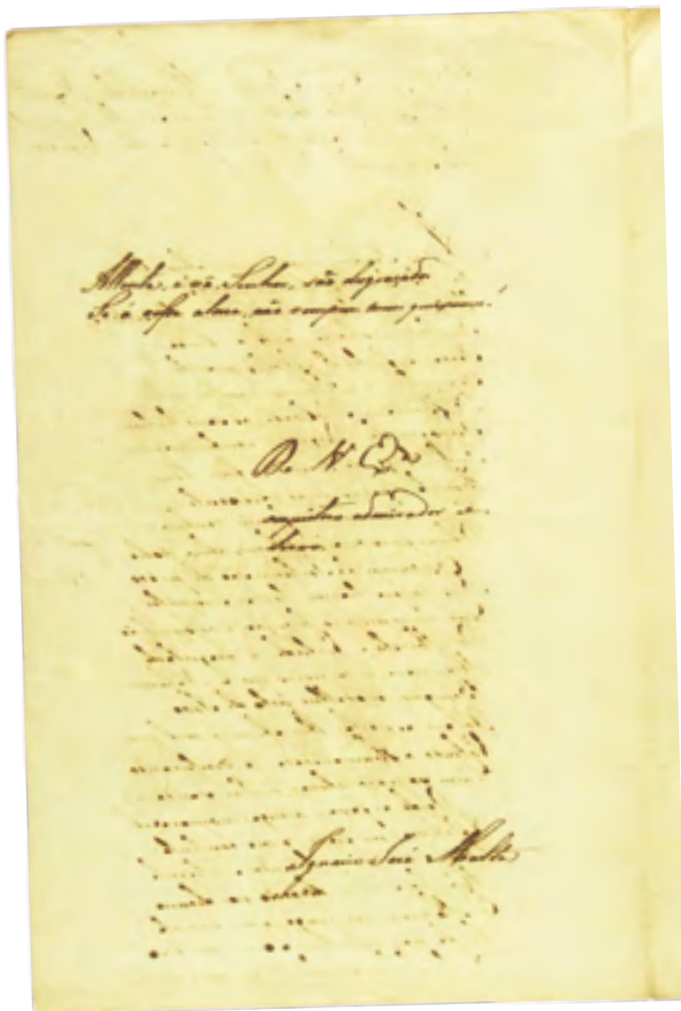
Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-03,36; II-30; II-31; II-32; II-35

Acervos relacionados: a coleção Castro e Silva encontra-se dispersa entre as Coleções Brasil em Geral, Carvalho, Casa Real Portuguesa, Ceará, Independência do Brasil, Moedas do Brasil, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Senador Alencar.

Assuntos: Brasil – História, séc. XIX

Secundárias: Silva, Manuel do Nascimento Castro e, 1788-1846
Estágio de tratamento técnico: organizada (está inserida em outras coleções)



*Ao illmo. exmo. senhor Manoel do Nascimento Castro e Silva ... : [poesia],
Ignácio José Malta, [18--].*

P. 1 (ou 1 e 2): http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_1_07_12_027/mss_1_07_12_027.pdf

C

.....
MIGITAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES.....

CEARÁ

Data: 1718-1918

Dimensão: 202 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos das coleções Carvalho, Castro e Silva, Melo Moraes e Augusto de Lima Júnior.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: correspondências, documentos sobre a Tesouraria do Ceará (1855-1872) e a Fazenda Nacional no Ceará, Constituinte de 1829, autos de devassa, eleições, Seminário de Fortaleza, limites territoriais, índios, Estrada de Ferro Baturité-Vila de Assaré; municípios do Ceará; movimentos anarquistas nas províncias de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará.

Idioma: português, alemão

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-29; II-32,23-25

Acervos relacionados: coleções Carvalho, Castro e Silva, Melo Moraes, Augusto de Lima Júnior.

Assuntos: Ceará – História

Estágio de tratamento técnico: organizada

22.25.17

Real prapria do Príncipe Regente D. João, e do Conselho, que V. M.
 me dirigiu com data de 22 de Janeiro de 1800, sobre a Supplicação
 do Alcaide da Capitania de São Paulo, e outros Officiaes, em respeito da
 parte do V. M. que S. A. R. ordenou ao Governador daquella Capita-
 nia, que fizesse examinar debaixo de suas ordens, e impozição em respeito
 do Real Decreto do Alcaide em virtude do Real Decreto, e que devesse
 a Supplicação do Procurador aquella que fizesse mandado de embargo, e
 que fizesse e examinasse nos Reales de sua Capitania, de dove se compo-
 nente qm, tanto a mais evidente em que ellas se não felleffizem, por
 que effeito se deve entender como a Supplicação deo Alcaide, e a V. M. em
 Real Decreto encargo S. A. R. de seu Real Decreto de respeito Governador, para
 e fins de se apurar como elle se deffere

Si procederem, que V. M. de sua parte se ordene, e cantele as cédulas
 de embargo, e de seu Alcaide, assim como para que se entenda de de
 qm, e de seu Alcaide, assim como para que se entenda de de
 Real Supplicação, mas não he de Real Supplicação do Príncipe Regente
 D. João, que se impozição penas pecuniarias para elle, por
 que as Cédulas deovesse as e respeito de embargo, que os Procuradores
 de sua Alcaide, e não o effeito de embargo, e de seu Alcaide, e de
 Supplicação, que V. M. por sua e debaixo de suas ordens, e cantele
 de Real, e de seu Alcaide, para que se ordene, que devesse prapria, que
 de devesse tanto para se entender, e que sempre accorde, quando
 heis não se dirigis pela Alcaide, e fizesse com heis

Deo quando a V. M. Placa de Real em 16 de Julho de 1800

A. Botelho de Souza Coutinho

S. J. de Jesus

Ordem Régia, Rodrigo de Souza Coutinho, Palácio de Queluz [Portugal], 16 jul. 1800.
http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mssII32_25_15.jpg

CENSURA

Ver **SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS.**

C

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Data: 1941-1976

Dimensão: 162 registros

Produtor: Centro Cultural Banco do Brasil

Procedência: doação do Centro Cultural Banco do Brasil em 6 de dezembro de 1993.

Conteúdo: coleção constituída de cópias xerográficas da documentação exibida na exposição *A Paixão Segundo Clarice Lispector*, realizada pelo Centro Cultural Banco do Brasil, de 17 a 29 de novembro de 1992, com documentos do acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa. Documentos exibidos: o romance manuscrito *Água viva*, matérias de jornais, correções manuscritas em contos, cartas de Manuel Bandeira, João Cabral de Mello Neto, Lúcio Costa, Adélia Prado e Érico Veríssimo; anotações para romances.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-45,22,001-166

Assuntos: Lispector Clarice, 1925-1977

Secundárias: Bandeira, Manuel, 1886-1998
Centro Cultural Banco do Brasil
Costa, Lúcio, 1902-1998
Lispector, Clarice, 1925-1977
Mello Neto, João Cabral de
Prado, Adélia, 1935-
Veríssimo, Érico, 1905-1975

Estágio de tratamento técnico: organizada

CHACO

Ver DE ANGELIS.

Os 17 documentos desta coleção factícia (1748-1809) foram reintegrados à coleção original De Angelis (**localização:** II-36,31).

C

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

CHARLES FREDERICK HARTT

Data: 1865-1875

Dimensão: 11 registros

Produtor: Hartt, Charles Frederick, 1840-1878

História administrativa/biográfica: Charles Frederick Hartt (1840-1878), geógrafo e geólogo canadense, veio pela primeira vez ao Brasil em 1865, com a Expedição Thayer, em companhia do naturalista Louis Agassiz. Voltou mais quatro vezes: dois anos depois explorando o litoral brasileiro e, em 1870 e 1871, chefiando a Expedição Morgan com Orville Derby e outros cientistas. Essa expedição explorou os vales do Tapajós, Maecurú, Ererê, Trombeta, o baixo Amazonas, Ilha de Marajó, entre outros lugares. Em 1874, Hartt voltou ao Brasil para coordenar a Comissão Geológica do Império e, neste ano, foi ainda convidado pelo diretor do Museu Nacional para chefiar a Seção de Geologia da instituição. Muitos de seus trabalhos foram publicados na *Revista Arquivos do Museu Nacional*. O naturalista foi um estudioso da arqueologia, cultura indígena, cerâmica marajoara, fauna e flora brasileira. Contraiu febre amarela, falecendo em 1878, no Rio de Janeiro. Seus principais trabalhos: *Geology and physical geography of Brazil*, 1870, *O mito do curupira* (extraído do jornal *Aurora Brasileira*, produzido por estudantes brasileiros na Universidade de Cornell, nº 1-2, out.-nov. 1873), *Notes on the manufacture of pottery among savage races*, 1873, *Amazonian tortoise myths*, 1875, *Inscrições em rochedos do Brasil*, 1895, *Notas sobre a língua geral do tupi moderno do Amazonas*, 1938. Fontes:

- HARTT, Charles Frederick. *Notas sobre a língua geral do tupi moderno do Amazonas. Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro: 1929, Rio de Janeiro, v.51, p. 303-390, 1938.

- FREITAS, Marcus Vinicius de. *Charles Frederick Hartt, um naturalista no império de Pedro II*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. p. 183; HARTT, Charles Frederick. Notas sobre a língua geral do tupi moderno do Amazonas. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro: 1929, Rio de Janeiro, v.51, p. 303-390, 1938. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=7rPTX6ktq5gC&pg=PA173&lpg=PA173&dq=museu+nacional+charles+hartt&source=bl&ots=dHEXxBe1gJ&sig=kEbeLSPRZo5JorCbp-sUeOrexEs0&hl=pt-BR&sa=X&ei=8PLKUta0MJC_kQeT-tIDACQ&ved=0CF4Q6AEwCA#v=onepage&q=museu%20nacional%20charles%20hartt&f=false. Acesso em: 6 jan. 2014.

Procedência: doação e compra à viúva do titular, por meio de Orville A. Derby, em 1878 (cf. notas de Waldir da Cunha).

Conteúdo: vocabulários, alfabetos, gramáticas indígenas (em folhas e em cartões), cartas. Na localização I-31,16 da Divisão de Manuscritos, encontram-se cerca de 1.000 fichas com vocabulário da língua tupi e o respectivo significado em português; este material, provavelmente, não foi publicado.

Idioma: inglês, português, tupi, guarani

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- HARTT, Charles Frederick. [*Catálogo das obras do professor Hartt, relativas ao Brasil*]. Rio de Janeiro, ago. 1878. (I-46,18,2).

Localização: 49,03,007 n° 032; I-31,16; I-32,01; I-47

Acervos relacionados: coleções Andrade Leite, Decimal, José Carlos Rodrigues, Literatura, Nunes Pereira.

Nota de publicação:

- HARTT, Charles Frederick. Notas sobre a língua geral do tupi moderno do Amazonas. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1929, Rio de Janeiro, v.51, p. 303-390, 1938.



- Assuntos:** Comissão Geológica do Império
Expedições científicas – Amazônia
História natural – Brasil
Índios – América do Sul – Brasil
Línguas indígenas – Brasil
- Secundárias:** Agassiz, Louis, 1807-1873
Derby, Orville A., 1851-1915
- Estágio de tratamento técnico:** organizada

C

CHRISTOPHER OLDHAM

Data: 1832-1953

Dimensão: 101 registros

Produtor: Rodrigues, José Carlos, 1844-1923

História administrativa/biográfica: Christopher David Fitzjohn Oldham foi um advogado inglês, residente na Inglaterra, bisneto do jornalista e bibliófilo José Carlos Rodrigues.

História arquivística: o acervo pertencia a José Carlos Rodrigues, bisavô do doador. Outra parte da coleção de José Carlos Rodrigues foi vendida em 1911 a Júlio Benedito Ottoni que, por sua vez, doou-a à Biblioteca Nacional. Documentos relacionados:

Processo 1251/06-16: trata de cooperação técnica entre a FBN e a ABI. Processo arquivado, pois a FBN assumiu a coleção integralmente. (v. proc.2932/06-93).

Processo 2932/06-93: trata da doação do acervo que pertenceu a José Carlos Rodrigues, pelo seu bisneto Christopher Oldham. O termo de doação não está assinado. Em 2007 foi enviada ao doador minuta do termo.

CI-79 e 80/2007 (1-2 out. 2007): entrada do acervo em manuscritos: CPT/CSB para Manuscritos.

Procedência: doação de Christopher David Fitzjohn Oldham, em 1-2 de outubro de 2007.

Conteúdo: conjunto com 113 documentos: 42 cartas, 12 documentos de anotações, 1 texto manuscrito, 3 fotografias, 13 livros e folhetos, 23 recortes de jornais, 5 textos relativos à independência do Paraguai, 14 documentos pessoais.

Idioma: português, espanhol, francês, inglês

Sistema de arranjo: séries: correspondências, impressos, recortes de jornais, fotografias, documentos pessoais e pesquisas e anotações.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: arm. 32,04, cxs. 1 a 3

Acervos relacionados: coleção José Carlos Rodrigues (*Anais da Biblioteca Nacional*, v. 90).

Assuntos: Associação Comercial do Rio de Janeiro
Banco Mauá – História
Brasil – História – Independência, 1822
Escravidão – Brasil
Gridiron Club (Washington, DC)
Jornal do Commercio, RJ
Policlínica das Crianças
Rodrigues, José Carlos, 1844-1923
– Correspondência

Secundárias: Caxias, Luis Alves de Lima e Silva, duque de, 1803-1880
Hawes, Evelina Rodrigues, 1890-1970
Oldham, Chistopher David Fitzjohn
Rodrigues, Jane Sampson
Rodrigues, José Carlos, 1844-1923

Estágio de tratamento técnico: organizada

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ver **RIO DE JANEIRO**.

C

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

CLARICE LISPECTOR

Data: 1944-1987

Dimensão: 14 registros

Produtor: Lispector, Elisa; Kaufmann, Tânia

História administrativa/biográfica: Clarice Lispector, romancista e novelista brasileira (Tchetchelnik, Ucrânia, 1920-Rio de Janeiro, 1977), passou a infância em Recife, transferindo-se para o Rio de Janeiro em 1937. Diplomada em Direito (1944). É autora de linha introspectiva, voltada sempre para um “tropismo interior”. “Sua linguagem é dramática (...), trabalhada à exaustão das possibilidades estilísticas (...)”. Obras: *Perto do coração selvagem* (romance, 1943); *O lustre* (romance, 1946); *A cidade sitiada* (romance, 1949); *Alguns contos* (1952); *Laços de família* (contos, 1960); *A maçã no escuro* (romance, 1961); *A paixão segundo G.H.* (romance, 1964); *A legião estrangeira* (contos e crônicas, 1964); *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres* (romance, 1969) (Fonte: CLARICE Lispector. Rio de Janeiro: Rocco, [2012?]. Disponível em: <http://www.claricelispector.com.br/>. Acesso em: 8 dez. 2014).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: Doação de Tânia Kaufmann em 29 de novembro 1993.

Conteúdo: cartas da titular dirigidas a suas irmãs, Tânia e Elisa Kaufmann, tratando de sua obra e viagens, entre outros assuntos. Primeira edição do livro *Perto do coração selvagem*.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-45,15

Assuntos: Literatura

Secundárias: Kaufmann, Tânia
Lispector, Clarice, 1920-1977
Lispector, Elisa

Estágio de tratamento técnico: organizada

C

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

CLÁUDIO RAJA GABAGLIA LINS

Data: 1973-1992

Dimensão: 29 peças

Produtor: Lins, Cláudio Raja Gabaglia (1960-)

História administrativa/biográfica: Cláudio Raja Gabaglia Lins (1960-) é diplomata, embaixador do Brasil no Paquistão e Tajiquistão, desde de 9 de julho de 2015. Possui graduação em Direito (1983) com mestrado em Literatura pela UnB (1991), Diplôme d'Études Approfondies, Literatura, Université de Paris IV - Sorbonne, Paris (1994) e curso de Altos Estudos pelo Instituto Rio Branco (2007). Ocupou cargos e funções em vários países. Foi condecorado com a Ordine dela Stella dela Solidarietá Italiana, Legion d'Honneur (França) e Ordem do Rio Branco (Fonte: curriculum vitae do titular).

Procedência: doação de Cláudio Raja Gabaglia Lins em 10 de novembro de 2015.

Conteúdo: cartas manuscritas enviadas a Cláudio Raja Gabaglia Lins por literatos e intelectuais, cartões e recortes de jornais. Entre os missivistas encontram-se Carlos Drummond de Andrade, Josué Montello, Ziraldo, Sobral Pinto, Amoroso Lima e outros nomes relevantes da literatura.

Idioma: português, francês

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-33,25,001-029

Assuntos: Literatura

Secundárias: Andrade, Carlos Drummond de, 1902-1987

Lima, Alceu Amoroso, 1893-1983

Montello, Josué, 1917-2006

Pinto, Sobral, 1893-1991

Ziraldó, 1932-

Estágio de tratamento técnico: organizada

C

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

COELHO NETTO

Data: 1831-1933

Dimensão: 535 documentos e 2.669 títulos em 3.547 volumes impressos

Produtor: Coelho Netto, 1864-1934

História administrativa/biográfica: Henrique Maximiano Coelho Netto (Caxias, MA, 1864 – Rio de Janeiro, 1934) veio para o Rio de Janeiro aos seis anos com a família. Estudou no Colégio Pedro II, tentou Medicina, mas desistiu para se inscrever no curso de Direito em São Paulo, em 1883. Deixou São Paulo rumo a Recife onde fez o primeiro ano de Direito, tendo Tobias Barreto como um de seus professores. Retornou a São Paulo em 1885, mas não concluiu o curso, mudando-se para o Rio de Janeiro, onde começou a trabalhar como jornalista. Colaborou na *Gazeta da Tarde* e participou das campanhas republicana e abolicionista. Foi professor de literatura e de teatro, jornalista e deputado federal pelo Maranhão, no início da república.

Um dos escritores mais lidos do país, com uma produção literária abrangendo quase todos os gêneros, foi eleito o príncipe dos prosadores brasileiros num concurso realizado pelo *O Malho*, em 1928. Deixou 112 obras publicadas, 50 peças de teatro e trabalhos inéditos. Foi o fundador da cadeira nº 2 da Academia Brasileira de Letras. Entre suas obras mais conhecidas, destacam-se: *A capital federal* (1893), *Miragem* (1895), *Turbilhão* (1906), *Rei negro* (1914), *Fogo fátuo* (1929). Fontes:

- COELHO Neto: biografia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=417&sid=94#>. Acesso em: 8 jan. 2014.
- ENCICLOPÉDIA de literatura brasileira. Direção Afrânio Coutinho e J. Galante de Souza. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; São Paulo: Global, 2001.

História arquivística: o Ministério da Educação e Saúde comprou o acervo de Coelho Netto para a Biblioteca Nacional; Jorge Amaro de Freitas, depositário dos bens do escritor, entregou as obras em dezembro de 1936. (Anotações de Waldir da Cunha).

Procedência: 1) compra autorizada pelo Ministério da Educação e Saúde a Jorge Amaro de Freitas, depositário dos bens de Coelho Netto, em 1936 (entrada na BN em 25 de fevereiro de 1937) e em 4 de agosto de 1948; 2) doação de Vera Augusta Guimarães Nepomuceno em 1 de outubro de 2010 (6 docs.).

Conteúdo: correspondência do titular e de terceiros sobre diversos assuntos como: eleições para a Academia Brasileira de Letras, peças teatrais, reuniões literárias, colaboração em periódicos, publicações, traduções da obra do titular, uma pasta de couro.

Incorporações: 6 documentos doados em 2010 por Vera Augusta Guimarães Nepomuceno.

Idioma: português, francês

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-01,01-06; I-07,17

Localização de cópias: BN Digital: documentos sonoros

Acervos relacionados: coleções Adir Guimarães, Censura, Literatura e Manuscritos Avulsos.

Nota de publicação:

- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Correspondência passiva de Coelho Neto. *Anais da Biblioteca Nacional, 1958*. Rio de Janeiro, v.78, 1963.



- _____. *Exposição comemorativa do centenário de nascimento de Coelho Neto*. Apresentação Adonias Filho. Rio de Janeiro, 1964. (Digitalizado).

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Iconografia, Obras Gerais.

Assuntos: Literatura

Secundárias: Freitas, Jorge Amaro de
Nepomuceno, Vera Augusta Guimarães

Estágio de tratamento técnico: organizada

COLÔNIA DO SACRAMENTO

Os documentos da coleção factícia Colônia do Sacramento (1680-1812) foram reintegrados às coleções originais De Angelis, Jaime Cortesão, Martins, Moreira da Fonseca e podem ser recuperados pelos assuntos:

Colônia do Sacramento (Uruguai) – História

Brasil – História – Colônia do Sacramento, 1680-1828

Localização: II-31,30,001-008

C

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

CONDE DE AGUIAR

Ver **MARQUÊS DE AGUIAR**.

C

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

CONDE DE IGUAÇU

Data: 1817-1887

Dimensão: 135 registros em fichas

Produtor: Iguaçú, Pedro Caldeira Brant, conde de, 1814-1888

História administrativa/biográfica: Pedro Caldeira Brant, titular do império brasileiro (Bahia, 1814 – Rio de Janeiro, 1888), filho de Felisberto Caldeira Brant, marquês de Barbacena, e Anna Constança Guilhermina Cardoso de Souza e Menezes, foi casado em primeiras núpcias com Cecília Rosa de Araújo Vahia, com quem teve um filho que nasceu no Rio de Janeiro em 5 de setembro de 1839 e faleceu na mesma cidade em 17 de dezembro do mesmo ano. Casou-se em segundas núpcias com Maria Isabel de Bragança, com quem teve quatro filhos: Isabel Caldeira Brant, Pedro d'Alcântara Caldeira Brant, Maria Tereza Caldeira Brant e Isabel Maria Caldeira Brant. Conde por decreto de 2 de dezembro de 1840, Gentil-Homem da Imperial Câmara, Grã-Cruz da Ordem de Santo Estanislau da Rússia, Comendador da Ordem de Cristo do Brasil, Fidalgo de Cota de Armas de Caldeira, de Oliveira e de Horta com Coroa de Conde. Um dos patronos do Colégio Brasileiro de Genealogia, autor do código *Memórias genealógicas e históricas da família Brant e outras*, comprado pela Biblioteca Nacional de Francisco Roiz de Paiva, em 1901. Fontes:

- MEDEIROS, José Eduardo Guimarães. *Pedro Caldeira Brant*. Belo Horizonte: Geneaminas, 2009. Disponível em: <http://www>.

geneaminas.com.br/genealogia-mineira/pessoa.asp?codPessoa=14844. Acesso em: 6 maio 2014.

- PEDRO Caldeira Brant: patronos. Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Genealogia, 2014. Disponível em: <http://www.cbg.org.br/novo/colegio/historia/patronos/pedro-caldeira-brant/>. Acesso em: 24 mar. 2014.

Procedência: doação, origem desconhecida; data de entrada: 12 de julho de 1880.

Conteúdo: correspondência do titular e de terceiros, contendo, principalmente, assuntos de caráter particular, política e genealogia. Destaque: *Memórias genealógicas...* (17,1,016).

Idioma: português, inglês, francês

Instrumentos de pesquisa:

- Brant, Pedro Caldeira. *Memórias genealógicas e históricas da família Brant e outras: transcrições e originaes*. Rio de Janeiro, [18--?]. Códice ilustrado com 81 brasões de Luís Aleixo Boulanger. (MS-439; 17,1,016.).
- Inventário disponível em fichas.
- LEME, Roque Luís de Macedo Pais. *Memórias genealógicas do Brasil*. Lisboa, 1792-1819. (**localização:** 15,02,015).

Localização: I-04,15-16

Acervos relacionados: coleções Ernesto Sena, José Carlos Rodrigues e Manuscritos Avulsos.

Assuntos: Genealogia

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente

CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

Data: 1823-1838

Dimensão: 41 registros

História administrativa/biográfica: a Confederação do Equador (1824) foi um movimento de caráter separatista que tinha como um dos principais objetivos estabelecer uma confederação republicana no nordeste (compreendendo o Ceará, a Paraíba, o Rio Grande do Norte e Pernambuco). O movimento tinha como principais lideranças Cipriano José Barata, o frade carmelita Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca, conhecido como frei Caneca, e Pais de Andrade. A dissolução da Assembleia Constituinte em 1823, por d. Pedro I, causou insatisfação entre lideranças liberais pernambucanas. A nova Constituição de 1824, centralizadora, provocou uma divisão política entre monarquistas e liberais republicanos. D. Pedro I sufocou o movimento em alguns meses, usando tropas contratadas no exterior. Os principais articuladores do movimento foram presos, exilados ou mortos, entre eles frei Caneca e padre Mororó (Fonte: CONFEDERAÇÃO do Equador. [S.l.]: Wikipédia, Nov. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Confedera%C3%A7%C3%A3o_do_Equador. Acesso em: 18 jan. 2015).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos da coleção Andrade Leite.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: documentos sobre ordens de prisão e condenação de implicados na Revolta de 1824 como: Antônio do Monte Rodrigues,

Antônio Macário e Manoel Luís Viana, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, notas sobre a revolução de 1817 e a de 1824 em Pernambuco, por Manoel Joaquim de Menezes; recortes de jornais sobre a Confederação de 1824; apontamentos sobre o reinado de d. João V; bloqueio do porto de Recife pelo comandante João Taylor.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CATÁLOGO de manuscritos sobre Pernambuco... *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 51, p. 171-370, 1951.

Localização: II-32,1

Localização de cópias: BN Digital: parcialmente digitalizada

Acervos relacionados: coleções Martins, Pernambuco.

Assuntos: Andrade, Manoel de Carvalho Paes de, [17-?]-1855
Barata, Cipriano, 1762-1838
Brasil – História – Confederação do Equador, 1824
Brasil – História – Revolução pernambucana, 1817
Caneca, Frei, 1779-1825
Macário, Antônio
Menezes, Manoel Joaquim de
Rodrigues, Antônio do Monte
Taylor, João
Viana, Manoel Luís

Estágio de tratamento técnico: organizada

CONSELHO ULTRAMARINO

Data: 1585-1832

Dimensão: 496 rolos de microfilme (1.556 registros)

Produtor: Arquivo Histórico Ultramarino (Portugal)

História administrativa/biográfica: o Conselho Ultramarino foi criado em 14 de julho de 1643, por decreto de d. João IV (1640-56). Competia-lhe a gestão dos negócios ultramarinos e consagrar-se ao estudo, à execução, à fiscalização e à jurisdição contenciosa. Corresponhia ao anterior e efêmero Conselho da Índia, instituído por Filipe II em 1604 e extinto em 1614, e aproveitava, em grande parte, o regimento deste último, de 25 de julho de 1604. Era composto inicialmente de três conselheiros: dois fidalgos e um homem de leis e tinha por atribuições “todas as matérias e negócios, de qualquer qualidade que forem tocantes aos ditos Estados da Índia, Brasil e Guiné, Ilhas de S.Tomé e Cabo Verde, e de todas as mais partes Ultramarinas e lugares de África; e por ele há de correr a administração da fazenda dos ditos estados, e a que deles vier ao Reino se administrará pelo Conselho da Fazenda, que correrá também com os empregos e retornos das carregações”. Foi extinto pelo Decreto de 23 de setembro de 1868, que criou em seu lugar a Junta Consultiva do Ultramar. Este órgão foi sucedido pela Junta Consultiva das Colônias (1910), pelo Conselho Colonial (1911), pelo Conselho Superior das Colônias (1926), pelo Conselho do Império Colonial, e pelo Superior Tribunal Administrativo do Ultramar (1935). Em 1953 é recriado o Conselho Ultramarino como “órgão permanente de consulta do ministro do Ultramar em matéria de política e administração ultramarina”. (Fonte: Serrão, Joel. *Dicionário de história de Portugal*. Porto: Livraria Figueirinhas, 1985. v. 6).

História arquivística: coleção de documentos, em suporte microfilme produzido a partir do fundo Conselho Ultramarino do Arquivo Histórico Ultramarino em Portugal, referentes a Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo, Sergipe.

Procedência: Arquivo Histórico Ultramarino e Ministério da Cultura-Projeto Resgate, 1998-2001.

Conteúdo: correspondências, cartas-patente, requerimentos, providências, representações, ofícios, consultas e avisos referentes a ajuda de custos, pagamento de cômputos, soldos e ordenados, arrecadação de impostos, arrematações de contratos, dívidas, concessões de terras, sesmarias, nomeações, desordens, abusos de autoridades, concessões de privilégios, eleições, heranças, crimes, devassas e patentes militares.

Sistema de arranjo:

- Anais da Biblioteca Nacional, v. 31, 32, 34, 36, 37, 39, 46 e 50.
- Base de dados on-line mfilme.
- Catálogos e inventários impressos e em CD.

Localização: microfilme: MS-254-279; MS-381-382; MS-544 e na BN Digital

Nota de acesso: os documentos da coleção podem ser acessados também por meio da BN Digital em: Dossiês, Projeto Resgate Barão do Rio Branco, Consulta ao acervo.

Localização de originais: Arquivo Histórico Ultramarino (Portugal)

Nota de publicação:

- INVENTÁRIO dos documentos relativos ao Brasil existentes no Archivo de Marinha e Ultramar de Lisboa. Org. para a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro por Eduardo de Castro e Almeida. Rio de Janeiro: Off. Graph. Da Bibliotheca Nacional, 1913-1936. 8v. (IMP 31,1,5-11; 31,2,1-8). Publicado também nos *Anais da Bibliotheca Nacional*, v. 71, 1951.

Assuntos: Brasil – História
Portugal – História

Secundárias: Arquivo Histórico Ultramarino
Brasil – Ministério da Cultura

Estágio de tratamento técnico: organizada

C

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO BRASILEIRO

Data: século XIX

Dimensão: 2.546 registros

Produtor: Biblioteca Fluminense

História administrativa/biográfica: o Conservatório Dramático Brasileiro foi fundado em 15 de janeiro de 1843, como uma associação destinada a “promover os estudos dramáticos e o melhoramento da cena brasileira, de modo que esta se tornasse a escola dos bons costumes e da língua”. Tinha como sócios-fundadores Diogo Soares da Silva de Bivar, Francisco de Paula Vieira de Azevedo, Hermógenes Francisco de Aguiar Pantoja, cônego Januário da Cunha Barbosa, Manuel de Araújo Porto Alegre, entre outros. Exercia atividades de censura de peças teatrais, em conformidade com o decreto nº 425, de 19 de julho de 1845 e veio a substituir a Comissão de Censura anteriormente existente e vinculada ao Governo Imperial. Recebia subsídios do Ministério do Império e foi extinto, por decisão de Assembleia Geral, em 10 de maio de 1864. (Fonte: Livro de Registro de Atas do Conservatório-CF-49,7,5).

História arquivística: a coleção Biblioteca Fluminense, da qual fazia parte o acervo do Conservatório Dramático Brasileiro, foi transferida para a Biblioteca Nacional em 1916.

Procedência: doação da Biblioteca Fluminense em 1916.

Conteúdo: pareceres censórios, requerimentos, peças teatrais. Entre os documentos destacam-se vários pareceres de Machado de Assis.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO BRASILEIRO. *Livro de atas*. Rio de Janeiro, 1843-1864. (49,07,005).
- OS EXAMES censórios do Conservatório Dramático Brasileiro: inventário analítico. Org. e indexação Valéria Pinto Lemos; inventário, Alexandra Almada de Oliveira, Gabriela de Chevalier, Quezia Junia de M. Rocha. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2014.
- PAPÉIS do Arquivo do Conservatório Dramático Brasileiro, sobre censura de espetáculos. [S.l.], 1840-1849. 2 maços (181 docs.). Fotocópia. Coleção Decimal. Provenientes do Arquivo Nacional (**localização**: I-46,5,7).

Localização: I-08,01-28, 49,7,5, 49,7,17 e outras localizações

Localização de cópias: microfilme MS-63

Acervos relacionados: Biblioteca Fluminense.

Assuntos: Teatro – Brasil

Estágio de tratamento técnico: organizada

C

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES



Pareceres censórios para o Conservatório Dramático Brasileiro, Machado de Assis, Rio de Janeiro, 1862-1864. P. 1-2: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_49_7_017.pdf

El condicio en su acto. de cosas de mundo e de cosas
de malis, assignada inmediatamente por tres diocesis, como
obra de obediencia particular, que más que oportuna
e necesaria es necesaria. Llamé la atención de
lo que es a ella una gran tendencia de fuerza,
detiene de verdaderamente, con fuerza portuguesa con
de buena memoria.

Dice comedi, quando elle e' feyto, pela virtude
de promptidão e pelo contentamento. E uma feyza gostosa,
sem grama, hendo a governo com o aborrecimento
de estrema dos nobres e de justiça e com uma hollan-
ça, com o teta de reger e com o teta; mas não
seu de mais, pelo que se pode ser representado em
qualquer teatro.

Rio, 12 de janeiro de 1760

Alfredo de S. J. de S.

CORVETA VOADOR

Os 23 documentos desta coleção foram reintegrados à coleção original Carvalho.

Localização: II-31,34; I-31,22,008

C

.....
MIGRAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

DARCY DAMASCENO

Data: 1846-1987

Dimensão: 677 registros

Produtor: Damasceno, Darcy, 1922-1988

História administrativa/biográfica: Darcy Damasceno dos Santos (Niterói, RJ, 1922 – Rio de Janeiro, RJ, 1988), licenciado em Letras pela PUC/RJ, foi tradutor, ensaísta e poeta. Dirigiu a revista *Ensaio*, ao lado de Fausto Cunha e Afonso Félix de Sousa e foi um dos fundadores da revista *Orfeu*. Funcionário público, chefiou a Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional por 30 anos (1952-1982). Traduziu Paul Valéry e outros. Publicou, entre outras obras: *Poemas* (RJ, Pongetti, 1946); *Catálogo e transcrição de Freire Alemão* (*Anais da Biblioteca Nacional*, v. 81, em colaboração com o professor Waldir da Cunha); *Cecília Meireles, o mundo contemplado* (RJ, Orfeu, 1967). Seu arquivo se constitui numa expressiva fonte de informações sobre o contexto histórico-literário brasileiro do século XVII ao XX, reunindo documentos acumulados durante a realização de estudos literários, organizados em séries de acordo com a tipologia documental: Correspondência, Fotografias, Impressos, Originais, Rascunhos e Fotocópias (Fonte: GLOBAL EDITORA. *Darcy Damasceno*. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.globaleditora.com.br/autores/busca-de-autores/?AutorID=2145>. Acesso em: 14 jan. 2014).

Procedência: doação de Iracilda Mendes Damasceno dos Santos (viúva do titular) em 29 de outubro de 1990.

D

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Conteúdo: correspondências, livros e periódicos impressos, gravuras, desenhos, fotografias; textos sobre diversos escritores, destacando-se: Cecília Meireles, Gregório de Matos, Martins Pena e Manoel Antônio de Almeida; anotações sobre textologia, codicologia e estilística; estudos diversos sobre o Rio de Janeiro, Freire Alemão, o teatro e a censura no Brasil e outros; transcrição de códices. De acordo com anotações de Waldir da Cunha (arm. 41,04,001), o acervo compunha-se de cerca de dez mil peças.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CORREIA, Ana Lúcia Merege et al. Inventário analítico do Arquivo Darcy Damasceno. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1999. Rio de Janeiro, v. 119, p. 169-308, 2004.

Localização: arm. 26; 1,1,16-17

Nota de publicação:

- DAMASCENO, Darcy; CUNHA, Waldir da. Os manuscritos do botânico Freire Alemão: catálogo e transcrição. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1961. Rio de Janeiro, v. 81, 372p., 1964.

Notas gerais: registro interno: 228-270/1990.

Assuntos: Literatura brasileira

Secundárias: Santos, Iracilda Mendes Damasceno dos

Estágio de tratamento técnico: organizada

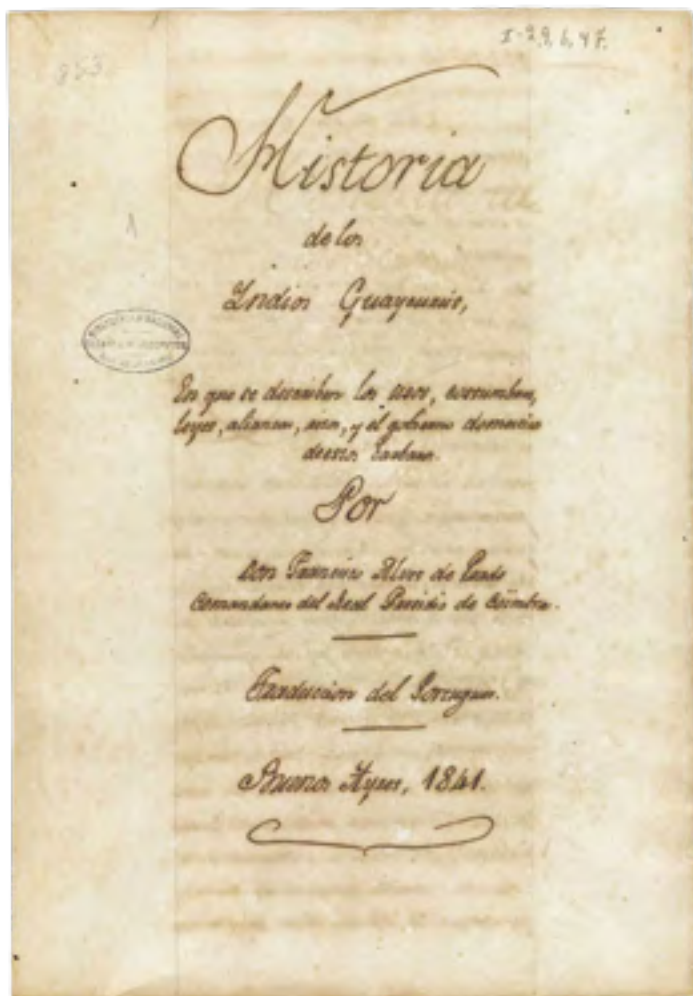
DE ANGELIS

Data: 1537-1849

Dimensão: 1.356 registros

Produtor: Angelis, Pedro de, 1784-1859

História administrativa/biográfica: Pedro de Angelis (Nápoles, 1784 – Buenos Aires 1859), naturalizado argentino, foi político, jornalista e bibliófilo, considerado um dos primeiros historiadores da Argentina. De Angelis chegou a Buenos Aires em 1827, quando o país disputava com o Brasil a chamada Banda Oriental. Logo ao chegar, o governo argentino lhe incumbiu da imprensa do Estado. Para este fim, De Angelis criou o periódico *Crónica Política y Literaria de Buenos Aires*. Criou ainda *El Conciliador*, de curta duração. Com o fim do governo Rivadavia em 1827, De Angelis dedicou-se ao magistério e colaborou na *Gaceta Mercantil*, que apoiava Rosas. Produziu um arquivo pessoal de documentos sobre a história da Argentina e temas correlatos como geografia, etnografia e as línguas dos povos originários. Criou um jornal próprio, *El Lucero*, que circulou entre 1829 e 1833 e publicou várias biografias. Foi contratado no governo Rosas para trabalhar o Projeto da Restauração através do periódico *Archivo Americano y Espíritu de la Prensa del Mundo*, quando adotou um estilo de redação mais contundente. O *Archivo Americano...* destinava-se, principalmente, ao público europeu com a intenção de divulgar positivamente o regime rosista. Era editado em espanhol, inglês e francês e circulou entre 1843 e 1851. Com a queda de Rosas em 1852, o historiador radicou-se no Brasil, chegando em dezembro de 1853, trazendo sua coleção, previamente negociada com o governo brasileiro. Foi membro do IHGB e outras instituições internacionais. Voltou à Argentina em 1855; algumas



Historia de los indios guaycurús, en que se describen los usos, costumbres, leyes, alianzas, ritos, y el gobierno domestico de estos barbaros, Francisco Alves Prado, Buenos Ayres, 1841.

P. 1: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1390566/mss1390566.pdf

fontes mencionam sua passagem por Montevideo em 1854. Os jornais *El Conciliador* e *El Lucero* estão disponíveis em meio digital na BN da Argentina (www.bn.gov.ar). Fontes:

- PESATI, Pedro. Pedro De Angelis. *Diario Rio Negro*, Patagônia, 24 feb. 2007. Disponível em: <http://www1.rionegro.com.ar/diario/cultural/2007/02/24/5527.php>. Acesso em: 16 jan. 2014.
- SCHEIDT, Eduardo. *Pedro De Angelis e os conflitos ideológicos acerca da construção da Nação no Rio da Prata*. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23, 2005, Londrina. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0298.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2014.

História arquivística: Pedro De Angelis reuniu um conjunto documental expressivo ao longo de sua vida; especula-se que muitos documentos foram adquiridos nas diversas repartições governamentais onde trabalhou. A negociação para a compra da coleção para a Biblioteca Nacional teve início, provavelmente, entre 1852 e 1853, quando o imperador Pedro II recebeu o catálogo da livraria de Pedro de Angelis com proposta de venda. Com intermediação de José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco, a compra foi autorizada pelo decreto imperial nº 1379, de 22 de abril de 1854; o acervo, entretanto, já estava na Biblioteca desde dezembro de 1853, data da chegada do colecionador. Havia pequenas divergências entre o catálogo impresso e a coleção entregue por De Angelis, porém, conforme determinação ministerial, alguns livros ficaram na Secretaria de Estado do Ministério do Império, órgão que adquiriu a coleção e a quem estava subordinada a Biblioteca Nacional; outros documentos eram duplicatas, que foram doadas ao IHGB. Em 1855, o bibliotecário frei Camilo de Monteserrat ratificou o recebimento das obras, num total de 4.076 volumes, além das 120 duplicatas doadas ao IHGB. (Fonte: RODRIGUES, José Honório. Explicação. In: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Jesuítas e bandeirantes no Guairá*:

1594-1640. Introd., notas e glossário por Jaime Cortesão. Rio de Janeiro. 1951. p.3-9. (Manuscritos da coleção De Angelis, v.1). Outra fonte menciona 2.747 volumes impressos, 1.295 manuscritos, além de diversos documentos cartográficos (SOUSA, José Antônio Soares de. Como se adquiriu a Livraria de Pedro de Angelis. *Revista do IHGB*, v. 192, p. 60-63, 1946. Disponível em: <http://www.ihgb.org.br/rihgb.php?s=p>. Acesso em: 17 jan. 2014).

Procedência: compra pelo Ministério do Império para a Real Biblioteca em dezembro de 1854 (as negociações começaram em agosto de 1853) por 21.120\$000.

Conteúdo: manuscritos, códices, livros, mapas relativos à História da América, questões sobre fronteiras, legislação, direito, penetração portuguesa em áreas hispano-americanas e relações entre bandeirantes e jesuítas. Muitos documentos são oriundos da Companhia de Jesus e da Província Jesuítica do Paraguai; plantas relativas ao Rio da Prata.

Idioma: português, francês, espanhol

Instrumentos de pesquisa:

- ANGELIS, Pedro de (org.). Coleccion de obras impresas y manuscritas que tratan principalmente del Rio de La Plata. Buenos Aires: [s.n.], 1853.
- ANGELIS, Pedro de (org.). *Coleccion de obras y documentos relativos a la historia antigua y moderna de las provincias del Rio de la Plata*. Buenos Aires: Lebreria Nacional de J. Lajouane, 1910. 5 v.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Argentina). *Fondos digitalizados*. Disponível em: <http://www.bn.gov.ar/libro/archivo-americano-y-espiritu-de-la-prensa-del-mundo-primera-serie-18431847>. Acesso em: 16 jan. 2014.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Esboço histórico. *Catálogo da exposição permanente dos cimélios da Bibliotheca Nacional*. Rio de Janeiro, 1885. p. 24.
- _____. *Antecedentes do Tratado de Madri: jesuítas e bandeirantes no Paraguai (1703-1751)*. Rio de Janeiro, 1955. (Manuscritos da coleção De Angelis, v. 6).

- _____. *Do Tratado de Madri à conquista dos Sete Povos*: (1750-1802). Rio de Janeiro, 1969. (Manuscritos da coleção De Angelis, v. 7).
- _____. *Jesuítas e bandeirantes no Guairá*: 1594-1640. Introd., notas e glossário por Jaime Cortesão. Rio de Janeiro, 1951. (Manuscritos da coleção De Angelis, v. 1).
- _____. *Jesuítas e bandeirantes no Itatim*: (1596-1760). Rio de Janeiro, 1952. (Manuscritos da coleção De Angelis, v.2).
- _____. *Jesuítas e bandeirantes no Tape*: (1615-1641). Rio de Janeiro, 1969. (Manuscritos da coleção De Angelis, v.3).
- _____. *Jesuítas e bandeirantes no Uruguai*: (1611-1758). Rio de Janeiro, 1951. (Manuscritos da coleção De Angelis, v.4).
- _____. *Tratado de Madri*: antecedentes: Colônia do Sacramento (1669-1749). Rio de Janeiro, 1954. (Manuscritos da coleção De Angelis, v.5).
- BRASIL. Decreto n. 1.379, 22 de abril de 1854. “Abre ao Ministério do Império hum credito suplementar de 21.120\$000 para no actual exercício de 1853 a 1854 occorrer ao pagamento de onze mil pezos columnares devidos a Pedro de Angelis pela venda, feita ao Governo, de sua livraria para augmento da Bibliotheca Pública da Corte.” *Colleção das leis do Império do Brasil*, 1854. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1854. p. 160. Disponível em: http://www.camara.gov.br/Internet/InfDoc/conteudo/colecoes/Legislacao/1854%20pronto/Leis-1854_index01.pdf. Acesso em: 15 jan. 2014.
- CATÁLOGO da coleção de De Angelis. Supervisão Maria Cristina Leal Feitosa Coelho. *Anais da Biblioteca Nacional*, 2001, Rio de Janeiro, v. 121, p. 223-26, 2006. (Documentos cartográficos).
- DAMASCENO, Darcy. Fontes primárias da história na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional. SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA DAS FACULDADES E INSTITUTOS DO ENSINO SUPERIOR. [S.l.], [19--?]. Datil. (65,5,002n.008).

- FARIAS, Maria Dulce de. Preciosidades do acervo: o mapa das missões de Mojos Chiquitos. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 118, p.317-325, 1998.
- Base de dados on-line: as localizações dos originais encontram-se em catálogo interno, impresso.
- MEMORIAS de La expedición de los 33. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1968, Rio de Janeiro, v. 88, p. 7-188, 1970. (códice microfilmado em MS-52).
- MONTELLO, Josué. *Relatório geral da Biblioteca Nacional...* Rio de Janeiro, 1948. (46,2,029).

Localização: 16,3,4 (microfilme MS-52); 49,3,7n.002; I-15 e 16 (alguns docs.); I-28,33-36 e I-29,01-12 (microfilme MS-508); I-31,32,001; I-47,5,2 e I-47,30,008 (microfilme MS-508); II-31,17,008-010; II-32,11,005; II-36,18-22; II-36,26; II-36,31

Localização de cópias: coleção parcialmente microfilmada: MS-52 (manuscritos); MS-508 (manuscritos); OR-311 (Obras Raras); coleção parcialmente digitalizada: BN Digital: 267 registros de manuscritos e mapas (consta na BN Digital como coleção Pedro De Angelis)

Acervos relacionados: Biblioteca Nacional da Argentina; coleções na Biblioteca Nacional: De Angelis: Bolívia, Camilo de Monserrat, Decimal, Europa, Jaime Cortesão, Limites do Brasil, Paraguai.

Nota de publicação:

- MELLO, José Alexandre Teixeira de. Catálogo da exposição permanente dos cimélios da Bibliotheca Nacional: Esboço histórico. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1883-1884, Rio de Janeiro, v. 11, p. 24, 1885.
- MEMORIAS de La expedicion de los 33 al mando del general Juan Antônio Lavalleja ... *Anais da Biblioteca Nacional*, 1968. Rio de Janeiro, v. 88, p.5-188, 1970. (doc. em 16,3,4; microfilme MS-52).
- SOUSA, José Antônio Soares de. Como se adquiriu a Livraria de Pedro de Angelis. *Revista do IHGB*, v. 192, p. 60-63, 1946.

Disponível em: <http://www.ihgb.org.br/rihgb.php?s=p>. Acesso em: 17 jan. 2014.

Notas gerais: os originais dos documentos microfilmados em MS-508 podem ser localizados em catálogo interno. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Cartografia, Obras Raras.

Assuntos: Argentina – História
Brasil – História – Entradas e bandeiras, 1634-1728
Brasil – História – Reduções jesuíticas, 1754-1756
Colônia do Sacramento (Uruguai) – História
Companhia de Jesus
Jesuítas – Missões – Brasil
Paraguai – História
Uruguai – História

Secundárias: Cortesão, Jaime, 1884-1960

Estágio de tratamento técnico: organizada

D

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

DECIMAL

Data: 1513-1987

Dimensão: 2.252 registros, 10,56 m lineares

História administrativa/biográfica: o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) foi concebido por Melvil Dewey em 1873 e publicado pela primeira vez em 1876. É o sistema de classificação mais usado no mundo e tem por base a ideia de organização do conhecimento em dez classes principais que representariam disciplinas ou campos de estudo. As classes do sistema são representadas por notações expressas em números arábicos, que reúnem o significado da classe e suas ramificações e relações com outras classes.

A coleção Decimal é composta de documentos avulsos retirados de outras coleções, no final da década de 1970. O método de classificação e organização de manuscritos pelo sistema de Classificação Decimal de Dewey deixou de ser usado, provavelmente na década de 1980, tendo em vista a tipologia do acervo. Inclui documentos de diversas coleções como Andrade Leite, Pedro de Angelis, Biblioteca Fluminense, Brunelli, Carvalho, Ramos Paz, Francisco Carlos da Luz, Frei Camilo de Montserrat, Freire Alemão, Jordão, José Bonifácio, Lagos, Marques, Melo Moraes, Oliveira Barbosa, Salvador de Mendonça, Teresa Cristina Maria e Vale Cabral.

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia.

34/ I. 4, 20, 6
C/
Petrópolis 10 Dezembro 902

Meu caro Salvador
Recebi o teu cartas de felicitações.
E o caso não é para isso. A velhice
é triste. Na minha idade a vida
já não pode proporcionar recreamentos.
A teu respeito conversei largamente
com o Rio Branco. E devo
dizer-te que elle falou em ti
com amirude que me parece
sincera. Pelo menos fez justiça
do teu merito e dos teus serviços.
Tive prazor em ouvir-o.
Com sorpresa tive noticia da
tua mudança para Jacarepa-
guá. Achas que ahí estaras

Carta a Salvador de Mendonça ..., Quintino Bocaiuva, Petrópolis, 10 dez. 1902.
p. 1 e 2: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1351917/mss1351917.pdf

Conteúdo: documentos relativos a todas as áreas de conhecimento e de diversos tipos: cartas, ofícios, declarações, requerimentos, atestados, recibos, notas, discursos etc.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-46; I-47; I-48

Localização de cópias: coleção parcialmente microfilmada e digitalizada

Notas gerais: incluem-se os sermões de monsenhor Vitorino Pereira e outros clérigos, adquirido por compra a Antônio Lopes da Cunha em 29 de agosto de 1903 (livro de registro de 1903, p. 74-144).

Assuntos: todas as áreas de conhecimento

Estágio de tratamento técnico: organizada

DEMÉTRIO DE TOLEDO

Data: 1911-1935

Dimensão: 61 registros

Produtor: Toledo, Demétrio de, 1873-1949

História administrativa/biográfica: Demétrio de Toledo (Pernambuco, 1873 – Rio de Janeiro, 1949), filho de José Felipe de Toledo e Maria Nazaré Dornelas de Toledo, casou-se com Clotilde Philomène Courtadon de Toledo, com quem teve dois filhos: João Jacques e Jeanne Marie. Foi jornalista, diplomata e escritor. Colaborou em diversos jornais brasileiros, dentre os quais, *O Paiz*. Em Paris, foi redator-chefe de *L'Information Universelle*; publicou os livros *Cônsules e diplomatas, A verdade nova, Plexo vital, chave científica...* (1939), *Eis a astrologia* (1943). Depois do afastamento da carreira consular, publicou no Rio de Janeiro a revista mensal *Sombra e Luz*. Ingressou na carreira consular em 30 de novembro de 1920, tendo exercido suas funções nos consulados do Brasil em Paris (França), Paso de los Libres (Argentina), Bolougne sur Mer (França) e Alexandria (Egito). De volta ao Brasil chefiou a Comissão de Consolidação das Leis Consulares do Ministério das Relações Exteriores. (Fonte: TOLEDO, João Jacques de. *Demétrio de Toledo*. [S.l.], [19--?]. Texto datilografado em: *Notas sobre aquisição de coleções e documentos avulsos pela Biblioteca Nacional* (**localização:** 41,04,01).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: doação de João Jacques de Toledo em 9 de junho de 1986.

D

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Conteúdo: manuscritos e impressos (371). Os manuscritos compreendem correspondências, crônicas de vários autores, documentos biográficos, nomeações do titular para vários consulados etc.

Idioma: português, árabe, espanhol, francês

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: arm. 22,04,008; I-9,29

Assuntos: Literatura
Toledo, Demétrio de, 1873-1949 – Correspondência

Estágio de tratamento técnico: organizada

D

DI CAVALCANTI (Ver também COLEÇÃO JORGE GETÚLIO VEIGA)

Data: 1917-1979

Dimensão: 300 registros

Produtor: desconhecido

História administrativa/biográfica: Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo, conhecido como Di Cavalcanti, foi pintor, desenhista, ilustrador e caricaturista. Conviveu com artistas e intelectuais no Brasil e na Europa. Foi um dos organizadores da Semana de Arte Moderna de 1922 e, em 1923, mudou-se para Paris, tendo atuado como correspondente do jornal *Correio da Manhã*. Retornando ao Brasil, trabalhou no jornal *Diário da Noite*. Filiou-se ao Partido Comunista do Brasil (PCB), tendo sido preso em 1932 e 1936. Libertado por amigos, voltou a Paris, onde viveu até 1940. Valorizou em seu trabalho temas identificados com a realidade brasileira. Sua primeira caricatura foi publicada em 1914 na revista *Fon-Fon*. Seus desenhos e textos estão ainda em periódicos como *O Pirralho*, *Para Todos*, *Jornal de Letras*, entre outros. Além de diversas exposições, publicou poemas e memórias de viagens: *Fantoches da meia-noite* (1921), *A realidade brasileira* (1933, série de 12 desenhos), *Viagem da minha vida* (1955), *Reminiscências líricas de um perfeito cidadão carioca* (1964). Uma de suas pinturas mais conhecidas e valiosas, *Samba* (1925), foi destruída em incêndio no apartamento do colecionador e marchand Jean Boghici (*Folha de São Paulo*, 14 de agosto de 2012). Ilustrou obras de autores consagrados como Mário de Andrade e Jorge Amado (Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural de

Artes Visuais. Disponível em: www.itaucultural.org.br. Acesso em: 1 mar. 2013).

História arquivística: o conjunto de documentos estava sob a guarda da Divisão de Iconografia; a cessão à BN foi formalizada em dezembro de 2005 pela filha do titular, Elizabeth Di Cavalcanti; em 2006, foi transferida para a Divisão de Manuscritos.

Procedência: doação formalizada por Elizabeth Di Cavalcanti em 2006 (Fonte: e-mail de Elizabeth Di Cavalcanti, 15 de agosto de 2006).

Conteúdo: recortes de jornais, correspondências, fotografias, reproduções fotográficas de desenhos e pinturas, poesias, notas, folhetos e catálogos de exposições, projeto de livro e esboço de biografia do titular, ex-libris.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-33,32, MAP-II-5, ARQ.3,2

Localização de cópias: microfilme: MS-598

Acervos relacionados: coleção Jorge Getúlio Veiga

Assuntos: Di Cavalcanti, 1897-1976
Semana de Arte Moderna

Estágio de tratamento técnico: organizada

D

DOCUMENTOS BIOGRÁFICOS

Data: 1807-1868

Dimensão: 43.608 registros

Produtor: Brasil. Secretaria de Estado dos Negócios do Império

História administrativa/biográfica: a Secretaria de Estado dos Negócios do Império foi criada pelo decreto de 13 de novembro de 1823. Após diversas reformas administrativas, com a proclamação da República, passou a denominar-se Secretaria de Estado dos Negócios do Interior. Em 30 de outubro de 1891, as atribuições da Secretaria foram transferidas para o recém-criado Ministério da Justiça e Negócios Interiores. A Secretaria de Estado dos Negócios do Império foi responsável pela fundação, em 1838, do Arquivo Público do Império, hoje Arquivo Nacional (Fonte: Sá Netto, Rodrigo de. A Secretaria de Estado dos Negócios do Império (1823-1891). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2013. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/A_Secretaria_de_Estado_dos_Neg%C3%B3cios_do_Imp%C3%A9rio.pdf. Acesso em: 15 mar. 2017).

História arquivística: o Arquivo da Secretaria dos Negócios do Império foi incorporado ao acervo da Biblioteca Nacional em 1886; há referências à catalogação do acervo nos relatórios publicados nos *Anais da Biblioteca Nacional*, referente aos anos entre 1895-1900. Antes da incorporação ao acervo da BN, o IHGB recebeu cópias de parte dos documentos; outros documentos foram queimados, por serem considerados irrelevantes e alguns, permutados com Portugal. O Arquivo foi organizado por Joaquim Norberto de Souza e Silva, em 1859. Constam alguns documentos de outras coleções. O

D

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

arquivo, posteriormente, recebeu o nome de “Documentos biográficos” (CUNHA, Waldir da. Notas...).

Procedência: transferência da Secretaria de Estado dos Negócios do Império para a Biblioteca Nacional em outubro de 1886.

Conteúdo: requerimentos à Secretaria de Estado dos Negócios do Império (1823-1891) e documentos diversos relativos a concessão de sesmarias, certidões, diplomas, empregos, patentes, condecorações (ordens honoríficas), naturalização de estrangeiros, passaportes, entre outros assuntos.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- Biblioteca Nacional (Brasil). Índice dos documentos biográficos do antigo Ministério do Império. Rio de Janeiro, [1957?]. 10 v.; 34cm. Cópias datilografadas e encadernadas. (MS- SL 1,3).
- CUNHA, Waldir da. *Notas sobre aquisição de coleções e documentos avulsos pela Biblioteca Nacional* (**localização:** 41,04,01).
- MELO, José Alexandre Teixeira de; CABRAL, Alfredo do Vale; BRUM, José Zeferino de Meneses, Relatórios referentes aos anos 1882-1888 ... Rio de Janeiro, 1882-1888. (MSS-46,1,006).
- Sá Netto, Rodrigo de. A Secretaria de Estado dos Negócios do Império (1823-1891) [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2013. Dados eletrônicos (1 arquivo: 940 kb). (Publicações Históricas; 105) (Cadernos Mapa; 5 - Memória da Administração Pública Brasileira). Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/A_Secretaria_de_Estado_dos_Neg%C3%B3cios_do_Imp%C3%A9rio.pdf. Acesso em: 15 mar. 2017.

Localização: II-1 a 30 (C-0001 a C-1088)

Acervos relacionados: Arquivo Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (CUNHA, Waldir da. *Notas...* **Localização:** 41,04,01).

Notas gerais: os documentos em I-30,30 e II-30,21-22, antes agrupados sob o nome de coleção Genealogia Heráldica, foram reintegrados a esta coleção. Tratam, principalmente, de concessões de

títulos das Ordens de Cristo, da Rosa, do Cruzeiro, São Bento de Aviz e São Thiago da Espada, além de registros de ascendências de várias famílias brasileiras.

Assuntos: Administração pública – Brasil – Séc. XIX
Condecorações – Brasil
Nobiliarquia – Brasil
Ordem da Rosa
Ordem de Cristo
Ordem do Cruzeiro
Ordem de São Tiago da Espada
Patentes – Brasil

Secundárias: Ministério do Império (Brasil)
Silva, Joaquim Norberto de Souza e, 1820-1891

Estágio de tratamento técnico: organizada

D

DOMÍCIO PROENÇA FILHO

Data: 1975-1993

Dimensão: 67 registros

Produtor: Proença Filho, Domício, 1936-

História administrativa/biográfica: Domício Proença Filho (Rio de Janeiro, 25 jan. 1936) é escritor, professor e pesquisador em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Diplomou-se em línguas neolatinas pela antiga Universidade do Brasil e fez seu doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina. Lecionou em várias instituições de ensino médio e superior e atuou como professor titular convidado em universidades da Alemanha. É autor de livros de ficção, poesia, ensaios e obras didático-pedagógicas que deram suporte aos estudos de três gerações de brasileiros. Foi diretor de texto da *Enciclopédia do século XX*, membro do Conselho Editorial das revistas *Poesia Sempre* e *Tempo Brasileiro*, escreveu o roteiro do filme *Português, Língua do Brasil*, de Nelson Pereira dos Santos (2007), e textos para os 20 programas da série *Ler e ReLER*, produzida pelo CIEE pela UTV (2009). Em 2006, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras (Fonte: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Domício Proença Filho*: biografia. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/domicio-proenca-filho/biografia>. Acesso em: 29 mar. 2018).

Procedência: doação do titular em 18 de agosto de 1993.

Conteúdo: correspondência e documentos pessoais; originais datilografados ou manuscritos de livros como: *Breves estórias de Vera Cruz das Almas*, *O cerco agreste*, *Oratório dos inconfidentes* e *Dionísio esfacelado*; recortes de jornais.

D

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line; termo de doação.

Localização: arm. 32,3-6

Notas gerais: registro interno: 1078/1993

Assuntos: Literatura brasileira

Estágio de tratamento técnico: organizada

D

EBAL – EDITORA BRASIL-AMÉRICA

Data: 1939-1990

Dimensão: 158 registros

Produtor: Aizen, Adolfo, 1907-1991

História administrativa/biográfica: EBAL é a sigla da Editora Brasil América Ltda. Fundada em 1945 por Adolfo Aizen, foi uma das mais importantes editoras de história em quadrinhos do Brasil. O jornalista Fernando Albagli e seus filhos, Paulo Adolfo e Naumin, também participaram da direção. Aizen já tinha experiência editorial e entre suas publicações editou *Suplemento Juvenil*, com enorme sucesso. Inicialmente lançou *Suplemento Infantil* como encarte no jornal *A Nação*, em 1934; a partir do 15º número, como tablóide colorido e independente, tornou-se o *Suplemento Juvenil*. A enorme aceitação pelo público deste suplemento animou Adolfo Aizen a criar sua própria editora. Quando a EBAL iniciou a publicação do *Suplemento Juvenil*, com uma tiragem que atingiu semanalmente 360 mil exemplares, reunia apenas traduções de personagens norte-americanos. No início dos anos 40, comprou os direitos de publicação de *Batman* e de *Super-Homem*. Ao longo de quatro décadas, a EBAL publicou os títulos da Marvel Comics e DC Comics, além de vários outros autores e personagens de quadrinhos e de livros infantis, como Walt Disney (Seleções Coloridas), Lee Falk (O Fantasma), Chester Gould (Dick Tracy) e Lee Falk e Phil Davis (Mandrake). A EBAL foi a primeira editora a lançar os quadrinhos Disney no Brasil, na revista *Capitão Z*. Consta no acervo manuscrito foto de Walt Disney durante sua visita ao Brasil em 1941, em companhia

de Adolfo Aizen. Foi pela EBAL também que saíram as versões quadrinizadas da Bíblia, de Os Lusíadas e de vários episódios históricos brasileiros, bem como clássicos da literatura, entre os quais *Casa grande e senzala*, de Gilberto Freyre, com roteiro do sociólogo Estevão Pinto e ilustrações de Ivan Wasth Rodrigues (1981). Em 1975, a EBAL perdeu os direitos de publicação da Marvel, e, em 1983, deixaria também de publicar os títulos da DC Comics, passando a se dedicar aos livros infantis. A editora entrou em crise, além destas perdas, com o declínio do mercado editorial de quadrinhos. Nos anos 90, a editora ainda lançou alguns super-heróis, mas a maioria resistiu apenas a alguns números. A morte de Aizen em 1991 acentuou as dificuldades da editora. A última edição do *Príncipe Valente* foi publicada em 1995. O nome da editora, entretanto, ficou definitivamente vinculado à história dos quadrinhos no Brasil, o mesmo acontecendo com o de Adolfo Aizen, ganhador – por ocasião da Bienal Internacional de Quadrinhos em Luca, Itália (1975) – do Prêmio Yellow Kid, o maior do gênero, e o primeiro conferido com a menção *Uma vida dedicada aos quadrinhos* (Fonte: EBAL. Wikipédia, 2013. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/EBAL>. Acesso em: 3 fev. 2014).

Procedência: doação de Naumin Aizen, filho de Adolfo Aizen, em 27 de abril de 2000 (documentos para a Divisão de Música) e em 10 de janeiro de 2001 (documentos para a Coordenadoria de Publicações Seriadas, Manuscritos e Iconografia).

Conteúdo: na Divisão de Manuscritos constam cerca de 500 peças: correspondências, recortes de periódicos, textos datilografados e manuscritos, desenhos, recibos etc. Na Divisão de Iconografia, estão fotografias, negativos, desenhos. A coleção das revistas e jornais, que forma o conjunto maior de documentos, está sendo inventariada pela Coordenadoria de Publicações Seriadas, responsável por essa parte do acervo. A Divisão de Música e Arquivo Sonoro recebeu doação em 27 de abril de 2000 de 110 discos 33 rpm, partituras e programas de concertos (proc. n° 293/1999).

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: 30,4,1-5

Nota de acesso: restrito nos acervos das divisões de Iconografia e Periódicos; consultar atendimento.

Nota de publicação:

- GONÇALO JUNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos, 1933-64*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Notas gerais: processo de doação nº 293/1999. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Periódicos, Música, Iconografia (nesta, procurar como coleção Adolfo Aizen).

Assuntos: Editora Brasil América Ltda
Histórias em quadrinhos
Literatura infanto-juvenil

Secundárias: Aizen, Naumim
Aizen, Paulo

Estágio de tratamento técnico: organizada na Divisão de Manuscritos; em revisão de catalogação nas demais áreas.

EDMAR MOREL

Data: 1912-1991

Dimensão: 551 registros na Divisão de Manuscritos

Produtor: Morel, Edmar, 1912-1989

História administrativa/biográfica: José Edmar de Oliveira Morel, (Fortaleza, 1912-Rio de Janeiro, 1989), jornalista, trabalhou no *Jornal do Brasil*, na Agência Meridional dos *Diários Associados* (1932) e nos jornais *A Pátria*, *A Batalha* (1933-1934) e *Diário de Notícias* (1934). Foi diretor do *Jornal da Noite* (1935), de Santos (SP). No Rio de Janeiro, trabalhou nos jornais *O Globo* (1936-1937) e *A Tarde*. No período de 1938 a 1948 foi redator do *Diário da Noite* e de *O Jornal*, colaborador de *O Cruzeiro*, *A Cigarra* e *Revista do Brasil*. Redator de *Última Hora* (1951-1958), diretor de *O Semanário* (1964) e redator de *O Jornal* (1968). Destacou-se por produzir séries de reportagens como *A busca da Expedição Fawcett nas selvas em 1943*, *A descoberta de Porto Seguro para o patrimônio histórico*. Desde os anos 40, atuou também como escritor e historiador, tendo sido um dos pioneiros do chamado livro-reportagem. Escreveu, entre outros, *E Fawcett não voltou* (1944); *Padre Cícero, o santo do Juazeiro* (1946); *Dragão do mar, o janqueiro da abolição* (1949); *Moscou, ida e volta* (1953); *A revolta da chibata* (1959), que lhe custou a cassação dos direitos políticos por dez anos em 1964; *O golpe começou em Washington* (1967); *Vendaval da liberdade* (1967); *Amazônia saqueada* (1984); *Histórias de um repórter* (1999). (Fonte: MOREL, Marco. Apresentação. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1996. Rio de Janeiro, v. 116, p. 221-223, 1999).

Procedência: doação de Marco Morel em 25 de março de 1994 e 30 de abril de 1999.

Conteúdo: correspondências, recortes de jornais e revistas, fotografias diversas de personalidades como Getúlio Vargas, Marechal Cândido Rondon, Rachel de Queiróz, José Américo de Almeida, Luiz Carlos Prestes, Celso Kelly, Herbert Moses, Oswaldo Aranha, Miguel Arraes, Luiz Inácio da Silva, Assis Chateaubriand, Carlos Lacerda etc. Documentos pessoais, estudos, textos originais manuscritos e datilografados de obras. Charges de Nássara. A coleção está dividida em séries: Correspondência, Produção literária, Reportagens, Fotografias. A série de reportagens, em recortes de jornais, sobre o Caso Fawcett, encontra-se nas localizações 25,3,5 n° 16-21, 23 e fotos em arq.1,1,15 (21).

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- RELAÇÃO das aquisições por doação feitas por Alfredo Varela, Edmar Morel, [...] e remetidas para a 2ª seção. Rio de Janeiro, 16 ago. 1940 a 25 mar. 1941. (66,2,005 n°003).
- SANTOS, Cristiane Zumpichiati dos, et al. Inventário analítico dos documentos do Arquivo Edmar Morel. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1996. Rio de Janeiro, v. 116, p. 219-309, 1999.

Localização: arm. 25, arq.1, map II,4,1-3

Localização de cópias: Microfilme-MS-495 (série de reportagens sobre o Caso Fawcett)

Notas gerais: registros internos etc. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Iconografia.

Assuntos: Cândido, João, 1880-1969
Chateaubriand, Assis, 1892-1968
Cícero, padre, 1844-1944
Fawcett, Percy Harrison, 1867-1925?
Jornalismo – Brasil
Literatura – Brasil

Estágio de tratamento técnico: parcialmente organizada



Casa de João Cândido, São João de Meriti, 10 abr. 1962.
[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/
div_manuscritos/mss926161/mss926161.jpg](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss926161/mss926161.jpg)

EMÍLIO ROUÈDE

Data: 1885-1984

Dimensão: 4m lineares

Produtor: Rouede, Emilio (1848-1908) e Bernardes, Maury Rouède

História administrativa/biográfica: Emílio Rouède (Avignon, França, 1848 – Santos, 1908) atuou em diversas áreas, destacando-se como pintor, jornalista, teatrólogo, escritor, músico, fotógrafo. Parte da infância e adolescência passou na Espanha, onde serviu à Real Marinha Espanhola. Em torno de 1880, veio para o Brasil, fixando-se no Rio de Janeiro. Em 1882, participou de exposição promovida pela Sociedade Propagadora das Belas Artes, com o quadro *Vista do Saco do Alferes*; em 1884, participou da exposição Geral de Belas Artes com seis trabalhos.

Conviveu com intelectuais e escritores como Olavo Bilac, Coelho Netto, Aluisio Azevedo e Arthur Azevedo, José do Patrocínio, entre outros parceiros literários. Pela imprensa defendeu a abolição da escravatura e a república, porém foi perseguido durante o governo de Floriano Peixoto. Em 1893, mudou-se para Ouro Preto e retomou a pintura; foi professor em Itabira (MG) e transferiu-se depois para Santos (SP), dedicando-se à sua arte e ao trabalho na imprensa. Terminou seus dias pobre, aos 60 anos, na Santa Casa da Misericórdia de Santos (Fonte: GIANETTI, Ricardo. *Emílio Rouède*. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_erouede.htm. Acesso em: 29 mar. 2017).

História arquivística: a coleção é formada por dois conjuntos documentais: 1) manuscritos de peças teatrais escritas em parceria

entre Emílio Rouède e Aluísio de Azevedo (1885-1892); 2) arquivo Maury Rouède, bisneto do titular, acumulado durante a década de 1980, como resultado de pesquisa desenvolvida no Museu Nacional de Belas Artes sobre Emílio Rouède.

Procedência: doação de Maury Rouède Bernardes, bisneto do titular, em 30 de novembro de 1994.

Conteúdo: manuscritos originais das peças *O caboclo*, *O inferno* e *Lição para maridos*, por Rouède e Aluísio de Azevedo; originais e reproduções de artigos de periódicos, livros, catálogos de exposições, fotografias, cartões e documentos sobre Emílio Rouède. Na Divisão de Manuscritos, destaca-se desenho a nanquim, marinha, por Rouède, no álbum da coleção Ernesto Senna (**localização:** I-05,23,001 n°114). Constam publicações de/sobre o artista na Divisão de Periódicos, como o jornal abolicionista *O Dia: cultores veritatis fraudis inimici*, 1889, e nas divisões de Iconografia e Obras Gerais.

Instrumentos de pesquisa:

- MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. *Fichário de controle dos documentos sobre Emílio Rouède*. Rio de Janeiro, 1983-1987.

Localização: arm. 37

Assuntos: Artes plásticas
Literatura

Secundárias: Azevedo, Aluisio de, 1857-1913

Estágio de tratamento técnico: não organizada

ERNANI FORNARI

Data: 1899-1990

Dimensão: 189 registros

Produtor: Fornari, Ernani, 1899-1964

História administrativa/biográfica: Ernani Fornari (Rio Grande, RS, 1899-1964), escritor e jornalista brasileiro, destacou-se como poeta, ficcionista e dramaturgo. Começou a trabalhar na imprensa como desenhista e ilustrador. No Rio Grande do Sul, dirigiu os periódicos *A Máscara* e o *Correio Mercantil* e colaborou em outros jornais; no Rio de Janeiro, foi redator de vários jornais e revistas. Exerceu diversos cargos na administração pública, inclusive no Departamento de Imprensa e Propaganda, do governo Vargas. Suas peças mais conhecidas são *Iaiá Boneca* (1939) e *Sinhá Moça Chorou* (1941). Deixou ainda as obras: *Missal da ternura e da humanidade*, poesia (1923); *Trem da serra*, poesia (1928); *Guerra das fechaduras*, contos (1931); *O homem que era dois*, romance (1935); *Enquanto ela dorme*, novela (1936); *O que os brasileiros devem saber*, (1936); *Nada*, peça teatral (1937); *Quando se vive outra vez*, tragicomédia (1947); *Antes de Marconi...*, biografia; *Sem rumo*, comédia (1951) (Fonte: ENCICLOPÉDIA de literatura brasileira. Direção Afrânio Coutinho e J. Galante de Souza. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; São Paulo: Global, 2001).

Procedência: doação de Lorena Pereira Fornari e Cláudio Rubens Pereira Fornari em 15 de dezembro de 1991.

Conteúdo: correspondência passiva de remetentes como Érico Veríssimo, Olegário Mariano, Josué Montello, Aurélio Buarque de Hollanda e outros; ofícios, portarias, documentos pessoais, recortes de jornais e revistas, dissertação de mestrado, ensaios literários e

psicanalíticos, letras de música, poesia, originais datilografados, ilustrações para livros, negativos, capas de livros, versões em inglês e francês de peças teatrais, cópia de inventário de bens de Fornari; livros de autoria do titular.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- DADOS biográficos de Ernani Fornari, [19--] (**localização:** I-07,29,001).

Localização: I-07,29-32

Nota de publicação:

- STASIO, Ângela Di. Coleções de manuscritos literários no acervo da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, 2002, v.122, p. 59-290, 2007.

Assuntos: Literatura
Poesia
Teatro

Secundárias: Fornari, Cláudio Rubens Pereira
Fornari, Lorena Pereira

Estágio de tratamento técnico: organizada

ERNESTO SENNA

Data: 1818-1908

Dimensão: 1.696 registros

Produtor: Senna, Ernesto, 1858-1913

História administrativa/biográfica: Ernesto Augusto de Senna Pereira (Rio de Janeiro, 1858-1913), jornalista, foi um dos fundadores do *Diário de Notícias* e colaborou em vários outros periódicos. Em 1886, começou no *Jornal do Commercio*, onde trabalhou durante 27 anos como redator, até sua morte. Foi autor de vários livros, como *Notas de um repórter*, *O Paraná em estrada de ferro*, *O velho comércio do Rio de Janeiro*, *Deodoro*, *A Batalha do Riachuelo*, entre outros. Escreveu também poesias. Ernesto Senna foi ainda major honorário do exército, coronel da Guarda Nacional, membro do IHGB e outras instituições, além de ter sido cônsul na Venezuela e Guatemala (Fonte: COSTA, Nelson. O centenário de Ernesto Senna. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 240, p. 341-342, jul/set. 1958. Disponível em: <http://www.ihgb.org.br/rihgb.php?s=20>. Acesso em: 27 jan. 2014).

Procedência: 1) compra a Gomes Pereira em 30 de abril de 1914, por 600\$000; 2) compra a Adão da Costa Lima em 27 de janeiro de 1916, por 120\$000; 3) compra a Livraria Internacional F.Briguiet em 30 de setembro de 1920, por 100\$000; 4) compra a Livraria Internacional F.Briguiet em 31 de dezembro de 1926, por 50\$000.

Conteúdo: correspondências, documentos oficiais e administrativos, álbuns com manuscritos, autógrafos, desenhos, partituras, poesias. Destaca-se na coleção o álbum dedicado a Ernesto Senna

por diversas personalidades contemporâneas como Raul Pompeia, Olavo Bilac, Capistrano de Abreu, Quintino Bocaiúva, Machado de Assis, entre outros (I-05,23,001).

Idioma: português, inglês, latim, francês, italiano, grego, japonês, espanhol

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- SILVA, Carlos Henrique Juvêncio da. Coleção Ernesto Senna: a construção de uma memória. *Anais da Biblioteca Nacional*, 2008. Rio de Janeiro, v. 128, p. 45-78, 2010.

Localização: I-05,13-24

Acervos relacionados: coleção Carvalho

Nota de publicação:

- SILVA, Carlos Henrique Juvêncio da. Coleção Ernesto Senna: a construção de uma memória. *Anais da Biblioteca Nacional*, 2008. Rio de Janeiro, v. 128, p. 45-78, 2010.

Assuntos: Autógrafos – Coleções
Senna, Ernesto, 1858-1913

Secundárias: Lima, Adão da Costa
Livraria Internacional F.Briguiet
Pereira, Gomes

Estágio de tratamento técnico: parcialmente organizada

29 de Fevereiro de 1908
 Ex.^{ma} Sr. Ernesto Senna
 Toço a V. Ex.^{cia} que de a esta
 Prefeitura a honra de fazer parte
 da Comissão Julgadora da 'Bata-
 lha de Confetti', que se vai rea-
 lizar na proximidade, segundo ficou
 2 de Março, a partir das 4 horas tar-
 tarde, na Avenida Penamare (Praia
 de Botafogo).
 A Comissão Julgadora, da qual
 fazem parte, além de V. Ex.^{cia}, as Ex.^{mas}
 Srs. Afonso Mattos, Lourenço Couto,
 Freitas Lima e Dr. Jacy de Sousa
 Aguiar e os Ex.^{mos} Srs. Felício de Souza
 Jansen de Souza Aguiar, Couto

Carta a Ernesto Senna
 convidando-o para integrar a
 "Comissão Julgadora da Batalha de
 Confetti", Francisco Marcellino
 de Souza Aguiar. Rio de Janeiro,
 29 fev. 1908.

P. 1 e 2: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1408474/mss1408474.pdf

Fernando Mendes, Henrique
 Echaric e Julião Machado,
 reunir-se-ão às 10 horas cen-
 tral de Pavilhão Bar.
 Aproveitai a ocasião para
 apresentar a V. Ex.^{cia} o prota-
 gista da minha mais alta con-
 sideração e estima.

Felício de Souza Aguiar

29 de Fevereiro de 1908

ESPÍRITO SANTO

Data: 1550-1886

Dimensão: 91 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos da coleção Carvalho.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: documentos administrativos, como ofícios, cartas-patente, ordens régias relativos à província do Espírito Santo; documentos jurídicos; relatórios sobre fortificações; traslado de doação do sítio de Nossa Senhora da Penha; quadros financeiros (1835-1838; 1855-1872); ata de instalação da Companhia de Mucuri, elaborada por Teófilo Benedito Ottoni; anotações de Melo Moraes sobre história do Espírito Santo; descrições de municípios do Espírito Santo feitas a pedido de Ramiz Galvão, da Biblioteca Nacional.

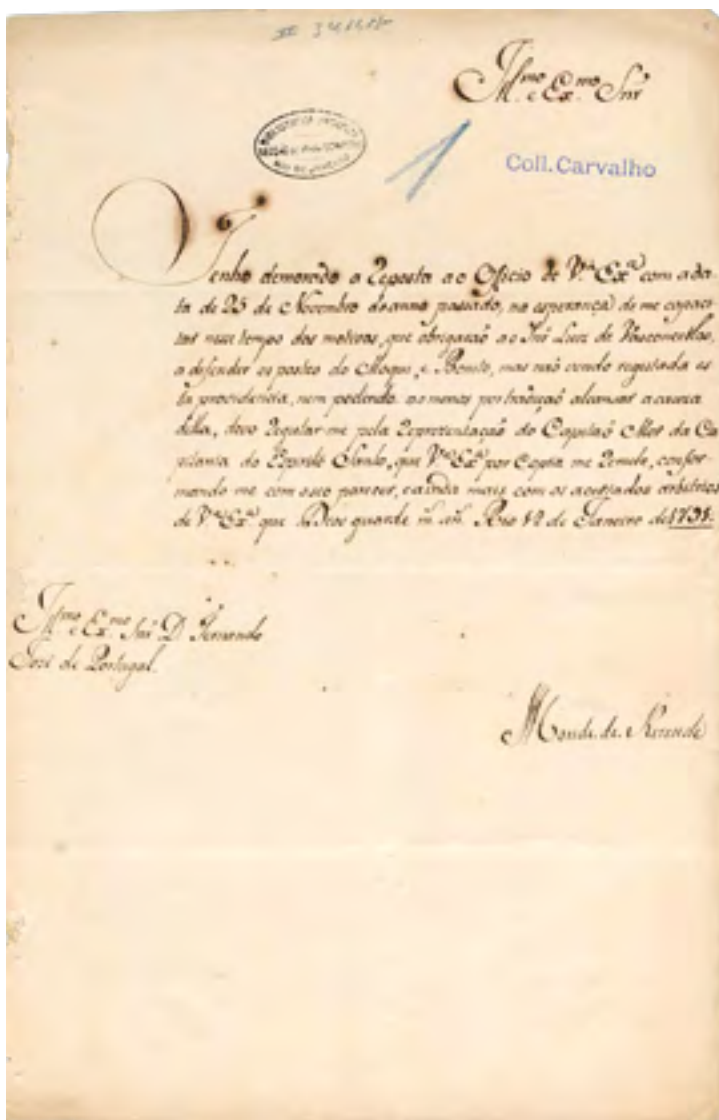
Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CATÁLOGO de manuscritos sobre o Espírito Santo existentes na Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional, 1981*. Rio de Janeiro, v. 101, p. 3-68, [1981?].

Localização: II-34,11-14

Assuntos: Espírito Santo (Estado)

Estágio de tratamento técnico: organizada



Carta a D. Fernando José de Portugal..., José Luís de Castro Resende., Rio de Janeiro, jan. 1791. Procedente da Coleção Carvalho.
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1482632/mss1482632.pdf

E
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ver **RIO DE JANEIRO**.

E

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES.
.....

ESTER KOVOSKI

Data: 1984-1985

Dimensão: 4 registros

Produtor: Kosovski, Ester, 1953-

História administrativa/biográfica: Ester Kosovski (1953-), doutora em Direito pela UFRJ e pós-doutora pela Union College, Schenectady, NY, USA (1987), foi professora, pesquisadora, membro de diversos conselhos editoriais internacionais e brasileiros, como das publicações *Capítulo Criminológico*, *Revista da Ordem dos Advogados do Brasil*, *Revista Eletrônica de Sociologia Criminal*, entre outros. Foi orientadora da tese de doutorado de Maria Lúcia Pazo Ferreira, pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que trata do erotismo na obra do poeta Carlos Drummond de Andrade (Fonte: CNPq. Currículo Lattes: Ester Kosovski. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaacv.do?id=S219>. Acesso em: 27 jan. 2014).

Procedência: doação da titular em 13 de julho de 1992.

Conteúdo: cartas de Carlos Drummond de Andrade à titular.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-07,35,001-004

Acervos relacionados: coleção Maria Lúcia do Pazo Ferreira.

Nota de publicação:

- STASIO, Ângela Di. Coleções de manuscritos literários no acervo da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, 2002, v.122, p. 59-290, 2007.

Assuntos: Andrade, Carlos Drummond de, 1902-1987
Kosovski, Ester, 1953

Estágio de tratamento técnico: organizada

EUCLIDES DA CUNHA

Data: 1883-1913

Dimensão: 36 registros

Produtor: Cunha, Euclides da, 1866-1909 e outros

História administrativa/biográfica: Euclides Rodrigues da Cunha (1866-1909), prosador, ensaísta, jornalista, historiador, professor e poeta, estudou no Colégio Aquino, onde criou, junto com outros colegas, o jornal *O Democrata* e publicou um caderno de poesias. Em 1886, entrou para a Escola Militar. Dois anos depois foi desligado por insubordinação, mas foi reintegrado ao exército e, em 1890, concluiu o curso militar. Em 1896, deixou o exército para trabalhar como engenheiro civil. Em 1897, Euclides da Cunha foi encarregado pelo jornal *Estado de São Paulo* para acompanhar, como observador, a revolta liderada por Antônio Conselheiro no Arraial de Canudos. A série de reportagens transformou-se no seu grande livro *Os sertões*, publicado em 1902. Em 1904, participou da Comissão Brasileira no Alto Purus, para demarcação de fronteiras; nos anos seguintes, trabalhou no Itamaraty e no Colégio Pedro II, como professor. Em 15 de agosto de 1909, morreu baleado na Estação de Piedade. Além de *Os sertões* (1902), deixou *Relatório da Comissão Mista Brasileiro-Peruana do Alto Purus* (1906), *Castro Alves e seu tempo* (1907), *Peru versus Bolívia* (1907) entre outras obras. Ocupou a cadeira nº 7 da Academia Brasileira de Letras (Fonte: EUCLIDES da Cunha: biografia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=496&sid=126>. Acesso em: 28 jan. 2014).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo

critério temático. Inclui documentos de coleções como José Carlos Rodrigues, Jaguaribe, Coelho Netto.

Procedência: 1) doação de José Carlos Rodrigues em 10 de outubro de 1916 (*Anais...* v.39, v. 39, p. 663); 2) compra a Aloísio de Carvalho em 1 de março de 1953 por CR\$ 15.000,00 (manuscrito encadernado de *Os sertões*); 3) compra a Olyntho Sanmartin, em 23 de agosto de 1974, por CR\$ 13.000,00, de 134 cartas, 65 cartões (ordem de compra BN 8/74).

Conteúdo: correspondência do titular e de terceiros; um álbum com cerca de 200 documentos; notas, esboços de discursos, caderno de apontamentos, papéis diversos, poesia, trecho manuscrito de *Os Sertões*.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Exposição comemorativa do centenário de nascimento de Euclides da Cunha: 1866-1966*. Rio de Janeiro, 1966.
- _____. *O acervo de Euclides da Cunha na Biblioteca Nacional*. Marcia Japor de Oliveira Garcia, Vera Maria Furstenau (org.). Rio de Janeiro; Campinas: Edit. da Unicamp, 1995.
- RELATÓRIO... *Anais da Biblioteca Nacional*, 1917. Rio de Janeiro, v. 39, p. 663,1921.

Localização: 02,02,20, 49,2,11; 49,7,13 (álbum); 50,1,24; I-04,18,001-032

Localização de cópias: microfilme: MS-16 (trecho manuscrito de *Os sertões*); MS-43; MS-467 (Álbum); BN Digital: parcialmente digitalizado

Nota de publicação:

- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Euclides da Cunha: uma poética do espaço brasileiro*. [Apresentação]: Marco Lucchesi. Rio de Janeiro, 2009. Catálogo da exposição realizada na Biblioteca Nacional, de agosto a outubro de 2009.
- REVISTA DO LIVRO, Rio de Janeiro, n. 15, set. 1959.

B. 1. N. 12
1908

Rio de Janeiro, 12 de Abril de 1908

Amigo,

Escrevo-te para avisar-te, e agradecer-te, que me escrevesse tua
disposição e outras circunstâncias nos teus estudos. Espero
muito muito que tuas letras sejam interessantes e tuas
paciência. Não esqueças em tua resolução de estudar, com
resolução de que faras todo quanto puderes para não
ser desatendido. Não sejas um estudante que
seja que obediência e honra de honra. Tuas disposições
constantes e estudos com resolução e constância que
obtidas e primeiras resoluções. Não te des des-
laxa para abandonar constantemente este curso;
para saberes aproveitar em literatura, de modo
que possas desenvolver-te bem durante as férias.
Não me te esqueças de me escrever de tempo em tempo
de como vão os teus estudos. Responde logo e
recede em abraço de teu

pai e amigo
Euclides

Carta a seu filho, Euclides, Euclides da Cunha, Rio de Janeiro, 12 abr. 1908.

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_I04_18_006.pdf

Notas gerais: registro interno: 321-323, 476/1916 (primeira aquisição).

Assuntos: Cunha, Euclides da, 1866-1909
Literatura

Secundárias: Cunha, Euclides da, 1866-1909
Carvalho, Aluísio Lopes Pereira de, 1866-1942
Livraria Kosmos
Rodrigues, José Carlos, 1844-1922
Sanmartin, Olyntho, 1896,1973

Estágio de tratamento técnico: organizada

EUROPA

Data: 1715-1888

Dimensão: 100 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos das coleções Brunelli, José Bonifácio, Pedro de Angelis, Salvador de Mendonça e Teresa Cristina Maria.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: correspondências, textos; tratados referentes a diversos assuntos de países europeus, como comércio; vulcão Vesúvio; cerimônias reais. Constam também cópias manuscritas de extratos de periódicos ingleses: *The Morning Chronicle*, *The Courier*, *The General Evening Post*, *The Gibraltar Chronicle*, *The Times*, *The Star* e *Bristol Mirror*. Códice sobre política e táticas militares.

Idioma: português, alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, latim

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-36,34-36

Acervos relacionados: Brunelli, José Bonifácio, Pedro de Angelis, Salvador de Mendonça e Teresa Cristina Maria.

Assuntos: Grécia, Hungria, Inglaterra, Itália, Lituânia, Polônia, Prússia, Rússia.

Estágio de tratamento técnico: organizada

FAMÍLIA PEIXOTO

Ver **SILVIO PEIXOTO**.

F

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

FERREIRA GULLAR

Data: 1954-1993

Dimensão: 7 registros

Produtor: Gullar, Ferreira, 1930-2016

História administrativa/biográfica: Ferreira Gullar, pseudônimo de José Ribamar Ferreira (São Luís do Maranhão, MA, 1930 – Rio de Janeiro, 4 dez. 2016) foi poeta. Publicou, em 1949, seu primeiro livro de versos: *Um pouco acima do chão*. No ano seguinte, venceu um concurso de poemas promovido pelo *Jornal de Letras*, no Rio de Janeiro, para onde se mudou em 1951, e trabalhou como jornalista e crítico de arte. Em 1954, publicou o livro mais discutido de sua geração, *A luta corporal*. Tomou parte ativa no movimento de concretismo na poesia, do qual divergiu pouco depois, formando o grupo dos chamados neoconcretos. Em 1958, lançou um volume de poemas dessa fase e, no ano seguinte, apresentou, no *Jornal do Brasil*, sua “teoria do não-objeto”. Em 1960, publicou, no mesmo jornal, o ensaio *Do cubismo à arte neoconcreta*. Em 1961, passou a dirigir a Fundação Cultural de Brasília e, nesta época, construiu o Museu de Arte Popular. A partir de 1962 integrou o Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes e trabalhou para o *Estado de São Paulo*, no Rio de Janeiro. Nesse ano, publicou *João Boa-Morte, cabra marcado para morrer* e *Quem matou Aparecida*. Em 1964 filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro e fundou o grupo Opinião, com Oduvaldo Vianna Filho, Paulo Pontes e outros. Ferreira Gullar foi preso durante o regime militar, em dezembro de 1968, juntamente com Paulo Francis, Caetano Veloso e Gilberto Gil. Em 1969, lançou o ensaio *Vanguarda e subdesenvolvimento*. Em 1971, deixou o Brasil, exilando-se em Moscou, Santiago, Lima e Buenos Aires. Nesse

período, colaborou com *O Pasquim* sob o pseudônimo de Frederico Marques, publicou *Dentro da noite veloz* e *Poema sujo*, uma de suas obras mais conhecidas. Retornou ao Brasil em 1977 e continuou sua produção literária, escrevendo poesias, ensaios, crônicas, além de textos para teatro e televisão. Entre as publicações mais recentes estão *Em alguma parte alguma* (2010), que recebeu o Prêmio Jabuti 2011, *O homem como invenção de si mesmo* (teatro, 2012), *Autobiografia poética e outros textos* (2015). Recebeu várias outras premiações literárias, entre elas, outro Prêmio Jabuti, em 2007, e Prêmio Camões, em 2010. Em 2014, assumiu a cadeira 37 da Academia Brasileira de Letras. O escritor faleceu em 4 de dezembro de 2016; o velório foi realizado inicialmente na Biblioteca Nacional e, em seguida, o corpo foi conduzido em cortejo fúnebre até a Academia Brasileira de Letras. Fontes:

- FERREIRA Gullar: biografias. UOL educação, 1996-2014. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/ferreira-gullar.jhtm>. Acesso em: 29 jan. 2014.
- FERREIRA Gullar: biografia. Wikipedia, 2 jan. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ferreira_Gullar#Bibliografia. Acesso em: 29 jan. 2014.
- PESSOA, Gabriela de Sá. Editora lançará dois livros de Ferreira Gullar em 2017. *Folha UOL*, 04 dez. 2016. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/12/1838382-editora-lancara-dois-livros-de-ferreira-gullar-em-2017.shtml>. Acesso em: 5 dez. 2016.

Procedência: doação, pelo titular, em 6 de dezembro de 1991.

Conteúdo: poesias, fotografias, originais de livros, impresso: *O formigueiro* (1991).

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-07,28,001-007 (manuscritos); IMP 6,3,20 (impressos)

Nota de publicação:

- STASIO, Ângela Di. Coleções de manuscritos literários no acervo da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, 2002, v.122, p. 59-290, 2007.

Assuntos: Literatura

Estágio de tratamento técnico: organizada

F

.....
MIGITAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

FIGUEIRA DE MELLO

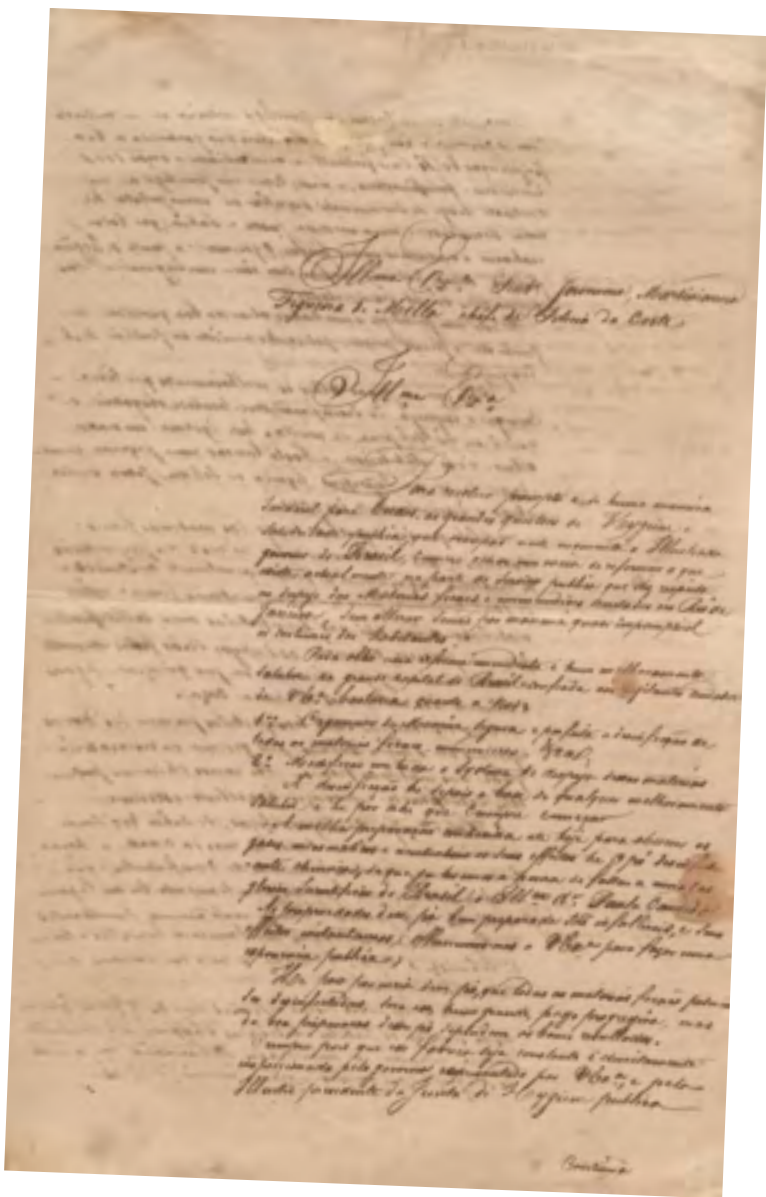
Data: século XIX

Dimensão: 4.358 registros

Produtor: Mello, Jeronymo Martiniano Figueira de, 1809-1878

História administrativa/biográfica: Jeronymo Martiniano Figueira de Mello (Sobral, CE, 1809 – Rio de Janeiro, RJ, 1878) formou-se em Direito na Faculdade de Olinda em 1832 e iniciou sua carreira na magistratura em 1833, como promotor público da Corte. Exerceu o cargo de juiz de direito em Pernambuco. Foi nomeado desembargador da Relação de Pernambuco (1851) e procurador da Coroa, Fazenda e Soberania Nacional por decreto (1855). Removido para a Relação do Rio de Janeiro em 1861, foi nomeado presidente em 1870 e ministro do Supremo Tribunal de Justiça em 1873. Foi deputado pelo Ceará e Pernambuco, senador pela província do Ceará, presidente das províncias do Maranhão (1841-1842) e do Rio Grande do Sul (1871-1872). Exerceu também o cargo de chefe de polícia de Pernambuco (1849) e da Corte (1854). Estava em exercício quando a Revolução Praieira aconteceu (1848-1849).

Durante a questão religiosa (1872-1876) entre a Igreja Católica e a Maçonaria, Figueira de Mello apoiou os bispos d. Antônio de Macedo Costa e frei Vital de Oliveira, principais protagonistas do movimento. Foi condecorado por d. Pedro II com a Ordem da Rosa, a Grã-Cruz da Ordem de Cristo e outros títulos (Fonte: JERÔNIMO Martiniano Figueira de Melo. Wikipedia, 2013. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jer%C3%B4nimo_Martiniano_Figueira_de_Melo. Acesso em: 29 jan. 2014).



Carta a Figueira de Mello propondo serviço de saneamento básico, Aleixo Gary, Rio de Janeiro, 10 nov. 1854.
 p. 1: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1408493/mss1408493.pdf

História arquivística: parte dos documentos da coleção Figueira de Mello foram incorporados ao acervo da Biblioteca Nacional por permuta com o Arquivo Nacional. A Biblioteca enviou ao Arquivo 31 peças: Ordens honoríficas e militares do Brasil (2v.), Titulares do império (1v.) e Documentos da Casa Imperial (28 documentos), provavelmente da coleção Carvalho. (Fonte: Anotações de Waldir da Cunha, ex-chefe da Divisão de Manuscritos). Os demais documentos foram adquiridos por compra a Arcelina Eugenia de Ataíde em 1885 (documentos sobre a Revolução Praieira), por 1;000\$000, e por doação de Jerônimo Avelar Figueira de Mello em 1938.

Procedência: 1) compra a Arcelina Eugenia de Ataíde em 1885 (documentos sobre a Revolução Praieira), por 1;000\$000; 2) doação de Jerônimo Avelar Figueira de Mello em 1938 (cópias do Arquivo Colonial Português, relativas à história do Brasil, séc. XVI); 3) permuta com o Arquivo Nacional em 12 de novembro de 1971.

Conteúdo: correspondência ativa e passiva de Figueira de Mello com políticos, na qual se destacam os missivistas Rodrigo Silva, senador Alencar, Jaguaribe, Calógeras, dom Vital de Oliveira e bispos da Bahia, Ceará e Rio Grande; correspondência pessoal com a família; documentos oficiais sobre a Revolução Praieira, questão religiosa, sesmarias, documentos pessoais; cópias do Arquivo Colonial Português, relativas à história do Brasil, século XVI).

Instrumentos de pesquisa:

- ANAIS da Biblioteca Nacional, 1989. Rio de Janeiro, v. 109, p. 53, 60, 1993.
- Base de dados on-line.
- RELATÓRIO. *Anais da Biblioteca Nacional, 1938*. Rio de Janeiro, v. 60, p. 16, 1940.
- REVOLUÇÃO praieira. *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, v. 70, p. 8-35, 1950.
- PROCESSO instaurado contra os que tomaram parte na Revolta Praieira sendo chefe de Polícia da Província de Pernambuco, Jerônimo Martiniano Figueira de Melo e seus presidentes, na ordem respectiva, Herculano Ferreira Pena e Manoel Vieira

Tosta. Pernambuco, 1849-1850. (Microfilmado: MS-6; original: I-10,01-02).

Localização: I-10,01-02; I-29,21-36; I-30,1-7; II-32,06 (não constam em base de dados)

Localização de cópias: microfilme: MS-6 (PROCESSO instaurado contra... – MS-6)

Acervos relacionados: Arquivo Nacional, coleção Brasil Holandês.

Nota de publicação:

- Melo, Jerônimo Martiniano Figueira de. *Autos do inquérito da Revolução Praieira*. Introd. de Vamireh Chacon. Brasília: Senado Federal, 1979.

Notas gerais: os documentos sobre Revolução Praieira em II-32,06 não estão em base de dados. Registro interno n. 21-75/1938 (cópias do Arquivo Colonial Português).

Assuntos: Bahia – História
Brasil – História – Questão religiosa, 1872-1876
Brasil – História – Revolução Praieira, 1848-1849
Ceará – História
Costa, Antônio de Macedo, 1830-1891
Maçonaria – Brasil
Mello, Jeronymo Martiniano Figueira de, 1809-1878
Oliveira, Vital Maria Gonçalves de, 1844-1878
Pena, Herculano Ferreira
Tosta, Manoel Vieira

Secundárias: Ataíde, Arcelina Eugenia de
Mello, Jerônimo Avelar Figueira de, 1879-1947

Estágio de tratamento técnico: parcialmente organizada

FIRMINA CERQUEIRA

Data: 1911-1967

Dimensão: 63 registros

Produtor: Cerqueira, Firmina

História administrativa/biográfica: Firmina Real de Belfort Cerqueira presidiu a Associação Nossa Senhora do Brasil e participou do 36º Congresso Eucarístico Internacional. Irmã de Regina Monteiro Leal, museóloga, criadora do Museu Costa Pinto na Bahia e funcionária da Casa de Rui Barbosa.

Procedência: doação de Firmina Real Cerqueira em 1988.

Conteúdo: documentos pessoais, poesias, caderno de cursos de religião e de pedagogia, correspondência com familiares, diários de viagem e documentos referentes a Regina Monteiro Real. Coleção recebida pelo bibliotecário Olympio Matos.

Idioma: português, francês, inglês

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-45,23,001-063

Assuntos: Literatura
Poesia

Estágio de tratamento técnico: organizada

F

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

FLÁVIO RANGEL

Data: 1904-1988

Dimensão: cerca de 3.000 documentos

Produtor: Rangel, Flávio, 1934-1988

História administrativa/biográfica: Flávio Nogueira Rangel (São Paulo, 1934 – Rio de Janeiro, 1988) destacou-se no teatro brasileiro do século XX pela sua atuação intensa dirigindo e produzindo teatro, televisão e musicais (de Simone, Nara Leão, entre outros), escrevendo livros e textos para teatro e colaborando com jornais, como *O Pasquim* e *Folha de São Paulo*. Participou de montagens do Teatro Brasileiro de Comédia e ainda traduziu 19 peças. Fez várias experiências com o chamado Grande Teatro, que reunia atores como Fernanda Montenegro, Natália Timberg, Ítalo Rossi e Sérgio Brito. Em 1958, dirigiu *A hatful of rain*, de Michael Gazzo. Sandro Polloni levou à cena *Gimba*, de Gianfrancesco Guarnieri, sob a direção de Flávio Rangel, espetáculo levado a Paris, Roma e Lisboa (prêmio Melhor Teatro Popular no Festival das Nações, em Paris, 1960). Em 1960, no Teatro Brasileiro de Comédia, conseguiu novo e grande êxito com *O pagador de promessas*, de Dias Gomes. Assumiu então o controle artístico da empresa, levando à cena *A semente*, de Gianfrancesco Guarnieri, *A escada*, de Jorge Andrade, *A morte de um caixeiro-viajante*, de Arthur Miller, *Almas mortas*, de Gogol (versão de Adamov) e *Revolução dos beatos*, de Dias Gomes. Encenou, depois, *Um bonde chamado desejo*, de Tennessee Williams, *Santa Joana*, de Bernard Shaw, *Liberdade, liberdade* (teatro antológico, coautoria de Millôr Fernandes), *A sinistra comédia*, de Harold Pinter (duas peças em um

F

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

ato, reunidas sob esse título) e *O senhor Puntila e o seu criado Matti*, de Brecht. Em São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires, apresentou *Depois da queda*, de Arthur Miller. Viajou, em 1967, pelo país, com sua encenação de Édipo Rei, de Sófocles (tradução de Geir Campos).

Nos anos 80, Flávio Rangel destacou-se com os musicais *Amadeus*, *Piaf* (com Bibi Ferreira), *Vargas*, entre outros. *Cyrano de Bergerac*, de Edmond Rostand, foi seu último trabalho, em 1985. As crônicas publicadas em jornais foram reunidas sob os seguintes títulos: *Seria cômico se não fosse trágico*, *A praça dos sem poderes*, *Os prezados leitores* e *Diário do Brasil* (Fontes: FLÁVIO Nogueira Rangel: biografias. UOL Educação, 1996-2014. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/flavio-nogueira-rangel.jhtm>. Acesso em: 30 jan. 2014).

Procedência: doação de Ariclê Perez Rangel; Mário Nogueira Rangel em 28 de novembro de 1995 e em 4 de dezembro de 1995.

Conteúdo: correspondência ativa e passiva, documentos pessoais, fotografias (pasta 61), recortes de periódicos em 63 pastas e textos diversos, contendo principalmente matérias sobre o trabalho de Flávio Rangel no teatro; textos das peças *Freud*, *Cyrano de Bergerac*, *Os inconfidentes* e *Piaf*; cópias de crônicas de autoria de Flávio Rangel publicadas nos jornais *Folha de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, e nas revistas *Viaje bem* e *Isto é-Senhor*; enredo do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel, cópias de documentos de Ricardo de Azevedo Rangel. Constam documentos históricos como correspondência do período militar dos anos 70, de artistas, ativistas e políticos como Márcio Moreira Alves e Ziraldo.

Instrumentos de pesquisa:

- LISTAGEM de entrada dos documentos da coleção Flávio Rangel. Rio de Janeiro, 1995. 6p. (arm. 36).

Localização: arm. 36

Condições de acesso: restrito, aguardando processamento técnico.

Assuntos: Rangel, Flávio, 1934-1988

Teatro – Brasil

Secundárias: Rangel, Ariclê Perez

Rangel, Mário Nogueira

Estágio de tratamento técnico: não organizada, identificação sumária

F

.....
MIGITAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES.
.....

FLORA FLUMINENSE

Data: 1790

Dimensão: 4 registros contendo 3 volumes de textos e 11 volumes de estampas (na Divisão de Manuscritos)

Produtor: Veloso, José Mariano da Conceição, 1742-1811

História administrativa/biográfica: José Veloso Xavier, depois de sua ordenação no convento de Santo Antônio, adotou o nome de José Mariano da Conceição Veloso. Nasceu em Vila de São José, atual cidade de Tiradentes, Minas Gerais, em 1742 e faleceu em 1811. Era primo de José Joaquim da Silva Xavier. Em 1755, entrou como noviço para o convento de São Boaventura, em Macacu, capitania do Rio de Janeiro. Foi transferido para o convento de Santo Antônio no Rio de Janeiro em 1762, onde fez os votos, assumindo o nome de José Mariano da Conceição Veloso. No convento estudou e lecionou. Autodidata, dedicou parte de seu tempo aos estudos botânicos. Trabalhou na aldeia indígena de São Miguel em São Paulo, tendo oportunidade de aprofundar sua vocação de naturalista e realizar coletas botânicas, a pedido do governador da capitania de São Paulo, Maruim Lopes de Saldanha, cumprindo determinação da corte portuguesa. As plantas eram enviadas para o Museu Real da Ajuda. Em 1782, foi convidado pelo vice-rei Luis de Vasconcelos e Souza para coordenar uma expedição de história natural pela Serra do Mar na capitania do Rio de Janeiro. Durante sete anos, junto com a equipe que o acompanhou, coletou, além do material botânico que resultou na sua grande obra *FloraeFluminensis* (1790), material zoológico e mineralógico. A *Flora...* foi produzida em 3 volumes de textos manuscritos e 11 volumes de estampas; foi publicada anos mais tarde pela Typographia Nacional, entre 1825-1827.





Florae fluminensis: ícones fundamentais, v. 2, José Mariano da
Conceição Veloso, 1790.
P. 5 e 7 (ou outras): [http://objdigital.bn.br/acervo_digital/
div_manuscritos/mss1198651/mss1198651.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1198651/mss1198651.pdf)

Em 1790 frei Veloso foi para Portugal, acompanhando o vice-rei, onde trabalhou no Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda em Lisboa; obteve autorização para criação de uma tipografia dedicada à produção bibliográfica e literária, a Oficina Literária do Arco do Cego (1799-1801), com apoio de Rodrigo de Sousa Coutinho. A intenção do ministro era publicar bibliografia especializada para divulgar entre os fazendeiros nas colônias portuguesas. Entre suas publicações, destaca-se *O fazendeiro do Brasil* (1798-1806), em 11 volumes, sobre técnicas e produtos agrícolas. A oficina teve vida curta e foi incorporada à Impressão Régia. Frei Veloso continuou com suas atividades editoriais e literárias, porém, sem cargo de direção. Depois de dezoito anos vivendo em Portugal, o religioso volta ao Brasil acompanhando a transferência da corte portuguesa em 1807, pressionada pela invasão napoleônica. De volta ao Brasil, trabalhou na Impressão Régia, criada pelo príncipe regente d. João em maio de 1808. Foi acolhido pelo convento de Santo Antônio, onde morreu. Sua biblioteca foi doada à Real Biblioteca em 1811. Alguns documentos do acervo de Frei Veloso chegaram à biblioteca por meio de outras coleções. Fontes:

- CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. Frei Vellozo e sua trajetória no século XVIII. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro*, 1999. Rio de Janeiro, n. 8, p. 78-88, 2000.
- CRUZ, Luis. *Frei Veloso, botânico e editor*. São João Del Rei. Disponível em: <http://saojoaodelreitransparente.com.br/works/view/830>. Acesso em: 10 fev. 2014.

História arquivística: o acervo de frei Veloso constituía-se de aproximadamente 2.500 peças: livros, manuscritos, pranchas gravadas em cobre. Além da *Flora Fluminense*, originais de sua obra *O fazendeiro do Brasil* encontram-se também na Divisão de Manuscritos, provenientes da Real Biblioteca.

Procedência: doação do convento de Santo Antônio à Real Biblioteca em 13 de novembro de 1811.

Conteúdo: texto e estampas produzidos durante expedição do frei José Mariano da Conceição Veloso ao interior do Rio de Janeiro e parte de São Paulo, com textos científicos escritos por frei Anastácio de Santa Inês e espécies botânicas desenhadas pelo frei Francisco Solano e Muzzi. Constam vários outros registros de/sobre frei Veloso e sua obra na Divisão de Manuscritos e em outras áreas de acervo da BN.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Catálogo da exposição permanente dos cimélios da Bibliotheca Nacional*. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger, 1885. p. 519, n. 25.
- CEHB: 11691.
- RANGEL, José Correa. *Mapa botânico para uzo do Ilmo. e Exmo. Sr. Luis de Vasconcelos e Souza Vice Rey do Estº do Brazil*. [S.l., 18-?]. 13f. Col. Castelo Melhor (49,3,7 nº 4).
- VELOSO, José Mariano da Conceição. *Descrição e classificação de várias plantas do Brasil*. Estampas aquareladas. Rio de Janeiro, 1783-1792. Coleção Martins (49,3,7,nº 39).
- VELOSO, José Mariano da Conceição. *Plantas fluminenses*. Desenhos de Muzzi. Introd. de Darcy Damasceno. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1976.

Localização: 02,04,005-007; I-17,01-06 (11 vol. digitalizados); I-17,06-07 (3 v. duplicatas dos 3 primeiros volumes de estampas); I-17,08,001

Acervos relacionados: Biblioteca Nacional, Camilo de Montserrat, Carvalho, Castelo Melhor, Darcy Damasceno, Martins, Real Biblioteca.

Nota de publicação:

- CABRAL, Alfredo do Vale. *Catálogo da exposição permanente dos cimélios da Bibliotheca Nacional*: Secção de manuscritos. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger, 1885. p. 519. Nº do catálogo: 23 a 25.

- DAMASCENO, Darcy. Plantas fluminenses descritas por Frei Veloso. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1976. Rio de Janeiro, v. 96, p. 123-133, 1977.
- GAMA, José de Saldanha. *Biographia e apreciação dos trabalhos do botânico brasileiro frei José Marianno da Conceição Velloso*. Rio de Janeiro: Typ. de Pinheiro, 1869 (BN digital).
- RODRIGUES, José Carlos. Catálogo de livros sobre o Brasil nº 2472 (p. 624).

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Iconografia, Obras Raras.

Assuntos: Botânica
Veloso, José Mariano da Conceição, 1742-1811

Secundárias: Convento de Santo Antônio (Rio de Janeiro, RJ)
Coutinho, Rodrigo de Sousa, 1755-1812
Muzzi, João Francisco, [17--?]-1802
Saldanha, Martim Lopes Lobo de
Santa Inês, Anastácio de
Solano, Francisco
Souza, Luis de Vasconcelos e, 1740-1807

Estágio de tratamento técnico: organizada

FRANCISCO BRAGA

Data: séculos XIX-XX

Dimensão: 328 registros (1 álbum)

Produtor: Braga, Francisco, 1868-1945

História administrativa/biográfica: Antônio Francisco Braga (1868-1945) foi maestro, compositor e professor. Estudou no internato Asilo de Meninos Desvalidos, onde iniciou seus estudos musicais e, depois, no Imperial Conservatório de Música, onde aprendeu clarineta com o professor Luis Antônio de Moura. Em 1890, participou do concurso para escolha do novo hino nacional, classificando-se entre os quatro primeiros colocados com direito a bolsa para estudar na Europa. Em 1905, compôs o Hino à Bandeira, com letra de Olavo Bilac. Compôs, em 1908, a música para o drama *O contratador de diamantes*, de Afonso Arinos, e, em 1909, foi nomeado instrutor de bandas da Marinha do Brasil. Em 1910, inaugurou o Teatro Municipal do Rio de Janeiro com *Insônia*. Em 1938, aposentou-se do Instituto Nacional de Música. Com a saúde abalada, o maestro doou sua produção musical à Sociedade de Concertos Sinfônicos, posteriormente transferida para a Escola Nacional de Música. Deixou uma produção significativa (Fonte: FRANCISCO Braga. In: DICIONÁRIO Cravo Albin da música popular brasileira. [S.l.]: Instituto Cultural Cravo Albin, 2002-2014. Disponível em: <http://www.dicionariompb.com.br/francisco-braga/biografia>. Acesso em: 10 fev. 2014).

Procedência: compra a Leonora Carlota Ozório em 29 de maio de 1972, por CR\$ 4500,00.

Conteúdo: álbum contendo cartões postais e fotografias; constam outros documentos na Divisão de Música como o manuscrito original da música do Hino à bandeira.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). *Exposição comemorativa do centenário de nascimento de Francisco Braga*. Rio de Janeiro, 1969 (BN Digital).

Nota de publicação:

- GONTIJO, Marisa Helena Simões. *Francisco Braga: uma análise poética e musical de sua canção *Virgens mortas*, sobre soneto homônimo de Olavo Bilac*. Belo Horizonte: [s.n.], 2006. Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

Notas gerais: reg. 447.734-c-1973. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Música.

Assuntos: Música

Secundárias: Ozório, Leonora Carlota

Estágio de tratamento técnico: organizada

FRANCISCO CARLOS DA LUZ

Data: 1852-1906

Dimensão: 564 registros

Produtor: Luz, Francisco Carlos da, 1830-1906

História administrativa/biográfica: Francisco Carlos da Luz (Santa Catarina, 1830 – Rio de Janeiro, 1906) foi doutor em matemática pela Academia Militar, general de brigada do exército, membro do Corpo de Engenheiros, professor catedrático da Escola Superior de Guerra e professor e diretor do Laboratório Pirotécnico do Campinho. Como político, teve dois mandatos de deputado pela província de Santa Catarina. Durante a Guerra do Paraguai, foi diretor do Arsenal de Guerra no Rio de Janeiro, participou das questões de limites entre Paraná e Santa Catarina e da Revolta da Armada. Atingiu o posto de marechal. Escreveu obras técnicas e artigos para jornais sob o pseudônimo M.R. (Marechal Reformado). São de sua autoria os folhetos *Ligeira notícia sobre os canhões raiados em uso no Exército do Brasil* (1866) e *Questão de limites entre as províncias de Santa Catharina e a do Paraná* (1876) (Fonte: FRANCISCO Carlos da Luz. Wikipédia, 2012. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Carlos_da_Luz. Acesso em: 14 fev. 2014).

Procedência: compra a José Dias dos Santos em 14 de setembro de 1909, por 34\$240,000.

Conteúdo: correspondência do titular e de terceiros relativos a assuntos militares, engenharia e construção de ferrovias, Exposição Universal de 1889, Laboratório Técnico do Campinho entre outros.

Idioma: português, francês

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: 19,03,032-034; I-01,20-25; I-46-48

Acervos relacionados: coleções Decimal, Documentos Biográficos, José Carlos Rodrigues.

Notas gerais: registro interno: 36 a 76/1909. Originalmente a coleção possuía 2.034 peças, de acordo com anotações de Waldir da Cunha; parte da coleção foi realocada na coleção Decimal. Documentos iconográficos e musicais foram encaminhados aos respectivos setores.

Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Música e Iconografia.

Assuntos: Engenharia militar
Exposições – História – Séc. XIX
Ferrovias
Laboratório Pirotécnico do Campinho – História

Secundárias: Santos, José Dias dos

Estágio de tratamento técnico: organizada

F

FRANCISCO DE SOUSA BRASIL

Data: 1925-1986

Dimensão: cerca de 1.300 documentos

Produtor: Brasil, Francisco de Souza, 1916-1993

História administrativa/biográfica: Francisco de Sousa Brasil (Recife, PE, 1916-1993), bacharel em Direito e doutor em Filosofia, exerceu vários cargos administrativos, tendo sido oficial de Gabinete dos ministros da Educação Gustavo Capanema, Raul Leitão da Cunha e Ernesto de Souza Campos. Atuou, ainda, como adido cultural do Brasil na América Central (Nicarágua e Costa Rica). (Fonte: condensado da biografia do titular, pertencente à coleção).

Procedência: doação de Maria Pia Gusmão de Souza Brasil em 1º de setembro de 1993 e 10 de dezembro de 1993.

Conteúdo: impressos, correspondências, recortes de jornais, fotografia. Entre os missivistas destacam-se Heitor Lyra, Carlos Drummond de Andrade, Gustavo Capanema, Rodrigo de Mello Franco e outros.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line (parte da coleção).

Localização: 64,04-05

Assuntos: Brasil – Política e governo
Educação – Brasil – Séc. XX
Segurança nacional

Secundárias: Brasil, Maria Pia Gusmão de Souza

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente (em processo de inclusão em base de dados)

FRANCISCO DÓRIA

Data: 1911-1967

Dimensão: 15 registros

Produtor: Dória, Gustavo Alberto Accioli, 1910-1979

História administrativa/biográfica: Francisco Antônio de Moraes Accioli Dória (Rio de Janeiro, 1945-) é matemático, filósofo, genealogista e professor. Mestre em engenharia química (UFRJ, 1968) e doutor em Física (CBPF-CNPq, 1977), foi professor titular da UFRJ entre 1985 e 2001. Atua na área de Ciência da Computação, com ênfase em complexidade computacional. É autor de diversos textos científicos (Fonte: FRANCISCO Antônio de Moraes Accioli Dória. Rio de Janeiro: CNPq, 2013. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4783152D2>. Acesso em: 19 mar. 2015).

História arquivística: a documentação relativa a teatro foi acumulada em função da atividade profissional de Gustavo Dória, pai do titular, como crítico de teatro, sobretudo no jornal *O Globo*, entre 1948 e 1959, e como professor de arte dramática. Outros documentos têm origem no acervo da família.

Procedência: doação de Francisco Dória em 10 de julho de 2006, 7 de agosto de 2006 e 16 de abril de 2007.

Conteúdo: originais datilografados de peças teatrais, adaptação cênica, recortes de jornais.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line e termos de doação.

Localização: 36,02

Assuntos: Teatro

Secundárias: Dória, Francisco Antônio, 1945-

Estágio de tratamento técnico: organizada

F

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

FRANCISCO JOÃO ROSCIO

Data: 1762-1832

Dimensão: 26 registros

Produtor: Roscio, Francisco João, 1733-1805

História administrativa/biográfica: Francisco João Roscio (Ilha da Madeira, 1733 – Porto Alegre, RS, 1805) foi engenheiro militar e cartógrafo português. Chegou ao Brasil em 1767 para trabalhar com cartografia, como ajudante do marechal Jacques Funck. Em 1769, elaborou um mapa da cidade do Rio de Janeiro, cercada por muralhas que não foram erguidas. Elaborou também o projeto da igreja da Candelária (1775), projetos de reparos em fortificações, levantamentos cartográficos das capitânicas do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, projetos de igrejas no Sul. A Divisão de Cartografia da Biblioteca Nacional tem a guarda de vários trabalhos seus, incluindo o mapa manuscrito *Compêndio noticioso do continente do Rio Grande de São Pedro até o distrito da Ilha de Santa Catarina* (1775). Foi o segundo comissário de demarcação de limites (1778) e governou o Rio Grande do Sul interinamente (1801-1803), resolvendo questões de limites e conflitos com as colônias espanholas (Fonte: OS CARTÓGRAFOS. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://www.ihgrgs.org.br/mapoteca/cd_mapas_rs/CD/Cartografos.htm. Acesso em: 31 mar. 2017).

História arquivística: a coleção foi adquirida por Artur da Motta Alves em leilão do acervo do general Brito Rebelo, em Lisboa, 1933.

Procedência: compra a Artur da Motta Alves em 14 de julho de 1934, por 1000\$000,000.

Conteúdo: correspondências, certidões, cartas-patente, recibos, ordens militares, atestados de tempo de serviço, requerimentos; notas sobre a família do titular.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- RELATÓRIO. *Anais da Biblioteca Nacional, 1934*. Rio de Janeiro, v. 56, p. 20 (2ª num.), 1939. Registro da entrada de 23 documentos.

Localização: I-09,32

Notas gerais: registro interno: 13/1934.

Assuntos: Brasil – História militar

Secundárias: Alves, Artur da Motta
Rebelo, Jacinto Inacio de Brito, 1830-1920

Estágio de tratamento técnico: organizada

FREI CAMILO DE MONTSERRAT

Ver CAMILO DE MONSERRAT.

F

.....
MIGITAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES.
.....

FREI VELOSO

Ver **FLORA FLUMINENSE**.

F

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

FREIRE ALEMÃO

Data: 1704-1948

Dimensão: 798 registros

Produtor: Alemão, Francisco Freire, 1797-1874

História administrativa/biográfica: Francisco Freire Alemão e Cisneiro (Rio de Janeiro, 24 jul. 1797 – 11 nov. 1874) foi médico, naturalista e botânico. Médico particular de d. Pedro II, formado pela Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro e doutor em medicina pela Universidade de Paris (1831), foi professor de botânica e zoologia da Escola de Medicina do Rio de Janeiro (1833), médico da Câmara Imperial (1841), professor de botânica da Escola Central de Engenheiros (1858), membro honorário da antiga Academia de Medicina, membro do Instituto Histórico de Paris, sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, diretor do Museu Nacional, entre outros cargos. Dentre suas atividades, em 1849, elaborou um projeto, a pedido do Ministério da Guerra, para um manejo sustentado das florestas. Chefiou a Comissão Científica de Exploração no Ceará (1859-1861), criada por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Participaram, além do naturalista, Guilherme Schüch de Capanema, Manoel Ferreira Lagos, Giacomo Raja Gabaglia, Gonçalves Dias e o desenhista cearense José dos Reis Carvalho. Freire Alemão recolheu cerca de 14.000 amostras de plantas, que constituíram na época a maior contribuição ao acervo de botânica do Museu Nacional.

Freire Alemão viajou a Nápoles, em 1843, como um dos integrantes da comitiva encarregada de acompanhar a futura imperatriz Teresa Cristina para o Brasil. O cientista morreu em 1874, no sítio do Mendanha, Campo Grande, RJ, onde também nasceu. (Fonte: DAMASCENO, Darcy; CUNHA, Waldir da. Os manuscritos do

botânico Freire Alemão: catálogo e transcrição. *Anais da Biblioteca Nacional, 1961*. Rio de Janeiro, v. 81, 372p., 1964).

História arquivística: a coleção foi adquirida em diversas etapas: em 1895: códice intitulado *Livro 6º, cópia de sua correspondência com vários sábios e naturalistas da Europa*, origem desconhecida; em 1913: por compra, a maior parte do acervo: *Estudos botânicos*, com 665 desenhos aquarelados, correspondência, documentos biográficos e papéis da Comissão Científica no Ceará; em 28 de dezembro de 1947: por doação, manuscritos sobre botânica doados pela sobrinha de Freire Alemão, Maria Freire de Vasconcelos; em 30 de setembro de 1968: por transferência da Divisão de Iconografia para a Divisão de Manuscritos, 42 desenhos intitulados *Plantas e cartas*, não constam do v. 81 dos *Anais da Biblioteca Nacional* (cf. notas de Waldir da Cunha).

Procedência: 1) procedência desconhecida, 1895; 2) compra a Maria Ângela Freire Alemão (viúva do titular), 1913, por 1.548\$000; 3) doação de Maria Freire de Vasconcelos (sobrinha) em 28 de dezembro de 1947; 4) transferência da Divisão de Iconografia em 30 de setembro de 1968.

Conteúdo: estudos sobre medicina e botânica, notas de expedições, diários, notas sobre pesquisas, desenhos; correspondência do titular; documentos referentes a escravos; correspondências diversas; documentos referentes à expedição ao Ceará, com desenhos de Reis de Carvalho. Em 13,2,015: correspondência de Freire Alemão com botânicos do século XIX.

Idioma: português, alemão, francês, latim

Instrumentos de pesquisa:

- ALEMÃO, Francisco Freire; ALEMÃO, Manoel Freire. *Trabalhos da Comissão Científica de Exploração: secção botânica, 1º folheto*. Rio de Janeiro: Typ. Universal de Laemmert, 1862. 14p., il. (IMP-12,3,17).
- ALEMÃO, Manoel Freire. *Considerações sobre as plantas medicinaes da flora cearense*. Rio de Janeiro: Typ. Laemmert, 1862. 47p. (IMP-12,3,18).

- ANTÔNIO Gonçalves Dias: catálogo de manuscritos e bibliografia. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1952. Rio de Janeiro, v. 72, p. 190, 1952.
- Base de dados on-line.
- CORRESPONDÊNCIA ativa de Antônio Gonçalves Dias. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1964. Rio de Janeiro, v. 84, 1971. Correspondência com Freire Alemão e outros da Comissão Científica de Exploração.
- CORRESPONDÊNCIA passiva de Antônio Gonçalves Dias. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1971. Rio de Janeiro, v. 91, p. 261-262, 1972.
- DAMASCENO, Darcy; CUNHA, Waldir da. Os manuscritos do botânico Freire Alemão: catálogo e transcrição. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1961. Rio de Janeiro, v. 81, 372p., 1964.
- GAMA, José de Saldanha da. Biographia e apreciação dos trabalhos do botânico brasileiro Francisco Freire Allemão. *R. IHGB*, Rio de Janeiro, v. 38, pte. 2ª, p. 51-126, 1875.
- LAGOS, Manoel Ferreira. *Trabalhos da Comissão Científica de Exploração*: introdução. Rio de Janeiro: Typ. Universal de Laemmert, 1862. 170p. IMP 12,3,18.

Localização: I-28,01-11; I-28,07,002-010 (*Flora cearense*, 9v.); I-47,14,003; I-47,23,011; 05,4,018-034 (*Estudos botânicos*, desenhos, 17v.); 13,2,15

Localização de cópias: microfilme: MS-548; BN Digital: parcialmente digitalizada

Acervos relacionados: coleções Brasil em Geral, Decimal, Gonçalves Dias.

Assuntos: Botânica – Brasil
Comissão Científica de Exploração, 1859-1861
Expedições científicas – Ceará

Secundárias: Alemão, Maria Ângela Freire
Capanema, Guilherme Schüch de Capanema, barão de, 1824-1908
Carvalho, José Reis
Dias, Gonçalves, 1823-1864

Gabaglia, Giacomo Raja, 1826-1872

Lagos, Manoel Ferreira, 1817-1871

Vasconcelos, Maria Freire de

Estágio de tratamento técnico: organizada



Desenho da Vila Viçosa, [1830?]. http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1463009/mss1463009.jpg



Estudos botânicos e descrições de plantas brasileiras, Francisco Freire, Alemão, [1834-1866]. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_05_4_018.jpg

F

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

GALVÃO

Data: séculos XVII-XIX

Dimensão: 6.725 registros (alguns registros contem diversos documentos)

Produtor: Galvão, Miguel Arcanjo, 1821-1903

História administrativa/biográfica: Miguel Arcanjo Galvão (Vila de Goianinha, RN, 1821-1903), em 1841, ingressou no Ministério da Fazenda, atuando nas províncias do Rio Grande do Norte e Sergipe e, em 1849, no Rio Grande do Sul. Durante a Guerra do Paraguai foi responsável pela fiscalização de despesas da Marinha. Foi ministro do Tribunal de Contas da União (1894-1896). Exerceu ainda diversas funções públicas, como secretário e deputado da Junta do Comércio, chefe de seção da Tesouraria-Geral do Rio Grande do Sul, primeiro oficial do Tesouro Nacional e inspetor da Caixa de Amortização no Rio de Janeiro (Fonte: SILVA, Izabel Pimentel da. *Dicionário da elite política republicana*. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC, 2015. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica/3>. Acesso em: 3 abr. 2017).

Procedência: compra a Miguel Ricardo Galvão, filho do titular e procurador da mãe, Josefa Apolônia de Albuquerque Galvão, em 1905 e 1909, por 1.800\$000, e 8.000\$000.

Conteúdo: o conjunto original era formado por 32.013 documentos: 18.106 manuscritos, 11.526 documentos autógrafos encaderados (1766-1903), 2.264 correspondências, 31 peças de teatro e 1 álbum de música com 85 documentos. (Anotações de Waldir da Cunha). Grande parte da documentação trata de administração

fazendária e jurídica. Periódicos e livros foram encaminhados às respectivas áreas de guarda.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- LIVRO de tombo do Colégio de Jesus do Rio de Janeiro. *Anais da Biblioteca Nacional, 1962*. Rio de Janeiro, 1968. Índices: v. 82, pte. 2, 1973. Transcrição: D. Leite de Macedo.
- RELATÓRIO: [1905]. *Anais da Biblioteca Nacional, 1906*. Rio de Janeiro, v. 28, p. 518, 1908.
- RELATÓRIO: [1909]. *Anais da Biblioteca Nacional, 1910*. Rio de Janeiro, v. 32 p. 761, 1914.

Localização: I-34,08-31;12,04,013(n. 001-232);17; 19,01-04; 20,01,006; 37ª; MAP III,3,2

Localização de cópias: microfilme: MS-25; BN Digital: parcialmente digitalizada

Nota de publicação:

- JESUS, Christianne Theodoro. República da delação. *Revista de História*, Rio de Janeiro, 1 ago. 2013. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/por-dentro-do-documento/republica-da-delacao>. Acesso em: 10 mar. 2014.

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Publicações Seriadas; Obras Gerais

Assuntos: Administração e processo tributário – Brasil
Rio de Janeiro (RJ) – História
Tesouro Nacional (Brasil)

Secundárias: Galvão, Miguel Ricardo
Galvão, Josefá Apolônia de Albuquerque

Estágio de tratamento técnico: organizada

GENEALOGIA HERÁLDICA

Ver DOCUMENTOS BIOGRÁFICOS.

Os documentos em I-30,30 e II-30,21-22, antes agrupados sob o nome de coleção Genealogia Heráldica, não estão organizados e serão integrados ao arquivo Documentos Biográficos. Contém registros de ascendências de várias famílias brasileiras; avisos de concessões de honras de grandeza, títulos, licenças e mercês das Ordens de Cristo, da Rosa, do Cruzeiro, de São Bento de Aviz, e de São Thiago da Espada; definições das cerimônias da Ordem de Cristo, dados genealógicos, e outros temas.

G

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

GILDO LOPES

Data: 1956-1972

Dimensão: 707 registros

Produtor: Lopes, Gildo (?)

História administrativa/biográfica: Gildoal Pinheiro Lopes (1947- ?) foi jornalista da *Tribuna da Imprensa* e do *Correio da Manhã*.

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: origem e forma de entrada: desconhecida; data: 1993.

Conteúdo: documentos pessoais (certidões, carnês de pagamento, petições, duplicatas, títulos de ações); artigos do titular sobre política; correspondência ativa e passiva; recortes de periódicos sobre Leila Diniz, Carlos Lacerda e outros; artigos escritos por Carlos Lacerda, folheto de propaganda das realizações de Carlos Lacerda, fotografias.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-45,01-06

Assuntos: Brasil – Política e governo, 1956-1967
Diniz, Leila, 1945-1972
Lacerda, Carlos, 1914-1977

Estágio de tratamento técnico: organizada

GOIÁS

Data: 1750-1886

Dimensão: cerca de 100 documentos

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: correspondências diversas, recortes de jornais, ofícios referentes a despesas da Tesouraria da Fazenda de Goiás; atas de eleições; questões de fronteira entre Goiás e Maranhão; resoluções do Conselho Geral de Província de Goiás; mapas de colégios eleitorais da província de Goiás; documentos referentes a questões de índios xavantes em Porto Real; descrições de vários municípios de Goiás em resposta a questionário enviado pela Biblioteca Nacional (1886).

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-36,11-13

Localização de cópias: microfilme MS-553

Assuntos: Administração financeira – Goiás
Goiás – História
Maranhão – História

Secundárias: Conselho Geral de Província – Goiás
Ministério dos Negócios do Império

Estágio de tratamento técnico: organizada

GONÇALVES DIAS

Data: 1832-1941

Dimensão: 81 registros

Produtor: Silva, M. [Manoel] Nogueira da, 1880- [?]

História administrativa/biográfica: Antônio Gonçalves Dias (Caxias, MA, 1823-1864) foi escritor, poeta, professor, crítico de história, etnólogo. Em 1838, foi para Portugal, diplomando-se em Direito pela Universidade de Coimbra (1845). Em 1843, escreveu a *Canção do exílio*, uma das mais conhecidas poesias brasileiras. Em 1846, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde morou até 1854. Foi advogado em Caxias, professor de Latim e História do Brasil do Colégio Pedro II (1849), um dos fundadores da revista *Guanabara* (1850), juntamente com Manoel de Araújo Porto-Alegre e Joaquim Manoel de Macedo, membro de comissão encarregada da avaliação do ensino público no norte do país e em Portugal (1851, 1854-1858) e sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Destacam-se na sua obra os *Primeiros cantos* (1846), peças de teatro, como *Leonor de Mendonça* (drama, 1846), *Últimos cantos* (1851), *Os Timbiras* (1857) e *Dicionário da língua tupi* (1857). Estes dois últimos títulos foram publicados na Alemanha, quando respondeu pela Secretaria dos Negócios Estrangeiros na Europa, entre 1854 e 1858. Voltou ao Brasil e chefiou a Seção Etnográfica da Comissão Científica de Exploração no Ceará (1859-1861). Em 1863, embarcou para a Europa para fazer tratamento de saúde e, ao retornar

19 juillet 1862

Mon cher Monsieur Gonçalves Dias,

Je n'avais pas aggrès, sans doute, jamais
 l'état factieux de la France, où vous aviez rendu
 ses vœux, votre lettre est m'annonçant une
 ligne d'indication, mais pour le plus grand pla-
 isir de vous, nous boudons, et nous nous qu'on
 s'oppose en état de venir d'une des parties
 charmantes ou des pages de l'histoire d'un tiers.
 Rien que la droite scientifique pour vous le
 faire partie, mais pas accomplir tout ce que
 elle avait promis, je suis que votre position n'est
 à ce conquis, bien d'enseignements
 principaux, je dois le dire, et connaître le
 détail de ces événements prolongés. Mais
 mille fois pour le volume que vous venez de
 me promettre?

Carta a Gonçalves Dias, Ferdinand Denis, Hyères (França), 19 jul. 1862.
 P. 1: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1233576/mss1233576.pdf



em 1864, o navio em que viajava naufragou próximo à costa do Maranhão. O poeta acabou falecendo em seu camarote, tendo sido a única vítima fatal. Considerado um dos mais importantes representantes do romantismo brasileiro, desenvolveu temáticas nacionalistas e indianistas, ao lado de contemporâneos como José de Alencar. Patrono da cadeira nº 15 da Academia Brasileira de Letras (Fonte: GONÇALVES Dias: biografia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras. Disponível em: www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=866&sid=183. Acesso em: 12 mar. 2014).

História arquivística: os documentos da coleção foram reunidos por Manoel Nogueira da Silva, maranhense, escritor, jornalista e também funcionário da Biblioteca Nacional. Era funcionário da BN e, nas horas vagas, pesquisava a obra de Gonçalves Dias, consultando bibliotecas e coleções particulares. Faziam parte desta coleção os documentos relativos à Comissão Científica de Exploração no Ceará, da qual Gonçalves Dias foi membro. Estes documentos foram transferidos para a coleção Freire Alemão.

Procedência: compra aos herdeiros de Manuel Nogueira da Silva em 1946, por CR\$ 80.000,00 (cf. anotações de Waldir da Cunha).

Conteúdo: correspondências diversas, críticas literárias, recortes de jornais, poesias, documentos bibliográficos e pessoais, textos de/ sobre Gonçalves Dias; documentos referentes ao seu trabalho como professor, na Comissão Histórica na Europa e na Comissão Científica de Exploração no Ceará, 1859-1861 (ver coleção Freire Alemão); negativos de vidro, livros, fotografias (na Divisão de Iconografia).

Instrumentos de pesquisa:

- ANTÔNIO Gonçalves Dias: catálogo de manuscritos e bibliografia. *Anais da Biblioteca Nacional, 1952*. Rio de Janeiro, v. 72, p. 152-213, 1952.
- Base de dados on-line.

- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Exposição comemorativa do centenário da morte de Gonçalves Dias: 1864-1964*. Rio de Janeiro, 1964 (BN Digital).
- CORRESPONDÊNCIA ativa de Antônio Gonçalves Dias: [transcrições]. *Anais da Biblioteca Nacional, 1964*. Rio de Janeiro, v. 84, 1971.
- CORRESPONDÊNCIA passiva de Antônio Gonçalves Dias: [transcrições]. *Anais da Biblioteca Nacional, 1971*. Rio de Janeiro, v. 91, p. 10-308, 1972.
- SILVA, M. Nogueira da. *Bibliografia de Gonçalves Dias*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942.
- _____. *Bibliografia de Gonçalves Dias: rascunhos manuscritos*. [S.l.], [19--] (DIMSS-I-06,09E).

Localização: I-06,01-16; I-35,10,039; 67,02 (negativos de vidro)

Acervos relacionados: coleção Freire Alemão.

Notas gerais: conjunto registrado em 1948.

Assuntos: Dias, Gonçalves, 1823-1864

Estágio de tratamento técnico: organizada

G

GRAHAN E. HAMOND

Data: 1825-1838

Dimensão: cerca de 400 documentos

Produtor: Hamond, Grahan E., 1779-1862

História administrativa/biográfica: Sir Graham Eden Hamond (Londres, 1779 – Ilha de Wight, 1862) foi um almirante britânico. Filho de um comandante, serviu em vários navios no Mediterrâneo, até conquistar seu primeiro posto de comando, e participou do bloqueio dos portos de Le Havre e Malta. Entre 1801 e 1809, participou de batalhas durante as Guerras Napoleônicas. Veio ao Brasil pela primeira vez em 1825 e retornou alguns anos depois como membro de uma missão especial, que deveria agir como mediadora entre os governos português e brasileiro (1832-38). Foi ainda comandante em chefe da base da Marinha Britânica na América do Sul, com quartel-general no Rio de Janeiro, posto que ocupou entre os anos de 1834 a 1838. Em janeiro de 1847, foi promovido a almirante, chegando a almirante da Armada em novembro de 1862, ano em que viria a falecer (Fontes: 1. HAMOND, Graham Eden. *Os diários do Almirante Graham Eden Hamond, 1825-1834/38*. Rio de Janeiro: Editora JB, 1984; 2. Documentos da coleção).

Procedência: compra à Livraria Kosmos em 10 de setembro de 1971, por CR\$ 4000,00.

Conteúdo: manuscritos, folhetos e cartões distribuídos em quatro conjuntos: correspondência do titular com o cônsul britânico no Rio de Janeiro; documentos relativos a viagem ao Rio de Janeiro (1825); correspondência com representantes diplomáticos durante exercício de comandante em chefe na América do Sul (1834-1838); cartões.

Idioma: português, inglês

Instrumentos de pesquisa: não possui.

Localização: I-9,27

Assuntos: Escravidão – Brasil
História diplomática
Rio de Janeiro – Descrições e viagens

Secundárias: Fox, Henry Stephen
Ouseley, Willian Gore, 1797-1866

Estágio de tratamento técnico: identificado

GUSTAVO CORÇÃO

Data: séculos XX-XXI

Dimensão: 3.380 registros

Produtor: Corção, Gustavo, 1896-1978

História administrativa/biográfica: Gustavo Corção Braga (Rio de Janeiro, 1896 – Rio de Janeiro, 1978) formou-se em Engenharia em 1920 e foi professor de eletrônica; a partir de 1936, dedicou-se à Teologia, quando converteu-se ao catolicismo, alinhado à ala conservadora. Escreveu para jornais como *Tribuna da Imprensa*, *Diário de Notícias* e *O Estado de São Paulo* além de diversos livros. Destacam-se em sua obra *A descoberta do outro* (1944), relato autobiográfico de sua conversão ao catolicismo, o ensaio *Três alqueires e uma vaca* (1946) e *Lições do abismo* (1950), seu único romance, premiado pela UNESCO e traduzido em diversos idiomas. Dedicou-se ainda ao estudo de música sacra e de órgão Hammond. Fundou, em 29 de setembro de 1968, a revista *Permanência*, junto com outros intelectuais oriundos da entidade católica Centro Dom Vital. Era filiado à União Democrática Nacional (UDN). Fontes:

- Gustavo Corção: escritor brasileiro. [S.l.]: UOL Educação, 1996-2014. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/gustavo-corcao.jhtm>. Acesso em: 14 mar. 2014.
- A PERMANÊNCIA, seus fundadores e sua história. [S.l.]: Permanência internet, [20--?]. Disponível em: <http://www.permanencia.org.br/drupal/node/3> . Acesso em: 14 mar. 2014.

Procedência: doação de Hebe Corção, em 26 de outubro de 1992.

Conteúdo: correspondência ativa e passiva, textos, recortes de periódicos.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: arm. 28 e 31

Assuntos: Catolicismo
Igreja católica e comunismo
Permanência (Revista)

Secundárias: Corção, Hebe, 1912-2002

Estágio de tratamento técnico: parcialmente organizada (alguns documentos do arm. 28 sofreram alteração de local)

G

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES.
.....

HADDOCK LOBO

Data: 1798-1924

Dimensão: 54 registros

Produtor: Lobo, Roberto Jorge Haddock, 1852-1924 (?)

Lobo, Roberto Jorge Haddock, 1817-1869

História administrativa/biográfica: Roberto Jorge Haddock Lobo (Cascais, 1817 – Rio de Janeiro, 1869) foi casado com Raquel Ferreira da Rocha e pai de Rachel Georgina e Roberto Jorge. Político, negociante e médico, foi redator dos *Anais Brasileiros de Medicina e Arquivo Médico Brasileiro*. Realizou a primeira anestesia experimental, em 1847, no país e organizou, em 1849, o recenseamento do Município Neutro. Foi diretor do Banco Rural e vereador e presidente da Câmara Municipal, responsável por melhoramentos na cidade, como a introdução de calçamento de paralelepípedos. Foi também delegado de Instrução Pública da Freguesia do Engenho Velho em 1852. Foi condecorado com a Ordem de Cristo, Ordem da Rosa e Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro. Não foram localizados dados biográficos para o homônimo e provável produtor desta coleção, Roberto Jorge Haddock Lobo (1852-1924). Há registro de 5 pessoas com o mesmo nome – Roberto Jorge Haddock Lobo – pertencentes a mesma família. Fontes:

- BARATA, Cau. *Roberto Jorge Haddock Lobo – Tijuca – para Stella Haddock Lobo*. [S.l.]: Rio de Janeiro 27 jun. 2011. Disponível em: <http://rio-de-janeiro-desaparecido.blogspot.com.br/2011/06/roberto-jorge-haddock-lobo-tijuca-para.html>. Acesso em: 18 mar. 2014.
- ROBERTO Jorge Haddock Lobo. Lisboa: Biblioteca Genealógica, Lisboa: Geneall Plus, 2000-2014. Disponível em:

http://www.geneall.net/P/per_page.php?id=2036976. Acesso em: 18 mar. 2014.

- ROBERTO Jorge Haddock Lobo: nascimentos. Designer Eduardo França. Rio de Janeiro: Projeto VIP, 1998. Disponível em: <http://www.projetovip.net/0219.htm>. Acesso em: 18 mar. 2014.

História arquivística: a coleção contém documentos de duas gerações distintas, de acordo com pesquisa dos períodos de nascimento e morte: Roberto Jorge Haddock Lobo (1817-1869) e Roberto Jorge Haddock Lobo (1852-1924). Não foram localizadas informações biográficas suficientes, mas provavelmente trata-se de relação de parentesco pai/filho.

Procedência: compra a Gontran da Veiga Jardim em 18 de outubro de 1963, por CR\$ 1000,00.

Conteúdo: correspondências, ofícios, nomeações, contratos, petições, formal de partilha, escrituras, procurações, promissórias, recibos, notas de despesa, cautelas de ações à Companhia Estrada de Ferro Teresópolis, *Tombo das terras municipais...*, 1863 (2 exemplares localizados na Divisão de Obras Raras), discursos, um caderno com recortes de jornais.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-5,12

Acervos relacionados: coleções Andrade Leite, Documentos Biográficos, Galvão, Manuscritos Avulsos.

Notas gerais: registro: 342.801-c-1963. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Obras Raras.

Assuntos: Companhia Estrada de Ferro Teresópolis
Ferrovias – Brasil
Lobo, Roberto Jorge Haddock, 1852-1924
– Correspondências

Secundárias: Jardim, Gontran da Veiga

Estágio de tratamento técnico: organizada

HEITOR LIRA

Data: 1804-1930

Dimensão: 153 registros

Produtor: Lyra, Heitor, 1893-1973

História administrativa/biográfica: Heitor Pereira de Lira (Recife, 1893 – Lisboa, 1973) foi historiador, escritor e diplomata brasileiro. Serviu em Ottawa, Lisboa e Vaticano. Sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), deixou, entre outros, os seguintes trabalhos publicados: *Ensaio diplomático* (1922); *História de dom Pedro II, 1825-1891* (1938-1940); *Histórias diplomáticas e política internacional: ensaios* (1941); *História da queda do império* (1964); *O Brasil na vida de Eça de Queiroz* (1965); *Minha vida diplomática: coisas vistas e ouvidas, 1916-1925* (1972) (Fontes: HEITOR Lyra. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, v. 301, p. 135, out/dez. 1973).

Procedência: compra ao livreiro Carlos Ribeiro em 13 de setembro de 1994.

Conteúdo: correspondência passiva e ativa, cartões de visita, cartões postais do Rio Antigo. Entre os missivistas destacam-se cartas dos estadistas Winston Churchill (1874-1965) e Georges Clemenceau (1841-1929), de escritores como Gonçalves Dias (1823-1864), Alexandre Dumas Filho (1824-1895), Gustave Flaubert (1821-1880) e Anatole France (1844-1924), do músico Carlos Gomes (1836-1896), entre outros.

Idioma: português, francês, italiano, inglês, espanhol

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- LYRA, Heitor. *Minha vida diplomática*. Brasília: Ed. UnB, 1981.

Localização: I-5,35-36

Acervos relacionados: IHGB

Assuntos: Diplomatas – Brasil
Lyra, Heitor, 1893-1973 – Correspondências
Rio de Janeiro (RJ) – História

Secundárias: Ribeiro, Carlos

Estágio de tratamento técnico: organizada

H

.....
MIGITAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES
.....

HUGO LEAL

Data: 1830-1923

Dimensão: 106 registros

Produtor: Leal, Antônio Henriques, 1828-1885 e Leal, Hugo Vieira, 1857-1883

História administrativa/biográfica: Hugo Vieira Leal (São Luís, MA, 1857 – Rio de Janeiro, 1883) foi poeta, romancista, teatrólogo, ensaísta, crítico e jornalista. Trabalhou na *Gazeta da Tarde* e colaborou em diversos periódicos do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Publicou o volume de poesias *Rosas de maio* (Paris, 1877), o romance *Lucrécia* (1878) e o estudo *Camões e o século XIX* (Lisboa, publicação póstuma, 1887). Outras informações biográficas em: JORNAIS que se referem a vida, obra e morte do poeta e jornalista Hugo Leal, 1883, localizado em: DIMSS-I-06,17,009 (Fonte: ENCICLOPÉDIA de literatura brasileira. Direção Afrânio Coutinho, J. Galante de Sousa. 2ed. São Paulo: Global; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2001. 2v).

Procedência: doação de Alexandre Henrique Vieira Leal em 24 de novembro de 1937.

Conteúdo: correspondência e manuscritos literários: comédias, romances inéditos, contos, poesias, crônicas, projetos literários e traduções; folhetos impressos.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- RELATÓRIO da Biblioteca Nacional. nov. 1937, p. 9 (DIMSS-46,2,013).



70
1874

I-413, n. 16.

O CLARIM

2-6, 19, 20

Ano de 1874	O primeiro dia	Quarta de Maio de 1874	O dia seguinte	N.º 2
<p>O Clarim</p> <p>... que se publica a cada semana em Lisboa, na rua do Carmo, n.º 114 a cada semana, aos domingos o preço de cada número é de 100 réis o preço de cada trimestre é de 3000 réis o preço de cada semestre é de 6000 réis o preço de cada anno é de 12000 réis ...</p>				
<p>SOCLARIM</p> <p>Mulheres</p> <p>... que se publica a cada semana em Lisboa, na rua do Carmo, n.º 114 a cada semana, aos domingos o preço de cada número é de 100 réis o preço de cada trimestre é de 3000 réis o preço de cada semestre é de 6000 réis o preço de cada anno é de 12000 réis ...</p>				

O Clarim: rascunho diagramado, Hugo Leal, n. 2, 24 maio 1874.
P. 1: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1309070_1/mss1309070_1.pdf



MOITAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

- RELATÓRIO. *Anais da Biblioteca Nacional, 1938*. Rio de Janeiro, v. 60, p. 15, 1940. (doação de revistas).
- RELATÓRIO. *Anais da Biblioteca Nacional, 1941*. Rio de Janeiro, v. 60, p. 445, 1942. (doação de revistas).

Localização: I-06,17-20

Localização de cópias: BN Digital: parcialmente digitalizada

Nota de publicação:

- SANTOS, Maria Lizete dos. Catálogo de documentos republicanos existentes na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional: 1820-1954. *Anais da Biblioteca Nacional, 1989*. Rio de Janeiro, v. 109, 1993. Hugo Leal: p. 54.
- STASIO, Ângela Di. Coleções de manuscritos literários no acervo da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional, 2002*, v.122, p. 59-290, 2007.

Notas gerais: registro interno: 42-127/1937.

Assuntos: Literatura

Secundárias: Leal, Alexandre Henrique Vieira

Estágio de tratamento técnico: organizada

H

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

HYGIA CALMON FERREIRA

Data: 1991-1992

Dimensão: 5 registros

Produtor: Ferreira, Hygia Therezinha Calmon, 1944-

História administrativa/biográfica: Hygia Therezinha Calmon Ferreira, (Nova Granada, SP, 1944-) é doutora em Letras, professora, ensaísta, membro da União Brasileira de Escritores, autora do livro *Redação através de histórias em quadrinhos* (1978), coautora de *E assim começou a viagem do argonauta Caetano Veloso*, no livro *Poesia e música* (1985), organizado por Carlos Daghljan; colabora em periódicos com ensaios, poesias, artigos e resenhas, publicados em diversos jornais e revistas brasileiros. Estudiosa de Guimarães Rosa, recebeu o Prêmio Joaquim Nabuco para Memória e Biografias conferido pela Academia Brasileira de Letras pela UNESP, em 1967 (HYGIA Therezinha Calmon Ferreira e seu lindo livro *A palavra na pátina da lua*. São José do Rio Preto: A Página da Vida, 26 dez. 2009. Disponível em: <http://apaginadavida.blogspot.com.br/2009/12/hygia-therezinha-calmon-ferreira-e-seu.html>).

Procedência: doação de Hygia Therezinha Calmon Ferreira em 26 de outubro de 1992.

Conteúdo: recortes de vários jornais, com referências à obra de Guimarães Rosa. Exemplar impresso de tese de doutoramento sobre João Guimarães Rosa, de autoria da titular: FERREIRA, Hygia Therezinha Calmon. *João Guimarães Rosa: as sete sereias do longe*. 1991. 333f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 1991. 333 f. (IMP-20,2,2).

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-7,27,9-13, IMP-20,2,2

Nota de publicação:

- STASIO, Ângela Di. Coleções de manuscritos literários no acervo da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, 2002, v.122, p. 59-290, 2007.

Assuntos: Literatura
Rosa, João Guimarães, 1908-1967

Estágio de tratamento técnico: organizada

H

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

IMPERATRIZ LEOPOLDINA (Ver também COLEÇÃO TERESA CRISTINA MARIA)

Produtor: Pedro II, imperador do Brasil, 1825-1891; Leopoldina, imperatriz, consorte de Pedro I, imperador do Brasil, 1797-1826

História administrativa/biográfica: Carolina Josefa Leopoldina Francisca Fernanda de Habsburgo-Lorena (Viena, 1797 – Rio de Janeiro, 1826), arquiduquesa da Áustria, imperatriz consorte do Brasil, regente do Brasil por duas vezes (1822 e 1826) e rainha consorte de Portugal, casou-se por procuração com o imperador Pedro I e chegou ao Brasil em 1817. Adotou o prenome Maria no Brasil e assinava ora Leopoldina, ora Maria Leopoldina. Teve participação no processo de independência do Brasil e, sob orientação de José Bonifácio, assinou o decreto de independência do Brasil (Fonte: MARIA Leopoldina de Áustria. [S.l.]: Wikipédia, [20--?]. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Leopoldina_de_%C3%81ustria#Regente_do_Brasil. Acesso em: 21 nov. 2014).

História arquivística: a Biblioteca Nacional possui alguns documentos da coleção Imperatriz Leopoldina, doados juntamente com a coleção Teresa Cristina Maria, pelo imperador Pedro II, à Biblioteca Nacional. Estão descritos na *Relação dos livros doados pelo imperador à Biblioteca Nacional para a coleção Imperatriz Leopoldina* (1891). Era desejo do imperador dar o nome das imperatrizes aos documentos doados, entretanto, somente a coleção Teresa Cristina Maria foi identificada como tal, no início do século XX. A parte de manuscritos que corresponderia à coleção Imperatriz Leopoldina deu entrada

no acervo como documentação avulsa. Os impressos encontram-se em outras áreas de acervo da Biblioteca Nacional.

Procedência: doação do Imperador Pedro II, em 1891.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line através de índices de autor e assunto.
- INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. *Catálogo dos livros encadernados, doados pelo protector do Instituto, sr. d. Pedro II*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900. 512p. (Obras Raras-151,1,11).
- LIVRO de registro de entrada de obras por **procedência:** doação. Rio de Janeiro, 1891-1896. Coleção Biblioteca Nacional. Relação dos livros doados pelo imperador à Biblioteca Brasileira: coleção Thereza Cristina Maria e coleção Imperatriz Leopoldina, que estavam na sala de despachos no Paço de São Cristóvão (não há indicação da página que conteria os registros) (MS-40,1,003).
- RELAÇÃO dos livros doados pelo imperador à Biblioteca Nacional para a coleção Imperatriz Leopoldina. Caxambu, 1891. Cópia. Manuscrito. 120 p. (MS-04,1,014).
- TAUNAY, Alfredo de Escagnolle Taunay, visconde de. *Ofício dirigido ao diretor da Biblioteca Nacional, Francisco Leite Bitencourt Sampaio, em nome da Comissão encarregada da distribuição das Coleções de São Cristóvão, solicitando a transferência dos livros da Sala dos Despachos que ficarão para a Biblioteca como parte da coleção Imperatriz Leopoldina*. Rio de Janeiro, 25 ago. 1891. Orig. Ms. 1 p. Coleção Biblioteca Nacional (MS-48,1,001 n°008).

Acervos relacionados: coleção Teresa Cristina Maria.

IMPRENSA NO BRASIL

Data: 1823-1941

Dimensão: 17 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: documentos sobre a história da imprensa no Brasil, jornalistas e redatores; cadernos, correspondências diversas, exemplares de jornais manuscritos: *O Archote, O Sol, O Trigo, O Vigilante; A Revista do Rio, O Sexo, O Bolina*.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CUNHA, Waldir da. Catálogo dos manuscritos sobre o Rio de Janeiro existentes na Biblioteca Nacional, p. 53-233. *Anais da Biblioteca Nacional, 1986*. Rio de Janeiro, v. 106, 1991.

Localização: II-31,27

Localização de cópias: coleção parcialmente digitalizada

Acervos relacionados: coleções Belarmino Carneiro, Decimal, Melo Moraes, Tobias Monteiro.

Notas gerais: alguns documentos foram reintegrados à coleção original, Belarmino Carneiro.

Assuntos: Imprensa – Brasil

Secundárias: Carneiro, Belarmino, 1847-1918

Monteiro, Tobias, 1866-1952

Moraes Filho, Alexandre José de Mello, 1844-1919

Estágio de tratamento técnico: organizada

INCONFIDÊNCIA MINEIRA

Data: 1722-1859

Dimensão: 45 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: correspondências, portarias, recibos, requerimentos, documentos de/sobre Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, sua execução, prisioneiros da Conjuração Mineira; sumário de culpa de Thomás Antônio Gonzaga; autos do processo dos implicados na Conjuração Mineira; requerimentos de acusados de inconfidência para ressarcimento de bens confiscados; documentos de Joaquim Silvério dos Reis, cartas da poetisa Bárbara Heliodora, casada com o inconfidente Alvarenga Peixoto.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- OLIVEIRA, Alexandra Almada de; SILVA, Antônio Marcelo Jackson F. da. Inventário das coleções Inconfidência Mineira e Tiradentes. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1998. Rio de Janeiro, v. 118, p. 233-278, 2002.

Localização: II-31,31

Acervos relacionados: coleções Biblioteca Fluminense, Brasil em Geral, Carvalho, Casa dos Contos, Decimal, Martins, Minas Gerais, Tiradentes.

Notas gerais: outros documentos sobre o mesmo tema podem ser localizados no catálogo de assunto da FBN.

Assuntos: Brasil – História – Conjuração mineira, 1789

Secundárias: Gonzaga, Tomás Antônio, 1744-1809 ou 10
Heliadora, Bárbara, ca.1759-1819
Peixoto, Alvarenga, 1744-1793
Reis, Joaquim Silvério dos, 1756-1819
Tiradentes, 1746-1792

Estágio de tratamento técnico: organizada

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Data: 1822-1919

Dimensão: 45 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático. Inclui documentos das coleções Carvalho e Melo Moraes.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: correspondência entre d. João VI e d. Pedro I sobre a independência do Brasil; cópia de projeto de d. João VI reconhecendo a emancipação do Brasil; documentos referentes à tentativa de reconstrução do Brasil; apontamentos de Melo Moraes sobre o processo de independência do Brasil; decreto de d. Pedro I contra o desembarque de tropas portuguesas (1822); relatório sobre movimentos separatistas; documentos sobre a chegada da Corte portuguesa ao Brasil; atas das reuniões do Conselho de Estado (1823-1824) sobre “ato de reconciliação” entre Portugal e Brasil; projeto de comemoração do Centenário da Independência na Biblioteca Nacional.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Documentos para a história da Independência*. Rio de Janeiro, 1923. IMP 16,4,11 e 17,3,12.
- _____. *Documentos que escreveram a história do Brasil*. Rio de Janeiro, 1985. Catálogo da exposição realizada na Biblioteca Nacional em 1985.

- CUNHA, Waldir da. Catálogo dos manuscritos sobre o Rio de Janeiro existentes na Biblioteca Nacional, p. 53-233. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1982, 1984, 1986. Rio de Janeiro, v. 102, v. 104, v. 106, 1983-1991.

Localização: II-31,33

Assuntos: Brasil – História – Independência, 1822

Secundárias: João VI, rei de Portugal, 1767-1826
Moraes, Alexandre José de Mello, 1816-1882
Pedro I, imperador do Brasil, 1798-1834

Estágio de tratamento técnico: organizada

114 ✓

Agosto de 1822

Carta que D. João VI, Imperador do Brasil, escreveu ao Sr. D. João VI, Rei de Portugal, em 03 de Agosto de 1822, em qual se trata da situação da Bahia de Todos os Santos, e da necessidade de se fazer um tratado de comércio com a Inglaterra.

Com a chegada de Vossa Magestade ao Brasil, em 7 de Setembro de 1822, a Bahia de Todos os Santos, e a Província de Pernambuco, foram as primeiras a reconhecer a Vossa Magestade, e a prestar-lhe a fidelidade. Desde então, a Bahia de Todos os Santos, e a Província de Pernambuco, têm sido os pontos de partida para a restauração da nossa independência, e para a formação do nosso Império. A Bahia de Todos os Santos, e a Província de Pernambuco, são as duas primeiras Províncias do Brasil, e as duas primeiras a terem sido reconhecidas por Vossa Magestade. A Bahia de Todos os Santos, e a Província de Pernambuco, são as duas primeiras a terem sido reconhecidas por Vossa Magestade.

Rio de Janeiro 03 de Agosto de 1822

A Vossa Magestade

Com a chegada de Vossa Magestade ao Brasil, em 7 de Setembro de 1822, a Bahia de Todos os Santos, e a Província de Pernambuco, foram as primeiras a reconhecer a Vossa Magestade, e a prestar-lhe a fidelidade. Desde então, a Bahia de Todos os Santos, e a Província de Pernambuco, têm sido os pontos de partida para a restauração da nossa independência, e para a formação do nosso Império. A Bahia de Todos os Santos, e a Província de Pernambuco, são as duas primeiras a terem sido reconhecidas por Vossa Magestade.

Carta de D. João VI ao imperador Pedro I, João VI, rei de Portugal, Paço de Queluz, 03 ago. 1822. Em anexo resposta do imperador Pedro, Rio, 22 set. 1822. 3f. P. 1 e 2: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1289261/mss1289261.pdf



18117
2

agora, mas não se sabe, se que Vossa Magestade está
positivamente fada, e se, de facto, alguma das
questões, já discutidas pelas Brevetadas, he de ser ou não,
porque não pôde saber-se, se he de ser ou não,
isto, que a estada de Portugal, a que Vossa Magestade
se acha referida, he que a fim de se não estabelecer
no seu liberal genio. Mas nos termos de outra
emprehendida.

Resposta de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,

Resposta de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,

Resposta de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,

Resposta de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,

I
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

INQUISIÇÃO DE GOA

Data: 1564-1807

Dimensão: 1.490 registros (9 códices)

Produtor: Mesa da Inquisição de Goa (Índia)

História administrativa/biográfica: o Tribunal de Inquisição, criado por Gregório IX, se instituiu no combate contra as heresias. Em Portugal, o Tribunal do Santo Ofício passa a atuar sob o reinado de João III. Fazer parte do “corpo do Santo Ofício” era um privilégio real. O inquisidor geral estava abaixo somente do rei, possuía função vitalícia e autoridade para discutir com o próprio rei, que lhe nomeara e, até mesmo, com o papa. A correspondência oficial entre os membros do corpo do Santo Ofício, reis e papas reúne informações importantes sobre os fatores políticos, econômicos, culturais e sociais que determinaram a ação da Inquisição (Fonte: compilação do texto: Uerj/Inq.doc/Projeto Conarq-Uerj-Documentos Coloniais).

História arquivística: a coleção da Biblioteca Nacional reúne a correspondência acumulada pela Mesa da Inquisição de Goa, na Índia, e deu entrada na Real Biblioteca quando era bibliotecário responsável o padre Joaquim Damaso.

Procedência: Real Biblioteca, 1810.

Conteúdo: 9 códices de originais e cópias contendo correspondência do Conselho Geral da Inquisição de Lisboa e da Mesa da Inquisição de Goa, entre outras, breves papais, alvarás régios, provisões, listas de condenados, relatórios, recibos, regimentos, petições, alvarás, autos de processos, ordens, provisões, certidões, mercês, autos de confissão, tratados de paz com gentios, terremoto de 1755, censura a livros, entre outros documentos.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- Biblioteca Nacional (Brasil). *Inquirindo a inquisição*. Rio de Janeiro, 1987. 49p. Catálogo da exposição realizada na Biblioteca Nacional de 27 de maio a 30 de junho de 1987.
- FARIA, Patrícia Souza de. *O Tribunal da Inquisição de Goa através dos manuscritos da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 12 mar. 2013. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/artigos/o-tribunal-da-inquisicao-de-go-a-traves-dos-manuscritos-da-biblioteca-nacional/>. Acesso em: 2 abr. 2014.
- INQUISIÇÃO de Goa: inventário analítico. *Anais da Biblioteca Nacional, 2000*. Rio de Janeiro, v. 120, p. 7-272, 2006.
- LIVRO das denúncias do Santo Ofício na Bahia. *Anais da Biblioteca Nacional, 1927*. Rio de Janeiro, v. 49, p. 75-198, 1936.
- PROCESSO de João de Bolés e justificação requerida pelo mesmo. *Anais da Biblioteca Nacional, 1903*. Rio de Janeiro, v. 25, p. 215-308, 1904.

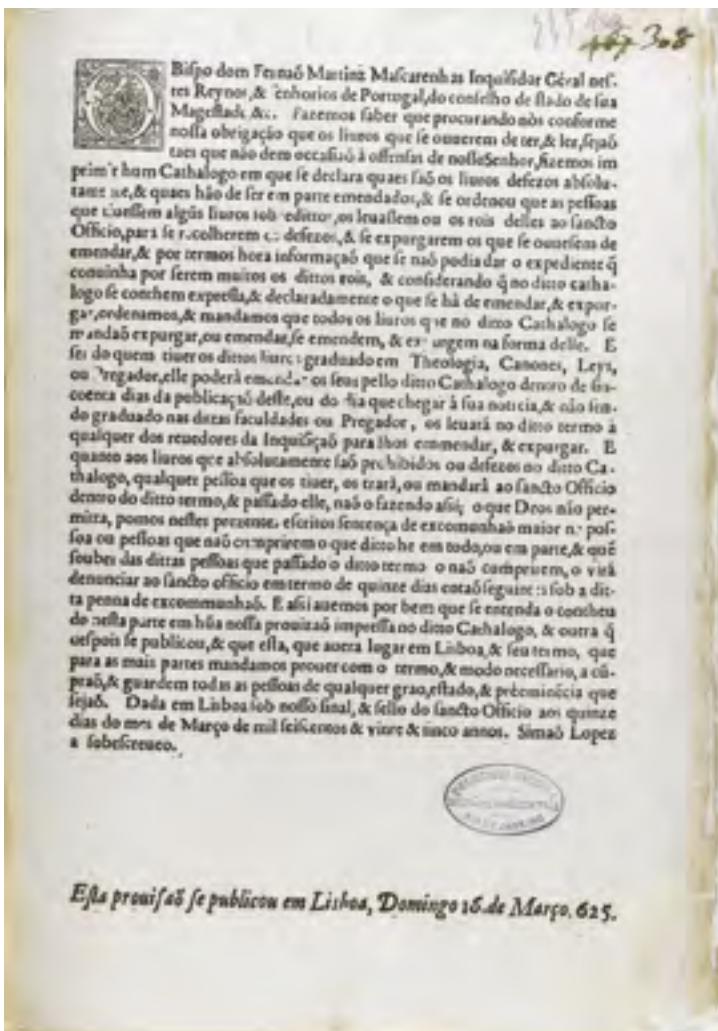
Localização: arm. 25

Localização de cópias: microfilme: MS-543 (1-2); MS-619; BN Digital: 1874 ocorrências

Assuntos: Inquisição – Brasil
Inquisição – Índia
Inquisição – Portugal

Secundárias: Damaso, Joaquim

Estágio de tratamento técnico: organizada



Provisão do bispo inquisidor geral de Portugal, Fernão Martins Mascarenhas, onde se ordena imprimir um catálogo com os livros proibidos ..., Lisboa, 15 mar. 1625. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1312886_87/mss1312887_235.pdf

INSTITUTO CULTURAL JUDAICO MARC CHAGALL

Data: 1885-1941

Dimensão: 57 reproduções fotográficas

Produtor: Instituto Cultural Judaico Marc Chagall

História administrativa/biográfica: “O Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, uma associação sem fins lucrativos, foi criado em Porto Alegre (Rio Grande do Sul, Brasil) em 25 de novembro, por um grupo de intelectuais e empresários judeus [...]” Marc Chagall (Rússia, 1887 – França, 1985), que deu nome ao instituto, foi pintor, ceramista e gravurista judeu russo-francês (Fonte: INSTITUTO Cultural Judaico Marc Chagall. Disponível em: <http://chagall.org.br/institucional/>. Acesso em: 6 abr. 2017).

História arquivística: coleção de documentos formada por ocasião da montagem de exposição em homenagem ao escritor judeu Stefan Zweig e doada à Biblioteca Nacional pelo Instituto Cultural Marc Chagall.

Procedência: doação do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall em 3 de fevereiro de 1993.

Conteúdo: reproduções fotográficas com imagens de Stefan Zweig em família, com amigos e políticos como M. Gorki, Sigmund Freud, Abrahan Koogan, Strauss, Rolland, Toscanini, Getúlio Vargas; vistas do Brasil, Áustria e outras localidades; capas de livros e cartas.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-45,13

Acervos relacionados: coleções Abraão Koogan e Alberto Dines

Assuntos: Zweig, Stefan, 1881-1942

Estágio de tratamento técnico: organizada

I

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES
.....

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

Data: 1937-1977

Dimensão: 1.527 registros

Produtor: Instituto Nacional do Livro

História administrativa/biográfica: o Instituto Nacional do Livro foi criado pelo decreto-lei nº 93/37, por transformação do antigo Instituto Cairu, pouco depois de instituído no Brasil o Estado Novo, por iniciativa do ministro Gustavo Capanema. Suas atribuições eram editar obras raras de interesse para a cultura nacional, organizar uma enciclopédia e um dicionário brasileiros, expandir as bibliotecas públicas e diminuir custos de edição de livros. Diversos intelectuais dirigiram o INL. como Augusto Meyer, o primeiro no Instituto, Adonias Filho, Sérgio Buarque de Holanda e Mário de Andrade, entre outros.

Em 1981, o INL passou à administração indireta, fazendo parte da Fundação Nacional Pró-Memória, por meio da portaria 585 de 29 de outubro de 1981, tendo em vista o decreto n. 85.843 de 25 de março de 1981. Em 1987, pela lei n. 7624 de 5 de novembro, o Instituto Nacional do Livro e a Biblioteca Nacional passaram a integrar a Fundação Nacional Pró-Leitura. Em 1990, com a reforma administrativa do governo de Fernando Collor, o INL e outras entidades foram extintos pela lei 8029 de 12 de abril de 1990. A Biblioteca Nacional, por meio do decreto n. 99.603, de 13 de outubro de 1990, foi transformada em fundação, incorporando as funções do extinto INL. O decreto n. 5.038 de 7 de abril de 2004 alterou o estatuto da fundação e as funções do INL passaram à Coordenação Geral do Livro e Leitura (CGLL) da FBN. O

decreto 8.297 de 15 de agosto de 2014 transferiu as funções da CGLL para o Ministério da Cultura.

O INL editou a *Revista do Livro* e coleções como: *Biblioteca Científica Brasileira*, *Biblioteca de Divulgação Cultural*, *Biblioteca Filosófica*, *Biblioteca Histórica*, *Biblioteca Popular Brasileira*, *Coleção do Estudante*, *Coleção de Obras Raras e Publicações Avulsas*. Fontes:

- DIÁRIO Oficial da União. Brasília: Senado Federal, 2004, 2014. Disponível em: www.senado.gov.br/. Acesso em: 8 jan. 2015.
- DIRETRIZES do Estado Novo (1937-1945): Instituto Nacional do Livro. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, [1---?]. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/INL>. Acesso em: 8 jan. 2015.

Procedência: Instituto Nacional do Livro.

Conteúdo: textos literários, originais datilografados e manuscritos; pareceres sobre coedição de obras e originais de publicações editadas pelo instituto; documentos administrativos.

Incorporações: o Instituto Nacional do Livro foi incorporado à Biblioteca Nacional pelo decreto n. 99.603 de 13 de outubro de 1990.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- INVENTÁRIO dos documentos do Instituto Nacional do Livro. Identificação e descrição: Vera Lúcia Miranda Faillace. Texto Ricardo Oiticica. *Anais da Biblioteca Nacional, 1996*. Rio de Janeiro, v. 116, p. 147-185, 1999.

Localização: 20,2,19; 51, 52, 53 (Col. INL: 759 reg.); Anexo I-M (Col. INL-Arquivo Geral: 768 reg.)

Nota de acesso: os documentos armazenados no prédio Anexo estão indisponíveis para consulta.

Acervos relacionados: coleção Biblioteca Nacional.

Notas gerais: parte dos documentos administrativos (processos, portarias, convênios, documentação contábil, livros de ponto, ofícios, memorandos etc.) da mesma coleção estão sob a guarda do Arquivo Geral da Biblioteca Nacional, armazenados no prédio Anexo. Os

registros da coleção ocorrem com as denominações INL ou INL-Arquivo Geral.

Assuntos: Literatura

Secundárias: Andrade, Mário de, 1893-1945
Holanda, Sérgio Buarque de, 1902-1982
Instituto Cairu
Meyer, Augusto, 1902-1970

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente

IRINEU GUIMARÃES

Data: 1928-1929

Dimensão: 8 registros

Produtor: Guimarães, Irineu, 1900-1984

História administrativa/biográfica: Irineu Guimarães (Guará, MG, 1900 – Juiz de Fora, MG, 1984) foi professor, vice-reitor (1940-1943) e reitor (1943-1945) do Instituto Metodista Granbery (1889-), em Juiz de Fora. Criou, em 1973, em Guará, MG, o Instituto Dona Selva, destinado a abrigar crianças carentes (Fonte: Prefeitura de Bicas. Irineu Guimarães: professor, rua. Disponível em: www.bicas.mg.gov.br/ruas/181-com-a-letra-i-).

Procedência: doação de Vera Augusta Guimarães Nepomuceno em 1 de março de 2010.

Conteúdo: correspondência do escritor Coelho Netto (1864-1934) para o titular.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-07,32

Assuntos: Coelho Netto, 1864-1934 – Correspondência
Guimarães, Irineu, 1900-1984 – Correspondência

Secundárias: Coelho Netto, 1864-1934
Coelho Netto, Zita 1904-
Instituto Metodista Granbery

Estágio de tratamento técnico: organizada

JAGUARIBE

Data: 1809-1919

Dimensão: 914 registros

Produtor: Jaguaribe, Domingos, 1848-1926

História administrativa/biográfica: Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho (Ceará, 1848 – São Paulo, 1926) formou-se médico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, estudou também em Paris, foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional. Como político, foi deputado por São Paulo e Ceará, defendendo o fim da escravidão entre outras campanhas. Foi autor de obras sobre diversos temas: *Reflexões sobre a colonização no Brasil* (1878); *Os herdeiros de Caramuru* (1880); *Arte de formar homens de bem* (1880); *Discurso pronunciado na sessão ordinária de 22 de março de 1882 sobre o elemento servil* (1882); *Organização do trabalho: questões sociais* (1884); *Canalização do rio São Francisco para o Ceará* (1894); *O município e a República* (1897); *Atlântide* (1897); *O veneno moderno* (19--?); *Reprodução da Memória sobre os Balões Congados com Azas: invenção do Dr. Domingos Jaguaribe em 1897* (1912), e outros. Fontes:

- DANUSA, Mara. *Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho*. Osasco: Câmara Municipal de Osasco, [20--?]. Disponível em: <http://www.camaraosasco.sp.gov.br/osasco/pessoas/index2.htm>. Acesso em: 25 mar. 2014.
- SÁ, Gildácio. *Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho*. Ceará: Portal de História do Ceará, [20--?]. Fonte: 1001 cearenses notáveis, de F. Silva Nobre. Disponível em: <http://www.ceara.pro.br/cearenses/listapornomedetalhe.php?pid=32593>. Acesso em: 25 mar. 2014.

J

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Procedência: doação de Domingos Jaguaribe em 26 de setembro de 1919.

Conteúdo: correspondência ativa e passiva contendo cartões e cartas sobre assuntos particulares, política, escravidão, campanha abolicionista, doação de terrenos no município de Campos de Jordão, entre outros temas. Contém ainda notas, discursos e textos do titular. Destacam-se os seguintes missivistas: Capistrano de Abreu, Tristão de Alencar Araripe, Silvio Romero, André Rebouças, Raul Pompeia entre outros.

Idioma: português, francês, espanhol, inglês

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-05,01-11

Localização de cópias: BN Digital: parcialmente digitalizada

Notas gerais: registro interno: 42/1919.

Assuntos: Escravidão – Brasil
Medicina – História

Estágio de tratamento técnico: organizada

J

I-5,173

Londres, 16 de Novembro de 1852

Mex caro D. Jaguaribe

203



abinda em te agradei os vos diuissos, nasbo
Sombria Provincial de S. Paulo. Fizeo e agora pedia
de. De qua eu sea se segura de mandar me os vos leg-
balhos. A propaganda abolicionista conta por os
servidores tao ilustres, tao Pontificos e tao incommuns
como V. E. Falta ao partido abolicionista infeliz-
mente uma so coisa, mas essa e a guerra dos proff-
gandos pela imprensa: Diarios, Taboas, coroaes, con-
pim, abnegacao, independencia, tenor: e que vao temer
'e Diarios' se fazemos um partido vico pedio nos
encarregados de publicar obras abolicionistas, tais como
de livros como a Palavra de Deus, uma Biblia
da emancipacao e dos escravos, vidas de abolicionistas
alibres, passios como o Reama dos Escravos Relato
Alou e editores de livros como os Herdeiros de Paramirim
(estrelado e 1.º volume) e de documentos da nossa his-
torica, como os papeis do trojico. Suppletivamente como
podemos fazer tudo isso? Abomino e a plaudido a
sua constancia, firmeza e consciencia a essa causa
e honro-me com a sua confiansa.

Cria-me sempre. de V. E.

Condegnato e Amigo Real

Joaquim Nabuco

Carta de Joaquim Nabuco a Domingos Jaguaribe, Londres, 16 nov. 1882.
http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss15_1_73.jpg

J

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

JAIME CORTESÃO

Data: 1929-1959

Dimensão: 361 registros

Produtor: Cortesão, Jaime, 1884-1960

História administrativa/biográfica: Jaime Zuzarte Cortesão (Cantanhede, Portugal, 1884 – Lisboa, 1960) foi médico, professor, político, escritor e historiador. Foi médico voluntário durante a Primeira Guerra Mundial e suas memórias deste período foram publicadas em livro. Em 1907, integrou um grupo de intelectuais que fundou a revista *Nova Silva*. Colaborou em vários outros periódicos. Em 1919, foi nomeado diretor da Biblioteca Nacional de Lisboa. Nesse período, dirigiu o Grupo da Biblioteca, composto por intelectuais. Devido a perseguições políticas, deixou Portugal em 1927, exilando-se na França, onde permaneceu até 1931. Entre 1931 e 1939, viveu na Espanha, mas o regime de Franco o obrigou a retornar à França. Em 1940, voltou a Portugal por pouco tempo. Foi preso e banido. Veio para o Brasil. Aqui, dedicou-se a pesquisas históricas, magistério e produção literária. Lecionou no Itamaraty em cursos sobre a história da cartografia e das fronteiras do Brasil, entre 1944 e 1950. Pela portaria de 2 de janeiro de 1954, o diretor da Biblioteca Nacional (Brasil) admitiu Jaime Cortesão para prestar serviço como pesquisador em manuscritos de História, na Divisão de Manuscritos, com salário mensal de CR\$ 4.310,00 (Manuscritos-30,1,001 n°001). Na portaria não consta prazo do contrato.

Foi curador da Exposição de História de São Paulo (1954), comemorativa do quarto centenário de fundação da cidade de São Paulo. Retornou a Portugal em 1957. Membro da Academia de Ciências de Lisboa, deixou obra vasta e multiforme com mais de cinquenta

J

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

títulos, como *A morte da águia* (1910), *A arte e a medicina* (1910), *História do Brasil nos velhos mapas* (1965-1971), *Portugal, a terra e o homem* (1966). Fontes:

- AMARAL, Manuel. *Jaime Cortesão*. [Portugal]: O Portal da História, 2000-2013. Disponível em: http://www.arqnet.pt/portal/biografias/jaime_cortesao.html. Acesso em: 31 mar. 2014.
- GOMES, Eugênio. *Portaria admitindo Jaime Cortesão para prestar serviço de pesquisador na Divisão de Manuscritos*. Rio de Janeiro, 2 jan. 1954 (manuscritos-30,1,001 nº001).

História arquivística: Jaime Cortesão prestou serviço como pesquisador da Biblioteca Nacional em 1954; ao retornar a Portugal, doou a documentação resultante das pesquisas à biblioteca.

Procedência: doação de Jaime Cortesão em 1960.

Conteúdo: microfimes, originais e cópias de documentos manuscritos e datilografados contendo correspondências, discursos, textos e anotações relativas a pesquisas desenvolvidas por Jaime Cortesão sobre a coleção De Angelis, o Tratado de Santo Ildefonso, o cartógrafo Miguel Antônio Ciera, a Colônia do Sacramento, Alexandre de Gusmão, a expulsão dos jesuítas, o quarto centenário de fundação da cidade de São Paulo, entre outros assuntos; exemplares impressos de jornais com artigos do titular. A coleção contém reproduções de documentos pertencentes às seguintes instituições: Biblioteca Nacional (Portugal), Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Arquivo Nacional, Diretoria do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Arquivo Militar do Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional e Museu Imperial (Fonte: Anotações de Waldir da Cunha).

Idioma: português, espanhol, francês, italiano, latim

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- RODRIGUES, José Honório. *A pesquisa histórica no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969. p. 106 (IMP-17,1,14).

Localização: 30,1-2

Nota de publicação:

- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Manuscritos da coleção De Angelis*. Introdução e notas de Jaime Cortesão. [Rio de Janeiro]: Departamento de Imprensa Nacional, 1951-1969. 7 v.

Assuntos: Angelis, Pedro de, 1784-1859
Brasil – História – Entradas e bandeiras, 1634-1728
Cartografia – Brasil
Colônia do Sacramento (Uruguai) – História
Jesuítas – Missões – Brasil
Jesuítas – Missões – Paraguai
Portugal – História

Estágio de tratamento técnico: organizada

J

JOÃO GOULART

Data: 1936-2014

Dimensão: 413 registros

Produtor: Goulart, João, 1919-1976

História administrativa/biográfica: João Belchior Marques Goulart (São Borja, RS, 1919 – Mercedes, Argentina, 1976), também conhecido como Jango, foi um político brasileiro e o 24º presidente do Brasil (1961-1964). Formou-se em Direito (1939), mas não chegou a exercer a profissão. Ingressou no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e, por influência de Getúlio Vargas, concorreu à Assembleia Legislativa pelo Rio Grande do Sul (1947). Foi eleito deputado em 1950, ocupou a Secretaria de Estado de Interior e Justiça em 1951 e, em 1953, foi nomeado Ministro do Trabalho. Renunciou em 1954 e, no ano seguinte, foi eleito vice-presidente de Juscelino Kubitschek (1956-1960). Foi vice-presidente também de Jânio Quadros e, com sua renúncia em 1961, assumiu o governo apesar de pressão contrária dos militares. Em 1964, o golpe militar depôs o presidente e cassou seus direitos políticos. João Goulart exilou-se no Uruguai e depois na Argentina, onde faleceu, em 1976, vítima de ataque cardíaco, segundo fontes oficiais. Em 2008, foi aprovado o pedido de anistia do presidente e, em sessão do Congresso Nacional em 20 de novembro de 2013, foi anulada a sessão que depôs o presidente Goulart em 1964 (Fonte: JOÃO Goulart: o homem. Rio de Janeiro: Instituto João Goulart, 2015. Disponível em: <http://www.institutojoaogoulart.org.br/conteudo.php?id=17>. Acesso em: 9 jan. 2015).

Procedência: cessão em regime de comodato por meio de convênio entre a Fundação Biblioteca Nacional, João Vicente Goulart,

J

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Instituto João Goulart, em 8 de dezembro de 2014 (1ª parte), pelo prazo inicial de dez anos.

Conteúdo: correspondências, textos diversos, pesquisas do IBOPE, livro com dedicatória do presidente Vargas, recortes e fascículos de jornais, fotografias, cartazes, documentos pessoais, uma capa de couro.

Idioma: português, inglês, francês, latim

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line; termo de doação, 8 de dezembro de 2014.

Localização: arm. 53,04

Acervos relacionados: outros acervos relacionados ao presidente João Goulart também podem ser acessados através do site do Instituto Presidente João Goulart (IPG), em <http://www.institutojoaoagoulart.org.br/index.php>. O site contém, além de acervo do próprio instituto, imagens de 439 fotografias cedidas pelo Arquivo Nacional, relação de objetos como medalhas, placas e outros, em comodato com o Museu da República, e uma relação de documentos cedidos à Fundação Getúlio Vargas.

Assuntos: Brasil – História – Revolução, 1964
Brasil – Política e governo, 1951-1955
Brasil – Política e governo, 1956-1961
Brasil – Política e governo, 1961-1964
Brizola, Leonel, 1922-2004

Secundárias: Brasil. Presidente (1961-1964: João Goulart)
Goulart, João Vicente, 1956-
Goulart, Maria Teresa Fontella, 1940-

Estágio de tratamento técnico: organizada

Meu caro Jango.

Afetuosos abraços à Ti, M.
Teresa e crianças.

Janguinho, não é para cobrar favores pois sabes que mandas aqui; minha intenção é te pôr ao par de certos assuntos: As crianças para o colégio foram atendidas todas, inclusive esse último lote que mandaste de trem sem me avisar. Todos providenciados, com bolsa, material, material escolar e toda assistência durante o ano escolar. 22 cartas do Sr. Couto de Jodez, atendidas, com remédios e medicamentos.

Oferece pedidos: A LBA do Rio, cortou a detenção mensal de S. Borja e Trechins por ter perca à receber no arcabouço da República. É' inqualificável e eu não posso aceitar; junto a essas duas Comissões cortou diversas obras do interior, pelo mesmo motivo, lesando o nosso arcabouço em 2.000,000,00 reais ou mais. Esta' desenda com compromissos já assinados, de pagamento para

53,04,003

Carta para Jango [João Goulart] tratando de questões relacionadas à LBA no Rio Grande do Sul, Neusa Goulart Brizola, [19--].
P. 1 e 2: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss_comodato03/mss_comodato03.pdf

I

sado 10 milhões; encerra o balanço desse
ano sem pagar. Eu já estou ficando
Chua, pedindo uma palavra tua, en-
giga e decisiva, pois des da H.B.A. do
Rio, viveram esse ano a tua sus-
ta, senão fosse a tua interferência
junto aos institutos des não teriam
danhado para fazer farolagem su-
toras ao nome do ministro Paroiti,
com hospital de jornalistas, revistas,
rádios, T.V.; que é uma perda-
dria orçea, aqui no Estado e sem
resultado, pois é um ilustre brasileiro
Peco, encarregadamente que te revolta
com essa situação. Pretendemos sair
juros 4 pontos, novos, nesse fim de
mês, continuos com tua presença, para
a colônida de Horácio e dia.
Rapidamente outro assunto: Sr. Romão diretor
do Hospital Getúlio Vargas IAPETEC, me procurou
dizendo sobre uma onda aí no Rio, de um
outro pretendente ao cargo. Sem conhecer a
situação, quero te dizer que ele está fazendo
do todo possível para colaborar conosco.
Tem sido correto e dedicado. Será que
des toda essa carta? Taria interesse em saber.
Carimbo alguns tua Alvina

J

JOAQUIM XAVIER DA SILVEIRA JÚNIOR

Data: 1890-1902

Dimensão: 308 registros

Produtor: Silveira Junior, Joaquim Xavier da, 1864-1912

História administrativa/biográfica: Joaquim Xavier da Silveira Júnior (1864-1912) foi jornalista, advogado e político brasileiro. Nascido em São Paulo, radicou-se no Rio de Janeiro atuando principalmente na área forense. Na imprensa, difundiu ideais abolicionistas e republicanos em vários jornais. Em São Paulo, colaborou com os jornais *Província de São Paulo*, *Diário Popular*, *Diário Mercantil*; no Rio de Janeiro, escreveu para o *Correio da Manhã*, *Democracia* e *Gazeta de Notícias*. Foi presidente da província do Rio Grande do Norte (1890), deputado (1897-1902), senador (1912) e prefeito do então Distrito Federal (1901-1902), membro do IHGB e presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros (1910-1912). Fontes:

- INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRASILEIROS. Ex-Presidentes do Instituto dos Advogados Brasileiros, desde Montezuma: traços biográficos. Rio de Janeiro: IAB, 1988. Disponível em: www.iabnacional.org.br/article.php3?id_article=2093. Acesso em: 31 mar. 2014.
- JOAQUIM Xavier da Silveira. [S.l.]: Wikipédia, 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Xavier_da_Silveira_J%C3%BAnior. Acesso em: 31 mar. 2014.

J

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Procedência: doação de Beatriz Menezes em 30 de julho de 2012 (bisneta do titular).

Conteúdo: correspondências, poesias, fotografias, periódicos, cartões de visita, documentos pessoais. Entre as 250 correspondências, destacam-se assinaturas de Paschoal Segreto, Campos Salles, Nilo Peçanha, Prudente de Moraes, Leopoldo Miguez, Ruy Barbosa, Siqueira Campos.

Localização: 77,05,01-03

Assuntos: Silveira Júnior, Joaquim Xavier da – Correspondência

Secundárias: Menezes, Beatriz

Estágio de tratamento técnico: parcialmente organizada (a inserir em base de dados)

J

JORDÃO

Data: 1822-1863

Dimensão: 19 pastas (32 manuscritos) e “30 volumes avulsos”

Produtor: desconhecido

História administrativa/biográfica: sem informações.

Procedência: 1) doação de Luis Jordão em 7 de abril de 1901 (impressos); 2) compra a Luis Jordão em 16 de março de 1903, por 380\$000, (manuscritos); 3) compra a Luis Jordão em 31 de agosto de 1922 por 1:000\$000 (manuscritos).

Conteúdo: minutas, tratados, projetos de criação de bancos, bolsas de valores, sistemas de segurança no Rio de Janeiro, pareceres do Conselho de Estado, questões de limites entre Brasil e Uruguai, memória descritiva do presídio de Fernando de Noronha.

Instrumentos de pesquisa:

- Inventário disponível em fichas.
- RELAÇÃO de documentos da coleção Jordão (MS- 65,1,006 nº011).

Localização: I-28,23

Acervos relacionados: coleção Decimal (I-48,21,15).

Notas gerais: registros internos: livro 1898-1901, f.267 (impressos); reg. 462-487/1903 (impressos); reg. 62/1911

J

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Assuntos: Argentina – História
Brasil – História – II Reinado, 1840-1889
Brasil – Relações exteriores
Presídio de Fernando de Noronha
Uruguai – História

Secundárias: Jordão, Luis

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente

J

.....
MIGITAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES.
.....

JORGE GETÚLIO VEIGA (Ver também DI CAVALCANTI)

Data: 1960-1976

Dimensão: 110 registros

Produtor: Rocha, Ivette Bahia

História administrativa/biográfica: Jorge Getúlio Veiga foi empresário, engenheiro e colecionador (Fonte: matéria em jornal: TENAN, Anna Lúcia. Segredos escondidos nas adegas. *O Globo*, 30 jun. 1990. Comportamento, p. 3.).

História arquivística: o conjunto de cartas enviadas por Di Cavalcanti a Ivette Bahia Rocha, ao longo da convivência entre ambos, foi vendido ao engenheiro e colecionador Jorge Getúlio da Veiga que o doou à Biblioteca Nacional em 1989.

Procedência: doação de Jorge Getúlio Veiga em 6 de dezembro de 1989.

Conteúdo: cartas e cartões postais do artista Di Cavalcanti para Ivete Bahia Rocha, algumas com desenhos. Constam na Divisão de Iconografia 26 fotografias referentes à solenidade de doação das cartas, em 7 de dezembro de 89, na Biblioteca Nacional (Anais, v. 109, p. 297; localização das fotos: iconografia-arm-18.5.4 (79-104a).

J

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- DI CAVALCANTI. *Cartas de amor à Divina*. Rio de Janeiro: 5ª Cor, 1987. Fac-símiles e transcrições das cartas (IMP- 20,2,23-livro).
- RELATÓRIO... *Anais da Biblioteca Nacional*, 1989. Rio de Janeiro, v. 109, p. 297, 1993.

Localização: 49,03,001 n.001-110

Nota de publicação: DI CAVALCANTI. *Cartas de amor à Divina*. Rio de Janeiro: 5ª Cor, 1987. Fac-símiles e transcrições das cartas. Exemplar da BN: nº 282 (IMP- 20,2,23-livro). Consta nota na publicação: “A liminar concedida na medida cautelar pelo juiz de plantão em 30 de novembro de 1987, que determina a apreensão do presente livro, foi cassada em 9 de janeiro de 1989 pelo juiz titular da 39ª Vara Cível do Rio de Janeiro, ficando o livro liberado.”

Notas gerais: constam na Divisão de Iconografia 26 fotografias referentes à solenidade de doação das cartas, em 7 de dezembro de 1989, na Biblioteca Nacional (Anais, v. 109, p. 297) (localização das fotos: iconografia-arm-18.5.4 (79-104a). Registro interno: 393/1989.

Assuntos: Cartas de amor

Secundárias: Di Cavalcanti, 1897-1976
Rocha, Ivette Bahia
Veiga, Jorge Getúlio, m. 1997

Estágio de tratamento técnico: organizada

JOSÉ BONIFÁCIO

Data: 1791-1829

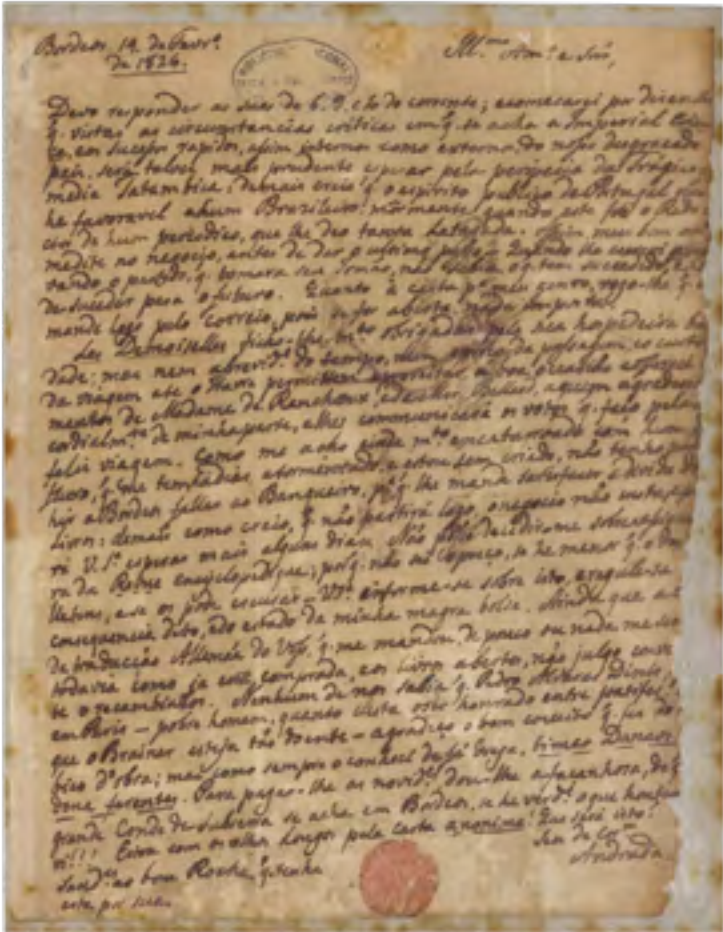
Dimensão: 1.285 registros

Produtor: Silva, José Bonifácio de Andrada e, 1763-1838

História administrativa/biográfica: José Bonifácio de Andrada e Silva (Santos SP, 1763 – Niterói, RJ, 1838) foi um naturalista, estadista e poeta, conhecido como o Patriarca da Independência. Formado em ciências naturais e direito pela Universidade de Coimbra, foi membro da Academia de Ciências de Lisboa. A partir de 1800, em Portugal, recebeu as honras de desembargador e o título de doutor em filosofia. Lecionou em Coimbra. Foi ministro do Reino e dos negócios estrangeiros (1822-1823). Em 1823, Pedro I demitiu seu ministério, fechou a constituinte e José Bonifácio, já seu opositor, se exilou na França. Voltou seis anos depois reconciliado com o imperador. Em 1831, assumiu a responsabilidade de tutor do futuro imperador Pedro II, quando Pedro I abdicou e voltou a Portugal. Em 1833, foi demitido pelo governo da Regência, acusado de traição. Abandonou a vida política e terminou seus dias pobre, em Niterói. Publicou várias memórias, textos científicos e poesias: *As minas em Portugal* (1811); *Experiências químicas sobre a quina do Rio de Janeiro* (1814); *Sobre a necessidade e utilidade do plantio de novos bosques em Portugal* (1815); *A primavera* (1815); *Memória sobre a nova mina de ouro da outra banda do Tejo* (1817); *Poesias avulsas* (1825); *O poeta desterrado* (1831); *Manifesto do Grande Oriente* (1837), entre outras. Como poeta usava o pseudônimo Américo Elisio (Fonte: JOSÉ Bonifácio de Andrada e Silva. [S.l.]: Wikipédia, jan. 2015. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Bonif%C3%A1cio_de_Andrada_e_Silva. Acesso em: 23 jan. 2015).

J

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES



Carta a Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond, José Bonifácio de Andrada e Silva, Bordeos [França], 14 fev. 1826.
http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307710/mss1307710.pdf

Procedência: doação de herdeiros do titular em 24 de maio de 1838 e 18 de julho de 1838; compra a Alexandre José de Mello Moraes Filho em junho 1883.

Conteúdo: o acervo doado pela família de José Bonifácio em 1838 constituía-se de 5.296 documentos, entre livros e manuscritos. Os livros foram encaminhados às áreas de Obras Raras e Obras Gerais. Sob a guarda de Manuscritos, estão correspondências ativa, passiva e de terceiros, destacando-se os missivistas barão de Eschwege, Francisco de Melo Franco, conde Linhares, entre outros. Constam ainda ordens régias, textos sobre mineralogia, extração de carvão, obras no Rio Mondego em Coimbra, invasão francesa de Napoleão, notas diversas. Em 1883, foi incorporado à coleção o conjunto de documentos denominado *Cartas andradinas*, composto pela correspondência dos irmãos Andrada (José Bonifácio, Martim Francisco e Antônio Carlos) ao diplomata Antônio de Menezes Vasconcelos de Drummond, no período entre 1824 e 1833. A biblioteca as comprou de Alexandre José de Mello Moraes Filho (1844-1919).

Incorporações: o códice, conhecido como *Cartas andradinas*, contendo correspondências entre os irmãos Andrada e Antônio de Menezes Vasconcellos de Drummond, foi adquirido por compra a Alexandre José de Melo Morais Filho (coleção Melo Morais) pela Biblioteca Nacional, em junho de 1883, e incorporado à coleção José Bonifácio (Fonte: ADVERTÊNCIA. *Anais da Biblioteca Nacional, 1886-1887*. Rio de Janeiro, v. 14, 1890).

Idioma: português, alemão, inglês, francês

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- RELAÇÃO dos livros da Livraria de José Bonifácio de Andrada e Silva, que se acham encaixotados. [S.l.], [18--?]. Ms. (Ms-65,4,001 nº004).

Localização: 13,4,17; 49,03,002 (*Cartas andradinas*: n.001-069); 49,03,007; 50,01,007; 51,10,055; I-4,27-36; I-47; II-31,03; II-35,05; II-36,12

Localização de cópias: microfilme: MS-606 (30); coleção parcialmente digitalizada

Acervos relacionados: coleções Biblioteca Nacional, Brasil em geral, Decimal, Rio de Janeiro.

Nota de publicação:

- SILVA, José Bonifácio de Andrada; ANDRADA, Martim Francisco Ribeiro de; SILVA, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e. Cartas andradinas. *Anais da Biblioteca Nacional, 1886-1887*. Rio de Janeiro, v. 14, p. 1-84, 1890.

Notas gerais: em 11 de dezembro de 2014, o Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO, MoWBrasil, nominou no Registro Nacional do Brasil o conjunto das *Cartas andradinas*, consideradas documentos com valor de patrimônio documental da humanidade.

Assuntos:

- Andrada, Martim Francisco Ribeiro de, 1755-1844 – Correspondências
- Drummond, Antônio de Menezes Vasconcellos de, 1794-1865 – Correspondências
- Silva, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e, 1773-1845 – Correspondências
- Silva, José Bonifácio de Andrada e, 1763-1838 – Correspondências

Secundárias: Moraes Filho, Alexandre José de Mello, 1844-1919

Estágio de tratamento técnico: organizada

JOSÉ CARLOS RODRIGUES (Ver também BENEDITO OTTONI)

Data: 1829-1900

Dimensão: 1.540 registros

Produtor: Rodrigues, José Carlos, 1844-1923

História administrativa/biográfica: José Carlos Rodrigues, jornalista e bibliófilo brasileiro (Cantagalo, RJ, 1844 – Paris, 1923), formou-se em Direito em São Paulo (1864), transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde fundou a *Revista Jurídica*. Seguiu para os EUA (1868), como correspondente do *Diário Oficial* e do *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro. Em Nova Iorque, publicou dois jornais em português, o *Novo Mundo* (1870-79) e a *Revista Industrial* (1878-79). Em 1882, mudou-se para Londres, onde colaborou no *Times* e no *Financial News*; ali negociou o primeiro empréstimo provincial ao Brasil, em favor de São Paulo. Regressou ao Brasil em 1890, comprou o *Jornal do Comércio*, que dirigiu até 1915. A grande coleção de livros raros que reuniu, conhecida como *Biblioteca Brasileira*, foi descrita em parte no *Catálogo anotado dos livros sobre o Brasil*, publicado em 1907. Publicou *Constituição política do Império do Brasil* (1863), *Resgate das estradas de ferro do Recife a S. Francisco e de outras que gozavam da garantia de juros: relatório...* (1902), *Projeto iníquo: série de artigos da redação do Jornal do Commercio contra o projeto apresentado à Câmara dos Deputados prorrogando a ditadura do prefeito do Distrito Federal* (1903), *Religiões acatólicas no Brasil: 1500-1900* (1904), *Considerações gerais sobre a Bíblia* (1918), *Estudo histórico e crítico sobre o Velho Testamento* (1921), *Notas sobre o contrabando de guerra* (1921), *A ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo: ligeiro estudo* (Fonte: JUNQUEIRA,

J

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

163

1877

Copia do Decreto
 do Sr. Rei de Portugal
 para a Commissão de

3. Príncipe Regente
 do Rio de Janeiro
 e da Bahia

Sendo promulgado por esta Commissão o
 mencionado Decreto, segue elle agora com o
 original de Vossa Magestade, e para a
 parte dos artigos de Vossa Magestade, e para a
 parte dos artigos de Vossa Magestade, e para a

parte dos artigos de Vossa Magestade, e para a
 parte dos artigos de Vossa Magestade, e para a
 parte dos artigos de Vossa Magestade, e para a

parte dos artigos de Vossa Magestade, e para a
 parte dos artigos de Vossa Magestade, e para a

parte dos artigos de Vossa Magestade, e para a
 parte dos artigos de Vossa Magestade, e para a

J

Decreto que o príncipe regente foi servido deixar em Lisboa para a boa direção e governo na sua ausência para o Rio de Janeiro, João VI, rei de Portugal, Palácio de N. S. da Ajuda, 25 nov. 1807. Proveniente da Coleção Benedicto Ottoni.
 P. 1: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1195337/mss1195337.pdf

Júlia Ribeiro. *Permeando a curva da trajetória de José Carlos Rodrigues (1867-1923)*. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA–ANPUH, 26, 2011, São Paulo. *Anais...* 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1307022756_ARQUIVO_TEXTOATUALIZADOANPUH2011-JULIARIBEIROJUNQUEIRA.pdf. Acesso em: 23 jan. 2015).

História arquivística: a coleção reunida por José Carlos Rodrigues, conhecida como Biblioteca Americana, foi vendida a Júlio Benedito Ottoni, que a doou à Biblioteca Nacional em 1911. Em setembro de 1916, o colecionador José Carlos Rodrigues doou diretamente à Biblioteca Nacional 2.015 volumes de impressos. Alguns desses documentos pertenceram a Euclides da Cunha.

Procedência: doação de Júlio Benedito Ottoni em 6 de julho de 1911.

Conteúdo: estima-se que o acervo doado era composto por mais de 15 mil peças: manuscritos, impressos, estampas, desenhos, mapas. De acordo com anotações de Waldir da Cunha, a documentação sob a guarda da Divisão de Manuscritos continha 7.710 documentos, sendo 2.319 avulsos e 5.391 em 113 volumes e 63 plantas e mapas anexos a códices. Outros documentos como livros, periódicos, mapas e documentação iconográfica encontram-se guardados nas respectivas áreas sob a denominação de coleção Benedito Ottoni. Na Divisão de Manuscritos, também ocorrem alguns registros como coleção Benedito Ottoni.

Constam do acervo manuscrito correspondência de José Carlos Rodrigues sobre assuntos diversos relativos a política e aos periódicos *Jornal do Comércio* e *Novo Mundo*, textos sobre questões internacionais (Canal do Panamá, litígio entre Brasil e França, tratados entre Brasil e Inglaterra etc.) e nacionais (Cia. Oeste de Minas, revolução no Sul, 1868, café, saneamento público, escravidão, mineração etc.), literatura brasileira e portuguesa e assuntos de caráter particular. Destacam-se na coleção uma carta patente (1568) de d. Sebastião, rei de Portugal, documentos de d. João VI, d. Pedro I e d. Pedro

II, de presidentes da República Velha, notas de Campos Salles sobre a Questão do Acre, álbuns de desenhos e estampas de Alexandre Rodrigues Ferreira sobre a Expedição ao Pará, adquiridos em leilão em Paris pelo colecionador, documentos que pertenceram a Euclides da Cunha, carta de Duque de Caxias, texto manuscrito autógrafo (1830), do escritor alemão Goethe (1749-1832) entre outros.

Assinaturas do rei Sebastião e de Bartolomeu da Fonseca, 1572.

Idioma: português, francês, inglês, alemão

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CORRESPONDÊNCIA passiva de José Carlos Rodrigues. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1970. Rio de Janeiro, v. 90, 339p., 1971.
- CUNHA, Waldir da. Manuscritos da Inconfidência mineira. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1992. Rio de Janeiro, v. 112, p. 91.
- RODRIGUES, José Carlos. *Catálogo anotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscriptos pertencentes a J. C. Rodrigues*: parte I: descobrimento da America: Brasil colonial, 1492-1822. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1907. 680p. (IMP-31,1,4; OR-004,001,029).
- SANTOS, Maria Lizete dos; CUNHA, Waldir da. Catálogo de documentos republicanos. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1989. Rio de Janeiro, v.109, p. 40-42, 1993.
- SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. A Biblioteca Nacional em 1911. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1912. Rio de Janeiro, v. 34, p. 654-655.
- VASCONCELOS, Antônio Luis de Brito Aragão e. Memórias sobre o estabelecimento do Império do Brasil ou novo império lusitano. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1920-1921. Rio de Janeiro, v. 43-44, p. 1-48p., 1931.

Localização: I-3,1-20, I-35; 4,3,14; 6,1,7-8; 10; 18,2-4; 21,1,004-008^a; 49,2,8; 49,2,14n^o 5; 49,4,11; 50,04,016-018; 50,05,013-014

Localização de cópias: microfilme: MS-442, MS-574, MS-575; parcialmente digitalizada

Nota de publicação: SILVA, Iuri Lapa da. *O colecionador e o doador: a coleção Benedito Ottoni*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional (Brasil), 2010. Dossiê. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/dossies/biblioteca-nacional-200-anos/?sub=as-colecoes-formadoras%2Fo-colecionador-e-o-doador-a-colecao-benedicto-ottoni%2F>. Acesso em: 4 abr. 2014.

Notas gerais: a coleção José Carlos Rodrigues recebeu este nome na Divisão de Manuscritos, em data desconhecida. Trata-se, entretanto, da coleção Benedito Ottoni, comprada de José Carlos Rodrigues por Júlio Benedito Ottoni e doada à Biblioteca Nacional em julho de 1911.

Além da Divisão de Manuscritos, a coleção Benedito Ottoni encontra-se também nas seguintes áreas: Cartografia, Iconografia, Obras Raras, Obras Gerais e Periódicos.

Assuntos: América – História
Brasil – História – Conjunção mineira, 1789
Brasil – História – Período colonial, 1500-1822
Brasil – História – Questão Christie, 1861
Brasil – História – República Velha, 1889-1930
Portugal – História – Período das descobertas, 1385-1580
Rodrigues, José Carlos, 1844-1923
– Correspondências

Secundárias: Cunha, Euclides da, 1866-1909
Ottoni, Júlio Benedito

Estágio de tratamento técnico: organizada

JOSÉ DA COSTA E SILVA

Ver **ARQUITETO COSTA E SILVA**.

J

.....
MIGITAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES.
.....

JOSÉ LOUZEIRO

Data: 1970-2005

Dimensão: 11 registros

Produtor: Louzeiro, José de Jesus, 1932-

História administrativa/biográfica: José de Jesus Louzeiro (São Luis, MA, 1932-), jornalista, escritor e roteirista, trabalhou como repórter policial por mais de vinte anos e essa experiência forneceu material para muitos de seus trabalhos literários, sendo considerado o criador do gênero romance-reportagem. Iniciou sua carreira na literatura com o conto *Depois da luta* (1958) e entre seus títulos mais conhecidos estão *Aracelli, meu amor* (1976), *Lúcio Flávio, passageiro da agonia* (1976), *Infância dos mortos* (1981, argumento do filme *Pixote*) e *Em carne viva* (1980). No cinema atuou como roteirista em vários filmes como *Lúcio Flávio*, baseado no romance homônimo, *Pixote* (1981), *O homem da capa preta* (1986), entre outros. Publicou também as obras biográficas *Elza Soares: cantando para não enlouquecer* (1997), *O anjo da fidelidade* (2000, sobre Gregório Fortunato), *Isto não deu no jornal* (2001, autobiográfico) e *Ana Néri* (2002). Escreveu ainda as telenovelas *Qorpo Santo*, *Terra sem fim* e *Marajá* (comédia que não chegou a ir ao ar) (Fonte: José Louzeiro: o romance reportagem. Disponível em: www.louzeiro.com.br/index.html. Acesso em: 15 fev. 2012).

Procedência: doação de José Louzeiro em 22 de maio de 2006, 1º de março de 2010 e 6 de março de 2012.

Conteúdo: originais do livro *Lúcio Flávio, o passageiro da agonia*, textos, recortes de jornais sobre Lúcio Flávio (Lúcio Flávio Vilar

Lyrio, 1944-1975), fotografias, cópias de documentos de delegacias de polícia, cartões.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line e termo de doação.

Incorporações: entrada de acervo adicional em abril de 2018 para incorporação à coleção original. Este acervo encontra-se em fase de seleção (abril de 2018).

Localização: 36,2

Assuntos: Cinema
Flávio, Lúcio, 1944-1975
Literatura

Estágio de tratamento técnico: organizada



Nelson Werneck Sodré, José Louzeiro e Darcy Ribeiro, Rio de Janeiro, abr. 1985.
http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss943870/mss943870.pdf

JOSÉ OLYMPIO

Data: séculos XIX-XXI

Dimensão: cerca de 100.000 documentos

Produtor: Olympio, José, 1902-1990

História administrativa/biográfica: José Olympio Pereira Filho (Batatais, SP, 1902 – Rio de Janeiro, RJ, 1990), editor e bibliófilo, aos 16 anos, mudou-se para São Paulo e, trabalhando como ajudante da livraria e papelaria Casa Garroux, teve seu primeiro contato com os livros. Rapidamente progrediu na carreira, tornando-se gerente, em 1922, e sócio-proprietário, em 1924. Teve oportunidade de conhecer a intelectualidade da época como Mario de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, entre outros. Interessado por livros raros, adquiriu as bibliotecas de Alfredo Pujol e de Estevão de Almeida. Em 1931, fundou a Livraria e Editora José Olympio, mas problemas financeiros o forçaram a mudar-se para o Rio de Janeiro em 1932. Em 1974, nova crise financeira fez com que José Olympio perdesse o controle acionário da editora, mas assumiu o cargo de presidente do Conselho Editorial. A editora foi encampada pelo BNDES e atualmente pertence ao Grupo Editorial Record. O editor foi responsável pela publicação de quase 5 mil títulos entre 1931 e 1984, a maioria de autores consagrados da literatura brasileira, além de coleções como a série *Documentos Brasileiros*. Fontes:

- Olympio, José: biografia. São Paulo: Enciclopédia Itaú Cultural Literatura Brasileira, 2010. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=6162&cd_item=35. Acesso em: 8 abr. 2014.

J

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

- JOSÉ Olympio. Wikipédia, 2011. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Olympio. Acesso em: 8 abr. 2014.

Procedência: doação de Atrium Promoções, representada por Osvaldo Lisboa Gregori em 31 de outubro de 2006.

Conteúdo: o acervo foi dividido por tipo de documento e encaminhado às respectivas áreas de guarda. Na Divisão de Manuscritos estão cerca de 100.000 documentos entre cartas, recibos, bilhetes e anotações; na Divisão de Iconografia (por transferência da Divisão de Manuscritos em 28 de março de 2012), estão 1.316 pastas com documentos iconográficos; na Divisão de Obras Gerais, estão cerca de 6.000 obras publicadas pela editora Jose Olympio. O acervo na Divisão de Manuscritos contém correspondências, textos, fotografias, obras publicadas pela editora, artes-finais de capas de livros, entre outros documentos.

Instrumentos de pesquisa:

- JOSÉ Olympio: o editor e sua casa. José Mario Pereira, organização; [fotografias, Jayme Acioli, Pedro Osvaldo Cruz]. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. (IMP-22,2,4).
- Termo de doação (processo FBN 01430.001156/2006-12).

Localização: arm. 79-90

Nota de acesso: indisponível.

Nota de publicação: SOARES, Lucila. *Rua do ouvidor, 110: história da Livraria José Olympio*. Rio de Janeiro: J. Olympio: FBN, 2006.

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, a coleção José Olympio encontra-se também nas seguintes áreas: Iconografia e Obras Gerais.

Assuntos: Literatura brasileira
Editoração
Brasil – Política e governo – 1930-1945

Secundárias: Atrium Promoções
Gregori, Osvaldo Lisboa

Estágio de tratamento técnico: parcialmente organizada



Sala de baile da Ilha Fiscal preparada para a festa de 9 de novembro de 1889, em honra da Marinha chilena, Marc Ferrez, [18--]
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1279251/icon1279251.jpg

J

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

JOSINO DO NASCIMENTO SILVA

Data: 1858-1862

Dimensão: 53 registros

Produtor: Silva, Josino do Nascimento, 1811-1886

História administrativa/biográfica: Josino do Nascimento Silva (Campos, RJ, 1811 – Rio de Janeiro, RJ, 1886), magistrado e político brasileiro, estudou na Faculdade de Direito de São Paulo, foi promotor público, juiz municipal, procurador da Fazenda Nacional, diretor-geral da Secretaria de Justiça, advogado do Banco do Brasil, diretor da Instrução Pública da Província do Rio de Janeiro e presidente do Conservatório Dramático do Rio de Janeiro. Como jornalista, foi um dos fundadores de *Cronista* (1836) e colaborador do *Jornal do Comércio e Correio Mercantil*. Como membro do Partido Conservador foi, em várias legislaturas, membro da Assembleia Provincial do Rio de Janeiro e deputado da Assembleia Geral (1844-1847). Foi presidente da Província de São Paulo (1853-1854) e do Rio de Janeiro (1871-1872) (Fonte: IDENTIDADES do Rio. [Rio de Janeiro?: s.n.], [20--?]. Disponível em: <http://www.pensario.uff.br/texto/1871-1872-josino-nascimento-silva>).

Procedência: desconhecida.

Conteúdo: cópias de correspondências para José Bonifácio Nascente de Azambuja (1814-1877) fornecendo declarações de “nada consta” para súditos do Império. Outros documentos relativos a Josino do Nascimento Silva estão dispersos em coleções como Conservatório Dramático Brasileiro, Decimal e outras.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-09,25,001-053

Acervos relacionados: coleções Conservatório Dramático Brasileiro, Decimal, Documentos biográficos, Ernesto Senna.

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Iconografia e Obras Gerais.

Assuntos: Certidão negativa – Brasil

Secundárias: Azambuja, José Bonifácio Nascente de, 1814-1877

Estágio de tratamento técnico: organizada

J

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

LADÁRIO

Data: 1783-1889

Dimensão: 134 registros

Produtor: Ladário, José da Costa Azevedo, barão de, 1823-1904

História administrativa/biográfica: José da Costa Azevedo, primeiro e único barão de Ladário (Rio de Janeiro, 1823-1904) e almirante, atuou na Guerra do Paraguai e foi chefe da Comissão Brasileira de Limites em questões de fronteiras com Peru, Uruguai e Guiana Francesa. Foi também conselheiro do imperador, ministro da Marinha (1889), deputado geral, além de senador da república de 1894 a 1897 e de 1903 a 1904 (Fonte: HISTÓRIA e biografia de José da Costa Azevedo, barão do Ladário. [S.l.]: História e histórias, 12 jan. 2013. Disponível em: <http://biografia.ahistoria.com.br/jose-da-costa-azevedo-barao-do-ladario/>. Acesso em: 3 fev. 2015).

Procedência: doação de Balbina da Costa Pinto, baronesa de Ladário em 31 de outubro de 1906.

Conteúdo: documentos manuscritos e impressos: correspondência do titular e de terceiros, relatórios, ofícios, assentamentos, livros de atas, apontamentos geográficos, ordens do dia, esboço de projeto para código penal da Marinha Militar, desenhos e projetos de construção de navios de guerra como Aquidaban, Riachuelo e outros, documentos relativos à Guerra do Paraguai, recibos, recortes de jornais; livros e recortes de jornais referentes à exploração da região do Amazonas nos tempos coloniais, catálogo de obras manuscritas e impressas da coleção Ladário. De acordo com Waldir da Cunha, a coleção contém 7.011 peças manuscritas em 36 códices.

Idioma: português, espanhol, inglês



Carta hydrographica do Rio Javary, João Soares Pinto, 1866.
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart543227/cart543227.pdf

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

L

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- LADÁRIO, Balbina da Costa Pinto, baronesa de. Carta ao Diretor da B.N. Manoel Cícero Peregrino da Silva, doando a coleção de obras manuscritas e impressas do barão do Ladário. Rio de Janeiro, 27 set. 1906. Anexo: relação das obras da coleção do barão de Ladário doadas à Biblioteca Nacional. (Em: I-34,01,028 nº001).
- SANTOS, Maria Lizete; CUNHA, Waldir da. Catálogo de documentos republicanos. *Anais da Biblioteca Nacional, 1989*. Rio de Janeiro, v. 109, p. 42-44, 1993.

Localização: I-34,01-03; 06,01,001-004; 12,2; 16,4; 17,04; 19,1; 20,03; 20,04

Notas gerais: registro interno: nº 316-481 (1903-1938), f.77-92. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Cartografia, Obras Raras.

Assuntos: Aquidaban (Navios de guerra)
Brasil – Fronteiras
Paraguai, Guerra do, 1865-1870
Riachuelo (Navios de guerra)

Secundárias: Ladário, Balbina da Costa Pinto, baronesa de

Estágio de tratamento técnico: organizada

LAFAYETTE CORTES

Ver REVOLUÇÃO FEDERALISTA DE 1893.

A coleção do jornal manuscrito *A Justiça*, adquirida por compra a Lafayette Cortes em 1911, foi incorporada à coleção Revolução Federalista de 1893

L

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

LAGOMAGGIORE

Data: 1846-1878

Dimensão: 99 registros

Produtor: Lagomaggiore, Francisco

História administrativa/biográfica: autor e editor de *El autógrafa americano* (1876?), *América literária* (1883), antologia de textos em prosa e verso, publicada na Argentina, onde constam diversos escritores brasileiros. Nota em *O Globo*, RJ, de 17-18 de julho de 1976 sobre a obra e transcrição de carta de Bartolomeu Mitre ao autor.

Procedência: compra de origem desconhecida em 20 de julho de 1950, por CR\$ 12000,00.

Conteúdo: correspondência, autógrafos, estudos, discursos, documentos de personalidades do século XIX sobre assuntos variados, como História, Filosofia, Botânica, Direito, Religião, entre outros. Os textos destinavam-se à preparação da obra *El autografo americano*, organizada por Francisco Lagomaggiore.

Idioma: português, espanhol

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-03,35

Assuntos: Autógrafos
Literatura americana

Estágio de tratamento técnico: organizada

L

...MUITAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES...

LAGOS

Data: séculos XVIII-XIX

Dimensão: 75 registros

Produtor: Lagos, Manoel Ferreira, 1816-1867

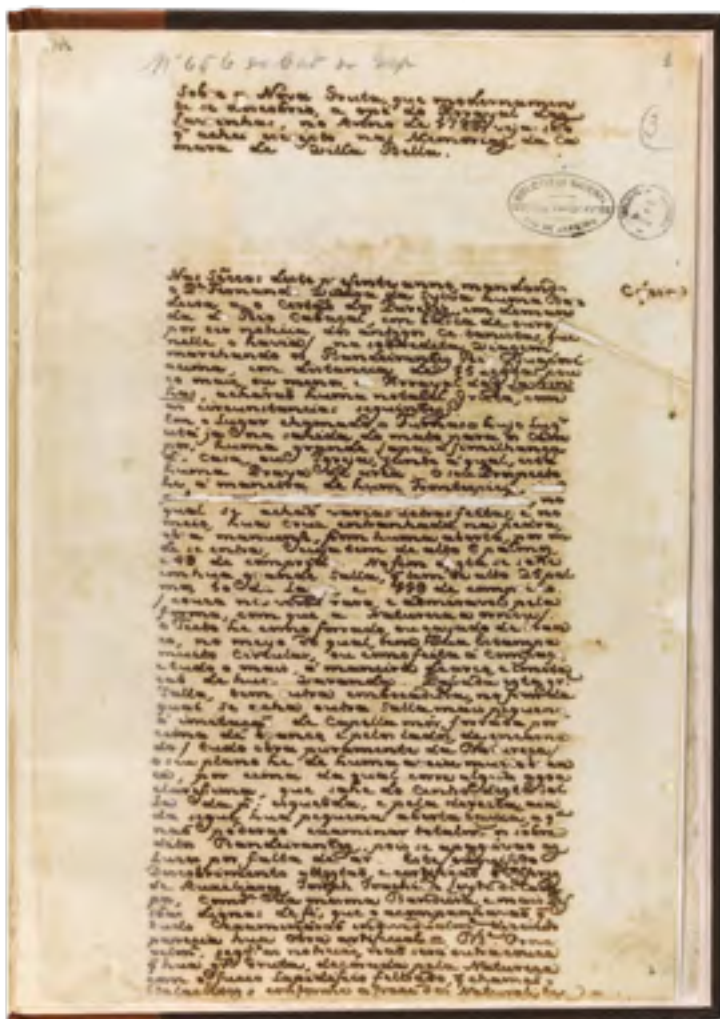
História administrativa/biográfica: Manuel Ferreira Lagos (Rio de Janeiro, 1816-1867) estudou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e, em 1839, entrou para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tornando-se auxiliar do cônego Januário da Cunha Barbosa. Mais tarde, assumiu como secretário perpétuo. Participou de diversas sociedades científicas e da Comissão Científica de Exploração (1858) ao Nordeste do país. Chefiou a seção de zoologia e anatomia comparada do Museu Nacional. Trabalhou na Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros, foi comissário geral do império para a segunda Exposição Universal de Paris (1867). Foi agraciado com a Ordem da Rosa (grau de oficial, 1854, e grau de comendador, 1861) (Fonte: PACHECO, José Fernando. Galeria biographica: Manoel Ferreira Lagos. *Atualidades ornitológicas*. Ivaiporã, PR, v. 68, Nov/dez. 1995. Disponível em: http://www.ao.com.br/ao68_12.htm. Acesso em: 20 jan. 2015).

Procedência: compra a Francisca da Costa Ferreira Lagos em março de 1873, por 28:000\$000.

Conteúdo: a coleção era composta de 231 manuscritos, 3.475 impressos, 2.000 folhetos, 146 mapas e 1 volume de estampas. Os documentos foram distribuídos entre outras coleções de manuscritos e áreas de acervo.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-16; I-31-32; I-47; 21; 23



Sobre a nova gruta, que modernamente se descobrio, a o pé do Arrayal das Lavrinhas, no anno de 1788, veja-se o q achei escrito nas memórias da Câmara de Villa Bella, Alexandre Rodrigues Ferreira, [1788].

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1352143/mss1352143.jpg

Localização de cópias: microfilme: MS-484; MS-574 (Alexandre Rodrigues Ferreira); parcialmente digitalizada

Acervos relacionados: coleções Alexandre Rodrigues Ferreira, Literatura, Portugal.

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Cartografia, Obras Raras.

Assuntos: História natural – Brasil

Secundárias: Lagos, Francisca da Costa Ferreira

Estágio de tratamento técnico: organizada

L

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

LAURENIO LAGO

Data: 1932-1951

Dimensão: 180 registros

Produtor: Lago, Laurênio, 1869-1954

História administrativa/biográfica: Laurênio Lago (Barra do Pirai, RJ, 1869 – Rio de Janeiro, 1954) começou sua carreira em 1895, como amanuense da Secretaria de Estado da Guerra (reparação do Ministério da Guerra), chegando a secretário-geral e diretor. Foi agraciado com o título de Coronel Honorário do Exército. Segundo o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, “destacou-se como historiador eminentemente militar”. Entre suas obras, destacam-se *O Marechal Salvador José Maciel*; *A Secretaria de Estado da Guerra*; *O Estado Maior General*; *Caxias na numismática brasileira*; *Marechal Júlio Anacleto Falcão da Frota*; *Dados biográficos do brigadeiro dr. Manuel Antônio Henrique Tota (e outros)*; *Marechal José Simeão de Oliveira*; *O Ministério da Guerra em 1838*; *O Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro*; *Marechal Graduado Inocêncio Galvão de Queiroz*; *Relação nominal dos generais efetivos do Exército brasileiro – 1930*; *Supremo Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal*; *Supremo Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal*; *Acréscimos e retificações ao Arquivo Nobiliárquico Brasileiro*; *Brigadeiros e generais de d. João VI e d. Pedro I no Brasil, 1808-1831* (trabalho apresentado no 3º Congresso de História Nacional do IHGB); *Os Generais do Exército Brasileiro de 1860 a 1889 – Biblioteca Militar, volume LIX, 1942*; *Conselheiros de Guerra, Vogais e membros do Conselho Supremo Militar*. *Ministros do Supremo Tribunal Militar – 1944*; *Generais da República (15.11.1889 a 31.12.1943) – 1944*; *Marechal José Bernardino Bormann – 1944*; *Medalhas e Condecorações Brasileiras*; *Nobiliarquia brasileira: titulares de sexo feminino* (trabalho apresentado no 4º Congresso de

História Nacional do IHGB); *Os Generais do Exército Brasileiro de 1860 a 1889* (Fonte: LAURÊNIO Lago. Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Genealogia, Galeria de Associados. Disponível em: <http://www.cbg.org.br/novo/colegio/historia/galeria-socios/laurenio-lago/>. Acesso em: 22 abr. 2014).

Procedência: doação de Laurênio Lago entre 1938 e agosto de 1945.

Conteúdo: correspondência, textos sobre genealogia, certidões, notas. Entre os missivistas, destacam-se Rodolfo Garcia, Câmara Cascudo, Max Fleuiss.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- RELAÇÃO das aquisições por doação feitas pelo cônsul Laurênio Lago e frei Mário Luís Palha e remetidas para a 2ª seção. Rio de Janeiro, 10 jul. 1940 a 23 dez. 1940. Ms. (66,2,005 n°002).
- RELAÇÃO das aquisições por doação feitas por Alfredo Varela, Edmar Morel, Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras (Universidade de Coimbra), cônsul Laurênio Lago e outros e remetidas para a 2ª seção. Rio de Janeiro, 16 ago. 1940 a 25 mar. 1941 (66,2,005 n°003).

Localização: I-04,13-14

Notas gerais: registrada em 14 de dezembro de 1950.

Assuntos: Genealogia

Estágio de tratamento técnico: organizada

LEONOR PEREIRA DE MELLO

Data: 1907

Dimensão: 1 álbum com 112 fls. soltas acondicionadas em caixa

Produtor: Lobo, Laurinda dos Santos, 1878-1946

História administrativa/biográfica: Laurinda Santos Lobo (1878-1946), casada com Hermenegildo Santos Lobo, sobrinha de Joaquim Murтинho Nobre, ministro da Fazenda no governo Campos Sales, organizou, juntamente com seu padraсто, o álbum para Leonor Pereira de Melo. Fontes consultadas indicam que sua mãe chamava-se Leonor e foi casada com Francisco Guimarães em segundas núpcias. Outra fonte indica que Leonor era prima de Laurinda (MACHADO). Sobre Leonor não há informações, mas Laurinda Santos Lobo, considerada uma das maiores mecenas das artes, teve uma atuação destacada na sociedade da época. Em sua homenagem foi criado, em 1979, em Santa Teresa, o Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo, em um prédio de 1907. Apesar do centro ter seu nome, Laurinda nunca morou no casarão rosado, como era conhecido. Morou com o tio Joaquim Murтинho Nobre na casa reformada pela prefeitura do município do Rio de Janeiro em 1996, atualmente o Parque das Ruínas. Lá foi um dos pontos de encontros de intelectuais cariocas como Villa-Lobos e João do Rio, que a nomeou “marechala da elegância” e, de celebridades estrangeiras, como Isadora Duncan e Anatole France. Laurinda presidiu o Conselho da Federação Brasileira para o Progresso Feminino e atuou no movimento feminista para

pressionar no congresso a aprovação do direito de voto feminino nas eleições. Herdou a Companhia Mate Laranjeira e era conhecida como a Diva dos Salões. Fontes:

- DICIONÁRIO mulheres do Brasil. Organizado por Schuma Schumaer e Érico Vital Brasil. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.
- DUARTE, J. Renato A. *Parque das Ruínas em Santa Teresa*. [S.l., 20--?]. Disponível em: <http://www.riodejaneiroaqui.com/portugues/b-santa-teresa-parque-ruinas.html> . Acesso em: 2 maio 2014.
- MACHADO, Hilda. *Laurinda Santos Lobo: mecenas, artistas e outros marginais em Santa Teresa*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
- MOVIMENTO do porto: entrada do dia 28 [janeiro/1907]. *Jornal do Brasil*, 29 jan. 1907. p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_02&passa=ano%20190&pesq=%22leonor%20pereira%22. Acesso em: 9 maio 2014.

História arquivística: o álbum foi doado pelo prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Luís Paulo Conde, em janeiro de 2000 (Processo FBN 610/2000). Não há informação sobre a guarda do álbum após a morte de Laurinda em 1946.

Procedência: doação da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro (prefeito Luiz Paulo Conde) em 13 de dezembro de 2000.

Conteúdo: álbum de autógrafos organizado para Leonor Pereira de Melo por Laurinda Santos Lobo e Francisco Guimarães (1907). Constam do álbum textos, desenhos, fotografias e dedicatórias de intelectuais, artistas e escritores contemporâneos de Leonor Pereira de Melo, como Afonso Arinos, Ângelo Agostini, Coelho Neto, K.Lixto, Machado de Assis, João do Rio, Euclides da Cunha, Afonso Arinos, Afrânio Peixoto, Silvio Romero, Alberto Nepomuceno, entre outros.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: 21,4,019

Assuntos: Lobo, Laurinda Santos, 1878-1946
Mello, Leonor Pereira de
Santa Teresa (Rio de Janeiro, RJ) – História
Santa Teresa (Rio de Janeiro, RJ) – Vida intelectual

Secundárias: Guimarães, Francisco
Mello, Leonor Pereira de

Estágio de tratamento técnico: organizada

L

.....
MIGITAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES.
.....



Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Francisco de Oliveira Passos. In: Álbum de Leonor Pereira de Mello. Rio de Janeiro, 08 out. 1907.
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1408477/mss1408477.jpg

L

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

LIMA BARRETO

Data: 1892-1922

Dimensão: 1.134 registros

Produtor: Barreto, Lima, 1881-1922

História administrativa/biográfica: Afonso Henriques de Lima Barreto (Rio de Janeiro, RJ, 1881-1922) foi romancista, contista, cronista e jornalista. Afilhado do ministro do império visconde de Ouro Preto, conseguiu estudar no Colégio Pedro II e na Escola Politécnica, onde conheceu Bastos Tigre, que o introduziu na imprensa. Em 1902, deixou os estudos e, em 1903, começou a trabalhar na Secretaria de Guerra, para ajudar no sustento da família. Foi um dos fundadores da revista *Floreal* em 1907, onde publicou capítulos do romance *Recordações do escrívão Isaiás Caminha*, lançado em 1909 em Portugal. De acordo com a tendência dos folhetins, Lima Barreto iniciou a publicação de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, no *Jornal do Commercio*, em 1911. Em seguida, publico a sátira *Numa e a ninfa*, em *A Noite* em 1912. Além de ter colaborado em diversos jornais e revistas deixou outras publicações como: *Os bruzundangas* (1922), *Bagatelas* (1923), *Clara dos Anjos* (póstumo, 1948), *Diário íntimo* (1953), *O cemitério dos vivos* (póstuma, incompleta, 1956) e *Coisas do Reino de Jambon* (1956). Apresentou três vezes sua candidatura à Academia Brasileira de Letras, sem sucesso. O escritor aposentou-se em 1918 por problemas de saúde, vindo a falecer em 1922 de colapso cardíaco. Fontes:

7
Lima Barreto
para explicar bem esta carta que
vem acompanhada das thogias, e cartas
de debrantes e qz de hias, com o
preludo, mais in laboribus verbal
de man com o qz qz in daz
diz isto, qz daz qz daz, qz qz
preludo de comarom, as daz e o
verbal de daz qz daz qz daz
vaz em daz qz qz qz qz qz
em me hias qz qz qz qz qz
com qz de man qz qz qz qz qz
man de hias, me daz qz qz
daz qz daz qz qz qz qz qz
de Mansdley, o hias e a hias.
A daz me qz qz qz qz qz
de hias qz qz qz qz qz qz
a hias. Saz de daz, qz qz
em daz daz qz qz qz qz qz
man hias qz qz qz qz qz
artiz, hias qz qz qz qz qz
qz de man qz qz qz qz qz
daz qz Mansdley qz qz qz

Diário do hospício, Lima Barreto, [19--?].

p. 1: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1428160/mss1428160.pdf

- BARRETO, Lima (1881-1922): biografia. São Paulo: Enciclopédia Itaú Cultural, Literatura Brasileira, 2014. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=4956. Acesso em: 2 maio 2014.
- NISKIER, Arnaldo. *Lima Barreto, o defensor do tupiguarani*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2012. Publicado em: *Correio Brasiliense*, 22 dez. 2012. Disponível em: www.academia.org.br/abl_e4w/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from_info_index=11&inford=14375&sid=911. Acesso em: 2 maio 2014.

História arquivística: a biblioteca de Lima Barreto, com cerca de 600 volumes, foi doada a José Mariano Filho. Os manuscritos, desorganizados, após sucessivas mudanças, ficaram sob a guarda de sua irmã Evangelina de Lima Barreto e foram encontrados e organizados por Francisco de Assis Barbosa. Assis Barbosa, futuro biógrafo de Lima Barreto, sugeriu a Rubens Borba de Moraes, então diretor da Biblioteca Nacional, sua aquisição, o que foi feito após avaliação, em 1947 (Fonte: BARBOSA, Francisco de Assis. Cem anos de Lima Barreto. In: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Lima Barreto, 1881-1922*. Rio de Janeiro, 1981).

Procedência: compra a Evangelina de Lima Barreto, Eliezer de Lima Barreto e Carlindo de Lima Barreto em 25 de outubro de 1947, por CR\$ 24.000,00 (fonte: Waldir da Cunha).

Conteúdo: correspondência ativa e passiva, originais de romances, contos, crônicas, peças de teatro, anotações, recortes de jornais, alguns reunidos pelo escritor em pastas intituladas *Retalhos*.

Instrumentos de pesquisa:

- ARQUIVO Lima Barreto: catálogo organizado por Darcy Damasceno. [S.l.: s.n.], [19--]. 113 p. (I-48,1,13).
- BARRETO, Lima. Caderno de inventário dos livros da Biblioteca do autor. Rio de Janeiro, 1 set. 1917. 36f. Ms. Na primeira página: “Este livro é destinado a inventariar as obras existentes na minha pequena biblioteca. O catálogo farei depois, por intermédio dele”. Microfilme: MS-503; original: I-06,33,0883.

- Base de dados on-line.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Lima Barreto, 1881-1922*. Apres. de Plínio Doyle; prefácio de Francisco de Assis Barbosa. Rio de Janeiro, 1981. Catálogo da exposição comemorativa do centenário de nascimento. (Imp-1,3,14).
- DAMASCENO, Darcy. Arquivo Lima Barreto. *Anais da Biblioteca Nacional, 1985*. Rio de Janeiro, v. 105, 1989 p. 3-87.

Localização: 34A,01; I-06,28-36

Localização de cópias: microfilme: MS-484, MS-503

Notas gerais: registros MSS: 55 – 583/1949 e 890/1949

Assuntos: Barreto, Lima, 1881-1922 – Correspondências
Literatura brasileira

Secundárias: Barbosa, Francisco de Assis, 1914-1991
Barreto, Evangelina de Lima
Barreto, Eliezer de Lima Barreto
Barreto, Carlindo de Lima

Estágio de tratamento técnico: organizada

L

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

LIMITES DO BRASIL

Data: 1742-1904

Dimensão: 94 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: documentos relativos a invasões de terras de missões portuguesas, limites no sul do Brasil desde a época de Martim Afonso de Souza, extensão dos terrenos dos Sete Povos das Missões com autoria de Francisco João Roscio, expedições argentinas para demarcação de limites, descrição de ataques espanhóis à Província das Missões; pareceres de Thomás Antônio de Vilanova Portugal sobre ratificações em tratados comerciais; originais e cópias de regulamentos de artilharia para oficiais em serviço na América; cópias de documentos sobre direitos do Brasil em relação à Fronteira Norte, pleiteada pela Inglaterra; ofícios do conde de Palmela ao marquês de Aguiar sobre o Tratado de Limites do Congresso de Viena; limites entre o Brasil e a Guiana Francesa, Guiana Inglesa (lordes Aberdeen e José de Araújo Ribeiro, 1843), Peru, Venezuela, expedição de Rodolfo Schomburgh, estabelecendo povoamento inglês em território brasileiro; Tratado de Paris (1814); expedição ao Oiapoque; tratados de limites nas Colônias Americanas, entre Portugal e Espanha; cartas régias do príncipe d. João sobre a conquista de Caiena e Guiana (1796); documentos do visconde do Rio Grande; compêndio histórico de autoria do marquês de Pombal (1778).

Idioma: português, espanhol, francês

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-30,24,15; II-31,17-18

Acervos relacionados: coleções Carvalho, De Angelis, Martins, Rio Branco.

Assuntos: Brasil – Fronteiras

Estágio de tratamento técnico: organizada

L

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

LIMITES DOS ESTADOS BRASILEIROS

Data: 1771-1872

Dimensão: 20 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia

Conteúdo: documentos referentes aos limites entre: Paraíba e Pernambuco; Sergipe e Bahia; São Paulo e Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso e territórios espanhóis; Rio Grande do Norte e Paraíba; Ceará e Piauí; Goiás e Mato Grosso, Maranhão e Minas Gerais. Cópias de emendas ao projeto sobre limites entre Paraná e Santa Catarina.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-31,19

Acervos relacionados: coleção Carvalho

Assuntos: Brasil – Limites

Estágio de tratamento técnico: organizada

LINHARES

Data: 1675-1829

Dimensão: 1.028 registros

Produtor: Linhares, Rodrigo de Sousa Coutinho, 1745-1812; Funchal, Domingos Antônio de Sousa Coutinho, conde de, 1760-1833

História administrativa/biográfica: Rodrigo de Sousa Coutinho, conde de Linhares (Chaves, Portugal, 1745-Rio de Janeiro, 1812) e Domingos Antônio de Sousa Coutinho, marquês de Funchal (Chaves, Portugal, 1760-Londres, 1833), irmãos e colecionadores da coleção Linhares. O primeiro foi um diplomata e político português. Atuou como ministro plenipotenciário em Turim (1779-1796), ministro da Marinha e Ultramar, presidente do Real Erário (1801-1803), entre outras funções. No período joanino, foi ministro e secretário de Estado dos Negócios da Guerra e Estrangeiros (1812). Como estrategista político, viabilizou a assinatura do Tratado de Aliança e Comércio com a Inglaterra em 1810. Recebeu o título de conde de Linhares em 1808. Publicou entre outras obras: *Reflexões políticas sobre os meios de criar e fundar solidamente em Portugal a cultura e manufatura da seda* (1784); *Discurso sobre o comércio de Itália* (1795); *Le vertu del trono: cantata per la nascita di S. A. R. Don Antônio di Braganza, Principe di Beira* (1796); e *Memória sobre os melhoramentos dos domínios da América* (1797). Seu irmão, Domingos Antônio de Sousa Coutinho, marquês de Funchal, foi regente do reino de Portugal entre fevereiro e julho de 1821, diplomata na Dinamarca (1790-1795), em Turim (1796-1803), junto à Legação Portuguesa em Londres (1803-1814) e Roma (1814-1828). Foi regente na menoridade de d. Maria II de Portugal (1833). O marquês atuou nas negociações da Convenção

secreta datada de 22 de outubro de 1807, do tratado de abertura dos portos do Brasil às nações amigas (1808) e dos tratados de Aliança, Amizade, Comércio e Navegação com a Grã-Bretanha (1810). Escreveu vários trabalhos políticos e diplomáticos. Lançou em Londres, na Inglaterra, no século XIX, o periódico *O Investigador Português em Inglaterra* para combater o *Correio Braziliense*, editado por Hipólito José da Costa. Fontes:

- CONDES de Linhares. Lisboa: Associação dos amigos da Torre do Tombo, 2009. Disponível em: <http://www.aatt.org/site/index.php?op=Nucleo&id=1662>. Acesso em: 14 out. 2015.
- INFOPÉDIA. Porto: Porto Editora, 2003-2015. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$d.-rodrigo-de-sousa-coutinho](http://www.infopedia.pt/$d.-rodrigo-de-sousa-coutinho). Acesso em: 27 jan. 2015.

História arquivística: a Livraria da Casa de Linhares foi adquirida em 1895, em leilão em Lisboa, e repartida entre o Arquivo Nacional, Ministério das Relações Exteriores e Biblioteca Nacional. Os documentos embasaram estudos do barão do Rio Branco sobre questões de limites com as Guianas. Coube à Biblioteca Nacional 2.849 peças (impressos, manuscritos, mapas e desenhos) (CUNHA, Lygia, 1980. p.152). Os documentos foram recolhidos à Seção de Manuscritos em 22 de maio de 1897 (anotações de Waldir da Cunha).

Procedência: compra da Livraria da Casa de Linhares, pelo governo brasileiro, em leilão, em 1 de novembro de 1895, por 12.000\$000; entrada na BN em 22 de maio de 1897 (aviso de 10 de março de 1896).

Conteúdo: a coleção era composta originalmente de 14 mil peças entre impressos e manuscritos. Na Divisão de Manuscritos, está guardada documentação contendo cartas, notas, manifestos, mapas, papéis relativos à administração, delimitação do território brasileiro, finanças e política de Portugal e Brasil (ofícios, impostos, relatórios, tratados); navegação; discursos, relatórios, tabelas alfandegárias, pareceres; relação de presentes de Mariana de Bourbon; carta geográfica referente ao Rio Branco e rios Caratimani, Majari, Tacutu e Amazonas. Inclui gravuras e poesias. Destaques para os



A perspective view of the city of St. Sebastian at Rio de Janeiro. In: Manuscript upon Brazil, James Forbes, 1765. p.18, 21 e 23: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1296548/mss1296548.pdf



L

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES



códices *Manuscript upon Brazil*, por James Forbes (1765), e para a correspondência reunida pelo Conde de Funchal em Londres, entre 1820-1834.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CATÁLOGO da importante livraria dos exmos. srs. condes de Linhares: manuscritos. Lisboa: Imp. de Libânio da Silva, 1895 (IMP-1,1,39).
- COLEÇÃO Linhares: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Coordenação Carmen Tereza Coelho Moreno; identificação e descrição Guilherme de Souza Serrano, Viviane Negreiro de Magalhães; revisão, identificação de documentos em outros idiomas, Ana Lúcia Merege Correia. Lisboa: Centro de Estudos Damião de Góis; Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, [2001], (SL 1,1).
- CORRESPONDÊNCIA passiva de José Carlos Rodrigues. *Anais da Biblioteca Nacional, 1970*. Rio de Janeiro, v. 90, 1971.
- CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. O acervo da Biblioteca Nacional. BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Brasil 1900-1910*. Rio de Janeiro, 1980.

Localização: 05,1,42; 09; 11; 13-15; 18; 19; 26,4,88; 49,7,002; I-29,13-20

Localização de cópias: microfilme: MS-554

Acervos relacionados: coleção Benedito Ottoni (José Carlos Rodrigues)

Notas gerais: registro de compra: 163-237/1897 (anotações de Waldir da Cunha). Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Obras Raras, Cartografia.

Assuntos: Portugal – História

Secundárias: Funchal, Domingos Antônio de Sousa Coutinho, conde de, 1760-1833

Estágio de tratamento técnico: organizada

LITERATURA

Data: 1786-1992

Dimensão: 1.036 registros

História arquivística: coleção factícia organizada a partir de 1970, na Seção de Manuscritos, com peças avulsas e de outras coleções.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: poesias brasileiras e estrangeiras, romances, crônicas, ensaios, peças de teatro, conferências, discursos, contratos literários, recibos referentes a direitos autorais, textos da revista *Kosmos*. Destacam-se na coleção documentos de Castro Alves, Álvares de Azevedo, Evaristo da Veiga, visconde de Taunay, entre outros.

Idioma: português, francês, inglês, italiano, latim, espanhol

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-7,9-19; I-7,26,22-35; 22,4,13; I-19,9,1-3; 49,7,10; 50,1,8; 49,6,16; 50,3,6.

Assuntos: Literatura brasileira

Estágio de tratamento técnico: organizada

Rec. 24
1766

Schmitt hebre em uma pessoa
d'alt. uncos. B.

A Voz do Amor



A voz fugida vultu, molhada,
Ficou suspensa de serena,
E' sempre mais do amor e de loucura
Se desvanece, genti e indelicada.

Quero, do amor, a voz da liberdade
Inclito, amara, e' como h'alt. serena,
E' ella sempre uma voz, que, enternecida
De delicias e de amor, transmana...

E' a voz do Amor, que, em tu' outras fellezas,
N'ou' amara e' suplicas e gaudes,
Cada a liltada de teus os amores e

E' o'm por elle, genti e delizante,
Almas bonas, e' como affectos,
- Ingentes de legimas e flores...

Olavo Bilac

L

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

A voz do amor, Olavo Bilac, [18--?]. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_I_07_10_054A/mss_I_07_10_054A.pdf

LUDWIG RIEDEL

Data: 1828-1858

Dimensão: 56 registros

Produtor: Riedel, Ludwig, 1790-1861

História administrativa/biográfica: Ludwig Riedel (Berlim, 1790 – Rio de Janeiro, RJ, 1861) foi um botânico alemão. Já conhecia o Brasil em explorações pelo Rio de Janeiro e Bahia quando foi convidado a participar da Expedição Langsdorff (1825-1829) na região amazônica. Langsdorf adoeceu e Riedel assumiu o final da expedição com cerca de 100 mil espécies botânicas catalogadas. Foi ele quem apresentou o relatório dos trabalhos ao czar Alexandre I. De volta ao Brasil, fixou-se no Rio de Janeiro, na Praia Vermelha, entre 1829-1830. Trabalhou também em São Paulo, Goiás e Minas Gerais com o explorador dinamarquês Peter Wilhelm Lund (1833-1835). Em 1836, foi nomeado diretor do Passeio Público e diretor da seção de Botânica do Museu Nacional. Escreveu com Aimé-Adrien Taunay o *Manual do agricultor brasileiro* (Fonte: RAMACHANDRA, Adilson Silva. *Pensamento em mutação*. Rio de Janeiro: Pensamento, 2007. p. 69-70).

Procedência: doação do filho do titular em 1878 e de Ramiz Galvão em 1887.

Conteúdo: quatro códices autógrafos e manuscritos avulsos doados pelo filho do naturalista sobre botânica, com destaque para *Diário de viagem e relação de plantas* (1820-1823) e *Relação de árvores e plantas do Brasil* (século XIX); correspondência e documentos pessoais do titular (certificados, diplomas, nomeações), relatórios, cópias de decretos, como o da criação do Jardim Botânico no Passeio Público, doados por Ramiz Galvão.

Idioma: português, alemão, francês, russo

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: 05,1,32; 05,3; 10,02,04; 13,02,13; I-09,32; MAP II,1,05 n.1-9

Localização de cópias: microfilme MS-488 (diplomas)

Acervos relacionados: coleção Wallenstein (I-28,17,20 n. 6-8; I-28,17,22 n.9)

Assuntos: Botânica – Brasil
Jardim Botânico (Rio de Janeiro)
Naturalistas – Alemanha
Viajantes – Brasil

Secundárias: Galvão, Benjamin Franklin Ramiz, 1846-1938

Estágio de tratamento técnico: organizada

LUIS COSME

Data: 1927-1967

Dimensão: 753 registros

Produtor: Cosme, Luiz, 1908-1965

História administrativa/biográfica: Luís da Silva Cosme (Porto Alegre, RS, 1908 – Rio de Janeiro) foi um compositor e musicógrafo. Estudou em Porto Alegre com Assuero Garritano (harmonia) e nos Estados Unidos com Perutz (violino) e Bakaleini Koff (composição). Deixou obra de grande beleza formal, em que se incluem bailados, música de câmara, quarteto de cordas, entre outros. Entre seus principais trabalhos destacam-se: *Quarteto n°1* (1933), *Saci-pererê* (1930), *Canção do tio Barnabé* (1931), *Dança do fogareiro* (1931), *Balada para os carreteiros* (1931), *Acalanto* (1931), *Aquela china* (1931), *Mãe d'água canta* (1931), *Oração a Teiniaguá* (1932), *Pequena suíte* (1932), *Colonial* (1932), *Gauchinha* (1932), *Prelúdio* (1936), *Idéia fixa n° 1* (1937), *Salamanca do Jarau* (1937), *O lambe-lambe* (1937), *O menino atrasado* (1946). O bailado *Salamanca do Jarau*, considerado sua obra mais importante, estreou em 1936, com a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, sob a regência de Villa-Lobos e, em 1937, em São Paulo, com a Orquestra Sinfônica Municipal, regida por Francisco Mignone. Além da produção musical, colaborou com artigos para jornais e publicações especializadas e publicou livros como *Dicionário musical* (1957) e *Música, sempre música* (1959). Trabalhou no Instituto Nacional do Livro, na Rádio MEC e foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Música (Fonte: LUIS Cosme. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2010. Disponível em: www.abmusica.org.br/html/fundador/fundador081.html. Acesso em: 5 maio 2014).

L

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Procedência: compra a Zilda Cosme em 22 de setembro de 1977, por R\$ 35.000,00.

Conteúdo: correspondência do titular e de terceiros sobre assuntos familiares, recitais de música, trilha sonora para filmes, participações em congressos, ensino de música, dicionário musical, criação da Biblioteca Luís Cosme, participação do titular na Comissão de Peritos de Música; documentos pessoais: certidões de nascimento, casamento e óbito, procurações, certificados, diplomas, receiptuários, convites, depoimentos datilografados, papéis sobre direitos autorais.

Idioma: português, espanhol, francês, inglês

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- SANTOS, Maria Lizete dos; CUNHA, Waldir da. Catálogo de documentos republicanos. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1989. Rio de Janeiro, v.109, p. 15-56, 1993.

Localização: I-09,13-17

Notas gerais: registro interno: 803/1977. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Música.

Assuntos: Música

Secundárias: Cosme, Zilda

Estágio de tratamento técnico: organizada

MACEDO SOARES

Ver YEDDA MACEDO SOARES.

M

.....
MOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES.....

MANUEL BANDEIRA

Data: 1909-1966

Dimensão: 21 registros

Produtor: Bandeira, Manuel, 1886-1968

História administrativa/biográfica: Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho (Pernambuco, 1886 – Rio de Janeiro, 1968) foi professor, poeta, cronista, tradutor e crítico literário, musical e de arte. Um dos fundadores do modernismo e figura maior da poesia brasileira, mudou-se para o Rio de Janeiro em 1896, estudando no Colégio Pedro II, depois na Escola Politécnica de São Paulo, mas no ano seguinte abandonou os estudos por motivo de doença. Fez tratamento para tuberculose em cidades brasileiras, seguindo, em 1913, para Clavadel, Suíça, onde conheceu o poeta Paul Eluard. Voltou ao Brasil no ano seguinte, iniciando sua carreira literária em periódicos. Seu primeiro livro, *Cinza das horas*, publicado em 1917, reuniu poemas escritos ainda na Suíça. Em seguida, em *Carnaval* (1919), um dos poemas, *Os sapos*, uma sátira ao Parnasianismo, transformou-se em um dos símbolos dos modernistas durante a Semana de Arte Moderna de 1922. Seguiram-se as obras poéticas *O ritmo dissoluto* (1924); *Libertinagem* (1930); *Estrela da manhã* (1936); *Poesias escolhidas* (1937); *Poesias completas*, reunindo as obras anteriores e mais Lira dos cinqüet’anos (1940); *Poesias completas*, 4. edição, acrescida de Belo belo (1948); *Poesias completas*, 6. ed., acrescida de Opus 10 (1954); *Poemas traduzidos* (1945); *Mafuá do malungo, versos de circunstância* (1948); *Obras poéticas* (1956); *50 Poemas escolhidos pelo autor* (1955); *Alumbramentos* (1960); *Estrela da tarde* (1960). Em prosa: *Crônicas da província do Brasil* (1936); *Guia de Ouro Preto* (1938); *Noções de história das literaturas* (1940); *Autoria das Cartas chilenas*, separata da Revista do Brasil (1940); *Apresentação da*

poesia brasileira (1946); *Literatura hispano-americana* (1949); Gonçalves Dias, *biografia* (1952); *Itinerário de Pasárgada* (1954); *De poetas e de poesia* (1954); *A flauta de papel* (1957); *Prosa, reunindo obras anteriores e mais Ensaios literários, Crítica de Artes e Epistolário* (1958); *Andorinha, andorinha, crônicas* (1966); *Os reis vagabundos e mais 50 crônicas* (1966); *Colóquio unilateralmente sentimental*, crônica (1968), diversas antologias e trabalhos com outros autores: *Os Melhores Poemas de Manuel Bandeira*. Manuel Bandeira colaborou em diversos jornais e revistas do Rio de Janeiro e de São Paulo, foi inspetor de ensino (1935), professor de Literatura no Colégio Pedro II, professor na Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro. Foi membro da Academia Brasileira de Letras (cadeira 24, 1940) e do Conselho Consultivo da Diretoria do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Fonte: MANUEL Bandeira: biografia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, [19--?]. Disponível em: www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=646&sid=249. Acesso em: 6 maio 2014).

Procedência: compra a Maria de Jesus Carvalho Brandão em julho de 1979, por CR\$ 10.000,00.

Conteúdo: fotografias, cartas, cartões postais, poesia, recortes de jornal, livros.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Manuel Bandeira: o amigo do rei*. Rio de Janeiro, 1986. Catálogo da exposição em abr/maio 1986. (SL 3,2 - cx.2).
- STASIO, Ângela Di. Coleções de manuscritos literários no acervo da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, 2002, v.122, p. 59-290, 2007.

Localização: I-07,26

Notas gerais: registro interno: 536.186-c-1979

Assuntos: Literatura

Secundárias: Brandão, Maria de Jesus Carvalho

Estágio de tratamento técnico: organizada

1000
1966
Rio, 16 de dezembro de 1966

Querida amiga Donana,
obrigado pelo seu cartão de P
de aniversário. Não lhe escrevi
há 20 de abril porque com 7
meses 80 anos viveu a história e de
seu muito compadre recebendo bo-
mensagens de todos os lados — coisa agra-
da para mim. E sabe de quem veio?
Acho que passaram alguns achados nos
meus 80, foi antes de completar, lá
eu estava com boa saúde, e depois
foi uma doença depois de outra.
O mês de novembro foi tomado
por uma gripe por me prender
em casa e no cama, sem animo
para nada além e, bom bem, mas agra-
do mesmo. Está explicado a minha si-
lêncio de 1966. Em 1967 corre bem
para você, são os votos de seu
feliz aniversário

Manuel

Endereço por enquanto: Rua Anísio Salgado 72, 4. 302
(Copacabana)
Ri.

1966
1979

Carta a Donana (Anna Salles Brandão), Manuel Bandeira, Rio de Janeiro, 16 dez. 1966.
http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss107_26_015.jpg

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

MANUEL CÍCERO PEREGRINO DA SILVA

Ver **MARÍLIA VELLOSO PINTO**.

M

.....
MOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES
.....

MARANHÃO

Data: 1612-1899

Dimensão: 193 pastas de documentos

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos da coleção Carvalho e outras coleções.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: documentos oficiais referentes a pagamentos, nomeações, atas eleitorais, mapas de limites urbanos e meteorológicos, descrições topográficas da província do Maranhão e de diversos municípios. Cópias de documentos pertencentes ao Conselho Ultramarino e ao Arquivo Geral das Índias referentes à povoação do Maranhão e do Grão-Pará, balancetes de despesas da província, de 1854 a 1872; a permanência de franceses e algumas sedições. Cópia da relação dos principais acontecimentos dos anos de 1676 a 1807. Reproduções fotográficas e cópia de um auto de diligência.

Instrumentos de pesquisa:

- CATÁLOGO de manuscritos sobre o Maranhão. *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, v. 70, p. 114-169, 1950.

Localização: II-32,17-20

Acervos relacionados: coleção Carvalho

Notas gerais: constam também outros registros recuperáveis pelo assunto Maranhão.

Assuntos: Archivo General de Índias
Conselho Ultramarino (Portugal)
Maranhão – História
Pará – História

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente

MARCIO SOUZA

Data: 1965-1933

Dimensão: 13 registros

Produtor: Souza, Márcio, 1946-

História administrativa/biográfica: Márcio Gonçalves Bentes de Souza (Manaus, 1946-), em 1967, publicou o ensaio *O mostrador de sombras* e, em 1969, graduou-se em Ciências Sociais. Projetou-se como romancista com *Galvez, o imperador do Acre* (1976 e uma versão em quadrinhos em 2004), a que se seguiram algumas peças em 1979. Enquanto trabalhava como jornalista e escritor de roteiros para a televisão e cinema, Márcio Souza manteve-se em atividade também como ensaísta. Em 1980, publicou outro romance, *Mad Maria*. Publicou ainda o romance-folhetim *A resistível ascensão do Boto Tucuxi*, (1982), o romance *Lealdade* (1997), *A expressão amazonense* (2002), *Revolta* (2005), entre outros. Na década de 1990, fez parte da diretoria da Fundação Biblioteca Nacional e presidiu a Funarte entre 1995 e 2002 (Fonte: MÁRCIO Souza: biografia. São Paulo: Enciclopédia Itaú Cultural: Literatura Brasileira, 2015).

Procedência: doação de Márcio Souza em 28 de fevereiro de 1992.

Conteúdo: correspondência, originais de livro, textos.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- STASIO, Ângela Di. Coleções de manuscritos literários no acervo da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, 2002, v.122, p. 59-290, 2007.

Localização: I-07,33,007-013

Assuntos: Literatura
Souza, Márcio, 1946 – Correspondências

Estágio de tratamento técnico: organizada

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

MARCO LUCCHESI

Data: 1974-2010

Dimensão: 660 documentos

Produtor: Lucchesi, Marco, 1963-

História administrativa/biográfica: Marco Américo Lucchesi (Rio de Janeiro, dez. 1963-) é poeta, romancista, ensaísta, tradutor e professor. Formou-se em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É mestre e doutor em Ciência da Literatura e pós-Doutor em Filosofia da Renascença pela Universidade de Colônia, na Alemanha. É também professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do Colégio Brasil, da Fundação Oswaldo Cruz e professor visitante de universidades da Europa, Ásia e América Latina.

Na Fundação Biblioteca Nacional, foi editor da revista *Poesia Sempre*, entre outras publicações, curador das exposições *Machadiana da Biblioteca Nacional* (2008), *Euclides da Cunha, uma poética do espaço brasileiro* (2009), *Biblioteca Nacional 200 anos: uma defesa do infinito* (2010) e *Rio 450 anos* (2015). Assessorou a Coordenação Geral de Pesquisa e Editoração da FBN, coordenando edição de catálogos e fac-símiles.

Foi editor das revistas *Mosaico Italiano* e *Tempo Brasileiro* e redator da *Revista Brasileira da ABL*. Atualmente é responsável pela edição das coleções *Espelho do Mundo* e *Memórias do Futuro*, pela editora Rocco. Traduziu autores como Umberto Eco, Rumi, Hölderlin, Khlebnikov, Francisco Quevedo, entre outros. Tendo conhecimento de mais de vinte idiomas, “criou inclusive uma língua artificial denominada “laputar” (Fonte: ABL).

Publicou *Breve introdução ao Inferno de Dante* (1985), *Bizâncio* (1997), *A paixão do infinito* (1994), *Sorriso do caos* (1997), *Saudades do paraíso* (1997), *Teatro alquímico* (1999), *Os olhos do deserto* (1999), *Poemas reunidos* (2000), *Sphera* (2003), *A memória de Ulisses* (2006), *Meridiano celeste & bestiário* (2006), *Ficções de um Gabinete Ocidental* (2010), *O dom do crime* (2010), *O livro de Deus na obra de Dante* (2011), *Nove cartas sobre a Divina comédia* (2013), esta editada pela Fundação Biblioteca Nacional e Casa da Palavra, *O bibliotecário do imperador* (2013), *Clio* (2014); *Carteiro imaterial* (2016), *Rebis* (2017). “Seus livros foram traduzidos para o árabe, romeno, italiano, inglês, francês, alemão, espanhol, persa, russo, turco, polonês, hindi, sueco, húngaro, urdu, bangla e latim.” (Fonte: ABL). A relação completa de sua produção pode ser consultada no site da ABL. Colabora em periódicos e coleciona diversos prêmios literários, entre os quais o Prêmio Jabuti, 2001, com o livro *A sombra do amado*, tradução dos poemas persas de Rûmî.

É membro do Conselho Nacional de Política Cultural do Ministério da Cultura (2015-2017). Desenvolve projetos literários e educativos em comunidades e prisões do Rio de Janeiro. Pertence a diversas instituições como a Academia das Ciências de Lisboa, Accademia Lucchese di Scienze, Lettere e Arti, Sociedade Brasileira de Geografia, Academia Fluminense de Letras e do Movimento Humanos Direitos entre outras.

Eleito para a Academia Brasileira de Letras em 3 de março de 2011, ocupa a cadeira nº 15 (Fonte: MARCO Lucchesi. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2018. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/marco-lucchesi/biografia>. Acesso em: 21 mar. 2018).

Procedência: doação de Marco Lucchesi em 21 de junho de 2008; 19 de maio de 2010 e 27 de maio de 2010.

Conteúdo: na Divisão de Manuscritos: livros, manuscritos, partituras, fotografias, desenhos, cartões postais, cadernos de anotações, cartas, folhetos, recortes de jornais, cópias de mensagens eletrônicas; na Divisão de Iconografia: 1 projétil, 2 cápsulas de balas, 7 balas e 1 artefato de metal oriundos da Guerra de Canudos; 1 adaga

árabe do século XX (origem: Museu de Riad, Arábia Saudita) e 1 cordão de orações da Igreja Ortodoxa (origem: Metropolitan Gurie, Craiova, Romênia).

Idioma: português, alemão, árabe, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, persa, romeno, russo, sueco

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: 36,03-04

Nota de publicação:

- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Biblioteca Nacional 200 anos: uma defesa do infinito*. Curadoria: Marco Lucchesi. Rio de Janeiro, 2010. Catálogo da exposição comemorativa dos 200 anos da Biblioteca Nacional.

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Iconografia, Obras Gerais.

Assuntos: Crítica literária
Filosofia
História
Literatura
Música
Teologia

Estágio de tratamento técnico: organizada

Campo Grande, 18.2.2004

Caro poeta
Marco Lucchesi

Obrigado, ahá, obrigadíssimo pelas boas palavras
de sua carta Clara que eu gostaria de ser
traduzido para o italiano por você. Sei dos seus
Interesses linguísticos como poliglota e como

poeta. Sua produção não há de ser traída por
ter você um saber de harmonias. Quanto
é sugestiva a Curt Meyer Claron acho boa
ótima. Mas tenho um livro já por ele
traduzido em 1996, o Livro Sem Ignorância.

Está publicado por inteiro na revista AKZENTE,
página que de Front font, número de agosto.

Não sei alemão mas me contaram que é linda
a tradução. Sobre os poemas que você escreveu
Sobre os Poemas Chicanos, Não deu para
saber sobre o seu gosto? Sobre os poemas, não

faço mais nada o dia que um privilégio de
criança sempre em seu consultório como
parece de 4x4 brancos e um peixe para
pintar meus poemas. Fiquei com muito de
papel. E nunca mais fiz poemas. Tem essas
coisas. A gente não pode usar bem as...

Abrigo com carinho a obra de
Manoel de Barros

Carta do poeta Manoel de Barros a Marco Lucchesi,
Campo Grande, 18 fev. 2004



VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA

Data: 1906-2006

Dimensão: 95 registros

Produtor: Mendonça, Marcos Carneiro de, 1894-1988

História administrativa/biográfica: Marcos Cláudio Philippe Carneiro de Mendonça (Cataguases, MG, 1894 – Rio de Janeiro, 1988) foi desportista, escritor e historiador. Diplomou-se pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), da Sociedade Capistrano de Abreu e do Instituto Histórico de Minas Gerais. Como historiador, publicou *O intendente Câmara* (1933), sobre história das minas e diamantes, *Primeira mudança da capital do Brasil* (1959), *O marquês de Pombal e o Brasil* (1960) e *A Amazônia na Era Pombalina* (1963). Como desportista, foi o primeiro goleiro da Seleção Brasileira. Sagrou-se tricampeão carioca pelo Fluminense Futebol Clube em 1917, 1918 e 1919. Integrou a equipe nacional contra a seleção argentina em 1912. Em 1914, participou da seleção brasileira que venceu a Copa Roca, na Argentina. Foi campeão sul-americano de 1919 e 1922. Ao encerrar sua carreira desportista, atuou como historiador e foi presidente do Fluminense na década de 1940. Foi casado com a poetisa Anna Amélia Carneiro de Mendonça e pai da crítica teatral Bárbara Heliodora (Fonte: MARCOS de Mendonça: o estilo clássico do primeiro goleiro da Seleção. [S.l.]: CBF, 21 jul. 2014. Disponível em: <http://selecao.cbf.com.br/noticias/selecao-masculina/marcos-de-mendonca#.VRBwrdLF9A0>. Acesso em: 20 jan. 2015).

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Procedência: doação de Bárbara Heliodora (pela família do titular) e Priscilla Scott Bueno em 8 de julho de 1993 (álbuns); 23 de março de 2012 (caderno de súmulas); 4 de abril de 2016 (correspondências, fotos, recortes de jornais e outros documentos); 11 de junho de 2016 (cerca de 1.700 documentos, em processamento).

Conteúdo: dois álbuns com recortes de periódicos, um caderno contendo súmulas de jogos de futebol entre clubes, combinados e seleções do Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires, Montevidéu (incluindo a súmula do primeiro jogo realizado pela seleção brasileira em 21 de julho de 1914 contra o Exeter City da Inglaterra, no estádio do Fluminense); documentos avulsos; correspondências, fotografias, recortes de jornais.

Incorporações:

- 1) 2012: incorporação à coleção de 1 caderno com anotações de súmulas de jogos de futebol (1906-1918).
- 2) 5 jan. 2016: incorporação de 99 documentos (cerca de 400 peças).
- 3) 11 jun. 2016: cerca de 1.700 peças (em processamento).

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line (parcial).

Localização: I-18,16,001 (álbum de recortes de jornais, v.1); I-18,17,001 (álbum de recortes de jornais, v.2); I-18,17,002 (súmulas); I-18,17,003 (avulsos); I-45,30 e 31 (recortes de periódicos, correspondências); ARQ 3,2,8 e 9 (fotografias)

Localização de cópias: microfilme: MS-568 (álbuns, v. 1 e 2); BN Digital (caderno de súmulas)

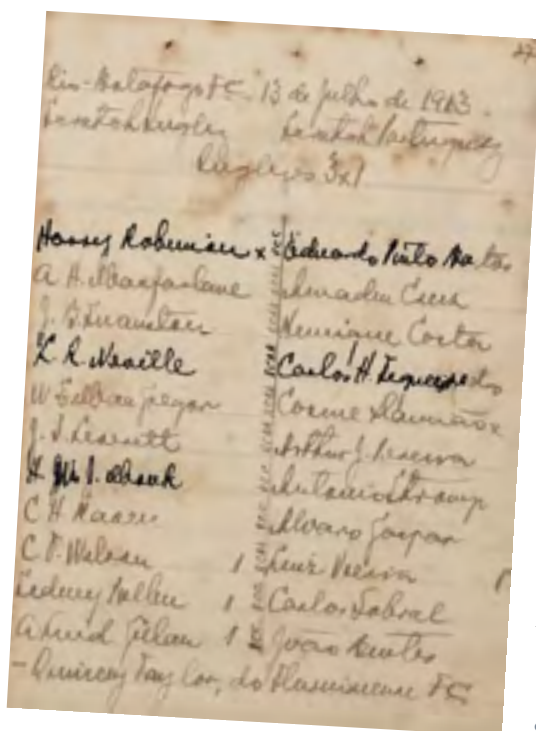
Acervos relacionados: “O Arquivo Nacional recebeu em 1995, por doação da Academia Brasileira de Letras, a documentação do marquês do Lavradio. A ABL a adquiriu por compra do espólio de Marcos Carneiro de Mendonça...” (Fonte: www.facebook.com/arquivonacionalbrasil/posts/1109207842506426:0).

Notas gerais: os documentos dos álbuns foram identificados individualmente, mas não constam em base de dados ainda (reg. mss: 1065-1066-d-1993); documentos doados em junho 2016 estão em processamento (arm. 2).

Assuntos: Fluminense Football Club (Rio de Janeiro)
Futebol – Brasil – História
Mendonça, Marcos Carneiro de, 1894-1988
Mendonça, Anna Amélia de Queiroz Carneiro de,
1896-1971

Secundárias: Bueno, Priscilla Scott
Heliodora, Bárbara, 1923-2015

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente



Súmula do primeiro jogo da Seleção Brasileira contra o Exeter City da Inglaterra, em 21/07/1914. In: Súmulas..., Rio de Janeiro, 1906-1918. p. 53 do documento: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1352148/mss1352148.html#page/1/mode/1up

MARECHAL RONDON

Data: 1919-1957

Dimensão: 6 registros

Produtor: Rondon, Cândido Mariano da Silva, 1865-1958

História administrativa/biográfica: Cândido Mariano da Silva Rondon (Mimoso, MT, 1865 – Rio de Janeiro, 1958) alistou-se no 3º Regimento de Artilharia a Cavalos (1881) e estudou na Escola Superior de Guerra, onde recebeu em 1890 diplomas de engenheiro militar e de bacharel em matemática e ciências físicas e naturais. Entre 1892 e 1898, atuou na Comissão de Construção da linha telegráfica entre Mato Grosso e Goiás, entre Cuiabá e o Araguaia. Entre 1900 e 1906, construiu mais uma linha telegráfica entre Cuiabá e Corumbá. Em 1906, localizou as ruínas do Real Forte Príncipe da Beira em Rondônia. Entre 1907 e 1915, trabalhou na região amazônica (Comissão Rondon), período em que se construía a ferrovia Madeira-Mamoré. Dirigiu o Serviço de Proteção ao Índio (1910) e, em companhia do ex-presidente Theodore Roosevelt, realizou mais uma expedição.

Foi diretor de Engenharia do Exército (1919-1924). Com o golpe de 1930, foi preso. Entretanto, mais tarde, tornou-se colaborador de Getúlio Vargas. Os contatos com as diversas etnias indígenas ficaram registrados em seus trabalhos como: *História natural, etnografia* (1947), *Glossário geral das tribos silvícolas de Mato Grosso e outras da Amazônia e do norte do Brasil* (1948, em parceria com João Barbosa de Faria), *Esboço gramatical, vocabulário, lendas e cânticos dos índios Ariti (Parici)* (1948), entre outros (Fonte: CÂNDIDO RONDON. [S.l.]:

Wikipédia, nov. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2ndido_Rondon. Acesso em: 20 jan. 2015).

Procedência: doação de Maria Cecília Rondon Amarante, neta do titular em 27 de janeiro de 1999.

Conteúdo: diplomas honoríficos, autos de medição de terras, relatório da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (1920) e inquérito administrativo sobre morte de missionário (1930). Além deste material, foram doadas 70 monografias que estão sob a guarda da Divisão de Obras Gerais.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-45,24,016-019

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Obras Gerais.

Assuntos: Estradas de ferro – Brasil
Índios da América do Sul – Brasil
Índios Nambikwara
Mato Grosso – Limites
Rondon, Cândido Mariano da Silva, 1865-1958

Secundárias: Amarante, Maria Cecília Rondon

Estágio de tratamento técnico: organizada

MARIA CALLCOTT

Ver **MARIA GRAHAM**.

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

MARIA GRAHAM

Data: 1823-1835

Dimensão: 34 registros

Produtor: Callcott, Maria, lady, 1785-1842

História administrativa/biográfica: lady Maria Dundas Graham Callcott (Inglaterra, 1785-1842), mais conhecida no Brasil como Maria Graham, foi escritora, pintora, desenhista e ilustradora. Com seu pai, oficial da Marinha britânica, George Dundas, viajou por diversos países. Casou-se com Thomas Graham em 1809, na Índia. Em 15 de dezembro de 1821, chegou ao Brasil e permaneceu até março de 1822, quando partiu em viagem com destino ao Chile. Seu marido faleceu durante a viagem e a escritora optou por permanecer um ano no Chile. Em 15 de março de 1823, de passagem pelo Brasil a caminho da Inglaterra, teve contato com a sociedade do Rio de Janeiro e a família imperial. Nessa ocasião, ficou acertado que Maria Graham seria a educadora da princesa Maria da Glória, futura rainha Maria II de Portugal. Partiu em outubro de 1823 para a Inglaterra e retornou ao Brasil em setembro de 1824. Em 10 de setembro de 1825, voltou definitivamente para a Inglaterra. Deixou registrado em suas obras (desenhos, publicações e manuscritos) a vida social, a flora, a política, a história, usos e costumes, condições do escravo e o nível da educação no Brasil. Bibliografia: *Journal of a Residence in India* (1812); *Letters on India, with Etchings and a Map* (1814); *Memoirs of the war of the French in Spain* (1816); *Memoir of the life of Nicolas Poussin* (1820); *Three months passed in the mountains East of Rome, during the year 1819, 1820* (1821); *Journal of a residence in Chile*

BIBLIOTECA NACIONAL
DO
REINO UNIDO
COLEÇÃO
N. 83000

R. n.º 26
1835

The following paper was written soon after
the death of Don Pedro, late Emperor of Brazil. Lady
Callcott is now I should rather say, they were begun
at that time, in consequence of my having mentioned
some of the circumstances related in them to Miss
Fox. She undertook to write down whatever I could
relate. I accordingly engaged to tell not only
what I knew, from personal knowledge of Don Pedro,
but what I learned, or what I thought good ac-
curacy, of his early life. Of course, as the narrative
presents much that concerns the country he was
nursed with in - His little daughter, his first
most amiable wife, are also named therein,
to me what concerns the latter is the most
interesting part of the narrative. In the first
note whose hands this MS is likely to fall
perhaps the papers concerning myself may
not be quite unvalued.

Maria Callcott.

Keenington Great Gate
Barnes 1038, embd.
July 1835
This copy made by
Miss Callcott

BIBLIOTECA NACIONAL
DO
REINO UNIDO
COLEÇÃO
N. 83000

Escoço biográfico de D. Pedro I com uma notícia do Brasil e do Rio de Janeiro
em seu tempo, Londres, Maria Callcott, 1834-1835.

P. 3: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1303521/mss1303521.pdf

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

during the year 1822 and a voyage from Chile to Brazil in 1823 (1824); *Journal of a voyage to Brazil, and residence there, during part of the years 1821, 1822, 1823* (1824); *Voyage of the H.M.S. Blonde to the Sandwich Islands, in the years 1824-1825* (1826); *A short history of Spain* (1828); *Description of the chapel of the Annuziata dell'Arena; or Giotto's Chapel in Padua* (1835); *Little Arthur's history of England* (1835); *Histoire de France du petit Louis* (1836); *The Little Bracken-Burners: a tale; and Little Mary's four Saturdays* (1841); *A scripture herbal* (1842). Fontes:

- GARCIA, Rodolfo. Maria Graham no Brasil. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1938. Rio de Janeiro, v. 60, p. 5-28, 1940.
- MARIA Graham. [S.l.]: Wikipédia, 2015. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Graham. Acesso em: 26 maio 2015.
- SECO, Ana Paula. Glossário: Maria Graham. In: *Navegando na história da educação brasileira*. Campinas: UNICAMP, Faculdade de Educação, 2006. Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_maria_graham.htm. Acesso em: 27 maio 2015.

História arquivística: a BN comprou em 1938 da Livraria Kosmos, por meio de Erich Eichner, parte dos documentos artísticos e literários de Maria Graham. Esses documentos, por sua vez, tinham sido adquiridos pela Kosmos de Walter T. Spencer, livreiro de Londres.

Procedência: compra a Livraria Kosmos em dezembro de 1938, por 2:000\$000.

Conteúdo: 31 cartas, a maioria correspondência entre Maria Graham e a imperatriz Leopoldina, uma nota sobre a família imperial e o texto *Escoço biográfico de Dom Pedro I*. Também faz parte do conjunto adquirido em Londres, o álbum *Vistas, tipos e meios de transporte da Bahia e vistas de Pernambuco*, com 62 aquarelas, atribuídas a Maria Graham e H. Lewis que estão sob a guarda da Divisão de Iconografia.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: 50,03,014 (Correspondência); 50,02,023 (*Escoço...*)

Localização de cópias: microfilme: MS-97; parcialmente digitalizada

Nota de publicação:

- CALLCOTT, Maria, lady. *Escoço biográfico de dom Pedro I*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 350p., estampas, il. (Cadernos da Biblioteca Nacional, 7).
- CALLCOTT, Maria, lady. Maria Graham no Brasil. *Anais da Biblioteca Nacional, 1938*. Rio de Janeiro, v. 60, p. 5-176, 1940.

Notas gerais: Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Iconografia.

Assuntos: Brasil – História – I Reinado, 1822-1831
Brasil – Reis e governantes
Leopoldina, imperatriz consorte de Pedro I, imperador do Brasil, 1797-1826
Pedro I, imperador do Brasil, 1798-1834

Secundárias: Livraria Kosmos
Spencer, Walter T.

Estágio de tratamento técnico: organizada

MARIA LUCIA DO PAZO FERREIRA

Data: 1983-1992

Dimensão: 38 registros

Produtor: Ferreira, Maria Lúcia do Pazo

História administrativa/biográfica: Maria Lúcia do Pazo Ferreira é doutora em Comunicação pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ), onde defendeu tese sobre a poesia erótica na obra de Carlos Drummond de Andrade. Consta na tese uma entrevista concedida pelo poeta à pesquisadora, em 16 de junho de 1984 (Fonte: BORTOLOTTI, Marcelo. Erotismo, poesia e psicanálise em entrevista inédita de Drummond. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 8 jul. 2012. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2012/07/1116430-erotismo-poesia-e-psicanalise-em-entrevista-inedita-de-drummond.shtml>. Acesso em: 15 jan. 2015).

Procedência: doação de Maria Lucia do Pazo Ferreira em 22 de junho de 1992.

Conteúdo: correspondência da titular com Carlos Drummond de Andrade; recortes de jornais sobre tese da titular; cópias de poemas eróticos de Drummond; textos diversos sobre erotismo; bibliografias de cursos e trabalhos monográficos. Inclui, ainda, três impressos: *Les masques d'Eros*, de Jean Pierre Bourgeron; *Erotique du Japon*, de Théo Lésoualc'h; *Bandeira, a vida inteira*, de Carlos Drummond Andrade, e um exemplar da tese de doutoramento da titular (1992) em IMP-11,4,33-36.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-07,35,05-42

Acervos relacionados: coleção Ester Kosovsky.

Nota de publicação:

- STASIO, Ângela Di. Coleções de manuscritos literários no acervo da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, 2002, v.122, p. 234-239, 2007.

Assuntos: Andrade, Carlos Drummond de, 1902-1987
Literatura

Estágio de tratamento técnico: organizada

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

MARIA LUIZA ALVES (OU ÁLVARES) DE AZEVEDO

Data: século XIX

Dimensão: 60 registros

Produtor: Azevedo, Maria Luiza Álvares de, 1830-1854

História administrativa/biográfica: Maria Luiza Álvares de Azevedo (1830-1854) era irmã do poeta Manoel Antônio Álvares de Azevedo (1831-1852). Informação administrada por G. Magalhães Castro, membro da organização MyHeritage do Brasil (Fonte: MARIA Luiza Álvares de Azevedo. [S.l.]: MyHeritage, 2015. Disponível em: www.myheritage.com/FP/genealogy-search-ppc.php?lang=PB&-type&action=person&siteId=45794272&indId=7021656&origin=profile Acesso em: 3 dez. 2014).

Procedência: compra a Maria Luiza Cruz em 1954 por CR\$ 12.000,00.

Conteúdo: álbum com poesias autógrafas de vários autores, inclusive de seu irmão, o poeta Álvares de Azevedo, dedicados à Maria Luiza Álvares de Azevedo.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- BIBLIOTECAS NACIONAL (Brasil). *Exposição Álvares de Azevedo e o romantismo: 1831-1852*. Rio de Janeiro, 1952. (Obras Raras: 012b,03,22, ex. 1).

Localização: 50,03,06

Notas gerais: consta monograma com inscrições na folha de rosto do álbum: Maria Luiza **Alves** de Azevedo; provavelmente trata-se de Maria Luiza Álvares de Azevedo, irmã do poeta. Em *Adieu*, Álvares de Azevedo dedica a poesia à irmã.

Assuntos: Literatura

Secundárias: Azevedo, Álvares de, 1831-1852
Cruz, Maria Luiza

Estágio de tratamento técnico: organizada



Poema. In: *Álbun ...*, Miguel Calmon Du Pin e Almeida, marquês de Abrantes, Rio, 30 dez. 1847.
p. 40: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss223503/mss223503.pdf

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

MARIA WERNECK DE CASTRO

Data: 1947-1994

Dimensão: 222 registros

Produtor: Castro, Maria Werneck de, 1905-2000

História administrativa/biográfica: Maria Werneck de Castro (Vassouras, 1905 – Rio de Janeiro, 2000) mudou-se com a família para Blumenau (SC), onde concluiu o ensino primário. Estudou desenho, copiando, a “crayon conté”, diversos pintores reproduzidos em revistas alemãs. Voltando ao Rio, fez o curso secundário no Colégio Pedro II. Estudou desenho de anatomia patológica com o professor Raimundo Honório, do Instituto Oswaldo Cruz e da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Mudando-se para Brasília, em 1959, executou trabalhos da flora do cerrado para o doutor Ezequias Paulo Heringer, especialista na flora da região. Também trabalhou para o orquidófilo Guido Pabst. Trabalhou, também, na Universidade de Brasília, no Instituto Central de Arte. Seus desenhos fizeram parte de várias exposições internacionais sobre Arte Botânica. Em 1981, passou a desenhar plantas ameaçadas de extinção, orientada pelos botânicos da Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEEMA). Em 1987, publicou *Aquarelas: espécies vegetais em extinção*. Realizou diversas exposições no Brasil e na Biblioteca do Congresso, nos Estados Unidos, em 1994. Foi homenageada em duas séries de selos da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Fonte: CASTRO, Maria Werneck de. *Natureza viva: memórias, carreira e obra de uma pioneira do desenho científico no Brasil*. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004).

Procedência: doação de Maria Werneck de Castro em 27 de outubro de 1994.

Conteúdo: aquarelas de plantas da Mata Atlântica; correspondência da titular; fotografias de exposições; recortes de jornal; recibos e documentos pessoais; catálogos de exposições e artigos sobre botânica.

Idioma: português, espanhol, inglês

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CASTRO, Maria Werneck de. *Maria Werneck de Castro: natureza viva: memórias, carreira e obra de uma pioneira do desenho científico no Brasil*. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004.

Localização: arm. 25, mapoteca 1,3

Assuntos: Botânica

Castro, Maria Werneck de, 1905-2000

Estágio de tratamento técnico: organizada

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES



Crescentia cujete L., Maria Werneck de Castro, 1985.
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1294970/mss1294970.jpg

Ficus insipida Willdenow, Maria Werneck de Castro, 1982.
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1289295/mss1289295.jpg



M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

MARILIA VELLOSO PINTO (Ver também MANUEL CÍCERO PEREGRINO DA SILVA)

Data: 1863-1987

Dimensão: 138 registros

Produtor: Silva, Manuel Cícero Peregrino da, 1866-1956

História administrativa/biográfica: a titular da coleção, Marília Velloso Pinto, é neta do ex-diretor da Biblioteca Nacional, Manuel Cícero Peregrino da Silva, e filha de Braz Velloso, ajudante de ordens da presidência da República no governo de Washington Luís.

Manuel Cícero Peregrino da Silva (Recife, 1866-Rio de Janeiro, 1956), bibliógrafo, escritor e professor, dirigiu a Biblioteca Nacional entre 1900-1924. Em 1911, criou o primeiro curso de Biblioteconomia da América Latina e terceiro no mundo. O curso teve início a partir de 1915 na sede da Biblioteca Nacional que atualmente funciona na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Manuel Cícero iniciou um processo de modernização da Biblioteca Nacional logo no início de sua gestão. Instalou oficinas de encadernação e tipografia e iniciou o projeto para construção de um novo prédio, pois o da rua do Passeio já não era mais adequado para a biblioteca em expansão. Em 1910, o novo prédio, atual sede da biblioteca, era inaugurado. Além de dirigir a Biblioteca Nacional (1900-1924), Manuel Cícero exerceu atividades como: diretor da Biblioteca de Direito de Recife, diretor da Diretoria-Geral da Instrução Pública Municipal (1917), prefeito interino do Distrito

Federal (1918-1919), diretor da Propriedade Industrial (1924), diretor interino do Departamento Nacional do Ensino (1927), reitor da Universidade do Rio de Janeiro (1926-1930), presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1938-1939). Obras: *Dissertação e tese apresentadas a Faculdade de Direito do Recife para o concurso ao lugar de lente substituto da 3º Seção* (1895), *Dissertação e tese apresentadas a Faculdade de Direito do Recife para o concurso da 5º seção*, (1896, Div. De Manuscritos), *A justiça penal entre os Romanos* (1895), *Da admissibilidade da prescrição em matéria penal* (1896), *Catálogo Geral da Biblioteca de Direito do Recife* (1896), *O patriarca dos jornalistas brasileiros* (1923), *Pernambuco e a Confederação do Equador* (1924), *Apontamentos sobre as primeiras relações diplomáticas entre a República do Peru e o Império do Brasil* (1925), *Uma viagem ao Peru: conferência...* (1926) (Fonte: Manuel Cícero Peregrino da Silva: 1926-1930. Rio de Janeiro: UFRJ, [20--?]. Disponível em: http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=EX_REIT_MCPS. Acesso em: 8 jul. 2014).

Procedência: doação da titular em 15 de julho de 1992.

Conteúdo: série Manuel Cícero: correspondência de Manuel Cícero Peregrino da Silva, documentos pessoais como passaporte, diplomas, *curriculum vitae*; poemas, recortes de revistas e jornais, decretos, discursos, recibos, descrições de viagens, indicações para academias, requerimentos, homenagens a Manuel Cícero, anotações sobre linguística, fotos; Série Washington Luís: cartas e outros documentos referentes à correspondência do presidente Washington Luís, durante seu exílio (1931-1947), com Brás Velloso, seu ajudante de ordens. Inclui recortes de jornais.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Manuel Cícero Peregrino da Silva, 1866-1966*. Rio de Janeiro, 1966. Exposição comemorativa do centenário de nascimento. BN Digital.
- EXPOSIÇÃO Manuel Cícero Peregrino da Silva: relação do material da exposição. Rio de Janeiro, 29 set. 1967. 1 p. Coleção Marília Veloso Pinto (mss-I-09,33,032).

Localização: I-09,33,001-047; I-09,34,001-026; arq-2,3,8 (1-12); 50,05,05

Assuntos: Biblioteca Nacional (Brasil) – História
Luis, Washington, 1869-1957
Silva, Manuel Cícero Peregrino da, 1866-1956

Secundárias: Pinto, Marília Velloso

Estágio de tratamento técnico: organizada



Carta ao redator do Jornal do Comércio sobre construção de novo prédio para a Biblioteca Nacional, esboços de cálculos e desenhos do prédio anexados, Manuel Cícero Peregrino da Silva, Rio de Janeiro, 25 jul. 1902.
p. 1, 18 e 21: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1296537/mss1296537.pdf

Rio, 25 de Julho de 1902

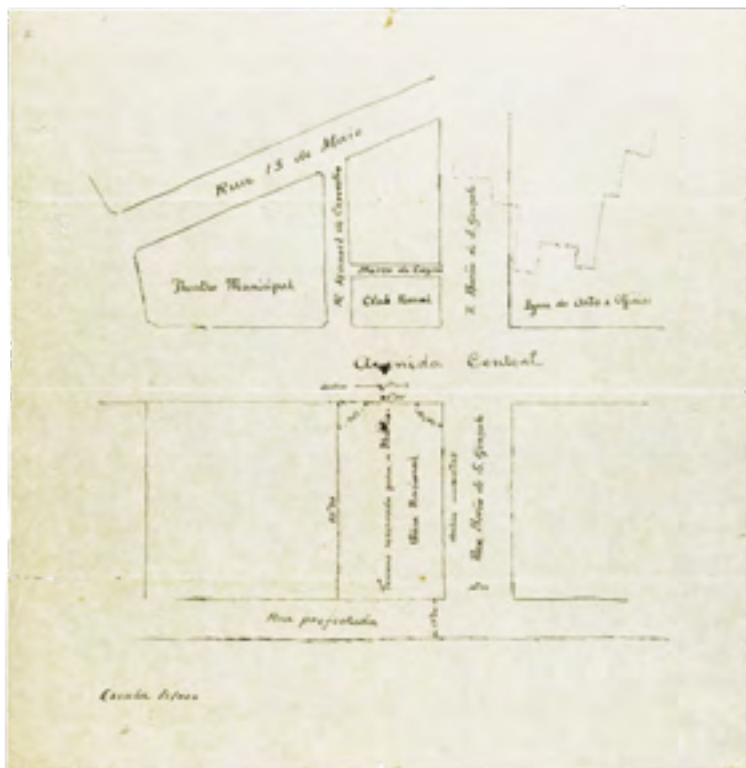
Sr. Redactor do Jornal do Commercio

Permitti que vos traga uma pequena rectificação a vossa "varia" de hontem relativa a' acquisições de edificios para installação definitiva da Bibliotheca Nacional.

Nesta questão a minha opinião já expandida em relatorios e' pela construção de um edificio proprio. Não tenho duvida, entretanto, em concordar na adaptação d' um edificio já feito, desde que modificado e ampliado e se consiga operar a transformação de maneira a offerecer todos os requisitos exigidos em taes casos por architectos e bibliothecarios.

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES



MÁRIO BARRETO

Data: 1864-1920

Dimensão: 1.075 registros

Produtor: Barreto, Mário, 1877-1938

História administrativa/biográfica: Mário Barreto (Rio de Janeiro, 1877-1938), militar e historiador, fez parte do Exército brasileiro na década de 1920, quando escreveu *A campanha Lopezguaya* (5 v., 1928-1933). Produziu também *El centauro de Ibicuí* (Fonte: ARAÚJO, Débora; Távora, Fernanda. Vestígios de um conflito. *Revista de História*, Rio de Janeiro, 1 jul. 2014. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/por-dentro-da-biblioteca/vestigios-de-um-conflito>. Acesso em: 3 fev. 2015).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: doação de Ana Maria Barreto de Almeida, filha de Fernando Ulrich de Almeida e neta de Mário Barreto em 16 de dezembro de 1994.

Conteúdo: correspondência oficial entre ministros e autoridades das Forças Armadas sobre movimentos e operações da Guerra do Paraguai; a coleção está dividida nas séries Comando militar, Presidência de província e Ministério; duas obras impressas: *El centauro do Ibiciu* e *A campanha Lopezguaya* (impressos no acervo de Obras Gerais).

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- DIANOVISKY, Diana et al. Coleção Mário Barreto: inventário analítico, leitura e descrição dos documentos. *Anais da Biblioteca Nacional 2005*, Rio de Janeiro, v. 125, p. 17-282, 2008. (Nº 663).
- DOCUMENTOS HISTÓRICOS. Diário do tenente-coronel Albuquerque Bello: notas extraídas [...] sobre sua passagem na Guerra do Paraguai. Introdução e notas Ricardo Salles e Vera Arraes. Rio de Janeiro, v. 112, 2011.

Localização: 34A, 03-05

Assuntos: Paraguai, Guerra do, 1865-1870

Secundárias: Almeida, Ana Maria Barreto de

Estágio de tratamento técnico: organizada

MARIO PEDROSA

Data: século XX

Dimensão: 1.326 registros

Produtor: Pedrosa, Mário, 1900-1981

História administrativa/biográfica: Mario Pedrosa (Timbaúba, PE, 1900 – Rio de Janeiro, RJ, 1981) foi jornalista, ensaísta, professor e crítico de arte. Estudou na Suíça (1913) e, entre 1920-1922, trabalhou no jornal *Diário da Noite*, de São Paulo, como crítico literário. No Rio de Janeiro, formou-se em Direito, em 1926, filiou-se ao PCB e, em 1927, foi estudar na Alemanha. Retornou ao Brasil em 1929 e nos anos seguintes envolveu-se em movimentos políticos, tendo sido preso em 1932. Com o Estado Novo, exilou-se em Paris (1937-1938, depois em 1973-1977), Estados Unidos (1938-1945) e Santiago do Chile (1970-1973), onde teve a oportunidade de se relacionar com inúmeros artistas e intelectuais como: André Malraux, André Gide, André Breton, Henry Moore, Albert Camus, Alexandre Calder, Morandi, Jean Arp, Pierre Restany, Picasso etc. Colaborador de vários jornais e revistas, nacionais e estrangeiras, participou como jurado em vários concursos de artes plásticas. Defendeu duas teses: *Arte, necessidade vital* (1947) e *Da natureza afetiva da forma na obra de arte* (1949). Escreveu estudos monográficos sobre a vida e a obra de Portinari, Djanira, Volpí, Ivan Serpa, Lygia Clark e outros. Publicou: *Calder e a música dos ritmos visuais* (1947), *Forma e personalidade* (1951), *Panorama da pintura moderna* (1952), *Dimensão da arte* (1954) e outros. Dois ensaios político-sociológicos: *A opção imperialista* (1966) e *A opção brasileira* (1966) (Fonte: MÁRIO Pedrosa: biografia. São Paulo: Itáu Cultural, 2015. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa445/mario-pedrosa>. Acesso em: 23 jan. 2015).

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Procedência: doação de Vera Pedrosa (filha do titular) em 8 de abril de 2003.

Conteúdo: segundo a coordenadora do projeto, Helena Ferrez: “O universo documental de Mário Pedrosa é constituído de sua biblioteca e de seu arquivo pessoal. A biblioteca, com 7.924 livros, folhetos e periódicos, abrange as ciências sociais e as ciências humanas, abordando, sobretudo, filosofia, política, economia e arte. O arquivo pessoal, por sua vez, é composto de cerca de 15.000 itens, dentre os quais se destacam a correspondência ligada às suas atividades como crítico de arte (incluindo a direção do Museu de Arte de São Paulo e a participação em várias bienais, na Associação Internacional de Críticos de Arte e na sua seção brasileira) e a de cunho político. Contém, ainda, quantidade expressiva de textos da sua produção intelectual e de terceiros, notas de trabalho, recortes de jornais e documentos iconográficos sobre arte”. (Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/dossies/mario-pedrosa/o-projeto-mario-pedrosa/>. Acesso em: 12 jun. 2018).

A Divisão de Manuscritos guarda o arquivo pessoal de Mário Pedrosa, composto de correspondências com diversas personalidades e várias gerações de artistas brasileiros e internacionais, documentos pessoais, documentos administrativos, palestras, projetos, documentos dos exílios e sobre a censura, fichas de aulas, recortes de jornais, convites de exposições, mensagens cifradas enviadas a líderes soviéticos, termo de adesão ao Partido dos Trabalhadores, projeto do Museu das Origens etc. Livros, periódicos e documentos iconográficos podem ser localizados nas respectivas áreas de guarda. O acervo total está estimado em cerca de 23 mil peças.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line da BN Digital (Dossiês).
- CATÁLOGO da coleção Mário Pedrosa (salão da Divisão de Manuscritos).
- PEDROSA, Mário. *Mário Pedrosa: de la naturaleza afectiva de la forma*. [Comisarios Gabriel Pérez-Barreiro, Michelle Farias Sommer]. Madrid: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, 2017. (IMP 24,2,43).

Localização: arm. 49-50

Nota de acesso: o catálogo geral com as referências do acervo Mário Pedrosa está disponível no site da BN, em www.bn.br, Biblioteca Digital, em Dossiês; uma cópia impressa pode ser consultado na Divisão de Manuscritos: *Catálogo da coleção Mário Pedrosa* (salão da Divisão de Manuscritos).

Acervos relacionados: outros documentos reunidos pelo Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa estão sob a guarda do Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista – Cedem/Unesp, em São Paulo.

Nota de publicação:

BLOCH, Arnaldo. O Cafarnaum de Mário Pedrosa. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 abr. 2003. 2. Caderno.

Notas gerais: a museóloga Helena Ferrez coordenou o tratamento técnico da coleção, antes da doação, através de projeto patrocinado pela Petrobrás, entre 2001 e 2003. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Obras Gerais, Periódicos e Iconografia.

Assuntos: Arte
Ciências sociais
História

Secundárias: Pedrosa, Vera

Estágio de tratamento técnico: organizada

MARQUES

Data: séculos XV-XIX

Dimensão: 96 registros

Produtor: Marques, João Antônio

História administrativa/biográfica: as poucas informações sobre o bibliófilo João Antônio Marques dizem respeito à doação. A coleção foi enviada de Portugal, onde o produtor residia, para o Brasil, tendo sido intermediada pelo seu sobrinho, José Rafael de Azevedo Junior (*Correspondência expedida*, 14 de agosto de 1890). A sala de Obras Raras recebeu o nome do doador.

Procedência: doação de João Antônio Marques em: 1889-1890, 1892, 1893.

Conteúdo: a coleção contém cerca de 6.400 peças: livros, manuscritos e documentos iconográficos, localizados nas áreas correspondentes. Entre os documentos manuscritos, destacam-se: *Salτήριο e Livros de horas* (1460-1468), cartas de Cícero (106 a.C.-43^a.C.) em *Epistulae ad Familiares*, 1452, com iniciais iluminadas e miniaturas a ouro, *Exercício quotidiano e espiritual...* e diversos documentos raros. Na Divisão de Obras Raras estão incunábulo e edições raras de *Os Lusíadas*, inclusive a edição de 1584, chamada “dos piscos”, considerada raríssima. A coleção foi avaliada na época da doação em aproximadamente 50:000\$000.

Incorporações: entre 1892-1893, os herdeiros doaram cerca de 160 volumes impressos para incorporar à coleção (Informações retiradas de relatório da BN de 1875-1902 (Per. 6-267,2,21).

Idioma: português, alemão, espanhol, inglês, italiano e latim

Instrumentos de pesquisa:

M

- AZEVEDO JUNIOR, José Rafael de. *Coleção Marques*: processo de doação da coleção à Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 1889-1893. Consta cópia de doação da coleção de João Antônio Marques, pelo seu sobrinho, José Rafael de Azevedo Júnior, à BN. Coleção Biblioteca Nacional (DIMSS: 65,1,006 n°014).
- BIBLIOTECA de J. A. Marques: 1ª relação dos livros em português e latim; 2ª relação dos livros em francês; 3ª relação dos livros em inglês, italiano, alemão e espanhol. [S.l., 18--?]. (I-48,1,4).
- Base de dados on-line.
- MARQUES, João Ferreira, testamenteiro. *Relação dos livros pertencentes a João Antônio Marques e que, por seu falecimento, seu testamenteiro em Portugal remete à Biblioteca Nacional, conforme determinação do falecido*. Lisboa, 17 maio 1893. (DIMSS: 48,1,001 n°018).

Localização: diversas localizações

Acervos relacionados: coleções Brasil em Geral, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Portugal, Ásia e África.

Notas gerais: livro de registros 1886-1896, f. 275-281, entrada: 29 de julho de 1893 (Divisão de Manuscritos). Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Iconografia, Obras Raras.

Assuntos: Arqueologia
 Brasil – História – Período colonial, 1500-1822
 Literatura
 Portugal – História

Secundárias: Azevedo Júnior, José Rafael de

Estágio de tratamento técnico: organizada

MARQUÊS DE AGUIAR (ANTIGA CONDE DE AGUIAR)

Data: 1788-1818

Dimensão: 101 registros

Produtor: Aguiar, Fernando José de Portugal e Castro, marquês de, 1752-1817

História administrativa/biográfica: dom Fernando José de Portugal e Castro, primeiro conde e segundo marquês de Aguiar (Lisboa, Portugal, 1752 – Rio de Janeiro, RJ, 1817), formado em Direito, serviu no Tribunal da Relação de Lisboa e na Casa da Suplicação. Exerceu as funções de governador da capitania da Bahia (1788-1801) e de vice-rei do Brasil, com residência no Rio de Janeiro (1801-1806). Em seu governo, ocorreu a Conjuração Baiana (1798). Voltou a Portugal retornando ao Brasil com o príncipe d. João (1808), foi ministro do Reino e, a partir de 1814, dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Assinalam-se na sua gestão como ministro dos Negócios Estrangeiros, a assinatura da convenção entre a França e as potências aliadas sobre a suspensão das hostilidades; a assinatura de convenções com a Grã-Bretanha sobre o tráfico de escravos; a assinatura de atos decorrentes do Congresso de Viena, entre os quais a devolução da Guiana, e o tratado de casamento entre o príncipe d. Pedro e a arquiduquesa austríaca Maria Leopoldina (Fonte: FERNANDO José de Portugal e Castro. [S.l.]: Wikipédia, 22 jul. 2013. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Jos%C3%A9_de_Portugal_e_Castro. Acesso em: 3 fev. 2015).

História arquivística: documentos provenientes da Real Biblioteca; consta nota de origem nas fichas bibliográficas datilografadas: coleção Castro e Silva.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: correspondências, listagens, ordens de pagamentos e guias de embarque. Constan ainda 148 registros em base de dados (entrada por: Portugal, Fernando José), formados por 26 códices contendo livros de registro de cartas régias, provisões, portarias e outros documentos relativos à administração do marquês de Aguiar no governo da Bahia. Os códices são provenientes da Real Biblioteca. Parte deste conjunto foi incluída na coleção Bahia, publicada no v. 68 dos *Anais da Biblioteca Nacional*, e está microfilmada.

Idioma: português, francês

Instrumentos de pesquisa: inventário disponível em fichas.

Localização: I-04,17 (manuscritos); 01,4,7-17; 2,4,1-2; 3,3,7-11; 5,2,14-15; 06,02,005; 7,4,16; 7,4,31; 9,2,26-27; 11,3,2-4 (códices)

Localização de cópias: microfilme: MS-512; MS-626

Acervos relacionados: coleções: Bahia, Carvalho, Casa dos Contos, Castro e Silva, Decimal, Linhares, Real Biblioteca, Rio de Janeiro.

Assuntos: Bahia – História
Bahia – Política e governo
Brasil – História – Período colonial, 1500-1822

Secundárias: Silva, Manuel do Nascimento Castro e, 1788-1846

Estágio de tratamento técnico: organizada (a inserir em base de dados online)

MARTINS

Data: 1680-1889

Dimensão: 643 registros

Produtor: Martins, Francisco Antônio

História administrativa/biográfica: Francisco Antônio Martins, bibliófilo, trabalhava como conservador na Biblioteca Fluminense, fundada em 1847.

História arquivística: a coleção de impressos, manuscritos e estampas do acervo pessoal de Francisco Antônio Martins, após sua morte, foi comprada do espólio pelo conde de Figueiredo para doá-la à Biblioteca Nacional.

Procedência: doação de Francisco de Figueiredo, conde de Figueiredo, em 14 de outubro de 1890.

Conteúdo: entre os 241 manuscritos e estampas doados, constam correspondências, relatórios de viagens e documentos sobre temas diversos, como escravidão, relações de comércio entre Brasil e África, vias de comunicação entre as costas ocidental e oriental da África, defesa de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, Colônia do Sacramento, História Natural, Obras Públicas do Rio de Janeiro, Inconfidência Mineira, Mineração, Missões etc. Destacam-se desenhos e estudos de Jacques Funck sobre fortalezas (*Relation generale de toutes les Forteresses a Rio de Janeiro*, 1768), o conjunto de aquarelas de José Correia Rangel (*Guarnição do Rio de Janeiro com seus uniformes...* 1786), com detalhes em ouro e prata, documentos do naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, entre muitos outros documentos raros. A coleção doada tem um total de 2.622 peças, incluindo livros, folhetos que foram encaminhados ao setor de Obras Raras.

Instrumentos de pesquisa:

- Arquivo Nacional (Brasil). *Guia brasileiro de fontes para a história da África, da escravidão negra e do negro na sociedade atual*. Rio de Janeiro, 1988. 2 v. (IMP 7,1,3).
- Base de dados on-line.

Localização: 01; 04; 05; 07-09; 16; 21-22; I-13-15; I-17; I-28,24-32; II-31,17-18; CF-49; CF-50

Localização de cópias: microfilme: MS-453; MS-562; MS-620

Acervos relacionados: coleções Biblioteca Fluminense e Castelo Melhor.

Nota de publicação:

- RESUMO histórico. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 19, p. 230, 1897.

Notas gerais: registro das obras impressas no livro: *Doação 1886-1898*, f. 217. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Obras Raras.

Assuntos: Biblioteca Fluminense
Brasil – História
Brasil – História – Conjuração mineira, 1789
Escravidão – Brasil
Missões – Brasil
Portugal – História

Secundárias: Figueiredo, Francisco de Figueiredo, conde de, 1843-1917

Estágio de tratamento técnico: organizada

MARTINS PENA

Data: 1837-1848

Dimensão: 39 registros

Produtor: Pena, Martins, 1815-1848

História administrativa/biográfica: Luís Carlos Martins Pena (Rio de Janeiro, 1815 – Lisboa, 1848) foi teatrólogo e diplomata em Londres. Estudou na Academia de Belas Artes e fez cursos de línguas, História, Literatura e Teatro. Em 1838, passou a trabalhar no Ministério dos Negócios Estrangeiros, chegando a adido à Legação do Brasil em Londres. Entre 1846 e 1847, escreveu um romance histórico, crítica teatral e textos que foram reunidos em *A semana lírica no Jornal do Comércio*. Considerado o fundador da comédia de costumes no Brasil, suas peças são farsas cômicas que fizeram sucesso em plena época romântica, protagonizadas por tipos populares do Rio de Janeiro e do interior. O trabalho de Martins Pena é fonte para pesquisadores do estudo dos costumes e uso linguístico de sua época. Entre outras obras do escritor, constam: *O juiz de paz na roça*, (1837); *O judas em sábado de aleluia* (1844); *Quem casa quer casa* (1845); *As casadas solteiras* (1845); *O jogo de prendas* (1846).

Martins Pena ocupou a cadeira número 29 da Academia Brasileira de Letras (Fonte: MARTINS Pena: biografia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, [2014?]. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=845&sid=280>. Acesso em: 14 jul. 2014).

História arquivística: 29 peças doadas em 1886 foram devolvidas em 1897 à doadora por determinação do Ministério da Justiça (aviso 449, de 31 de julho de 1897). Em 1909, a família fez doação

definitiva destas peças à Biblioteca Nacional, incluindo novos documentos. (anotações de Waldir da Cunha).

Procedência: doação de Julieta Pena de Araújo Guimarães (filha) e Antônio Joaquim de Araújo Guimarães (genro) em 18 de janeiro de 1886 e 27 de outubro de 1889; 16 de dezembro de 1909.

Conteúdo: a BN recebeu 54 documentos, entre os quais correspondências, originais de peças teatrais, esboços de novela e documentos diversos do titular.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- BRAGA, Costa. *Relação dos manuscritos de Luís Carlos Martins Pena, extraída do livro de registro da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, 18 ago. 1897. 4 p. Ms. Consta, ao final da relação, recibo de devolução do acervo a Julieta Pena de A. Guimarães (65,4,001 n°10).
- PENA, Martins. *Teatro de Martins Pena*. Ed. Crítica de Darcy Damasceno; colaboração de Maria Filgueiras. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1956. 2v. (imp-12,1,16-17).

Localização: I-06,25-27

Acervos relacionados: coleções Censura, Conservatório Dramático Brasileiro, Darcy Damasceno.

Notas gerais: registro interno 73-103/1909

Assuntos: Teatro – Brasil – História

Secundárias: Guimarães, Antônio Joaquim de Araújo
Guimarães, Julieta Pena de Araújo

Estágio de tratamento técnico: organizada

MATO GROSSO

Data: 1743-1872

Dimensão: 190 registros (como coleção e assunto)

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional por documentos da coleção Carvalho e por diversas procedências e proveniências, como o major Antônio Mariano Alves de Mendes, Estevão de Mendonça, Júlio Otonni, Oscar de Teive Argolo, Mário Nelson Belene e diretoria da Biblioteca Fluminense.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: documentos administrativos, como rendimentos, nomeações, eleições, arrecadações das rendas reais, sessões extraordinárias do governo e sobre a Comissão de Estatística da província; balancetes anuais das despesas da província do Mato Grosso; relatórios sobre a invasão paraguaia e relações das corporações existentes em Mato Grosso.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-36,14-17

Acervos relacionados: coleção Carvalho.

Assuntos: Mato Grosso

Estágio de tratamento técnico: organizada

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

Data: 1885-1930

Dimensão: 36 registros

Produtor: Albuquerque, Medeiros e, 1867-1934

História administrativa/biográfica: José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque (Recife, 1867 – Rio de Janeiro, 1934) foi jornalista, escritor, professor, tradutor político e membro fundador da Academia Brasileira de Letras (cadeira nº 22). Estudou em Lisboa (1880-1884), voltou ao Rio de Janeiro e cursou História Natural com Emílio Goeldi. Colaborou em jornais como *Novidades* e *Gazeta de São Paulo* e dirigiu *O Fígaro*. Proclamada a república, foi nomeado secretário do Ministério do Interior. Em 1894, foi eleito deputado federal por Pernambuco, quando conseguiu que a lei de direitos autorais fosse votada. Em 1897, foi nomeado diretor geral da Instrução Pública do Distrito Federal. Opositor de Prudente de Moraes, foi forçado a pedir asilo no Chile. Conseguiu sua reintegração no cargo de diretor e também como deputado, fazendo parte da oposição à candidatura de Hermes da Fonseca. Outra vez forçado a exilar-se, viveu em Paris entre 1912 e 1916. De volta ao Brasil, escreveu a letra do hino à proclamação da República, com música de Leopoldo Miguez. Foi secretário geral da ABL entre 1899 e 1917, quando promoveu a primeira reforma ortográfica (1902). Algumas obras: *Canções da decadência* (1887), *Pecados* (1889), *Fim* (1922), *Poemas sem versos* (1924), *Marta* (1920), *O regime presidencial no Brasil* (1914), *Parlamentarismo e presidencialismo* (1932), *Minha vida da mocidade à velhice 1893-1934* (1934) (Fonte: MEDEIROS e Albuquerque: biografia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, [2015]).

Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=525&sid=235>. Acesso em: 31 jan. 2015).

Procedência: compra a Paulo de Albuquerque em 1966.

Conteúdo: correspondência com Monteiro Lobato, Otávio Mangabeira, entre outros; textos manuscritos de artigos radiofônicos com comentários políticos; documentos pessoais do titular.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados online.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Exposição comemorativa dos centenários de nascimento de Emílio de Menezes, Guimarães Passos, Medeiros e Albuquerque*. Rio de Janeiro, 1968 (BN Digital).

Localização: I-07,25,001-036

Notas gerais: registro interno 01-40/1968

Assuntos: Literatura – Brasil
Brasil – Política e governo

Secundárias: Albuquerque, Paulo de

Estágio de tratamento técnico: organizada

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

MELO FRANCO

Data: 1912-1943

Dimensão: 8.935 registros

Produtor: Franco, Afrânio de Melo, 1870-1943

História administrativa/biográfica: Afrânio Camorim Jacaúna de Otingi de Melo Franco (Paracatu, MG, 1870 – Rio de Janeiro, 1943), diplomata e político brasileiro, iniciou sua vida pública em 1890 como promotor interino em Ouro Preto (1891) e foi nomeado promotor em Queluz (MG). Iniciou a carreira diplomática em 1896 como secretário de legação na embaixada brasileira no Uruguai e depois na Bélgica. Foi deputado estadual eleito em 1902, deputado federal eleito em 1906 e reeleito para vários mandatos até 1929. Em 1918, assumiu a Secretaria de Finanças de Minas Gerais e, no mesmo ano, foi nomeado Ministro da Viação e Obras Públicas. Assumiu o Ministério das Relações Exteriores juntamente com a pasta da Justiça de outubro de 1930 até 1934. Foi eleito deputado da Assembleia Constituinte em 1933. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Publicou obras como *Discursos* (1932) e *Guido Thomaz Barliere* (1914) (Fonte: AFRÂNIO de Melo Franco: [S.l.]: Wikipédia, jan. 2015. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Afr%C3%A2nio_de_Melo_Franco. Acesso em: 31 jan. 2015).

História arquivística: a primeira aquisição ocorreu por compra do acervo de Francisco de Melo Franco, em 1824, de acordo com portaria do Ministério do Império. O acervo era composto por 1.593 peças. A segunda aquisição ocorreu por doação da família de Afrânio de Melo Franco, em 1956, de cerca de 12.000 peças incorporadas ao conjunto Melo Franco.

Procedência: compra em 1824, por 1;200\$000, e doação da família de Afonso Arinos de Melo Franco em 1956.

Conteúdo: documentos dos séculos XVIII e XIX do acervo de Francisco de Melo Franco (1757-1823), médico da Real Câmara, correspondência, discursos, documentos diversos, recortes de jornais (acervo de Afrânio de Melo Franco) (cf. anotações de Waldir da Cunha).

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- BRANDO, Daniele Cavalieri. Estudo dos procedimentos metodológicos utilizados para a organização da coleção Afrânio de Melo Franco na Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional. In: *Arquivos pessoais e cultura: uma abordagem interdisciplinar*. Lúcia Maria Velloso de Oliveira e Eliane Vasconcelos, organizadoras. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. p.159-170.
- CATÁLOGO dos livros do senhor doutor Francisco de Melo Franco. Lisboa, 1815. Orig. Ms. 480 p. Consta na lombada: *Catálogo da Livraria do Dr. Francisco de Mello Franco, 1815*. C.E.H.B. n°19.833. Forma de entrada: compra. Data: 7 jan. 1824. Origem: Francisco de Melo Franco (06,4,006).
- CUNHA, Waldir da. *Esboço para organização da coleção Melo Franco*. Rio de Janeiro, 1981. Em anexo: ficha técnica da coleção, árvore genealógica da família Melo Franco e relatório. Coleção Biblioteca Nacional (65,3,005 n°037).
- RECIBO de pagamento pela compra feita pela Biblioteca Nacional aos filhos do dr. Francisco de Melo, da livraria deste. Rio de Janeiro, 9 jan. 1824. Coleção Biblioteca Nacional (65,4,001 n°012).

Localização: 49,6,5; 73-77

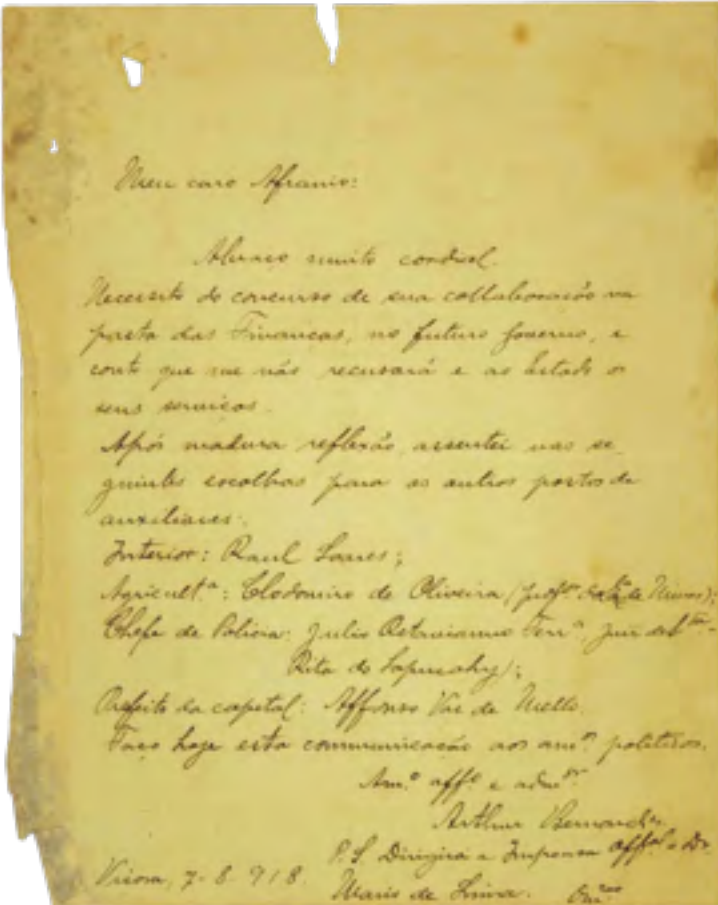
Nota de acesso: parte da coleção ainda não consta em base de dados.

Assuntos: Brasil – História – Revolução, 1930
Brasil – História – Revolução constitucionalista, 1932

Brasil – História – Tenentismo, 1922-1934
Chaco, Guerra do, 1932-1935
Pan-americanismo

Secundárias: Franco, Francisco de Mello, 1757-1823

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente



Carta a Afrânio de Melo Franco ... Viçosa, 1918. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_73_1_001_n002/mss_73_1_001_n002.jpg

MELO MORAIS

Data: 1796-1824

Dimensão: 177 registros

Produtor: Moraes, Alexandre José de Melo, 1816-1882

História administrativa/biográfica: Alexandre José de Melo Moraes (Deodoro, AL, 1816 – Rio de Janeiro, 1882) foi médico, cronista, historiador e político. Diplomou-se em 1840 pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo clinicado durante muitos anos em Salvador e, depois, no Rio de Janeiro. Publicou, entre outras obras: *Ensaio corográfico do império do Brasil* (1853), *Os portugueses perante o mundo* (1856), *Corografia histórica, cronográfica, genealógica, nobiliária e política do império do Brasil* (1858-1860), *O Brasil histórico, História do Brasil-Reino e do Brasil-Império* (1871-1873), *Dicionário de medicina e terapêutica homeopática* (1872), *A vida e morte do conselheiro Freire Alemão* (1874), *Crônica geral e minuciosa do império do Brasil desde a descoberta do novo mundo ou América até 1879* (1879) e *O tombo das terras dos jesuítas* (1880) (Fonte: ALEXANDRE José de Mello Moraes. [S.l.]: Wikipédia, 12 jan. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alexandre_Jos%C3%A9_de_Mello_Moraes. Acesso em 3 fev. 2015).

História arquivística: em 1872, o historiador fez uma doação de 200 volumes manuscritos. Em seguida, a Biblioteca Nacional adquiriu, por compra, 64 volumes manuscritos (1878), documentos oficiais, manuscritos em quantidade não especificada (26 de junho de 1883) e duas obras de Luis dos Santos Vilhena (2 de outubro de 1883). A coleção original, com 264 peças, está fisicamente dispersa, sendo que grande parte dos documentos foram remanejados para outras coleções, como, por exemplo, *As cartas andradinas*, que foram

compradas em 1883 e transferidas do acervo Melo Morais para o acervo da coleção José Bonifácio. A recuperação dos documentos da coleção original pode ser feita com busca pelo autor: Morais, Alexandre José de Melo.

Procedência: doação (1872), compra (1878, 1883) a Melo Morais Filho, espólio do titular, por 3.000\$000, (26 de junho de 1883); 20\$000, (2 de outubro de 1883); 7.000\$000, (1883).

Conteúdo: textos históricos, correspondência, documentos oficiais. Entre outras obras preciosas, destacam-se os documentos sobre o movimento Confederação do Equador (1824), e o projeto para arruamento do centro do Rio de Janeiro e a descrição e o plano do arrabalde da cidade do Rio de Janeiro, que fica entre a estrada de Mata Cavallos e a rua do Lavradio e a dos Inválidos ou de São Lourenço, pelo engenheiro militar José Correia Rangel de Bulhões (1796); inclui uma aquarela (cópia em CD: Arm. 67).

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: 09,2,016; 11,2,003; 50,05,015; I-35,09; I-46-48; II-30-33; II-36

Acervos relacionados: coleções Brasil em geral, Decimal, José Bonifácio, Revolta dos Farrapos e outras.

Nota de publicação:

- SILVA, José Bonifácio de Andrada e; ANDRADA, Martim Francisco Ribeiro de; SILVA, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e. Cartas andradinas. *Anais da Biblioteca Nacional, 1886-1887*. Rio de Janeiro, v. 14, p. 1-84, 1890.

Notas gerais: registro interno: 1877/1878, livro de compras 1876/1895, f. 73. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Cartografia, Obras Raras.

Assuntos: Brasil – História – Confederação do Equador, 1824
Pernambuco – História

Secundárias: Moraes Filho, Alexandre José de Mello, 1844-1919

Estágio de tratamento técnico: organizada.



Descrição e plano do arrabalde da cidade do Rio de Janeiro, que fica entre a estrada de Mata Cavallos e a rua do Lavradio e a dos Inválidos ou de São Lourenço, José Correia Rangel de Bulhões, 1796.

P.8: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1408452_1408495/mss1408452_1408495.pdf

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

MENDES DE MORAIS

Data: 1588-1949

Dimensão: 134 registros

Produtor: Moraes, Ângelo Mendes de, 1894-1990

História administrativa/biográfica: Ângelo Mendes de Moraes (Rio de Janeiro, 1894-1990), filho de Antônio Mendes de Moraes e de Eugênia de Queirós Moraes, era sobrinho-neto de Prudente de Moraes, presidente do Brasil entre 1894 e 1898. Ingressou na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, em maio de 1913, seguindo a carreira militar até ser promovido a general de divisão em 1946. Em junho desse mesmo ano, foi nomeado prefeito do Distrito Federal, tendo sofrido forte oposição política do então vereador Carlos Lacerda, da União Democrática Nacional (UDN). Deixou a prefeitura em março de 1951, reintegrando-se às funções militares e sendo promovido a general do exército em 1952. Desempenhou várias funções junto ao governo federal, passando a atuar no legislativo a partir de 1958, quando foi eleito deputado federal pelo Distrito Federal. Encerrou sua carreira legislativa em 1971, tendo assumido vários cargos na carreira militar. Adido militar do Brasil no Peru, na França e na Itália, passou para a reserva no posto de marechal. Foi ainda delegado da Conferência de Paz de Paris, membro fundador do Parlamento Latino-Americano e membro da Comissão Parlamentar de Genebra, na Suíça. Desempenhou várias missões nos EUA, Chile e Alemanha. Publicou *O prefeito Mendes de Moraes aos seus amigos e correligionários* (1950) (Fonte: Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-1930. Rio de Janeiro: Ed. FGV; CPDOC, 2001).

Procedência: doação de Ângelo Mendes de Moraes em 1952.

Conteúdo: dois álbuns contendo uma coleção de autógrafos brasileiros e estrangeiros, tais como de Castro Alves, Osvaldo Aranha, Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Artur Azevedo, Olavo Bilac, Napoleão Bonaparte, Francisco Braga, Benjamin Constant, Santos Dumont, Alexandre Dumas, Garibaldi, Joaquim Nabuco, Coelho Netto, Getúlio Vargas, entre outros.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- INVENTÁRIO da coleção de autógrafos Mendes de Morais. Apresentação Leonardo Froes. *Anais da Biblioteca Nacional 2001*. Rio de Janeiro, v. 121, 257-285, 2006.

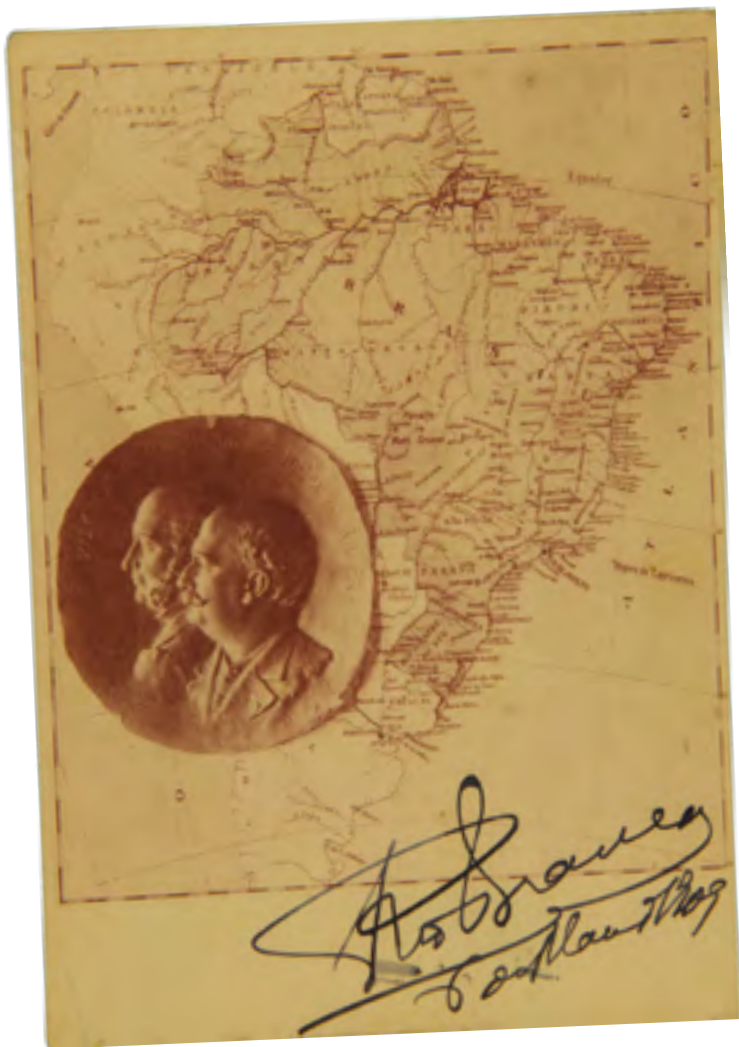
Localização: CF-50,05,006-007

Notas gerais: registro interno: 1-2/1952

Assuntos: Autógrafos – Coleções

Morais, Ângelo Mendes de, 1894-1990 – Correspondência

Estágio de tratamento técnico: organizada



Cartão com retratos do Visconde do Rio Branco e do Barão do Rio Branco, o mapa da América do Sul ao fundo, [18--?].
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1351613/mss1351613.pdf

MENNA BARRETO

Ver ALFREDO VARELA.

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

MÉXICO

Ver **DE ANGELIS**.

Os 37 documentos desta coleção factícia, período 1763-1797, foram reintegrados à coleção original De Angelis, em 2017. Contém documentos referentes ao governo de Rafael de la Luz e ao presídio de Nossa Senhora do Carmo (México).

Localização: II-36,21

M

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

MINAS GERAIS

Data: 1713-1892

Dimensão: 290 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos das coleções Carvalho, José Bonifácio, Monsenhor Vitorino, Oliveira Barbosa e outras.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: ofícios, representações, requerimentos, relatórios, abaixo-assinados, balancetes, minutas, mapas, correspondências e ordens régias referentes à Secretaria de Negócios do Império, Tesouraria de Fazenda de Minas Gerais, reforma do Conselho de Estado e do Código do Processo Criminal, eleições da Assembleia Legislativa, concessão de loterias, obras públicas, mineração.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-36,02-07

Notas gerais: outros registros relativos a Minas Gerais podem ser recuperados pelo índice de assunto.

Assuntos: Minas Gerais – História
Mineração

Estágio de tratamento técnico: organizada

MISSÕES ESPANHOLAS NA AMÉRICA

Os 76 documentos desta coleção factícia relativos aos jesuítas na América do Sul (1613-1818) foram reintegrados à coleção original De Angelis em 2017.

Localização: II-36,20

M

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES
.....

MOEDAS DO BRASIL

Data: 1692-1927

Dimensão: 26 registros

História administrativa/biográfica: em 1568, teve início no Brasil recém-descoberto a circulação da moeda portuguesa, por determinação de d. Sebastião. A história da moeda no Brasil, do período colonial até a República, pode ser consultada no site do Banco do Brasil, em *Moedas comemorativas: história da moeda* (Disponível em: <http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8703,8715,1,0,1,6.bb?codigoMenu=4686&codigoNoticia=5549&codigoRet=4696&bread=7>. Acesso em: 13 jun. 2018).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos das coleções Carvalho, Frei Camilo de Montserrat, Melo Moraes e Castro Silva.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: documentos diversos referentes a: Casa da Moeda, Casa da Moeda de Ouro Preto, Casa de Fundição de Jacobina, cunhagem e falsificação de moedas, medalhas de ouro produzidas em homenagem a aclamação de d. João VI, irregularidades nos pesos das barras de ouro, fabricação de liga e chapinhas de moeda de troco; mapas sobre a qualidade das moedas da Casa da Moeda de Lisboa. Pareceres de Araújo Porto-Alegre e Cândido de Azeredo Coutinho sobre o projeto arquitetônico da Casa da Moeda. Documentos de Azeredo Coutinho sobre a Casa da Moeda.

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Instrumentos de pesquisa: base de dados online.

Localização: II-31,25

Assuntos: Casa da Moeda (Brasil) – História

Casa de Fundição de Jacobina

Cunhagem de moedas – Brasil

Portugal. Casa da Moeda

Estágio de tratamento técnico: organizada

M

.....
MOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES
.....

MONSENHOR VITORINO

Data: 1866-1900

Dimensão: 467 registros (inclui 320 registros da coleção factícia Sermões)

Produtor: Silva, Vitorino José da Costa e

História administrativa/biográfica: Vitorino José da Costa e Silva foi administrador e capelão do Hospital da Ordem Terceira do Carmo e cavaleiro da Ordem Militar de N.S. Jesus Cristo.

História arquivística: a coleção Monsenhor Vitorino faz parte de um conjunto maior adquirido por compra pela Biblioteca Nacional em 1903. De acordo com anotações de Waldir da Cunha, ex-chefe da Divisão de Manuscritos, o conjunto tinha originalmente 1.674 peças manuscritas avulsas. O livro de registros contabiliza 633 títulos que podem conter mais de um documento. Apenas 147 registros foram considerados na coleção Monsenhor Vitorino. Sermões (localização I-48,10-13) e outros documentos estão dispersos entre as coleções Decimal, Minas Gerais e Manuscritos Avulsos.

Procedência: compra a Antônio Lopes da Cunha em 29 de agosto de 1903.

Conteúdo: correspondências, documentos religiosos, como certidões de casamento e de batismo, celebrações de missas, provisões eclesiásticas, certidões de escravos, recibos de pagamentos, notas de despesas, comentários sobre a Guerra de Canudos, nomeações, ofícios, abaixo-assinados, requerimentos eclesiásticos. Constam ainda diversos sermões em 314 códices que foram transferidos para a coleção Decimal e 8 documentos na coleção Minas Gerais.

Idioma: português, latim

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- LIVRO de registros de manuscritos: 1902-1903. f. 74-143v. (39,01,017).
- RELAÇÃO das compras de manuscritos feitas no mês de agosto de Antônio Lopes da Cunha. [S.l., 1903?]. Ms. 20 p. (Ms-66,4,003 n°005).

Localização: I-03,21-22; I-32; I-46,33; I-48; II-36,07,024-031

Acervos relacionados: coleções Decimal, Minas Gerais, Sermões e manuscritos avulsos.

Notas gerais: registro interno: 562-1194/1903 (633 registros).

Assuntos: Igreja Católica – Liturgia
Igreja Católica – Sermões
Silva, Vitorino José da Costa e

Secundárias: Cunha, Antônio Lopes da

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente

MOREIRA DA FONSECA

Data: 1473-1920

Dimensão: 288 registros

Produtor: Fonseca, Antônio Moreira da, 1864-1940

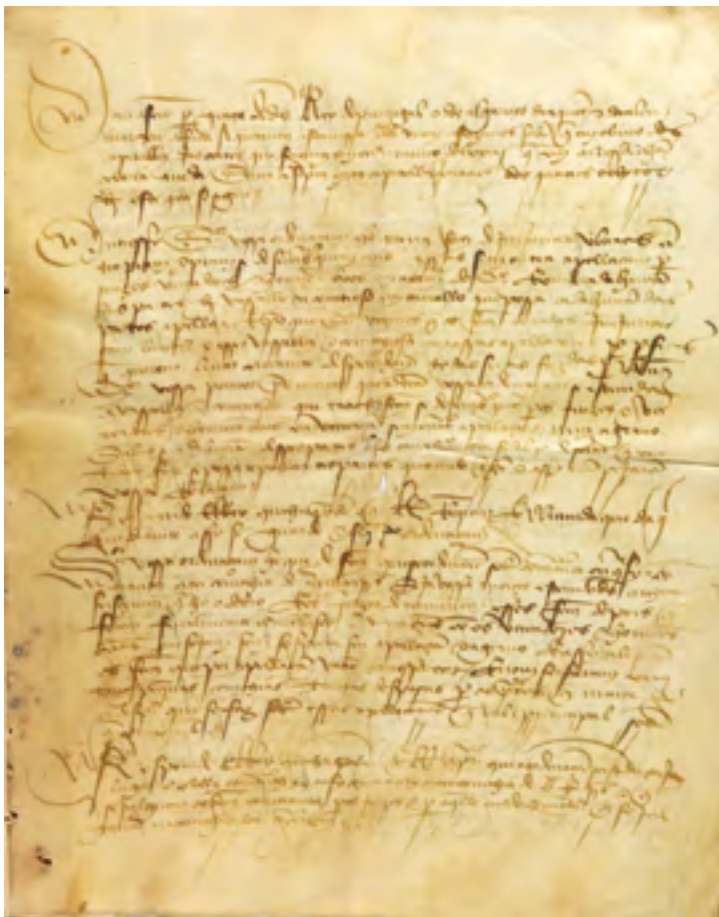
História administrativa/biográfica: Antônio Moreira da Fonseca (Petrópolis, RJ, 1864-1940) foi médico homeopata. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1888, desenvolveu a seguir estudos de Homeopatia, exercendo esta atividade durante toda a sua vida. Tendo passado alguns anos na Europa, desenvolveu atividades de pintura da fauna e da flora brasileiras em museu de Lisboa, trazendo de lá significativa coleção de obras e documentos sobre o Brasil (Fonte: FERREIRA, Oazinguito. *Centro Frei Memória ou Moreira da Fonseca?* [S.l.]: UOL Blog, 24 maio 2008. Petrópolis no século XX. Disponível em: http://petropolisnoseculooxx.zip.net/arch2008-05-01_2008-05-31.html. Acesso em: 31 jan. 2015).

Procedência: compra pelo Ministério da Educação e Saúde/Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), processo 2551/1945, a José Paulo Moreira da Fonseca (filho do titular) e Carlota de Oliveira Castro (esposa do titular), em 1945 (?).

Conteúdo: discursos, memórias, ofícios, cartas, apologias e provisões régias referentes a história e economia do Brasil, como seus limites, rendimentos, capitanias, contratos, cobrança de impostos e correspondências do marquês de Pombal, e história de Portugal, como seus domínios, reis, armas e exército, minas, brasões das famílias e disputas entre Portugal, Espanha e outras nações. Obras poéticas de vários autores, entre eles Gregório de Matos. Estudos sobre botânica,

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES



Capítulos gerais das cortes celebradas por dom Afonso V em Évora, no ano de 1473, Afonso V, rei de Portugal, Évora, [1473].

P. 3: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss22901/mss22901.pdf

protozoários, física e química. Um dos documentos que se destaca é o manuscrito em pergaminho [*Capítulos*] gerais das cortes celebradas por dom Afonso V em Évora, no ano de 1473. Évora, [1473]. (49,6,009) CMF n°93; n° 27 do catálogo *Manuscritos: séc. XII-XVIII: pergaminhos iluminados e documentos preciosos*.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- FONSECA, Antônio Moreira da. *Catálogo da coleção Moreira da Fonseca*. 8 v. (I-11,02,029-036).

Localização: I-11-12; I-33-35; CF-49,06,009

Localização de cópias: microfilme: MS-49; BN Digital: alguns documentos

Notas gerais: registro 22559-23082/1946. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Cartografia.

Assuntos: Portugal – História
Literatura portuguesa

Secundárias: Castro, Carlota de Oliveira
Fonseca, José Paulo Moreira da
Ministério da Educação e Saúde

Estágio de tratamento técnico: organizada

MORGADO DE MATEUS

Data: 1765-1775

Dimensão: 2.483 registros

Produtor: Casa de Mateus

História administrativa/biográfica: “A Casa de Mateus representava, no século XVIII, a convergência de famílias cujos varões serviam a Portugal nos campos administrativo, cultural e militar. Abrangia, então, um morgado e capela que foram instituídos por Antônio Álvares Coelho, em 1641. Dom Luís Antônio de Souza Botelho Mourão (21 de fev. 1722 – 3 out. 1798), quarto do título, chega ao Brasil em 1 de julho de 1765 para restaurar a capitania de São Paulo. Sua ação à frente do governo foi incisiva e abrangente, com política de intensa militarização, de exploração e conquistas territoriais, de urbanização e fomento econômico. Entretanto, São Paulo não respondeu à veemência do Restaurador, o qual, aprisionado entre as determinações da metrópole e a resistência dos paulistas, ainda lutou contra a precariedade de recursos materiais que pudessem sustentar-lhe as realizações” (BELLOTTO). A Casa de Mateus tornou-se uma fundação a partir de 1970, administrada pela família. Fontes:

- BELLOTTO, Heloísa L. *O Morgado de Mateus, governador de São Paulo*. Coimbra, 1979.
- CASA de Mateus. [Mateus, Portugal]: Fundação Casa de Mateus, 2005. Disponível em: www.casademateus.com/apresentacao.htm. Acesso em: 22 jul. 2014.

História arquivística: o Arquivo de Mateus, como também é conhecida a coleção, constitui-se de documentos oriundos de um

conjunto maior mantido pela família do morgado de Mateus, relativa ao 4º morgado Luís Antônio de Souza Botelho Mourão. O último administrador da Casa de Mateus, antes desta se transformar em fundação, foi Francisco de Souza Botelho de Albuquerque, 3º conde de Mangualde (1909-1973). A coleção foi adquirida pelo governo brasileiro para a Biblioteca Nacional na gestão do diretor Celso Cunha, entre 1959 e 1960, da Editora Livros de Portugal, que detinha os direitos da coleção.

Os documentos do processo de compra da coleção encontram-se na pasta 65,1,006 nº 021 da Divisão de Manuscritos (CUNHA, Celso Ferreira da. *Coleção Morgado de Mateus*. 1959-1961). Dividem-se em duas partes: uma lista com 4.220 títulos (diversos documentos cada um) e a troca de correspondências oficiais entre o diretor da BN na época, Celso Cunha, e o Ministério da Educação e Cultura, a partir de 1958.

Procedência: compra à editora Livros de Portugal em 1959-1960 (processo em 65,1,006 nº 021), por CR\$ 12.000.000.000,00.

Conteúdo: o conjunto estimado em 13 mil peças é formado por manuscritos e códices que tratam principalmente da administração do governador Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão (1765-1775) na capitania de São Paulo, do desbravamento do Paraná e contato com fronteiras do sul do país. A coleção contém: mapas, correspondência oficial e particular, ativa e passiva, de Botelho Mourão; livros de registro de regimentos, decretos, cartas régias, finanças, ordens, portarias, editais etc; registros de despesas com expedições de exploração; diários de viagens; documentos diversos sobre: mineração, aldeamento de índios, limites, casa de fundição etc.

Entre outros documentos destacam-se mapas aquarelados como: 1) *Planta da entrada da barra do Rio de Janeiro, séc. XVIII (map. I,1,3)*; 2) *Descrição da corrente do rio chamado de Dom Luís que por ordem do Ilmo. e Exmo. Snr. d. Luís Antônio de Souza, governador e capitão general da capitania de São Paulo, descobriu o capitão Francisco Nunes Pereira...*,

Ex. mo. S. mo.

Vão a casa de escravos de propriedade da boa justiça de V. Ex.
 e são de João Tavares de A. e de sua m.ª Di.ª D.ª
 do Camoço de Quena Alvarados neste Bairro de S.ª Lucia
 da Ecclia de S.ª Rocas e muito agraçado com Lancadas
 e umy calado em dize de tem de mais oredito de sua
 casa appoet e sendo couza de Publica e notoria sendo
 o mesmo J.ª João Tavares de A. de sua de de viviro de sua m.ª
 e isto estando em.ª com ter pero de ninguém existe Bairro
 de S.ª Lucia não é a cá nem gatto e não seiba de q.ª m.ª
 e sua prova nota V. Ex. e conforma de J.ª de S.ª de S.ª
 de Câmara de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª
 o J.ª João Tavares de A. de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª
 desta V.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª
 Cito J.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª
 de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª
 e que melhor entender da sua boa justiça e justiça de S.ª
 e de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª
 Com a sua boa justiça por obra de S.ª de S.ª de S.ª
 Couza de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª
 qual e V. Ex. não nos deida de S.ª de S.ª de S.ª

Carta ao governador Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, apresentando
 casal de escravos de propriedade de João Tavares de Araújo ..., Manuel Pinto
 Ribeira, Sorocaba, 02 nov. 1766.
 p. 1 (ou 1 e 2): [http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_
 manuscritos/mss130_16_7.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss130_16_7.pdf)

M

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

1770. Frontispício desenhado à pena, com paisagem do sertão brasileiro (49,4,008); 3) *Desenho por idea da cidade de São Paulo*, século XVIII. (map.I,1,3); e o chamado 4) o Diário de governo do morgado de Mateus (sob o título: *Derrota que fez o Exmo. Sr. Luis Antônio de Souza, governador capitão general da cidade de São Paulo, indo para o Rio de Janeiro na nau de guerra Nossa Senhora da Estrela...* 21,04,014-016).

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Catálogo Arquivo de Mateus*. Coord. Darcy Damasceno; supervisão Waldir da Cunha; prefácio Heloísa Liberalli Bellotto; ident. e descrição Carmen Moreno. Rio de Janeiro, 2000.
- _____. *Mapas antigos séculos XVI-XVIII*: catálogo da exposição organizada pela Seção de Iconografia. Rio de Janeiro, 1978. n. 17.
- _____. *Manuscritos século XII-XVIII*: pergaminhos iluminados e documentos preciosos. Rio de Janeiro, 1973. Catálogo de exposição. n.º 95.
- BRASIL. Ministério da Fazenda. Departamento Federal de Compras. Termo de contrato com Livros de Portugal S/A. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, seção I, pt.1, p. 25516, 05 dez. 1959. (65,1,006 n.º021).
- CUNHA, Celso Ferreira da. *Coleção Morgado de Mateus*: processo de aquisição e lista de documentos do Arquivo Morgado de Mateus. Rio de Janeiro, 30 out. 1958-20 fev. 1961. Reg. 164/1974 (65,1,006 n.º021).

Localização: I-30,9-29; 5,4,9; 17,2,21; 21,3-4; 34,03; 49,1; 49,5; MAP 1,1

Localização de cópias: microfilme: MS 493, 497, 529 (1-6), 553 (1-27); BN Digital: parcialmente digitalizada

Nota de publicação:

- BELLOTTO, Heloísa L. *O Morgado de Mateus, governador de São Paulo*. Coimbra, 1979.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Catálogo Arquivo de Mateus*. Coord. Darcy Damasceno; supervisão Waldir da Cunha; prefácio Heloísa Liberalli Bellotto; ident. e descrição Carmen Moreno. Rio de Janeiro, 2000.

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Cartografia.

Assuntos: Índios – Brasil
Mineração – Brasil
Mourão, Luis Antônio de Sousa Botelho, 1722-1798
São Paulo (Estado) – História

Secundárias: Livros de Portugal S/A
Mourão, Luis Antônio de Sousa Botelho, 1722-1798

Estágio de tratamento técnico: organizada

M

MURILO MIRANDA

Data: 1918-1959

Dimensão: 33 registros

Produtor: Miranda, Murilo, 1912-1971

História administrativa/biográfica: Murilo Miranda (Rio de Janeiro, RJ, 1912-1971) foi escritor. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito da UFRJ (1932-1936), onde fundou a *Revista Acadêmica*, extinta em torno de 1940. Em seguida, foi diretor do Serviço de Alimentação da Previdência Social, quando criou a revista *Cultura e Alimentação*. Atuou junto aos meios artísticos e culturais e dirigiu o Teatro Municipal do Rio de Janeiro (1957-1959 e 1965). Foi vereador pela UDN (1960-1962) e diretor da Rádio Roquete Pinto, vinculada ao Ministério da Educação (1961-1964). Trabalhou também no Ministério dos Transportes (1968-1971). Foi presidente da Orquestra Sinfônica Brasileira e crítico de arte do jornal *Tribuna da Imprensa* (Fonte: VELASQUES, Muza Clara Chaves. *Homens de letras no Rio de Janeiro dos anos 30 e 40*. 2000. 204p. Tese (Doutorado em História Social) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2000. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/td/6.pdf>. Acesso em: 1 maio 2017).

Procedência: compra a Gilda D. Barroso em 6 de outubro de 197, por CR\$14.500,00.

Conteúdo: correspondências, poesia, fotografias de Mário de Andrade e uma caricatura de Murilo Miranda por Mário de Andrade. Entre os missivistas, podemos citar Jorge Amado, Mário de Andrade, Paul Claudel, Gilberto Freyre, André Gide, Guignard,

Cecília Meireles, Sérgio Milliet, Gabriela Mistral. O conjunto comprado pela BN tinha ainda periódicos, xilogravuras e fotografias que foram encaminhados a outros setores.

Idioma: português, espanhol, francês

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-05,12; Arq 3,2,06

Notas gerais: reg. 399114-399184-c-1971. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Iconografia e Periódicos.

Assuntos: Arte
Literatura

Secundárias: Barroso, Gilda D.

Estágio de tratamento técnico: organizada

NABUCO DE ARAÚJO

Data: século XIX

Dimensão: cerca de 10 documentos

Produtor: Araújo, José Paulo Figueiroa Nabuco de, 1796-1863

História administrativa/biográfica: José Paulo Figueirôa Nabuco de Araújo (Pará, 1796-1863) cursou a Faculdade de Leis da Universidade de Coimbra. Foi nomeado desembargador da relação da Bahia em 1820, juiz do crime do bairro de S. José da Corte do Rio de Janeiro em 1821, juiz de fora do Rio de Janeiro em 1823. Em 1824, Nabuco de Araújo ainda exerceu os cargos de desembargador da Casa da Suplicação, juiz dos falidos e assessor do juízo do cirurgião-mor do Império. Em 1826, foi nomeado deputado fiscal da Junta de Fazenda dos Arsenais do Exército, Fábricas e Fundições e promotor das justiças. Em 1827, foi nomeado desembargador de agravos da Casa da Suplicação. Em 1831, foi nomeado chanceler da Casa da Suplicação. Foi nomeado ministro do Supremo Tribunal de Justiça em 1832. Recebeu várias condecorações e foi responsável pela organização do trabalho *Compêndio Científico para a Mocidade Brasileira* e *Coleção Cronológica-Sistemática da Legislação de Fazenda* (Fonte: MINSITROS: José Paulo Figueirôa Nabuco de Araújo. Brasília: Supremo Tribunal Federal, 31 jul. 2014. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/ministro/verMinistro.asp?periodo=stj&id=257>. Acesso em: 31 jul. 2014).

Procedência: doação de José Paulo Figueiroa Nabuco de Araújo em 23 de abril de 1841.

Conteúdo: “8 volumes de ordens do governo e regulamentos do inspetor da Colonização Estrangeira; 1 volume manuscrito de

N

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

sentenças e partes do processo da Inconfidência Mineira (1789); descrição da Ilha da Madeira por Paulo Dias de Almeida, 1817 (I-14,03,002)”. (CUNHA, Waldir da. *Notas sobre aquisição de coleções e documentos avulsos pela Biblioteca Nacional*. **Localização:** 41,04,02).

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CUNHA, Waldir da. *Notas sobre aquisição de coleções e documentos avulsos pela Biblioteca Nacional*. **Localização:** 41,04,01.

Localização: dispersos em Documentos biográficos, avulsos e outras coleções

Assuntos: Pernambuco – História
Brasil – História

Estágio de tratamento técnico: não organizada como coleção

NELSON WERNECK SODRÉ

Data: 1924-1994

Dimensão: 850 registros

Produtor: Sodré, Nelson Werneck, 1911-1999

História administrativa/biográfica: Nelson Werneck Sodré (Rio de Janeiro, 1911-1999) ingressou no Colégio Militar do Rio de Janeiro, em 1924, passando à Escola Militar de Realengo. Em 1937, começou a frequentar os meios intelectuais na Livraria José Olympio, onde conheceu José Lins do Rego e Graciliano Ramos. Em 1946, formou-se na Escola de Comando e Estado Maior do Exército. Em 1950, tomou parte nas eleições para a presidência do Clube Militar, fazendo parte da chapa vencedora, a qual se posicionava a favor do monopólio do petróleo e da neutralidade do Brasil quanto ao alinhamento automático com os Estados Unidos. Sodré assumiu então o cargo de diretor do Departamento Cultural, responsável pela edição da *Revista do Clube Militar*. Em 1955, apoiou a movimentação do general Henrique Teixeira Lott na defesa da legitimidade da sucessão presidencial, que assegurou a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek. Desde 1954, Sodré começou a se relacionar com o Grupo de Itatiaia, movimento de intelectuais liderado por Hélio Jaguaribe, do qual se originaram o Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política (IBESP) e o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). A partir de 1962, dedicou-se exclusivamente ao trabalho intelectual (Fonte: condensado do catálogo *Nelson Werneck Sodré: o homem e a obra*, [1996?] da FBN).

Procedência: doação de Nelson Werneck Sodré em 5 de abril de 1995 e Olga Sodré em 3 de agosto de 2011.

Conteúdo: em 1995, foram doados pelo titular livros; 346 fotografias; 597 documentos textuais (correspondência ativa e passiva com

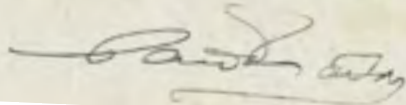
S. Paulo, 3 Janeiro 1943

Prezado amigo:

Li no Estado de S. Paulo sua critica ao meu livro, e venho agradecer-lhe as referencias aí feitas, que partindo de quem pertenc, nao podem deixar de me encher de grande satisfacao. Na sua carta, e agora nesta critica, percebo sua insistencia num ponto, aliás fundamental, o da circulaçao social; imagino que em suas proximas publicaçoes ser-lhe-á dado o desenvolvimento merecido, e como muito me interessa nos estudos que ora estou fazendo, estou ansioso por saber se poderei aproveitá-las no trabalho que estou preparando. Estão elas para breve?

Com o nosso amigo comum, Rubens Bor-da de Moraes, e outros, organizamos uma Sociedade de estudos históricos. Acredito que lhe interessará auxiliar-nos em nosso trabalho. Estamos agora em ferias, mas logo que recommencarmos nossas reuniões, desejaria, no caso de seu assentimento, propo-lo para socio correspondente. Seria para nós grande prazer, e de particular interesse, contar consigo. O nosso sistema de trabalho é discutir em reuniões que se realizam duas vezes por mes, comunicaçoes apresentadas pelos socios. E pretendemos, logo que tivermos algum impulso, iniciar alguma publicaçao periodica.

Desejo-lhe para o ano em inicio as melhores felicidades, e aceite um abraço cordial,



Carta a Nelson Werneck Sodré, Caio Prado Júnior, São Paulo, 03 jan. 1943.

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1346648.jpg

políticos e intelectuais contemporâneos, artigos publicados, programas de cursos, recortes de jornais e revistas, documentos pessoais, textos sobre o titular); fitas videomagnéticas e audiomagnéticas; 17 postais; 7 diapositivos. Foram encaminhados às seções de Obras Raras e Obras Gerais 188 livros do mesmo conjunto. Em 2011, sua filha Olga Sodré fez nova doação de 11 itens, contendo impressos, recortes de jornais, dossiê militar de Nelson Werneck Sodré, medalha de honra ao mérito concedida pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro (encaminhada à Divisão de Iconografia, CI-43/2011).

Instrumentos de pesquisa:

- BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti et al. *Arquivo Nelson Werneck Sodré: catálogo da obra jornalística*. Brasília: Senado Federal, 2012.
- Base de dados on-line.
- COLEÇÃO Nelson Werneck Sodré: inventário analítico. Leitura e descrição dos documentos: Filipe Martins Sarmiento. *Anais da Biblioteca Nacional, 2006*. Rio de Janeiro, v. 126, p. 139-240, 2009.
- COLEÇÃO Nelson Werneck Sodré doada à Biblioteca Nacional em 5 abr. 1995 (ms-32,03,002 n. 043).
- LISTAGEM do Arquivo Nelson Werneck Sodré. Rio de Janeiro, [19--?] (65,4,001 n°015).
- TERMO de doação (3 ago. 2011); consta *Licença de uso para utilização de imagens* (arquivo interno da DIMSS).

Localização: arm. 32; arq 1,2

Localização de cópias: microfilme: MS-550

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Iconografia. Alguns registros de fotografias a inserir em base de dados.

Assuntos: Brasil – Política e governo
Sodré, Nelson Werneck, 1911-1999

Secundárias: Sodré, Olga

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente

NISE DA SILVEIRA

Data: [1941?]-2016

Dimensão: 33 registros

Produtor: Silveira, Nise da, 1905-1999; *Barros, Luitgarde Oliveira Cavalcanti, 1941-*

História administrativa/biográfica: Nise da Silveira (Maceió, 1905 – Rio de Janeiro, 1999), médica psiquiatra, foi precursora de novos tratamentos para doenças mentais no início do século XX. Ingressou na Faculdade de Medicina na Bahia em 1921, sendo a única mulher em uma turma de 157 alunos. Em 1927, instalou-se no Rio de Janeiro com seu marido, o médico Mário Magalhães. No Rio, participou de movimentos artísticos, literários e políticos. Em 1933, foi aprovada em concurso para trabalhar no Hospital Pedro II. Em 1936, foi presa no presídio Frei Caneca, acusada de envolvimento com o marxismo. Lá conheceu o escritor Graciliano Ramos, que relatou esse encontro no livro *Memórias do Cárcere*. Dezoito meses depois, conseguiu a liberdade, mas, somente em 1944, conseguiu ser reintegrada ao serviço público. Discípula de Carl Jung, usou a arte como terapia em lugar de tratamentos tradicionais que usavam eletrochoques, drogas, confinamento e outras técnicas agressivas. Ao mesmo tempo, desenvolveu pesquisas sobre as relações emocionais entre pacientes e animais.

Em 1952, fundou o Museu do Inconsciente no Rio de Janeiro para abrigar o acervo de seus pacientes e, em 1956, a Casa das Palmeiras, um centro de reabilitação para receber pacientes de hospitais psiquiátricos. Seu trabalho motivou o presidente Jânio Quadros, em 1961, a convidá-la para apresentação de um plano de terapia ocupacional nos hospitais psiquiátricos federais. Presidiu o Grupo de Terapia

Carl Jung até 1968. Seu trabalho é reconhecido nacional e internacionalmente, difundido em filmes, exposições, cursos e eventos diversos.

Publicou diversos textos em periódicos científicos e os seguintes livros: *Ensaio sobre a criminalidade da mulher no Brasil* (tese de doutoramento, 1926); *Jung: vida e obra* (1968); *Terapêutica ocupacional: teoria e prática* (1979); *Imagens do inconsciente* (1981); *Casa das Palmeiras, a emoção de lidar* (1986); *Artaud: a nostalgia do mais* (1989) (com Rubens Corrêa, Marco Lucchesi e Milton Freire); *A farra do boi* (1989); *O mundo das imagens* (1992); *Cartas a Spinoza* (1995); *Gatos, a emoção de lidar* (1998); *Viagem a Florença: cartas de Nise da Silveira a Marco Lucchesi*. (2003). Fontes:

- NISE da Silveira. IBICT, Portal de Divulgação Científica e Tecnológica, Canal Ciência. Disponível em: http://www.canal-ciencia.ibict.br/notaveis/nise_da_silveira.html. Acesso em: 29 dez. 2016.
- CÂMARA, Fernando Portela. *História da psiquiatria: vida e obra de Nise da Silveira*. Psychiatry online Brasil. v. 7, n. 9, set. 2002. Disponível em: <http://www.polbr.med.br/ano02/wal0902.php>. Acesso em 2 jan. 2017.

Procedência: doação de *Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros*, em 7 de dezembro de 2016.

Conteúdo: documentos pessoais de Nise da Silveira, cópia parcial do Prontuário da Polícia Política e Social (DPPS) (o original se encontra no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro), documentos administrativos e periódicos sobre a Casa das Palmeiras e o Museu de Imagens do Inconsciente, reproduções fotográficas, conjunto de recortes e fascículos de periódicos. A maior parte da documentação é constituída de fotocópias.

Localização: 27,02

Acervos relacionados: coleção Marco Lucchesi (correspondência entre o escritor e Nise da Silveira), coleção Mário Pedrosa; Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

Nota de publicação:

- SILVEIRA, Nise da. *Senhora das imagens internas*: escritos dispersos de Nise da Silveira. Org. Martha Pires Ferreira. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2008.
- SILVEIRA, Nise da. *Viagem a Florença*: cartas de Nise da Silveira a Marco Lucchesi. Org. por Marco Lucchesi. Rio de Janeiro: Rocco, 2003 (Obras Gerais: V-225,2,46).

Assuntos: Silveira, Nise da, 1905-1999
Comunismo e intelectuais
Comunismo e psicanálise

Secundárias: *Barros, Luitgarde Oliveira Cavalcanti, 1941-*
Casa das Palmeiras
Lucchesi, Marco, 1963-
Museu de Imagens do Inconsciente
Silveira, Mario Magalhães da, 1905-1986
Sociedade Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente

Estágio de tratamento técnico: organizada

NOGUEIRA DA GAMA

Data: 1730-1889

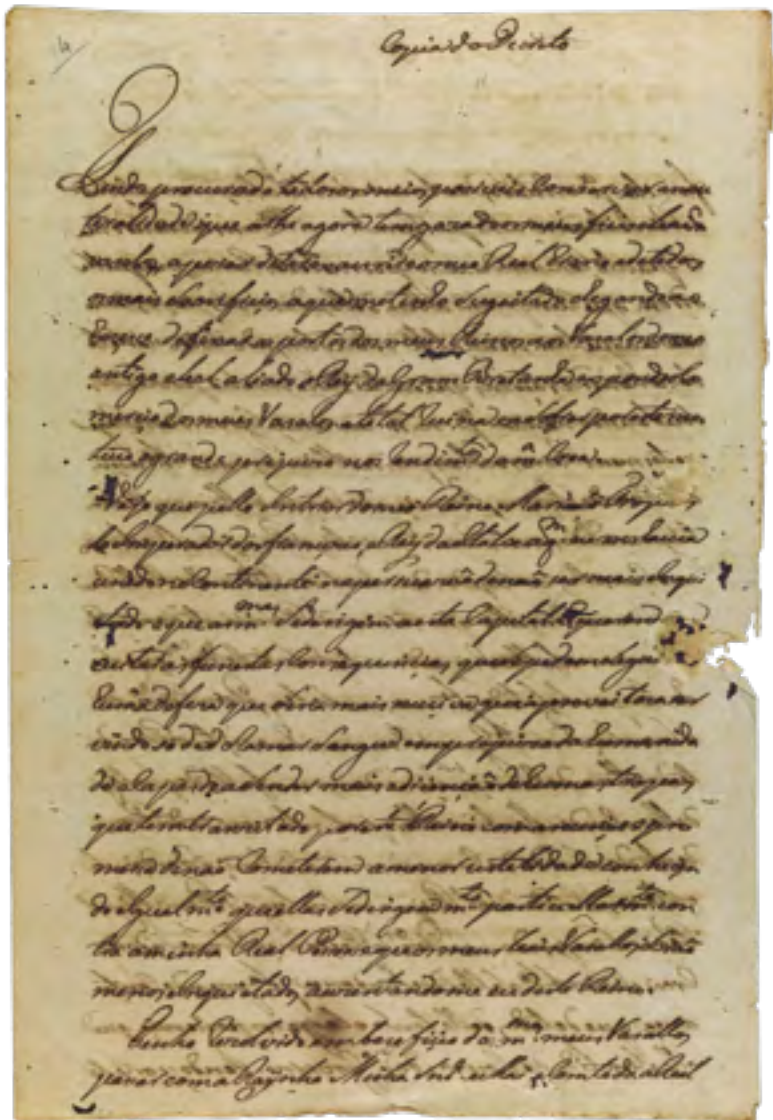
Dimensão: 246 registros

Produtor: Gama, Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, visconde de Nogueira da, 1802-1897

História administrativa/biográfica: Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, barão e visconde com grandeza de Nogueira da Gama (Minas Gerais, 1802 – Nazaré, Ba, 1897), foi alferes da Guarda de Honra do futuro imperador Pedro I em sua primeira viagem a Minas (1819), depois alferes. Foi vereador do Paço (1829), presidente da Câmara Provincial de Ouro Preto e deputado-geral por sua província (1843-1844). Recebeu os títulos de barão, por decreto de 17 de julho de 1872, visconde com grandeza, por decreto de 8 de agosto de 1888. Escreveu *Minhas memórias* (1893) (Fonte: NICOLAU Antônio Nogueira Vale da Gama. [S.l.]: Wikipédia, 24 maio 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolau_Ant%C3%B4nio_Nogueira_Vale_da_Gama. Acesso em 3 fev. 2015).

Procedência: compra a Ana Romana Calmon da Gama em 14 de dezembro de 1942 e 23 de agosto de 1944, por CR\$ 20.000,00 e CR\$ 25.000,00.

Conteúdo: documentos da Casa Imperial incluindo 16 cartas da duquesa de Leuchtenberg, Amélia de Leuchtenberg (1812-1873), segunda imperatriz consorte do Brasil, para a condessa de Itapagipe, Romana de Aragão Calmon (1784-1862); correspondência de dom João VI, dom Pedro I e dom Pedro II, referente a assuntos variados.



Decreto pelo qual o Príncipe D. Joao declarou ter resolvido embarcar com destino ao Rio de Janeiro..., João VI, rei de Portugal, Lisboa, 1807.

P. 1 e 3: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1244827/mss1244827.pdf

211

que os mays, d'os, e de os governados, e legados,
por maneira que em cada um dos d'os d'os d'os d'os
gados d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os
ca d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os
del ad ministrando justicia como se p'raça de d'os d'os
biendo o p'raça de d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os
del ad ministrando o m. d'os d'os d'os d'os d'os d'os
de d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os
de d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os
quada d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os
de d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os d'os

7

N

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Inclui portarias, alvarás, ordens de serviço, cartas-patente, ofícios, decretos, atestados e requerimentos emitidos por reis portugueses.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: 15,1,24; I-09,11-12; I-09,31; I-35

Assuntos: Amélia, imperatriz consorte de Pedro I, imperador do Brasil, 1812-1873 (Leuchtenberg, Amélia de)

Brasil – História – Império, 1822-1889

Itapagipe, Ana Romana de Aragão Calmon, 1784-1862

Estágio de tratamento técnico: organizada

N

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

NORIVAL MESQUITA

Data: 1969-1994

Dimensão: 15 registros

Produtor: Mesquita, Norival

História administrativa/biográfica: sem informações disponíveis.

Procedência: doação de Norival Mesquita em 4 de julho de 1996.

Conteúdo: correspondência ativa e passiva de Norival Mesquita sobre sua composição musical *Solidão da lua*, produzida em 1969, em homenagem ao primeiro voo espacial à lua. Entre os documentos destaca-se a carta assinada pelo astronauta Neil Armstrong agradecendo-lhe o envio da música.

Idioma: português, inglês, francês

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- Termo de doação.

Localização: I-02,34,006-020

Assuntos: Armstrong, Neil, 1930-2012
Voo espacial à lua – Música

Estágio de tratamento técnico: organizada

NUNES PEREIRA

Data: 1929-1984

Dimensão: 1.428 registros

Produtor: Pereira, Nunes, 1893-1985

História administrativa/biográfica: Manuel Nunes Pereira (São Luis, MA, 1893 – Rio de Janeiro, 1985), antropólogo e ictiólogo, viveu em Manaus e Rio de Janeiro e viajou frequentemente ao interior da Amazônia. Veterinário do Ministério da Agricultura, foi enviado à Amazônia para estudar a fauna da região e acabou dedicando-se também à pesquisa de questões indígenas. Frequentava a Biblioteca Nacional e manteve contato com diversos intelectuais como Antônio Houaiss, Artur Ramos, Érico Veríssimo, Augusto Ruschi, Pierre Verger, Câmara Cascudo, Josué Montello, Caio Prado Júnior, entre outros. Sua obra mais conhecida é *Moronquetá: um decameron indígena*, com apresentação de Thiago de Mello. Outros títulos: *Curt Nimuendaju* (1946), *A casa das minas* (1947), *Os índios maués* (1954), *A tartaruga verdadeira do Amazonas* (1954) e outros (Fonte: MANUEL NUNES Pereira. [S.l.]: Wikipédia, 26 jun. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Nunes_Pereira. Acesso em 3 fev. 2015).

Procedência: doação de Manuel Nunes Pereira em novembro de 1993.

Conteúdo: correspondência do titular, pareceres, artigos e recortes de jornais, diários de viagens, notas de leitura, pesquisas etnográficas, documentos pessoais etc.

Instrumentos de pesquisa:

- ARQUIVO Nunes Pereira: inventário analítico. Org. e descrição Vera Lúcia Miranda Faillace. Texto Olivia Maria Gomes da Cunha. *Anais da Biblioteca Nacional, 2001*. Rio de Janeiro, v. 121, p. 23-222, 2006.
- Base de dados on-line.

Localização: I-08,29-36; 34

Assuntos: Antropologia – Brasil
Índios da América do Sul

Estágio de tratamento técnico: organizada

OLAVO BILAC

Data: 1898-1903

Dimensão: 8 registros

Produtor: Silveira Junior, Joaquim Xavier da, 1864-1912

História administrativa/biográfica: Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac (Rio de Janeiro, 1865-1918) foi poeta, jornalista e inspetor de ensino. Após os estudos primários, tentou os cursos de Medicina e Direito, mas acabou dedicando-se ao jornalismo e à literatura. Participou da política e campanhas cívicas, como a do serviço militar obrigatório. Criou a Liga de Defesa Nacional (1916). Fundou jornais e colaborou na *Gazeta de Notícias*. É autor do *Hino à bandeira*. Considerado um dos poetas mais populares do país e representante do parnasianismo, foi eleito o Príncipe dos poetas brasileiros pela revista *Fon-Fon* em 1913. Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, criou a cadeira de número 15 (Fonte: OLAVO Bilac: biografia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, [20-?-]. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=445&sid=184>).

Procedência: compra a Vipa Editora em abril de 1974 por CR\$ 1.500,00.

Conteúdo: cartas e cartões do titular a Xavier da Silveira, Martinho Campos e Alberto Torres. Suplemento de *O Globo*, 16 de dezembro de 1965, sobre Olavo Bilac.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-07,27,001-008

Nota de publicação:

- STASIO, Ângela Di. Coleções de manuscritos literários no acervo da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, 2002, v.122, p. 59-290, 2007.

Notas gerais: registro: 450.076-450.083/1974

Assuntos: Literatura brasileira

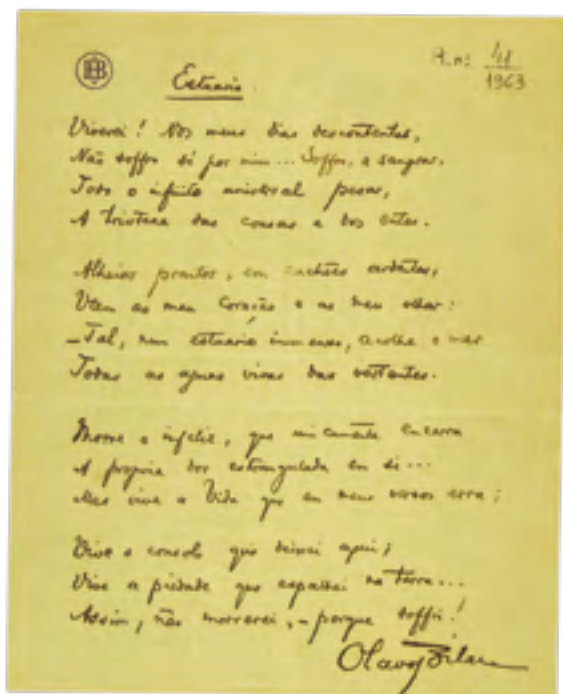
Secundárias: Bilac, Olavo

Campos, Martinho Álvares da Silva, 1816-1887

Torres, Alberto, 1865-1917

Vipa Editora

Estágio de tratamento técnico: organizada



Estuário, Olavo Bilac, [18--?]. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_I_07_10_054B/mss_I_07_10_054B.pdf

OLGA SAVARY

Data: 1970-1989

Dimensão: 19 registros

Produtor: Savary, Olga, 1933-

História administrativa/biográfica: Olga Savary (Belém do Pará, 1933-) foi escritora, poetisa, contista, romancista, crítica, ensaísta, tradutora e jornalista. Recebeu vários prêmios literários, como Jabuti, UBE-RJ, UBE-SP, Assis Chateaubriand da ABL, Prêmio Internacional Brasil-América Hispânica para Poesia. Seu primeiro livro de poesias foi *Espelho provisório* (1970). Publicou ainda *Sumidouro* (1977); *Altaonda* (1979); *Magma* (1982); *Natureza viva* (1982); *Hai-Kais* (1986); *Linha d'água* (1987); *Anima animalis* (1996); *Repertório selvagem, poesia reunida*, 1998, entre outros (Fonte: AUTORES selvagens: Olga Savary. [S.l.]: Associação Cultura Selvagem, 2008. Disponível em: <http://www.letraselvagem.com.br/pagina.asp?id=32>. Acesso em: 31 jan. 2015).

Procedência: doação da titular em junho de 1989.

Conteúdo: telegramas, convites, cartazes e recortes de jornais referentes à participação da autora em programas culturais.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: 22,4,5

Assuntos: Literatura

Estágio de tratamento técnico: organizada

OLIVEIRA BARBOSA

Data: 1741-1837

Dimensão: 19 registros

Produtor: Barbosa, José Tomas de Oliveira

História administrativa/biográfica: José de Oliveira Barbosa (Rio de Janeiro, 1753-1844), primeiro barão do Passeio Público e visconde do Rio Comprido, foi militar, governador de Angola (1809-1816), ministro do Superior Tribunal Militar (1818), ministro e secretário de Estado dos Negócios da Guerra (1823). Foi condecorado com a ordem militar de São Bento de Avis e Cavaleiro da Casa Real (Fonte: JOSÉ de Oliveira Barbosa. [S.l.]: Wikipédia, 5 ago. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_de_Oliveira_Barbosa. Acesso em: 8 ago. 2014).

Procedência: doação e compra a José Thomaz de Oliveira Barbosa (filho) e Antônio José Barbosa de Oliveira, nas seguintes datas:

1855 – 21 set.1855: impressos (doação)

1874 ou 1884 – conjunto de livros e estampas raras (compra, por 90\$000)

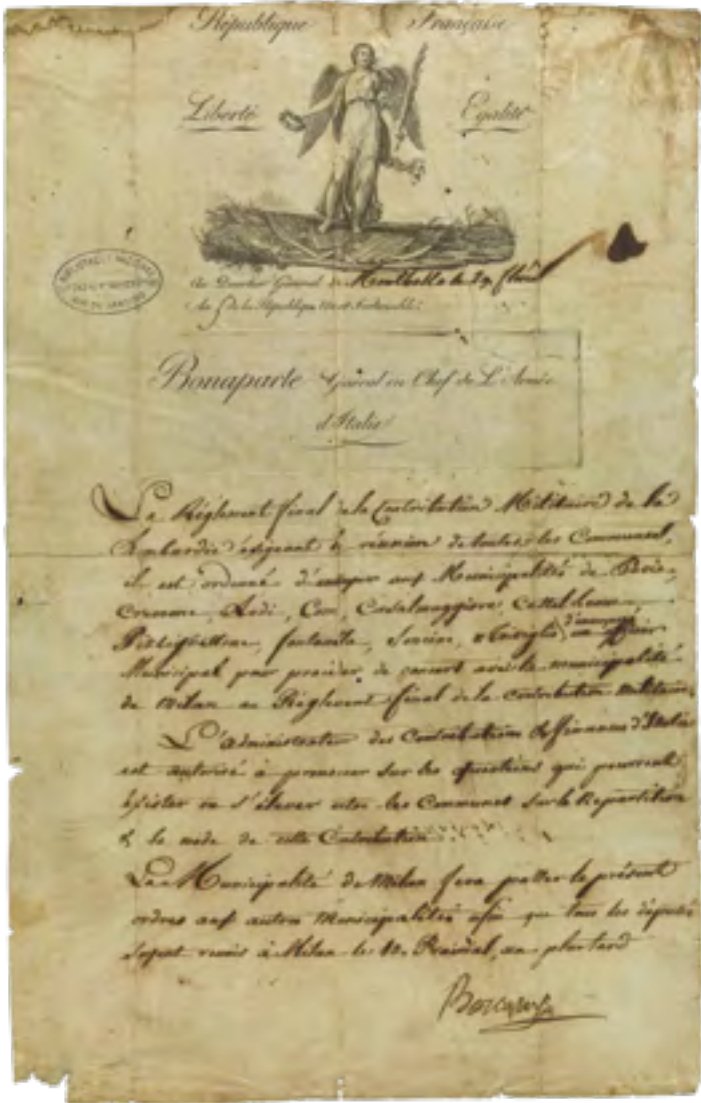
1882 – manuscrito: *Proclamação de Napoleão Bonaparte...* (doação)

1886 – manuscritos árabes 49,04,009 (doação)

1895 – 288 estampas

1911 – 25 cartas

Conteúdo: documentos em árabe, como um Alcorão; correspondência passiva de José Thomaz de Oliveira Barbosa; manuscritos avulsos como uma carta de Napoleão Bonaparte sobre as relações entre França e Inglaterra, *Exercício de caligrafia da princesa Januária*,



Proclamação de Napoleão Bonaparte como general do Exército da Itália, Napoleão I, imperador dos franceses. Montebello (Itália), 18 maio 1797.

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1311706/mss1311706.jpg

filha de d. Pedro I; Proclamação de Napoleão Bonaparte como general do Exército da Itália; obras militares e estampas.

Idioma: português, árabe, espanhol, francês

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- BRUM, José Zeferino de Meneses. *Avaliação das estampas e desenhos pelo chefe da seção de Estampas*. Rio de Janeiro, 1888. Ms. Contém os valores de cada peça. Riscado, de época, o nome José Tomás de Oliveira Barbosa (MS-66,3,005 n° 028).
- OLIVEIRA, Antônio José Barbosa. *Coleção de estampas oferecidas para compra com a respectiva avaliação*. Rio de Janeiro, 1895. Ms. (MS-66,3,005 n° 027).

Localização: I-35,10,10; I-46,12,018; I-47,15; II-30; II-31; II-35; II-36; CF-49 (diversos); 50,4,011A

Acervos relacionados: coleções Brasil em geral, Casa Real Portuguesa, Decimal, Documentos biográficos, Minas Gerais, Rio de Janeiro.

Notas gerais: reg. interno: 1881; 184/1911 (correspondência). Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Iconografia.

Assuntos: Armamentos – Brasil
Brasil – História – I Reinado, 1822-1831
Brasil – História – Período colonial, 1500-1822

Estágio de tratamento técnico: organizada



OPPENHEIM

Data: 1576-1777

Dimensão: 17 registros (1042 fotocópias)

Produtor: Oppenheim, Samuel, 1857-1928

História administrativa/biográfica: o historiador e advogado americano Samuel Oppenheim (New York, USA, 1859-1928) pesquisou e reuniu documentos sobre a vida de judeus nas Américas, entre os séculos 17 e 19, dedicando-se, em particular, ao período colonial. Além das colônias inglesas, a pesquisa estendeu-se às colônias holandesas e portuguesas. Atuou na American Jewish Historical Society (1914-1927) entre outras instituições. A BN adquiriu fotocópias de parte da coleção, principalmente, relativa aos judeus no Brasil (Fonte: GUIDE to the Samuel Oppenheim papers (1859-1928), undated, 1614-1938. New York: Center for Jewish History. [2013?]. Disponível em: <http://access.cjh.org/home.php?type=extid&term=364783#1>. Acesso em: 13 jun. 2018).

“Samuel Oppenheim foi um dos pioneiros nos estudos sobre a chegada dos judeus à América do Norte. Por meio de cronistas e documentação oficial do governo, tais como cartas, petições, inventários, relatórios portuários, Oppenheim narra a história da saída dos judeus do Recife e sua chegada a Nova Amsterdã [Nova York]” (Levy, Daniela Tonello. *Judeus e marranos no Brasil holandês*. São Paulo, 2008. p. 22. Dissertação de mestrado. Disponível em: http://www.catedra-alberto-benveniste.org/_fich/17/DISSERTACAO_DANIELA_TONELLO_LEVY.pdf. Acesso em: 13 jun. 2018).

Procedência: compra a Library of Congress em 22 de julho de 1948.

Conteúdo: a coleção, composta por fotocópias adquiridas da Library of Congress (USA), contém notas de Samuel Oppenheim, transcrições datilografadas e traduções de manuscritos originais. Os documentos tratam de registros do comércio entre a Companhia das Índias Ocidentais e os holandeses no Brasil, comércio escravo, comunidades judaicas no Brasil. Fontes:

- CUNHA, Waldir da. *Notas sobre aquisição de coleções e documentos avulsos pela Biblioteca Nacional* (**localização:** 41,04,01).
- GUIDE to the Samuel Oppenheim papers (1859-1928), undated, 1614-1938. New York: Center for Jewish History. [2013?]. Disponível em: <http://access.cjh.org/home.php?type=extid&term=364783#1>. Acesso em: 13 jun. 2018.

Idioma: português, holandês, espanhol, inglês, francês e ídiche

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- GUIDE to the Samuel Oppenheim Papers (1859-1928), undated, 1614-1938, P-255. American Jewish Historical Society, Boston, MA and New York, NY, 2017. Disponível em: <http://findingaids.cjh.org/?pID=364783>. Acesso em: 17 fev. 2014.

Localização: I-34,36 e I-46,19,002

Notas gerais: reg. 47324-47342/1948; registro interno: 19, 24-38/1958.

Assuntos: Brasil – História – Período colonial, 1500-1822
Companhia das Índias Ocidentais
Escravos – Tráfico – Guiné
Escravos – Tráfico – Angola
Indústria açucareira – Barbados
Inglaterra – História – sec. XVIII
Inquisição – Brasil
Jamaica – História
Judeus – Brasil – História

Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, mar-
quês de, 1699-1782

Portugal – História – séc. XVIII

Secundárias: Archivo General de Simancas (Espanha)

Library of Congress

Estágio de tratamento técnico: organizada

O

.....
MIGITAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES.
.....

OSWALDO GOELDI

Data: [1917]-2005

Dimensão: cerca de 970 documentos

Produtor: Goeldi, Oswaldo, 1895-1961

História administrativa/biográfica: Oswaldo Goeldi (Rio de Janeiro, 1895-1961) foi desenhista, ilustrador, gravador e professor. Foi filho do naturalista suíço Emilio Augusto Goeldi, fundador do Museu de História Natural e Etnografia, atual Museu Emílio Goeldi (Belém, PA). Com um ano de idade, sua família mudou-se para Belém e, em 1906, para a Suíça. Em 1914, iniciou o curso de Engenharia, mas precisou interromper os estudos, pois foi convocado para o serviço militar. A Europa vivia o início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Desistindo da Engenharia, Goeldi se interessou por desenho e, em 1917, matriculou-se na Escola de Artes e Ofícios, em Genebra. Nesse ano, realizou sua primeira exposição. Abandonando a escola, teve contato com a obra do artista Alfred Kubin (1877-1959), que o influenciou artisticamente por um longo período. Em 1919, mudou-se para o Brasil, passando a trabalhar como ilustrador de revistas. Dedicando-se à gravura, publicou em 1930 o álbum *10 gravuras em madeira de Oswaldo Goeldi*, com introdução de Manuel Bandeira. Expôs em Berna, Berlim e Veneza. Em 1951, ganhou o Prêmio de Gravura da 1ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo e, em 1960, recebeu o I Prêmio Internacional de Gravura na II Bienal Interamericana do México. Trabalhou também como professor a partir de 1952. Goeldi é considerado o maior gravurista do Brasil e um dos expoentes do Modernismo. Fontes: GOELDI, Oswaldo, 1895-1961. São Paulo: Enciclopédia Itaú Cultural: artes visuais, 2013. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/

index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=2961. Acesso em: 13 ago. 2013.

- ZENARO, Mariana. *Oswaldo Goeldi. Contemporartes*, [s.l.], 28 juç. 2012. Disponível em: <http://revistacontemporartes.blogspot.com.br/2012/07/oswaldo-goeldi-sombria-luz-do-outro-do.html>. Acesso em: 14 ago. 2014.

Procedência: doação de Carlos Augusto da Silva Zílio, Piedade Epstein Grinberg, Vanda Mangia Klabin em 10 de setembro de 2010.

Conteúdo: recortes de jornais, correspondências, catálogos de exposições, fotografias e outros documentos.

Instrumentos de pesquisa:

- OSWALDO Goeldi: catálogo de matrizes xilográficas, *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 98, p. 305-320, 1978 (doação de matrizes por Beatrix Reynal).
- PROJETO Goeldi. Taubaté: Associação Artística e Cultural Oswaldo Goeldi, [20--?]. Disponível em: <http://www.oswaldo-goeldi.org.br/>. Acesso em: 13 out. 2015.
- Termo de doação (arquivo administrativo da Divisão de Manuscritos).

Localização: 47,01-03, gaveta 1

Nota de acesso: indisponível para consulta.

Acervos relacionados: coleção Beatrix Reynal

Notas gerais: a Divisão de Iconografia possui peças de Goeldi pertencentes à coleção Beatrix Reynal.

Assuntos: Arte – Brasil – História
Arte – Exposições
Gravadores brasileiros
Goeldi, Oswaldo, 1895-1961

Secundárias: Grassmann, Marcelo, 1925-2013
Grinberg, Piedade Epstein
Klabin, Vanda Mangia
Kubin, Alfred, 1877-1959
Reynal, Beatrix, 1892-1990
Zílio, Carlos Augusto da Silva

Estágio de tratamento técnico: organizada (a inserir em base de dados online)

PARÁ

Data: 1626-1907

Dimensão: 202 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos das coleções Augusto de Lima Júnior, Teresa Cristina Maria, Carvalho e Marques.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: manuscritos originais e cópias de correspondências, cartas régias, documentos sobre assuntos diversos referentes ao Pará, como recenseamento, exportação de madeiras, construção de navios, lavoura, comércio (1790-1799), provedores gerais, loterias, navegação no Rio Amazonas, sesmarias, cultura indígena, agricultura, pecuária na Ilha de Marajó, atas de sessões do Conselho Geral do Pará, relatos de viagens, expedição de Bento Maciel Parente pelo rio Amazonas, missão exploradora do Tocantins, minas, estudo sobre energia elétrica.

Idioma: português, espanhol, latim

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-32,13-16

Localização de cópias: microfilme: MS-602

Assuntos: Navegação interior – Amazônia
Pará – História

Estágio de tratamento técnico: organizada



Relação dos provedores gerais, nomeados para o Pará, a partir de abril de 1701; relação dos professores régios nomeados..., 1784.
P. 1: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1482613/mss1482613.pdf

PARAGUAI

Data: 1583-1911

Dimensão: 125 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: documentos administrativos sobre cobrança de tributos, extração de metal, criação de batalhão de infantaria, invasão de tropas portuguesas, evasão de divisas, patrimônio de igrejas, venda de escravos, concessão de indulgências, jesuítas, independência do Paraguai, índios pampa, ipané e guarambaré, correspondência do presidente do Paraguai, Carlos Antônio Lopez, de Carlos Frederico Lecor, barão de Laguna, anotações de Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Idioma: português, espanhol, francês, latim

Localização: II-36,27-29

Acervos relacionados: coleções Carvalho, De Angelis.

Assuntos: Índios da América do Sul – Paraguai
Jesuítas – América do Sul – História
Paraguai – História, 1811-1870

Secundárias: Drummond, Antônio de Meneses Vasconcelos de, 1794-1865
Laguna, Carlos Frederico Lecor, 1764-1836
López, Carlos Antônio, 1792-1862

Estágio de tratamento técnico: organizada

PARAÍBA

Data: 1583-1888

Dimensão: 75 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: ofícios e representações sobre criação de vilas, impostos, cólera, contrabando de pólvora, mapas populacionais; resoluções do Conselho Geral da Paraíba; ordens régias sobre conservação das matas e extração de madeiras; textos sobre história da Paraíba.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-32,29-32

Acervos relacionados: coleção Augusto de Lima Junior.

Assuntos: Paraíba – História

Estágio de tratamento técnico: organizada

PARANÁ

Data: 1809-1902

Dimensão: 43 pastas

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: ofícios e representações sobre a separação da comarca de Curitiba da de São Paulo, epidemia de cólera na cidade de Antonina e questões administrativas como: nomeações, atas de eleição, atas legislativas, relação de despesas da tesouraria do Paraná de 1854 a 1872, impostos, mapas de: freguesias, municípios, vilas, e outros referentes ao estado do Paraná.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CATÁLOGO de manuscritos sobre o Paraná existentes na Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, v. 74, p. 15-48, 1953 (117 registros).

Localização: II-35,28-29

Notas gerais: outros documentos avulsos sobre o estado do Paraná podem ser recuperados pelo assunto. Os documentos em II-35,28-29 não estão em base de dados.

Assuntos: Paraná – História
São Paulo – História

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente

PAULO HERKENHOFF e PAULO ROBERTO SANTI DA ROCHA

Data: séculos XVIII-XX

Dimensão: 13 registros

Produtor: Herkenhoff, Paulo, 1949-

História administrativa/biográfica: Paulo Estelita Herkenhoff Filho (Cachoeiro de Itapemirim, ES, 1949-), mestre em Direito Constitucional pela Universidade de Nova York, lecionou na PUC do Rio de Janeiro antes de se dedicar à arte. Considerado um dos principais críticos de arte do Brasil, foi curador do Departamento de Pintura e Escultura do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), da Fundação Eva Klabin, da 9ª Documenta de Kassel, da 24ª Bienal de São Paulo. Dirigiu o Museu Nacional de Belas Artes e atualmente dirige o Museu de Arte do Rio (MAR).

Entre seus trabalhos como autor e curador de exposições estão: *Biblioteca Nacional: a história de uma coleção* (1996), *O Brasil e os holandeses 1630-1654* (1999), *Cildo Meireles* (2000), *Marcas do corpo, dobras da alma* (2000), *Louise Bourgeois* (2003?), *Museu Oscar Niemeyer* (2008), *Vik* [Muniz] (2009), *Zona tórrida* (2012), *Amazônia* (2012), Tomie Ohtake. *Pinturas cegas* (2012), *Manabu Mabe* (2012).

Alguns documentos da coleção doada à Biblioteca Nacional constam do catálogo da exposição *Biblioteca Nacional 200 anos, uma defesa do infinito* (2010). Atuou na Biblioteca Nacional como assessor de Affonso Romano de Sant'Anna, escritor e presidente da FBN entre 1990-1996. Em 1992, concebeu e foi curador da exposição *Papéis do modernismo*. Em entrevista ao jornal *Folha de São Paulo* em 28 de fevereiro de

2013, reafirma sua vocação de colecionador: “Parar de colecionar é conversar com a morte”. Fontes:

- BIOGRAFIA de Paulo Herkenhoff. Disponível em: <http://www.livronautas.com.br/ver-autor/373/paulo-herkenhoff>. Acesso em: 13 jun. 2018.
- GIOIA, Mario; MARTI, Silas. *Leia íntegra da entrevista com o curador Paulo Herkenhoff*. Folha de São Paulo, 29 jan. 2008. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u367545.shtml. Acesso em: 13 mar. 2012.
- PARAR de colecionar é conversar com a morte, *Folha de São Paulo*, 28 fev. 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1237631-leia-a-integra-da-entrevista-com-paulo-herkenhoff-diretor-do-museu-de-arte-do-rio.shtml>. Acesso em: 13 jun. 2018.

Procedência: doação de Paulo Herkenhoff e Paulo Roberto Santi da Rocha em outubro de 2010 e janeiro de 2012.

Conteúdo: a coleção é composta por cerca de 40 peças. Na Divisão de Manuscritos, estão 13 peças, entre manuscritos em árabe, persa, tailandês e tibetanos, em folha de palmeira, conhecidos como Kammavaca; edições do Alcorão; documentos sobre a artista Louise Borgeois; xilogravuras japonesas e diversos outros documentos sobre arte e religião orientais. Na Divisão de Iconografia, encontram-se calendário japonês (xilogravura de 1905), yad, apontador de prata para leitura da Torá, matrizes xilográficas tibetanas, séculos XVIII-XIX. Na Divisão de Obras Raras, encontra-se o livro *The poetical works of sir Walter Scott*.

Idioma: tibetano, tailandês, espanhol, persa, inglês, coreano, russo, francês, italiano

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-11,03-04; CF-49,02,025

Nota de publicação:

- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Biblioteca Nacional 200 anos: uma defesa do infinito*. Curadoria: Marco Lucchesi. Rio de Janeiro, 2010. Catálogo da exposição comemorativa dos 200 anos da Biblioteca Nacional.

Notas gerais: além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Iconografia, Obras Raras.

Assuntos: Budismo – Ritos e cerimônias
Livros sagrados
Poesia árabe

Estágio de tratamento técnico: organizada

PAULO TACLA

Data: [192-?]-1986

Dimensão: 6.274 registros

Produtor: Tacla, Paulo, 1903-[?]

História administrativa/biográfica: Paulo Tacla (São Paulo, 1903-?), brasileiro de origem síria, mudou-se com seus pais, naturais da Síria, para o Paraná em 1908. Lá atuou intensamente na política, no comércio e no jornalismo, tendo sido diretor do *Correio do Paraná*. Em 1940, mudou-se para São Paulo e depois definitivamente para o Rio de Janeiro. Escreveu para os jornais *A Voz de Portugal*, *O Dia*, *Diário da Tarde*, entre outros. Foi grande defensor e incentivador da integração luso-brasileira e, assim, recebeu apoio de entidades culturais e associativas, como Real Gabinete Português de Leitura, Liceu Literário Português, Casa do Minho, entre outras (Fonte: CUNHA, Waldir da. *Notas sobre aquisição de coleções e documentos avulsos pela Biblioteca Nacional*. **Localização:** 41,04,01).

Procedência: doação de Lizie Tacla em 18 de janeiro de 1995.

Conteúdo: correspondência, documentos pessoais, coleção do jornal *Correio do Paraná*, recortes de jornais, fotografias.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: arm. 29, 33

Assuntos: Tacla, Paulo, 1903-[?] – Correspondências

Secundárias: Tacla, Lizie

Estágio de tratamento técnico: organizada.

PEDRO DE ANGELIS

Ver DE ANGELIS.

P

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

PERCIVAL FARQUHAR

Data: 1886-1965

Dimensão: 1.891 registros

Produtor: Farquhar, Percival, 1864-1953

História administrativa/biográfica: Percival Farquhar nasceu em York, Pensilvânia (EUA), em 19 de outubro de 1864, e faleceu em 4 de agosto de 1953 em Nova York. Diplomou-se em engenharia pela Universidade de Yale em 1884. Em 1890, atuou na América Central na área de serviços públicos e transportes. Entre 1899 e 1904, trabalhou com administração de empresas nos Estados Unidos, construção de ferrovias em Cuba e Guatemala. Em 1904, iniciou atividades industriais no Brasil, fundando a companhia de iluminação pública Light and Powers e a Tramways, para transporte de bondes. Criou, em 1906, a empresa Brazil Railway, que detinha o controle de diversas ferrovias, como a estrada de ferro Madeira-Mamoré e estrada de ferro Paraná, entre outras. Percival Farquhar atuou ainda em navegação, colonização, madeiras, seringais, indústrias de papel, frigoríficos, hotéis, empresas de eletricidade, telefonia, portos, serviço de bondes, siderurgia, pecuária, extração mineral etc. Construiu os portos de Belém e do Rio Grande do Sul, os primeiros frigoríficos de São Paulo e do Rio de Janeiro, a maior serraria do país no Paraná e introduziu o pinho nos mercados mundiais. Foi condecorado com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Em 1946, criou a Companhia de Aços Especiais (ACESITA), cujo controle passou ao Banco do Brasil em 1952 (Fonte: ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. *Inventário do fundo Percival Farquhar*. [S.l.], maio 2006. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/fundos_colecoes/PF/INVENTARIO_DO_FUNDO_PERCIVAL_FARQUHAR.pdf. Acesso em: 14 ago. 2014).

P

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Procedência: doação de Donald Farquhar (filho), em 1953, e de Charles A. Gauld (biógrafo), em 1965.

Conteúdo: correspondências, livros de contabilidade, projetos, plantas e fotos sobre mineração, siderurgia, ferrovias, portos, navegação e hidrelétricas; documentos relativos às empresas: AB Svenka Brazil-La Plata Linsen, Brazil Railway Company, Companhia Aços Especiais Itabira (ACESITA), Companhia Brasileira de Mineração e Siderurgia, Companhia Docas do Rio de Janeiro, Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, Itabira Iron Ore Co. Em meio a extensa documentação sobre a história econômica do Brasil (séculos XIX-XX), destaca-se o arquivo fotográfico, com imagens da construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, algumas disponíveis na BN Digital (Fonte: CUNHA, Waldir da. *Notas sobre aquisição de coleções...* [DiMss-41,04,01]).

Idioma: português, inglês, francês, alemão

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line (parcialmente disponível).
- HARDMAN, Francisco Foot. *Trem fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Localização: 8,3,16-21; 27; I-33,1-25, ARQ 1,4 (fotografias)

Localização de cópias: microfilme: MS-93; MS-95

Acervos relacionados:

- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Relação de documentos por caixa do fundo Percival Farquhar. Rio de Janeiro, [19--].
- Coleção Percival Farquhar do Arquivo Público Mineiro.
- MERRILL, Dana. *View of reviews or scenes as seen by engineers, tropical tourist, global trotters, knights of fortune and tramps*. Madeira-Mamoré Ry. Brazil, South America. Álbum com 87 fotos da construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, no início do século XX. Disponível em: BN Digital; original: Divisão de Iconografia. Doação em 1983, da coleção de P. C. Mc Michen.



Dana Merril fotógrafo oficial da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, ao lado de índios, Rondônia, 1909-1911.

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss982509.jpg

Notas gerais: o acervo constituía-se originalmente de 1.225 pastas de documentos, 219 delas com correspondências e outras com 6 códices (Fonte: CUNHA, Waldir da. *Notas sobre aquisição de coleções...* [DiMss-41,04,01]).

Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Iconografia.

Assuntos: AB Svenka Brazil – La Plata Linsen
Brazil Railway Company
Companhia Aços Especiais Itabira (CIA Acesita)
Companhia Brasileira de Mineração e Siderurgia S/A
Companhia Docas do Rio de Janeiro
Estrada de Ferro Madeira Mamoré
Ferrovias – Brasil – História
História econômica – Séc. XX – Brasil
Itabira Iron Ore Co.
Mineração – Brasil
Portos – Brasil
Siderurgia – Brasil
Usinas elétricas – Brasil

Secundárias: Farquhar, Donald, 1920-1995
Gauld, Charles Anderson, 1911-1977

Estágio de tratamento técnico: parcialmente organizado (em revisão de processamento)

PERNAMBUCO

Data: 1608-1888

Dimensão: 812 registros em *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 71

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: cartas e documentos oficiais referentes a assuntos administrativos, alfândegas de Pernambuco, comércio, militares, contrabando de pau-brasil, balanços financeiros, atas eleitorais, construção de colégio, estrada e paróquias, produção de açúcar, ordens religiosas, movimento de embarcações; rebeliões de 1817, 1824 e 1831, revolta de Santo Antão, revolta de Panelas e Jacuipe (1834), Revolução Praieira (1848-1849).

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line: parcialmente disponível.
- CATÁLOGO de manuscritos sobre Pernambuco existentes na Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1951. Rio de Janeiro, v. 71, p. 171-370, 1951.
- REVOLUÇÃO praieira. *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, v. 70, p. 8-13, 1950.

Localização: II-32,33-36; II-33,1-6

Localização de cópias: microfilme MS-618 (parcial)

Notas gerais: outros documentos avulsos sobre Pernambuco são recuperáveis pelo índice de assunto.

Assuntos: Pernambuco – História

Estágio de tratamento técnico: parcialmente organizada

PERU

Os 12 documentos desta coleção factícia foram reintegrados às coleções originais: De Angelis, Oliveira Barbosa, Real Biblioteca e Manuscritos avulsos.

Localização: II-36,22

P

...OLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES...

PIAUI

Data: 1761-1888

Dimensão: 88 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: documentos sobre escravos, limites com Maranhão e Ceará, eleições, elevação de vilas a povoados, governador Baltazar de Souza Botelho de Vasconcellos, eleições, Fazenda do Piauí (1862-1872).

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-32,21-22

Acervos relacionados: coleções Carvalho e Augusto de Lima Júnior.

Assuntos: Piauí – História

Estágio de tratamento técnico: organizada.



Relação dos escravos das fazendas da inspeção de Nossa Senhora de Nazareth de todos quantos nella se achão e também os da Rossa da residencia idades pouco mais ou menos, Manuel Antunes d Assunção, Piauí, 08 set. 1778.

P. 1: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mssII32_21_1.pdf

PIMENTA BUENO

Data: século XIX

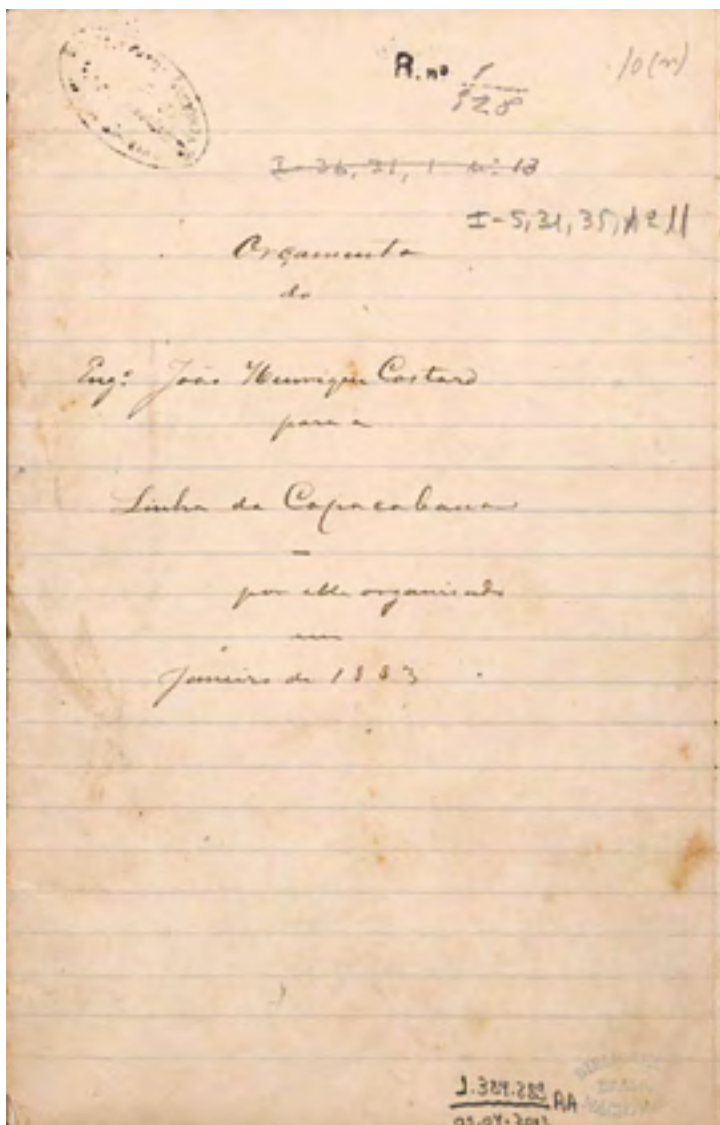
Dimensão: cerca de 25 documentos dispersos em coleções factícias

Produtor: Bueno, Francisco Antônio Pimenta, 1836-1888

História administrativa/biográfica: Francisco Antônio Pimenta Bueno (1836-1888), engenheiro, militar, filho do senador do império José Antônio Pimenta Bueno, marquês de São Vicente, foi coronel do Estado-Maior, prestou serviços de pesquisa e engenharia em Mato Grosso, tendo sido um dos responsáveis pela organização da carta das fronteiras (1888) e da Comissão Telegráfica do Leste (1890) (Fonte: FRANCISCO Antônio Pimenta Bueno. 2014. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Ant%C3%B4nio_Pimenta_Bueno. Acesso em: 12 jun. 2017).

História arquivística: o Ministério do Estado dos Negócios do Interior e da Justiça comprou a coleção Pimenta Bueno, em 1896, com 615 mapas, 296 manuscritos e 40 códices. A coleção foi dividida entre a Biblioteca Nacional e o Ministério das Relações Exteriores, cabendo à Divisão de Manuscritos cerca de 25 peças. O valor total da compra foi 23:408\$000. Coube à Biblioteca Nacional pagar 5.000\$000. Fontes:

- CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. O acervo da Biblioteca Nacional. BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Brasil 1900-1910*. Rio de Janeiro, 1980. v.2.
- RELATÓRIO. *Anais da Biblioteca Nacional, 1897*. Rio de Janeiro, v. 19, p. 253, 1897.



Orçamento do engenheiro João Henrique Costard para o prolongamento da linha de bondes até Copacabana, jan. 1883. p.3.

P. 1: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1384289/mss1384289.pdf

Procedência: compra a João de Deus Lopes, procurador da viúva, em 18 de junho de 1896, por 5:000\$000 (parte que coube à Biblioteca Nacional).

Conteúdo: textos manuscritos e mapas contendo estudos sobre limites de estados, construções, linhas de bondes, abastecimento de água, ferrovias, plano inclinado de Santa Teresa, história de Mato Grosso. Entre os documentos recebidos, destacam-se *Estudo sobre o trabalho da máquina no plano inclinado de Santa Teresa* (I-47,33,003) e *Orçamento do engenheiro João Henrique Costard para o prolongamento da linha de bondes até Copacabana* (1883, I-48,34,020). A Divisão de Cartografia guarda os mapas da coleção, alguns reproduzidos na BN Digital.

Incorporações: foram incorporados à coleção documentos referentes ao período da Guerra do Paraguai, arrecadados por José Antônio Pimenta Bueno, marquês de São Vicente e pai do titular. Um de seus herdeiros os entregou a Antônio Olintho dos Santos Pires, que os doou a Biblioteca Nacional em 12 de outubro de 1901. (CUNHA, Waldir da. [Notas ...]. 41,04,01)

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CARVALHO, Carlos Augusto de. *Ofício ao diretor da Biblioteca Nacional, José Alexandre Teixeira de Melo, designando José Antônio de Espinheiro, ... para avaliar a coleção cartográfica do coronel Pimenta Bueno*. Rio de Janeiro, 30 nov. 1895 (65,5,006 n°083).
- FERREIRA, Gonçalves. *Ofícios ao diretor da Biblioteca Nacional, José Alexandre Teixeira de Melo, comunicando o abatimento na consignação, da despesa feita com a compra de parte de documentos relativos aos limites do Brasil, que pertenceram a Francisco Antônio Pimenta Bueno...* Rio de Janeiro, 1896 (65,5,006 n°042).
- RELACAO de documentos sobre o Paraguai entregue a José Antônio Pimenta Buenos. [S.l.], [18--] (48,4,004 n°019).
- RELATÓRIO. *Anais da Biblioteca Nacional, 1897*. Rio de Janeiro, v. 19, p. 253, 1897 (BN Digital).

Localização: I-46-47

Acervos relacionados: coleções Biblioteca Nacional, Decimal, Figueira de Mello, Mário Barreto.

Notas gerais: registro interno MS-1/1928 (memórias), livro de registro, p. 335 (39,01,018); notas baseadas em *Anotações de Waldir da Cunha*. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Cartografia.

Assuntos: Mato Grosso – História;
Paraguai, Guerra do, 1864-1870

Secundárias: Bueno, José Antônio Pimenta, 1803-1878
Lopes, João de Deus
Pires, Antônio Olintho dos Santos, 1860-1925

Estágio de tratamento técnico: não organizada como coleção.

POESIA SEMPRE

Ver **BIBLIOTECA NACIONAL**.

Documentos sobre poesia brasileira (1964-1993) doados por diversos escritores e participantes do primeiro número da revista *Poesia Sempre*. Fizeram parte da exposição de lançamento da revista em 1993. A revista era coordenada pelo Departamento Nacional do Livro, da Biblioteca Nacional. Os 74 documentos desta coleção foram incorporados à coleção Biblioteca Nacional em maio de 2017 (ARQ 1,2,23; I-45,14).

Publicação: POESIA SEMPRE, Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, ano 1, n.1, 1993.



O primeiro número da revista *Poesia Sempre*

PORTUGAL

Data: 1580-1887

Dimensão: 1.170 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia, alguns documentos foram incorporados por compra a Antônio Lopes da Cunha em 1903.

Conteúdo: documentos diversos, entre os quais correspondência do primeiro conde de Linhares, Rodrigo de Sousa Coutinho, relativa à administração da Real Fazenda, à Sociedade Real Marítima e ao Ministério da Marinha; correspondência do ministro Tomás Antônio de Vila-Nova Portugal, de Alexandre e Domingos Vandelli; representações de estudantes e nomeação de professores da Universidade de Coimbra; documentação relativa a administração interna, eleições de diretoria e pesquisas desenvolvidas pela Academia Real de Ciências de Lisboa; campanhas militares e levantamento de pessoal do Corpo Militar Acadêmico de Coimbra; estudos críticos sobre o Tratado de Aliança e Comércio de 1810; decretos de Jean Andoche Junot durante a ocupação francesa em Portugal.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Coleção Portugal*: inventário analítico. Rio de Janeiro, 2001. (SL 1,1).

Localização: 14,02,019-031; 1-32,22-23

Localização de cópias: microfilme MS-560 (16)

Acervos relacionados: formada por documentos adquiridos do livreiro Antônio Lopes da Cunha, em 1903, e por outras coleções, como Carvalho, Francisco José da Serra, Lagos, José Bonifácio, Marques, Monsenhor Vitorino, Real Biblioteca.

Assuntos: Brasil – História
Portugal – História

Secundárias: Cunha, Antônio Lopes da

Estágio de tratamento técnico: organizada

PROVÍNCIAS DO RIO DA PRATA

Ver **DE ANGELIS**.

Os 85 documentos desta coleção factícia foram reintegrados à coleção original De Angelis.

Localização: II-36,26

P

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

RAMIZ GALVÃO

Data: 1872-1925

Dimensão: 102 registros

Produtor: Galvão, Benjamin Ramiz Franklin, 1846-1938

História administrativa/biográfica: Benjamin Franklin Ramiz Galvão, barão de Ramiz Galvão (Rio Pardo, RS 1846 – Rio de Janeiro, RJ, 1938) foi historiador, educador, médico e filólogo. Estudou no Colégio Pedro II e formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1868). Foi diretor da Biblioteca Nacional (1870-1872), onde promoveu radical reforma administrativa, iniciando a publicação dos *Anais* (9 vols. durante sua administração) e realizando duas exposições: a Camoniana (2 de junho de 1880) e a de História do Brasil (2 de dezembro de 1881). Desta última, resultou o *Catálogo da exposição de história do Brasil* (CEHB), o maior monumento bibliográfico já realizado no Brasil, contando com a colaboração de Alfredo do Vale Cabral e Capistrano de Abreu. Nos *Anais*, escreveu a biografia de frei Camilo de Monserrat, erudito e ex-diretor da Biblioteca Nacional (vol. XII) e descreveu a coleção Diogo Barbosa Machado (vols. 1-3, 8), acervo raro da Biblioteca Nacional. Foi professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e, desde 1882, preceptor dos príncipes filhos da princesa Isabel, d. Pedro e d. Luís, função que manteve até 1889. Foi inspetor-geral da instrução primária e secundária do antigo Distrito Federal, vice-reitor do Conselho de Instrução Superior, diretor-geral da Instrução Municipal do Rio de Janeiro. Afastado das funções públicas durante a Revolta da Armada, por ser parente de Saldanha da Gama, entrou

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

I.S. 11.15
Lisboa: 18 de febr. 1877

M. Lopez



Recebo a V. Ex. a favor do
Trabalho p. o. e. certo que
em vista de p. o. e. n. p.
Dr. Alexandre Teixeira de Almeida.
Os encontros de saúde que
me impediram de responder
mais cedo - V. Ex. a. ainda
me torceu o uso de braço,
trinte -

Atenciosamente V. Ex. a.

de descriptiva, logo se
trouxe, e a melhor em
todo o campo de sua
invenção -
Seu em nome e em
nome de V. E.
J. V. Barbosa du Bocage
Alto, p. 2.º
no anexo, cujo texto se encontra
anexo.

Carta a Ramiz Galvão, José Vicente Barbosa du Bocage, Lisboa, 1877.
P. 1 e 2: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1279282/mss1279282.pdf

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

para a redação da *Gazeta de Notícias*. De 1897 a 1900, voltou a ensinar grego no Colégio Pedro II. A partir de 1912, passou a dirigir a revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e, em 1928, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras (cadeira nº52). Deixou vasta bibliografia (Fonte: RAMIZ Galvão [barão de Ramiz Galvão]. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, [20--?]. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=249&sid=301>. Acesso em: 15 jan. 2015).

Procedência: doações de Ramiz Galvão em: 1876, 5 de fevereiro de 1877; 15 de junho de 1878; 9 de março de 1879; 11 de março de 1879; 17 de março de 1879; 18 de setembro de 1883.

Conteúdo: Ramiz Galvão fez diversas doações à Biblioteca Nacional entre 1876 e 1885 (CUNHA, Waldir da. *Notas sobre aquisição de coleções...* [41,04,01]): 171 atlas, monografias e teses, manuscritos, 66 moedas, uma medalha. Coube à Divisão de Manuscritos a correspondência referente a assuntos pessoais e administrativos da Biblioteca Nacional.

Idioma: português, francês, inglês, alemão, italiano, espanhol

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- LIVRO de registro de entrada de obras por **procedência:** doação. Rio de Janeiro, 1876-1886 (**localização:** 40,1,001).

Localização: I-9,18

Acervos relacionados: coleção Biblioteca Nacional

Notas gerais: registros 1-1164-c-1948

Assuntos: Biblioteca Nacional (Brasil)

Estágio de tratamento técnico: organizada

RAMOS PAZ

Data: séculos XVI-XX

Dimensão: 71 registros em base de dados, 1.127 peças (1.056 a incluir em base de dados)

Produtor: Paz, Francisco Ramos, 1838-1919

História administrativa/biográfica: Francisco Ramos Paz (Viana do Castelo, Portugal, 1838-[?], 1919), em 1850, veio para o Brasil. Bibliófilo, frequentava a Biblioteca Nacional e o Real Gabinete Português de Leitura, além de viajar com frequência, participando de leilões e enriquecendo seu acervo. Morou em Petrópolis, onde colaborou na imprensa local. Retornando ao Rio de Janeiro, participou da sociedade Retiro Literário Português. Foi colaborador de *Diário do Rio*, *A República*, *Gazeta de Notícias* (Fonte: BESSONE, Tânia Maria Tavares. *Palácios de destinos cruzados*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999).

História arquivística: a coleção foi adquirida pela Biblioteca Nacional em quatro etapas: 1897-1899: por doação do titular

- 1920: por doação de Arnaldo Guinle, que a adquiriu em leilão por 75.000\$000
- 27 de maio de 1922: por doação de Guilherme Guinle, que doou à Biblioteca Nacional 123 moedas de prata e 597 de cobre
- 1948: por compra (origem desconhecida) de uma coleção de autógrafos

Procedência: doação do titular (livros e estampas) em 1897; doação do titular (livros, folhetos e jornais) em 1899; doação de Arnaldo e Guilherme Guinle (Biblioteca de Ramos Paz) em 1920; compra (coleção de autógrafos, origem desconhecida) em 1948. (CUNHA, Waldir da. *Notas sobre aquisição de coleções...* [41,04,01]).

Conteúdo: manuscritos e códices: correspondências de personalidades, como Casemiro de Abreu, Joaquim Nabuco, José de Alencar, Machado de Assis, Rui Barbosa entre outros; documentos diversos de padres jesuítas como Antônio Vieira. Entre os códices destaca-se a *Chronica de d. Affonso V*, de Rui de Pina (séc. XVI). Além de manuscritos, a coleção é composta de livros, recortes de jornais, folhetos e encontra-se sob a guarda dos diversos setores da BN, de acordo com o tipo de documento.

Instrumentos de pesquisa:

- ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA. *Collecção de livros inéditos de história portugueza...* Lisboa, 1790-1824. v.1.
- BESSONE, Tânia Maria Tavares. *Palácios de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro, 1870-1920*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. 240p. BIBLIOTECA Digital Camões. Portugal: Instituto Camões, 2015. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes.html>. Acesso em: 18 fev. 2015 (transcrição de: *Chronicas de d. Afonso V*, de Rui de Pina).
- CATÁLOGO da Bibliotheca de Francisco Ramos Paz. Rio de Janeiro: Typ. d'O Imparcial, 1920.
- Inventário disponível em fichas e base de dados (parcial).
- Livro de registros: 1898-1901, 1948 (reg. 768, 880).
- RELAÇÃO de manuscritos autógrafos da coleção Ramos Paz: [fragmento do catálogo da mesma coleção, impresso em 1920. [S.l., 18--?]] (I-48,6,8).
- RELATÓRIO... *Anais da Biblioteca Nacional, 1920-21*. Rio de Janeiro, v. 43-44, p. 232; p. 251, 1931.
- RELATÓRIO... *Anais da Biblioteca Nacional, 1922-23*. Rio de Janeiro, v. 45, 1931.
- SANTOS, Maria Lizete dos; CUNHA, Waldir da. Catálogo de documentos republicanos. *Anais da Biblioteca Nacional, 1989*. Rio de Janeiro, v. 109, p.51, 1993.

- SUPPLEMENTO ao catálogo da Bibliotheca de Francisco Ramos Paz... Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1920.

Localização: 14,2,17; 23,2,6; 63; I-04,01-12; I-11-12; I-23,11-13; I-32; I-46-48

Acervos relacionados: coleções Biblioteca Nacional, Capistrano de Abreu, Darcy Damasceno, Decimal, Portugal, Tobias Monteiro (consta como sub-série Ramos Paz) e Manuscritos avulsos.

Notas gerais: o acervo total foi estimado em 30 mil peças: estampas, livros, manuscritos, mapas, jornais. Em 1922, havia registro parcial de 18.994 peças nos *Anais*, v. 45, p.429. (CUNHA, Waldir da. *Notas sobre aquisição de coleções...* [41,04,01]); registro interno 558-1164/1948.

Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Cartografia, Iconografia, Obras Gerais e Obras Raras.

Assuntos: Brasil – História

Portugal – História

Secundárias: Guinle, Arnaldo, 1884-1963

Guinle, Guilherme, 1882-1960

Estágio de tratamento técnico: organizada (não está disponível em base de dados).

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

RAUL POMPEIA

Consultar na **Divisão de Iconografia**.

A coleção composta de 43 desenhos, produzidos por Raul Pompéia no século XIX, foi transferida da Divisão de Manuscritos para a Divisão de Iconografia, provavelmente em 1979 (reg. 530901-AA-1979). Os desenhos em grafite foram doados pela Livraria Francisco Alves, em 28 de dezembro de 1906. Em 1905, a Livraria havia publicado a edição definitiva de *O Ateneu* usando esses desenhos como ilustração.

Consultar também: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Exposição comemorativa do centenário de nascimento de Raul Pompéia*. Rio de Janeiro, 1963 (disponível na BN Digital).

R

REAL BIBLIOTECA

Data: séculos XV-XIX

Dimensão: 472 registros na base de dados da Divisão de Manuscritos; cerca de 60 mil peças no total

Produtor: José I, rei de Portugal, 1714-1777

História administrativa/biográfica: a Real Biblioteca teve origem na Livraria do rei d. José, reconstruída após o grande terremoto de 1755, em Lisboa. Sob orientação do abade Diogo Barbosa Machado, novas coleções foram incorporadas ao que restou da Real Biblioteca da Ajuda. Além dos mais de cinco mil volumes doados pelo próprio Barbosa Machado (1770-1773), a Real Biblioteca recebeu estampas, códices e manuscritos do artista inglês Guglielmo Dugood (17--?), acervo dos jesuítas, expulsos de Portugal (1759), livros de Bartholomé Ulloa (1779) entre outros.

Com a vinda de d. João e sua corte em 1808 para o Brasil, a Real Biblioteca foi embalada para ser encaminhada ao mesmo destino da família real. Por motivos diversos, entretanto, a remessa das cerca de 60 mil peças, acabaram sendo feitas em três viagens, entre 1810 e 1811. Em 1821, a família real retornou a Portugal e a maior parte dos manuscritos do acervo voltou com o padre Dâmaso, responsável pela Biblioteca.

Após a independência em 1822, o governo imperial determinou que a Tipografia Nacional enviasse um exemplar de suas publicações à então Biblioteca Imperial e Pública da Corte. A legislação sofreu alterações ao longo dos anos e atualmente as leis 10.994/2004 e 12.192/2010 regulam o Depósito Legal com o objetivo de preservar a memória da produção intelectual brasileira.

A aquisição da Real Biblioteca se efetivou através da Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Amizade de 1825, por 800 contos de réis, garantindo sua permanência no Brasil. Aqui, novas aquisições enriqueceram a Real Biblioteca, como as coleções Conde da Barca, De Angelis, Frei Veloso, Salvador de Mendonça, entre outras. As 60 mil peças da Real Biblioteca constituem o núcleo formador da Biblioteca Nacional, atualmente com mais de nove milhões de peças.

A coleção encontra-se sob a guarda das diversas áreas da Biblioteca Nacional de acordo com o tipo de documento (Fonte: SCHWARCZ, Lilia Moritz. *A história de uma biblioteca: a Real Biblioteca...* Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/projetos/200anos/realBiblioteca.html>. Acesso em: 14 jun. 2018).

Procedência: compra ao governo de Portugal em 1810-1811, regulamentada pelo Tratado de Paz e Amizade de 29 de agosto de 1825.

Conteúdo: códices, manuscritos, impressos, documentos iconográficos e musicais. Principais coleções formadoras: Barbosa Machado, Conde da Barca, Costa e Silva entre outras.

Instrumentos de pesquisa:

- BARREIROS, Eduardo Canabrava. A Biblioteca e suas andanças. In: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Brasil 1900-1910*. Apresentação Plínio Doyle. Rio de Janeiro, 1980. 3v. (MS-26,3,10).
- CATÁLOGO de aquisições de obras da Real Biblioteca. [S.l.], 9 nov. 1811-18 mar. 1813. Original. Manuscrito. 59 p (MS-65,3,002 n.003).
- Base de dados on-line (parcial).
- INVENTÁRIO dos caixões de livros do Infantado, que vieram para a Real Biblioteca. [S.l., 18--?] (MS-65,2,002 n.001).
- INVENTÁRIO dos caixões de livros que vieram para esta [Real] Biblioteca pertencentes à Coroa. [S.l., 18--?]. Ms. Letra de Feliciano Marques Perdigão (MS-65,2,002 n.003).



Livro de horas, [séc. XIV-XV].
P. 5: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1212395/mss1212395.pdf

Superborum Principum Typus .



EMBLEMA III.

*Vibrantem radios Salmonca, Numina Divum
Mentitum, & Superbula trifurca Iovis:
Non tulit Alittonans furtriva sorte tumentem,
In cineremq; adigit, Tartara in ima ruit.
Et dubitabis adhuc turgentia subdere magno
Colla Deo, quisquis Sceptra superba quatit?*

Príncipe Perfeito: emblemas de D. João de Solorzano, parafraseados em sonetos portugueses oferecidos ao Serenissimo Senhor D. João Príncipe do Brasil pello baxarel Francisco Antonio de Novaes Campos, 1790.

P. 13 e 14: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1212400/mss1212400.pdf.

O modelo dos Princeses soberbos.

VERSAO.

SONETO.

Salmoneo Rey de Elyde prozumindo,
De fer o mesmo Jupiter potente,
Em ponte de metal Coche luzente,
Vai as trifuitcas flamas despedindo.

Mas Jove offença tal não consentindo.
Sobre elle irado vibra hum rayo ardente,
E festo em cinzas; a Alma, de repente,
Ao triste Averno fás baxar bramindo.

Com este e xemplo, os Princeses do Mundo,
Qual não pora o collo sobjugado,
Ao Rey, cujo poder hé sem segundo.

Ah não empunhe algum, Scéptro endeozado,
Por q' empenna o não lance no Profundo,
Do Ceo ojusto fogo fulminado.

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

- INVENTÁRIO dos caixões de livros que vieram para a Real Biblioteca, pertencentes à Coroa. [S.l., 18--?]. Ms. Letra de Feliciano Marquês Perdigão (MS-65,2,002 n.011).
- PEDRO I, imperador do Brasil. *Estatutos da Real Biblioteca*. Rio de Janeiro, 1821 (MS-49,7,008).
- PERDIGÃO, Feliciano Marques. *Catálogo da Real Biblioteca da Ajuda*. v. 2. [S.l., 18--?] (MS-I-18,01,002).
- PERDIGÃO, Feliciano Marques. *Catálogo de cento e noventa e dois volumes de livros, dos que se compraram do doutor Miguel Franzini, (...) para fazer conduzir a esta livraria do Paço del Rei (...)*. Sítio de Nossa Senhora da Ajuda, 22 jan. 1773.
- PINHEIRO, Ana Virgínia. *Projeto inventário da coleção de manuscritos da Real Biblioteca*. Rio de Janeiro, 1992. Datilografado (MS-65,1,004 n.013).

Localização: todas as áreas de guarda de acervo da BN

Nota de publicação:

- CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. O acervo da Biblioteca Nacional. In: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Brasil 1900-1910*. Apresentação Plínio Doyle. Rio de Janeiro, 1980. 3v. (MS-26,3,10).
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Assuntos: multidisciplinar

Secundárias: Barca, António de Araújo de Azevedo, conde da, 1754-1817
 Dugood, William, 1715-1767 (ou Dugood, Guglielmo)
 João VI, rei de Portugal, 1767-1826
 José I, rei de Portugal, 1714-1777
 Machado, Diogo Barbosa, 1682-1772
 Pedro I, imperador do Brasil, 1798-1834
 Ulloa, Bartholomé

Estágio de tratamento técnico: organizada

REGINA VATER

Data: 1973-1993

Dimensão: 12 registros

Produtor: Vater, Regina, 1943-

História administrativa/biográfica: Regina Maria da Mota Vater (Rio de Janeiro, RJ, 1943-), ilustradora, desenhista, pintora e fotógrafa, estudou desenho e pintura com Frank Schaeffer (1917-), entre 1958 e 1962, e com Iberê Camargo (1914-1994), de 1962 até 1965, no Rio de Janeiro. Estudou Arquitetura até 1964 quando interrompeu os estudos. Em 1972, em Nova York, desenvolveu trabalho com Hélio Oiticica (1937-1980). Morou em Paris entre 1974 e 1975. Voltou ao Brasil e, em 1980, foi para Nova York como bolsista da Fundação Guggenheim. Expôs em diversas galerias de arte no Brasil e no exterior e participou da Bienal de São Paulo. Viveu e trabalhou em vários países da Europa. Vive atualmente nos Estados Unidos (Fonte: REGINA Vater: biografia. São Paulo: Enciclopédia Itaú Cultural, 2014. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10098/Regina-Vater>. Acesso em: 22 set. 2014).

Procedência: doação de Regina Vater em 4 e 12 de janeiro de 1993.

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Conteúdo: correspondência da titular com Carlos Drummond de Andrade, cópias de documentos sobre a obra da titular, projetos para instalações artísticas, entrevista com John Cage.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-07,36,031-042

Assuntos: Artes plásticas

Secundárias: Andrade, Carlos Drummond de
Cage, John, 1912-1992

Estágio de tratamento técnico: organizada

R

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

REPÚBLICA ARGENTINA

Ver **DE ANGELIS**.

Os 24 documentos (1766-1851) da coleção factícia República Argentina foram reintegrados à coleção original De Angelis em 2017.

Localização: II-36,30

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

REVOLTA DE OURO PRETO

Ver **SEDIÇÃO MILITAR DE OURO PRETO, 1833.**

R

.....
MILITAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES
.....

REVOLTA DOS FARRAPOS

Data: 1822-1860

Dimensão: 20 registros

História administrativa/biográfica: a Guerra dos Farrapos ou Revolução Farroupilha foi um conflito de caráter republicano ocorrido na província de São Pedro do Rio Grande do Sul (1835-1845) no período regencial (Fonte: GUERRA dos Farrapos. [S.l.]: Suapesquisa.com, 2015. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/guerradosfarrapos/>. Acesso em: 20 fev. 2015).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional, com documentos de outras coleções como Melo Morais, agrupados segundo critério temático.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: avisos, instruções, representações, correspondências (José Clemente Pereira, barão de Caxias, José de Araújo Ribeiro, Diogo Antônio Feijó); tratado de aliança entre Brasil e Argentina; notas de Mello Morais sobre a Revolução Farroupilha.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line (identificação sumária).

Localização: II-32,03

Acervos relacionados: Melo Morais

Notas gerais: ver também assunto: Brasil – História – Guerra dos Farrapos, 1835-1845

Assuntos: Brasil – História – Guerra dos Farrapos, 1835-1845

Secundárias: Caxias, Luis Alves de Lima e Silva, duque de,
1803-1880

Feijó, Diogo Antônio, 1784-1843

Pereira, José Clemente

Ribeiro, José de Araújo

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente,
alguns itens tem identificação sumária

R

.....
MIGITAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES.
.....

REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1842 – MINAS GERAIS

Data: 1824-1843

Dimensão: 35 registros (cerca de 230 documentos)

Produtor: Azevedo, Geraldo A. Mendonça; Duarte, Epaminondas de Oliveira

História administrativa/biográfica: a Revolução Liberal ocorreu entre julho e agosto de 1842, organizada pelo Partido Liberal e motivada pela ascensão do Partido Conservador ao poder. O movimento era liderado pelo padre Feijó em Sorocaba e por Teófilo Benedito Ottoni em Barbacena. Luís Alves de Lima e Silva, duque de Caxias, foi designado para combater os revoltosos e, em 20 de agosto, as tropas do Império dominaram a rebelião. Em 1844, os participantes da rebelião foram anistiados (Fonte: REBELIÃO liberal de 1842. [S.l.]: Wikipédia, 3 fev. 2015. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Rebeli%C3%A3o_liberal_de_1842. Acesso em: 20 fev. 2015).

História arquivística: coleção formada por dois conjuntos de documentos adquiridos de Geraldo A. Mendonça Azevedo (1935, em I-34,07) e de Epaminondas de Oliveira Duarte (1940, em II-32,05). O conjunto, vendido por Geraldo Azevedo, incluiu ainda 37 documentos da coleção Revolta de Ouro Preto (reg. 12/1935). O conjunto vendido por Epaminondas Duarte continha outros documentos, entre os quais patentes e títulos do brigadeiro Manoel Alves de Toledo Ribas (reg. 53/1940).

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Procedência: 1) compra a Geraldo A. Mendonça Azevedo em 11 de outubro de 1935, por 1950\$000; 2) compra a Epaminondas de Oliveira Duarte, escrevente do Ministério da Guerra, em 1940, por 1200\$000.

Conteúdo: documentos diversos relativos ao movimento liberal de 1842 em Minas Gerais, processos, autos de testemunhas e de réus que participaram do movimento; autos do sumário de culpa de Tristão Francisco Pereira de Andrade; processos contra os réus Francisco Corrêa de Melo, José Pedro Dias Carvalho, Manoel de Melo Franco, Joaquim Antão Fernandes Leão, Mariano José Bernardes e Florentino Carlos Prudente; correspondência do brigadeiro Manoel Alves de Toledo Ribas.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line (identificação sumária).
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. *Processo nº21756/39 relativo à compra de documentos históricos, Revolução de 1842, em Minas Gerais, oferecidos pelo escrevente do Ministério da Guerra, Epaminondas de Oliveira Duarte*. Rio de Janeiro, 22 jan. 1939 (MS-65,4,002 nº045).

Localização: I-34,07 e II- 32,05

Assuntos: Brasil – História – Movimentos liberais, 1842
Andrade, Tristão Francisco Pereira de
Bernardes, Mariano José
Carvalho, José Pedro Dias
Franco, Manoel de Melo
Leão, Joaquim Antão Fernandes
Melo, Francisco Corrêa de
Prudente, Florentino Carlos
Ribas, Manoel Alves de Toledo

Secundárias: Azevedo, Geraldo A. Mendonça
Duarte, Epaminondas de Oliveira

Estágio de tratamento técnico: organizada

REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA, 1817

Data: 1809-1846

Dimensão: 19 registros

História administrativa/biográfica: a Revolução Pernambucana foi um movimento emancipacionista, influenciado pelos ideais iluministas difundidos pelos grupos maçônicos, cujas causas foram a crise econômica, o absolutismo português e as despesas excessivas da Família Real.

Em 1817, os líderes maçons **Domingos José Martins** e **Antônio Cruz** e os padres **João Ribeiro** e **Miguelinho** lideraram o movimento e organizaram um governo provisório que durou 75 dias, com representantes de vários segmentos da sociedade. Recife foi ocupada e o governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro refugiou-se no Forte do Brum, mas acabou se rendendo. Os revoltosos pretendiam estender o movimento às capitanias vizinhas, mas não foram bem sucedidos e apenas Paraíba e Alagoas aderiram. Em 18 de maio, tropas enviadas do Rio de Janeiro ocuparam Recife e sufocaram o movimento. Os líderes foram presos e executados (SILVA, Tiago Ferreira da. *Revolução pernambucana*. Disponível em: <http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/revolucao-pernambucana/> . Acesso em: 30 jan. 2017).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático.

Procedência: coleção factícia.

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

I-30,33,001 .

20

Nº 47. 57

567

Nº 2º Ser.

Deixa de Fr.

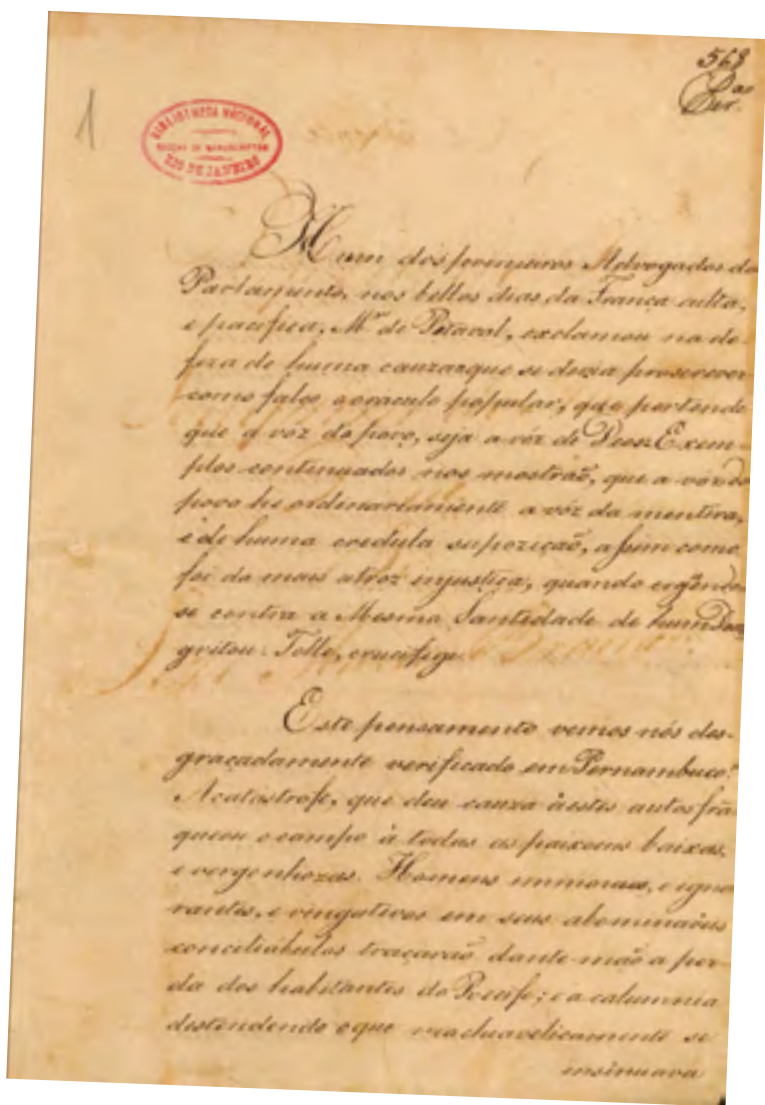


Joaquim do Amor
Devine,
e Fr.

Loze Maria Brainer.

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES



Defesa de Frei Caneca e José Maria Braine, 1817.

P. 1 e 3: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1498423/mss1498423.pdf

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Conteúdo: documentos referentes a processos penais de participantes da Revolução Pernambucana; ordem régia de devassa; notas de Mello Moraes. Constam ainda outros documentos sobre o tema em outras coleções, que podem ser obtidos em busca pelo assunto: Brasil – História – Revolução pernambucana, 1817.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-31,32 e outras

Nota de publicação:

- DOCUMENTOS HISTÓRICOS. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional (Brasil), 1928-

Acervos relacionados: coleções Antônio de Lima Junior, Carvalho, Documentos Biográficos, Ernesto Senna.

Assuntos: Brasil – História – Revolução pernambucana, 1817

Estágio de tratamento técnico: organizada

REVOLUÇÃO FEDERALISTA, 1893-1895

Data: 1876-1895

Dimensão: 115 registros

Produtor: Abreu, Francisco Dias; Chaves, Alberto Alvim; Cortes, Lafayette, 1888-1946

História administrativa/biográfica: a Revolução Federalista foi um movimento de oposição ao governo de Júlio de Castilhos, no Rio Grande do Sul. O conflito pretendia autonomia do estado e descentralização do poder republicano recém-proclamado. O movimento aconteceu no período entre 5 de fevereiro de 1893 e 23 de agosto de 1895, com a participação de federalistas (maragatos), liderados por Gaspar Silveira Martins, e republicanos (chimangos ou pica-paus), comandados pelo positivista Júlio de Castilhos. Estima-se em dez mil os mortos no conflito. Nesse período (1893-1894), aconteceu também a Revolta da Armada, e alguns líderes, como o almirante Custódio de Melo, deslocaram-se para o Sul do país para se unirem aos federalistas (Fonte: REVOLUÇÃO federalista. 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Federalista#Balan.C3.A7o:_A_revolu.C3.A7.C3.A3o_das_dego-las. Acesso: 28 jun. 2017).

O colecionador Lafayette Cortes (1888-1946), responsável pela venda do jornal *A Justiça* à Biblioteca Nacional em 1911, foi educador e fundador do Instituto Lafayette (1916).

História arquivística: coleção formada segundo critério temático a partir de diferentes conjuntos documentais: 1) cerca de 500 documentos adquiridos por compra a Francisco Dias Abreu em



A Justiça: jornal manuscrito publicado pelos presos políticos da Casa de Correção, Rio de Janeiro, 1894.

P. 1 e 15: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1309079/mss1309079.pdf

Supplemento 2^o

“vũysuſtũ”



Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre!

Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre!

Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre!

Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre!



Baudin: { Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre.

Baudin: { Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre.

Baudin: { Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre,
 Quel Baudin de Nôtre.

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES



Execução de um revoltoso, por ocasião da Revolta Federalista, nota de
 Affonso de Oliveira Mello. Ponta Grossa, PR: 1894.
[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/
 icon580781/icon580781.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon580781/icon580781.pdf)

1902; 2) números do jornal *A Justiça*, reg. MS-4/1911, por compra a Lafayette Cortes (1888-1946) em 1911; 3) cartas de Saldanha da Gama por compra a Alberto Alvim Chaves em 1935; 4) manuscritos avulsos, adquiridos por doação e compra.

Procedência: 1) compra a Francisco Dias Abreu em 25 de abril de 1902; 2) compra a Lafayette Cortes (jornal *A Justiça*) em 16 de fevereiro de 1911, por 150\$000; 3) compra a Alberto Alvim Chaves em 1935. O restante da coleção é factício, formado por manuscritos avulsos a partir de compra e doação de diversas origens.

Conteúdo: correspondência entre participantes dos movimentos da Revolta da Armada e da Revolução Federalista. Entre os missivistas estão Saldanha da Gama (sob pseudônimos), Eduardo Afonso, José Maria Bellesa, Alberto Duram, Nabuco de Gouvêa, Ernesto Hasslocher, Joaquim Manoel Alves, J. J. Seabra, Gaspar Silveira Martins e outros. Fazem parte da coleção também alguns números do jornal manuscrito e ilustrado *A Justiça* (1894, em II-32,08,012), comprados de Lafayette Cortes (1886-1946). O jornal foi produzido pelos presos políticos da Casa de Correção. No último número consta relação dos presos no período entre novembro de 1893 e junho de 1894.

Idioma: português, espanhol, francês

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-32,08-09

Nota de publicação:

- JESUS, Christianne Theodoro de. Denúncias do cárcere: detentos da Casa de Correção do Rio de Janeiro publicaram jornal em 1894 com críticas ao governo e queixas sobre o presídio. *Revista de História*, Rio de Janeiro, 3 nov. 2011. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/por-dentro-do-documento/denuncias-do-carcere>. Acesso em: 4 abr. 2010.
- RELATÓRIO 1902. *Anais da Biblioteca Nacional, 1903*. Rio de Janeiro, v. 25, p. 342, 1904. Cita compra de “526 documentos manuscritos relativos à Revolução Federalista no Rio Grande do Sul”.

Notas gerais: registros internos: 72-93/1902; 4/1911; 22/1923; 1/1935.

Assuntos: Brasil – História – Revolta da Armada, 1893-1895
Brasil – História – Revolução Federalista, 1893-1895
Castilhos, Júlio de, 1860-1903
Gama, Saldanha da, 1846-1895
Martins, Gaspar da Silveira, 1835-1901

Estágio de tratamento técnico: organizada; conjuntos documentais reunidos em pastas com identificação sumária.

R

RIO BRANCO

Data: séculos XVI-XIX

Dimensão: 50 rolos de microfilme e 152 registros de documentos

Produtor: Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, visconde do, 1819-1880

História administrativa/biográfica: José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco (Salvador, BA, 1819-Rio de Janeiro, 1880), foi bacharel em Matemática pela Escola Militar, onde lecionou até 1863. Foi deputado da província do Rio de Janeiro (1847), ministro de Estado dos Negócios da Marinha (1853-1855), ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros (1855-1857, 1859 e 1868-1869), ministro e secretário de Estado dos Negócios da Guerra (1858-1859 e 1871), deputado geral pelas províncias de Sergipe (1861) e Rio de Janeiro, senador pela província de Mato Grosso (1862), ministro da Fazenda (1861-1862 e 1871-1875) e presidente do Conselho de Ministros (1871-1875), entre outros cargos. Foi membro da Maçonaria da rua do Lavradio e colaborou em vários jornais (Fonte: JOSÉ Maria da Silva Paranhos. [S.l.]: Wikipédia, 15 fev. 2015. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Maria_da_Silva_Paranhos. Acesso em: 18 fev. 2015).

História arquivística: a coleção, oferecida pelo filho do visconde, o barão do Rio Branco (1845-1912), ao Ministério do Império para que se recolhesse a uma repartição pública, foi, por ato de Homem de Melo, destinada à Biblioteca Nacional. A documentação de origem paraguaia foi recolhida pelo conde d'Eu, chefe das forças brasileiras durante a Guerra do Paraguai (CUNHA, Waldir



Victoria, by the Grace of God, Queen of the United Kingdom of Great Britain and Ireland, Defender of the Faith &c. &c. To The President of the Republic of Paraguay, Greeting! Our Good Friend! Having nothing more at heart than to cultivate and improve the Relations of Friendship and good Understanding which happily subsist between Great Britain and the Republic of Paraguay, and having the fullest Confidence in the Fidelity, Punctuality, and other good Qualities of our Trusty and Well beloved William Douglas Christie, Esquire, our Minister Plenipotentiary to the Argentine Confederation, We have thought proper to accredit him to You on a Special Mission. We feel persuaded that the Choice which We have made of Mr Christie will be agreeable to You, and that he will merit Your approbation and good will by a strict observance of the Instructions he has received from Us to come to You Our constant Friendship, and the sincere desire

which

Carta ao presidente da República do Paraguai, Carlos Antonio Lopez,
... Vitória, rainha da Grã-Bretanha, Londres, 18 fev. 1858.

p. 1: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1311702/mss1311702.pdf

da. *Notas sobre aquisição de coleções e documentos avulsos pela Biblioteca Nacional* [41,04,01]).

O fundo original da coleção continha cerca de 50.000 documentos oriundos do Arquivo da República do Paraguai, apreendidos ao final da guerra pelo conde D'Eu, que foram devolvidos ao governo paraguaio. Posteriormente, o arquivo pessoal do visconde do Rio Branco foi incorporado à coleção em data desconhecida.

Procedência: doação de José Maria da Silva Paranhos, barão do Rio Branco, em 7 de junho de 1881.

Conteúdo: microfilme de documentos sobre a Guerra do Paraguai (originais do Archivo Nacional de Asunción) e documentos do arquivo pessoal do visconde do Rio Branco, enquanto foi diplomata. Esse arquivo contém poesias, correspondências diversas sobre escravidão, maçonaria e Guerra do Paraguai. Destaques para duas cartas da rainha Vitória, da Inglaterra, ao presidente do Paraguai, Carlos Antônio Lopez (18 de fevereiro de 1858), documentos sobre a escravidão no Brasil, documentos de países envolvidos na Guerra do Paraguai e cartas do presidente paraguaio Francisco Solano Lopez.

Constam ainda, no acervo da divisão, documentos adquiridos posteriormente, relativos ao visconde do Rio Branco, que não fazem parte da coleção: 18 cartas autógrafas (1859) do visconde para o diplomata uruguaio Andrés Lamas (I-02,24,022-040) e microfilme de correspondência cujos originais encontram-se no Museu Imperial (MS-24).

Incorporações: arquivo pessoal do visconde do Rio Branco em data desconhecida.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CATÁLOGO da coleção visconde do Rio Branco. Introd. José Honório Rodrigues. [Rio de Janeiro]: Instituto Rio Branco, 1950. 2v. [IMP 31,2,10-11, ex. 1, IMP 31,2,12-13, ex.2, SL 1,2 ex.3] Documentos microfilmados.
- CUNHA, Waldir da. *Notas sobre aquisição de coleções e documentos avulsos pela Biblioteca Nacional* [41,04,02].

Localização: 14,1,2; 22,1,047; CF-49,02,004; CF-49,06,003; I-32,35-36 (arquivo pessoal do visconde do Rio Branco); MS-389-438 (microfilme de originais do Arquivo da República do Paraguai); MS-24 (microfilme de originais do Museu Imperial)

Localização de originais (parcial): Archivo Nacional de Asunción (Paraguai); Museu Imperial (Brasil)

Acervos relacionados: coleções Galvão e Mário Barreto, Archivo Nacional de Asunción (www.archivonacionaldeasuncion.org/), cartas autógrafas do visconde do Rio Branco para o diplomata Andrés Lamas, 1859 (I-02,24,022-040).

Nota de publicação:

- ALMEIDA, João Ribeiro de. Breves considerações acerca de alguns documentos trazidos do Paraguai. *Rev. do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, v. 33, pte.2, p. 186-205, 1870. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B_G9pg7CxKSSc29KSlpIVGQzOUE/view. Acesso em: 6 out. 2014.
- REPORTAGENS sobre a devolução de 50.000 documentos trazidos pelo conde d'Eu após a Guerra do Paraguai e restituídos àquele país pela Biblioteca Nacional. Buenos Aires (Argentina), 5 mai. 1975 e 1º jun. 1996. (Jornal *ABC*, Asunción, 5 maio 1975 e 1 jun. 1975. **Localização:** 25,2,7 n°49).

Notas gerais: os documentos recolhidos pelo governo brasileiro foram devolvidos ao governo paraguaio em quatro etapas:

- 1) 1944: Ofício de la Junta de Buenos Ayres a del Paraguay; Acta o Constitucion, celebrada em la ciudad de Asuncion...; Autos de revolucion del Paraguay em mayo de 1811 (não constam do catálogo da coleção).
- 2) 1956: Ato de reconhecimento da independência e soberania da República do Paraguai pelo ministro de S. M. o Imperador do Brasil, 1844 (processos 44463/1944, 25083/47; n° 427 do catálogo da coleção).

- 3) 31 mar. 1980: documentos 1 a 63 do catálogo da coleção Visconde do Rio Branco (Processo MEC 216454/80).
- 4) 13 fev. 1981: o restante dos documentos arrolados no catálogo da coleção, acondicionados em 57 pacotes.

Os documentos originais encontram-se atualmente no Archivo Nacional de Asuncion, Paraguai, e estão disponíveis em meio digital no site <http://www.archivonacionaldeasuncion.org/>, ou em microfilme na Divisão de Manuscritos da BN (faltam rolos 417, 422, 440, 442, 443 e 445).

Assuntos: Escravidão – Brasil
Lopez, Carlos Antônio, 1790-1862
Lopez, Francisco Solano, 1827-1870
Maçonaria – Brasil
Paraguai, Guerra do, 1865-1870

Secundárias: Archivo Historico de la República del Paraguay
Archivo Nacional de Asunción, Paraguai
Eu, Luis Filipe Maria Fernando Gastão de Orleans, conde D', 1842-1922
Lamas, Andres, 1817-1891
Ministério do Império (Brasil)
Museu Imperial (Brasil)
Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, barão do, 1845-1912

Estágio de tratamento técnico: organizada

RIO BRANCO – ARQUIVO DO PARAGUAI

Ver **RIO BRANCO**.

A Biblioteca Nacional possui os microfilmes dos originais que se encontram no Archivo Nacional de Asunción, Paraguai. As informações referentes a essa documentação, antes registrada como Rio Branco – Arquivo do Paraguai, estão disponíveis na coleção Rio Branco, que agrega outros documentos relativos ao visconde do Rio Branco.

Localização: microfilmes MS-389 a MS-438 (50 rolos)

R

..VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES..

RIO DE JANEIRO (ANTIGAS COLEÇÕES CIDADE DO RIO DE JANEIRO E ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Data: 1643-1902

Dimensão: 1.174 registros em base de dados; 3.024 registros nos *Anais da BN*, v.102, 104, 106

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de coleções como Brasil em Geral, Carvalho, Castro e Silva, Flora Fluminense, José Bonifácio, Marques, Moreira da Fonseca, Oliveira Barbosa, Teresa Cristina.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: documentos relativos à província, depois estado, do Rio de Janeiro, como cartas régias, ofícios da Câmara Municipal da Corte referentes a escravos, índios, invasão dos franceses, defesa dos portos, construção do aqueduto da Carioca, de igrejas, casas, chafarizes, fortalezas e conventos, venda e doações de terra, nomeações, pagamento de impostos, eleições e atas eleitorais, autos da Câmara do Rio de Janeiro, arrendamentos, iluminação pública, comércio, questões policiais, empregos, pesca, corte de madeira, Fazenda de Santa Cruz, instrução pública, mapas de matrícula e frequência de alunos nas escolas, atas das formações das mesas paroquiais; mapas de casamentos, batizados e óbitos das freguesias, eleição de Juizes de Paz, loterias. Documentos relativos a instituições como Correios, Imperial Instituto dos Meninos Cegos, Museu Nacional, Conservatório de Música, Instituto

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

dos Surdos e Mudos, Santa Casa de Misericórdia, Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Montepio dos Servidores do Estado. Estudos sobre o Rio de Janeiro e descrições de municípios, vilas, freguesias e ruas; recortes de jornais.

Idioma: português, francês, inglês

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- Catálogo de manuscritos sobre o Rio de Janeiro existentes na Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1982, 1984, 1986, Rio de Janeiro, v.102, 104 e 106, 1983-1991.

Localização: II-34,15-36; II-35,1-12

Localização de cópias: coleção parcialmente digitalizada (BN Digital)

Acervos relacionados: coleção Câmara Municipal da Corte

Assuntos: Rio de Janeiro (RJ) – História
Rio de Janeiro (Estado) – História

Estágio de tratamento técnico: organizada

R

RIO GRANDE DO NORTE

Data: 1730-1886

Dimensão: 70 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de coleções como Carvalho, Castro e Silva e Augusto de Lima Junior.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: ofícios e mapas demonstrativos sobre despesas realizadas pela Tesouraria de Fazenda do Rio Grande do Norte (1854-1872); documentos oficiais sobre restauração da ordem na província do Rio Grande do Norte; eleições; direitos dos índios; remessa de atas eleitorais; arrematação do pau-brasil; resoluções da Assembleia Geral (1864-1865).

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-32,26-28

Assuntos: Rio Grande do Norte – História

Estágio de tratamento técnico: organizada

RIO GRANDE DO SUL

Data: 1662-1897

Dimensão: 189 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos das coleções Augusto de Lima Júnior, Carvalho, Martins e Teresa Cristina Maria.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: correspondência e documentos oficiais sobre assuntos diversos relativos à história do Rio Grande do Sul como a invasão paraguaia, Revolução Farroupilha, pesquisas em terrenos carboníferos, comércio, aldeamento de índios, sesmarias, descrição de viajantes. Entre os missivistas destacam-se o barão do Alegrete, o conde de Linhares e o conde da Barca. Encontram-se na coleção documentos de Jacques Funck, entre eles, plantas e mapas, relevantes para a história gaúcha, como o conjunto de mapas provenientes da coleção Martins: *Descrição e planta do Rio Grande de São Pedro do Sul, desde a entrada da Barra até a ponta do Medanha...* 1776 (II-36,1,8).

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CATÁLOGO de manuscritos do Rio Grande do Sul existentes na Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional, 1979*. Rio de Janeiro, v. 99, p. 3-142, [1979?].

Localização: II-35,34-36; II-36,1

Assuntos: Rio Grande do Sul – História

Estágio de tratamento técnico: organizada

RIOS DO BRASIL

Os 24 documentos desta coleção factícia, localizados em II-31,20, foram reintegrados às coleções originais em 2017.

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

RODOLFO GARCIA

Data: 1905-1948

Dimensão: cerca de 1.000 peças (220 registros em base de dados; 978 referências em fichas)

Produtor: Garcia, Rodolfo, 1873-1949

História administrativa/biográfica: Rodolfo Augusto de Amorim Garcia (Ceará-Mirim, RN, 1873 – Rio de Janeiro, RJ, 1949) foi historiador, jornalista e professor. Tentou a carreira militar, mas desistiu para fazer Faculdade de Direito do Recife (1908). Colaborou no jornal *Estado de Pernambuco* e na revista *Cultura Acadêmica* quando estudante. Ainda em Recife, lecionou História, Geografia, Francês e Português. Na década de 1910, mudou-se para o Rio de Janeiro, passando a colaborar em diversos periódicos. Foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e diretor do Museu Histórico Nacional (1930-1932) e da Biblioteca Nacional (17 nov. 1932 – 17 dez. 1945).

Entre seus trabalhos estão conferências, discursos e livros, como *Nomes de aves em língua tupi* (1913), *Dicionário de brasileirismos* (1915), *Notas a um dicionário corográfico, histórico, e estatístico de Pernambuco*, *Ensaio sobre a história política e administrativa do Brasil: 1500-1810* (1956), *Sistemas de classificação bibliográfica: da classificação decimal e suas vantagens* (1929). Colaborou no *Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil*, organizado pelo Instituto Histórico, com os trabalhos *Etnografia indígena* e *História das explorações científicas no Brasil*. Ocupou a cadeira 39 da Academia Brasileira de Letras (1934) (Fonte: RODOLFO Garcia: biografia. Rio de Janeiro: Academia

Brasileira de Letras, [19--?]. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=212&sid=350>. Acesso em: 13 out.2014).

Procedência: 1) compra à família do titular em 1949 por Cr\$ 20.000,00; 2) doação de Fernando Amorim Garcia em 6 de agosto de 1984.

Conteúdo: acervo total estimado em mil peças. A primeira aquisição, em 1949, contém: fotografias, notas históricas de Capistrano de Abreu, correspondência ativa e passiva entre o titular e Capistrano de Abreu, Carlos Drummond de Andrade, Rodrigo Mello Franco, Mário Barreto, Pandiá Calógeras, Caio Prado Júnior, Tobias Monteiro, Alfredo de Carvalho, Auguste Magne, entre outros, sobre assuntos diversos relativos, por exemplo, à Academia Brasileira de Letras, Biblioteca Nacional, Rádio Nacional, Arquivo da Casa Imperial, Arquivo Histórico Ultramarino, arquivo da família Nogueira da Gama. **Localização:** I-01,26-36.

Em 1984, Fernando Amorim Garcia, filho de Rodolfo Garcia, doou à BN 12 documentos, provenientes do Arquivo Francisco de Assis Barbosa: *Os mestres do imperador, A educação do príncipe, Livro de assentamento dos mestres de sua majestade; D. Pedro II e a língua tupi, A maioria de d. Pedro II, Dicionário, Escritos avulsos* (publicado pela BN, 1973) e 4 volumes de trabalhos sobre explorações científicas, localizados em I-01,01,035 e 036.

Incorporações: 4 volumes de trabalhos sobre explorações científicas, 1984

Instrumentos de pesquisa:

- INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (Brasil). Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil, comemorativo do primeiro centenário da Independência. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1922. Textos de Rodolfo Garcia: Etnografia indígena e História das Explorações Científicas no Brasil (Obras Raras-10,5,23).
- Inventário disponível em fichas e em base de dados on-line.

- VIANA, Hélio. *Curso Varnhagen*: Rodolfo Garcia (1873-1949). Petrópolis: Instituto Histórico de Petrópolis, ago/set. 1966. Disponível em: http://www.ihp.org.br/lib_ihp/docs/hv19660813.htm. Acesso em: 13 out. 2014.

Localização: I-01,26-36

Nota de publicação:

- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Cartas a Rodolfo Garcia*. Org. e pref. por Darcy Damasceno. Rio de Janeiro, 1970 (MS-imp.13,1,7).
- GARCIA, Rodolfo. *Escritos avulsos*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1973.

Notas gerais: registro interno: 53-63 (trabalhos sobre explorações científicas em I-01,01,035 e 036).

Assuntos: Garcia, Rodolfo, 1873-1949 – Correspondência

Secundárias: Barbosa, Francisco de Assis, 1914-1991
Garcia, Fernando Amorim

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente

R

RODRIGO GOULART

Data: 1839-1927

Dimensão: 75 registros (118 peças)

Produtor: Goulart, Rodrigo

Procedência: doação do titular em 23 de janeiro de 1995.

Conteúdo: manuscritos, fotografias e impressos relativos às famílias Goulart, Oliveira das Neves, Vieira Marcondes e Domingos José de Campos Porto.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-34,35

Assuntos: Goulart, Alberto Campos
Marcondes, José Vieira
Taubaté, Antônio Vieira de Oliveira Neves, barão de, 1815-1905

Estágio de tratamento técnico: organizada

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

ROUEDE

Ver **EMILIO ROUEDE**.

R

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES.
.....

RUDOLF SCHULLER

Data: 1911-1912 (cópias de documentos dos séculos XVI-XIX)

Dimensão: 18 registros (cerca de 150 documentos a inserir em base de dados)

Produtor: Schuller, R. R. (Rudolf Riemel), 1873-1932

História administrativa/biográfica: Rudolf Riemel Schüller (Áustria, 1873 – Colômbia, 1932) foi um americanista e filólogo. Em 1893, viajou pelas Américas e, em 1899, defendeu sua dissertação. Entre 1904 e 1908, viveu no Uruguai e na Argentina, produzindo artigos científicos e trabalhando na questão de fronteiras entre Peru e Bolívia. Em 1909, trabalhou para o Museu Paraense Emilio Goeldi e, dois anos depois, foi contratado pela Biblioteca Nacional (1911-1913) como pesquisador e copista de documentos históricos em arquivos e bibliotecas europeus. Dedicava-se à pesquisa da cartografia e etnologia da bacia amazônica e aos estudos das línguas indígenas da América do Sul. Os primeiros trabalhos foram enviados de Sevilha, Espanha, em dezembro de 1911. Em fevereiro de 1912, representou a Biblioteca Nacional no Congresso Internacional dos Americanistas. Provavelmente esteve na Bahia em 1914. A partir de 1915, trabalhou em Chicago. Retornou a Viena e, entre 1917-1921, foi representante diplomático entre Estados Unidos e Áustria. Entre 1921 e 1929, viveu no México, quando desenvolveu pesquisas sobre grupos indígenas junto à Universidade do México. Passou por diversos outros países, vindo a falecer, em 1932, de enfarte, durante uma conferência na Colômbia. Entre seus trabalhos, destacamos *Sobre el origen de los charua* (1906); *Yñerre, o ‘Stammvater’ dos índios Maynas*: esboço etnológico-linguístico (*Anais da Biblioteca Nacional*: v. 30,

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

p. 167, 1908); *A Nova Gazeta da Terra do Brasil...* (*Anais da Biblioteca Nacional*, v. 33, p. 115, 1911). Fontes:

- BIOGRAPHICAL history: Schuller, Rudolf R. Virginia, University of Virginia, Institute for Advanced Technology in the Humanities, 2013. Disponível em: <http://socialarchive.iath.virginia.edu/xtf/view?docId=schuller-rodolfo-r-1873-1932-cr.xml>. Acesso em: 20 out.2014.
- INVENTÁRIO analítico do fundo Rudolf Schüller. Prefácio de José Honório Rodrigues. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1987. p. 84-86: Esboço sobre a vida de Rudolf R. Schüller, por Rosemarie Érika Horch.
- RELATÓRIOS. *Anais da Biblioteca Nacional, 1912-1914*.

História arquivística: os documentos da coleção estão dispersos no acervo da Divisão de Manuscritos e foram registrados em diversas épocas. Alguns podem não conter a identificação da coleção Rudolf Schüller. Em 1912, foram registradas 63 cópias de documentos feitas por Schüller e, em 1913, mais 247, além de outros registros em anos posteriores. O titular fez doação de alguns impressos (Fonte: CUNHA, Waldir da. *Notas sobre aquisição de coleções e documentos avulsos pela Biblioteca Nacional*. **Localização:** 41,04,01).

Procedência: permuta (a BN adquiriu de Schüller 127 folhetos) e compra a Rudolf Schuller em 1913-1914, por 1:155\$000, (3.850 fichas e cópias de 246 documentos) e 301\$000 (1000 fichas).

Conteúdo: cópias de documentos raros dos séculos XVI-XIX, produzidas entre 1911 e 1912 por Rudolf Schüller. Os documentos tratam de diversos assuntos como: populações da América do Sul, cartografia hidrográfica da Amazônia, línguas indígenas, história de Portugal e Brasil. Entre os trabalhos de Schüller, encontram-se *Bibliografia etnográfica americana* (conjunto de fichas), *A Nova Gazeta da Terra do Brasil ... e sua origem mais provável*, publicada no v. 30 dos *Anais da Biblioteca Nacional*, contendo a tradução e o estudo crítico de *Newen Zeytung auss Presillg Landt*, folheto que se encontra na Divisão de Obras Raras e é considerado "... o impresso mais antigo sobre o

Rio da Prata. Ele prova que os portugueses e não os espanhóis foram os primeiros que navegaram no golfo daquele estuário”, segundo José Carlos Rodrigues.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-09,19-23 (não consta em base de dados ainda); 07,03,014 nº011-014; 07,4,075; I-12,02,023; I-19,19,002 ; I-22,14,001; I-46,17,3; I-48,2,18; II-31,08,022-023; II-31,21,011; II-31,22,006-007; II-31,28,026-027; II-31,28,032; II-32,12,045; II-35,21,055; II-36,18,7

Localização de cópias: coleção parcialmente microfilmada e digitalizada

Acervos relacionados: coleções Brasil em geral e Decimal.

Nota de publicação:

- HORCH, Rosemarie Érika. Esboço sobre a vida de Rudolf R. Schüller. In: MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. *Inventário analítico do fundo Rudolf Schüller*. Prefácio de José Honório Rodrigues. Belém, 1987. p. 84-86.

Assuntos: Amazonas, Rio, Bacia – Cartografia
América – Descobertas e explorações
Etnologia – América do Sul
Índios da América do Sul
Índios Nambikwára
Língua Saliva
Línguas indígenas – Brasil

Estágio de tratamento técnico: organizada parcialmente

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

RUSSEL-WOOD

Data: 1749-[19--?]

Dimensão: 3 registros

Produtor: Russell-Wood, Anthony John R.

História administrativa/biográfica: Anthony John R. Russell-Wood (1939-2010) nasceu no País de Gales. Foi historiador, professor da Universidade John Hopkins, em Maryland (USA), brasileiro. Um dos precursores nos estudos sobre o império português e o Brasil colonial, escreveu *Fidalgos and philanthropists: the Santa Casa de Misericórdia of Bahia, 1550-1755* (premiado com o Herbert E. Bolton Memorial Prize, 1969), *The black man in slavery and freedom in colonial Brazil* (1982), *World on the move* (1992). Editou as obras *Government and governance of European empires: 1450-1800* (1999) e *Local government in European overseas empires 1450-1800* (2000) (Fonte: Cribelli, Teresa. Obituary for Anthony John Russell-Wood. *Luso-Brazilian Review*, v.48, n. 2, 2011, p.193-194. Baltimore, The Johns Hopkins University Press, Project MUSE, 2014. Disponível em: http://muse.jhu.edu/login?auth=0&type=summary&url=/journals/luso-brazilian_review/v048/48.2.cribelli.html. Acesso em: 21 out. 2014).

Procedência: doação de Hannelore Russell-Wood, viúva, em junho 2012.

Conteúdo: cerca de 50 documentos (3 documentos na Divisão de Manuscritos; livros e folhetos encontram-se nas Divisões de Obras Raras e Obras Gerais).

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-02,34,003-005

Notas gerais: parte do acervo geral foi doado à UFBA pelos herdeiros. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Obras Raras e Obras Gerais.

Assuntos: Igreja católica – Brasil
Inquisição – Bahia

Secundárias: Russell-Wood, Hannelore

Estágio de tratamento técnico: organizada

R

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

SALVADOR DE MENDONÇA

Data: 1820-1913

Dimensão: 543 registros

Produtor: Mendonça, Salvador de Menezes Drummond Furtado de, 1841-1913

História administrativa/biográfica: Salvador de Menezes Drummond Furtado de Mendonça (Itaboraí, RJ, 1841 – Rio de Janeiro, 1913) foi jornalista, advogado, diplomata, romancista, ensaísta, poeta, teatrólogo e tradutor. Em 1859, foi para São Paulo estudar Direito, mas, em 1860, com a morte de seus pais, voltou para o Rio de Janeiro, passando a trabalhar na redação do *Diário do Rio de Janeiro*. Atuou em vários jornais e ao mesmo tempo desenvolvia sua obra teatral. Em 1865, foi professor do Colégio Pedro II e, dois anos depois, voltou a São Paulo para concluir o curso de Direito. Já formado, advogou no Rio com Saldanha Marinho. Foi cônsul do Brasil nos Estados Unidos (1876) e sua atuação diplomática foi considerada fundamental para o reconhecimento da República Brasileira pelos Estados Unidos. Participou do quadro de fundadores da Academia Brasileira de Letras, criando a cadeira nº 20, que tem como patrono Joaquim Manuel de Macedo. Conviveu com escritores como Machado de Assis, Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias, Araújo Porto-Alegre e Joaquim Manuel de Macedo.

Salvador de Mendonça deixou inúmeras colaborações na imprensa, com textos políticos, crítica teatral e musical. Traduziu diversas obras do inglês e francês e publicou as seguintes obras: *Singairu*, poesia (1859); *O romance de um moço rico* (1860); *A herança* (1861); *Joana de Flandres, ou A volta do cruzado* (1863); *Regeneração*, panfleto político (1866); *A verdade democrática, capítulo do Manifesto de 1870*; *Maraba*

(1875); *Cartas americanas*, colaboração em *O Cruzeiro* (1878-1883); *Cartas dos Estados Unidos*, colaboração no *Diário da Bahia* (1880-1881); *Imigração chinesa*, coletânea de artigos para *O Cruzeiro* (1881); *A revolta da Armada* (1893); *Lendas da serra e da baixada*, poesia (1910); *Coisas do meu tempo*, artigos publicados em *O Imparcial* (1913); *A situação internacional do Brasil*, artigos publicados em *O Século* (Fonte: SALVADOR de Mendonça: biografia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2014. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=183&sid=219>. Acesso em: 22 out. 2014).

Procedência: doação de Salvador de Mendonça e compra a Maria Amélia Helena de Mendonça (filha), em 1914; Valentina de Mendonça (filha) em 1915 e 1944, por 176\$500; 76\$000; Cr\$ 7275,00. Entradas: 1) 1884-1885 (doação: livros e manuscritos); 2) 1886 (doação: estampas); 3) 1888-1890 (doação: livros, medalhas, manuscritos); 4) 1903-1904 (doação); 5) 1913-1914 (doação e compra: livros); 6) 11 de janeiro de 1915 (compra); 7) 1944 (compra: correspondência passiva).

Conteúdo: o acervo adquirido totaliza cerca de 1.000 peças, entre livros, manuscritos e estampas. Na Divisão de Manuscritos, a coleção contém correspondência com destaque para os missivistas Joaquim Nabuco, barão do Rio Branco, conde de Afonso Celso, imperador Pedro II, Carlos Gomes e outros. Entre os documentos, destacam-se as memórias escritas na Ilha de Santa Helena com correções autógrafas do imperador Napoleão (II-36,36,28) e manuscritos como *Gradual: canto litúrgico*, 1522 (digitalizado) e *Mariae Beatae virginis vita*, pergaminho com iluminuras, 1448 (50,1,015 e 50,1,021). *Gradual: canto litúrgico gregoriano*. [Bamberg?], 1522.

Coleção Salvador de Mendonça

Idioma: português, inglês, francês, espanhol, latim



Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CATÁLOGO da Collecção Salvador de Mendonça. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1905. Rio de Janeiro, v. 27, 1906. p. 1-126.
- MENDONÇA, Salvador de. *Colecção Salvador de Mendonça: relação explicada dos livros que oferece à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*. Nova Iorque, 25 mar. 1884-dez. 1890. 176 p. (65,1,006 nº022).

Localização: I-04,19-24; II-36,36; 50,1,015; 50,1,021

Localização de cópias: : parcialmente digitalizada na BN Digital

Acervos relacionados: coleção Decimal.

Notas gerais: registro interno: 529-531/1903; 16/1904; 41-43/1914; 1, 6-8/1915; 1230/1915. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também nas seguintes áreas: Iconografia, Obras Raras, Obras Gerais.

Assuntos: América – Descobertas e explorações
Brasil – História – Domínio holandês, 1624-1654
Companhia das Índias Ocidentais
Diplomacia – Brasil
Escravidão – Brasil
Paraguai, Guerra do, 1865-1870

Secundárias: Mendonça, Maria Amélia Helena de Mendonça
Mendonça, Valentina de

Estágio de tratamento técnico: organizada



Gradual: canto litúrgico gregoriano, [Bamberg?], 1522.
P. 1: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_50_1_015.pdf

SANTA CATARINA

Data: 1796-1887

Dimensão: 369 registros nos *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 98

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: representações e ofícios sobre exploração de minas e minérios, eleições e atas eleitorais, criação de colônias, invasão espanhola, expropriação de terras; relatórios sobre aspectos físicos, populacionais, administrativos e econômicos da província de Santa Catarina, e descrição de vários municípios. Mapas de população, de produção das rendas reais, de irmandades e confrarias, entre outros.

Instrumentos de pesquisa:

- CATÁLOGO de manuscritos sobre Santa Catarina existentes na Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, v. 98, p. 209-278, 1978. (369 registros).

Localização: II-35,30-32

Notas gerais: outros documentos sobre Santa Catarina podem ser recuperados pelo assunto.

Assuntos: Santa Catarina – História

Estágio de tratamento técnico: organizada (não está disponível em base de dados)

SÃO PAULO

Data: 1583-1912

Dimensão: 533 registros nos *Anais da Biblioteca Nacional*, v.74

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: ordens, representações, ofícios, requerimentos e cartas referentes a assuntos administrativos, construção de estradas, reparos em prédios públicos, nomeações, eleições, devassas, atas das sessões extraordinárias do governo, arrematações, pagamento de ordenados, dívidas, independência, construção de um monumento ao imperador, visita do rei à capitania, movimentos políticos e militares, expulsão dos espanhóis, defesa dos portos. Mapas da situação militar de São Paulo, dos bispados, da população, de exportações, entre outros. Relatórios sobre a capitania e descrições de municípios.

Instrumentos de pesquisa:

- CATÁLOGO de manuscritos sobre São Paulo existentes na Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, v. 74, p. 49-211, 1953 (533 registros).

Localização: II-35,21-27

Notas gerais: outros documentos sobre São Paulo podem ser recuperados pelo assunto.

Assuntos: São Paulo – História

Estágio de tratamento técnico: organizada (não está disponível em base de dados)

SEBASTIÃO FERNANDES

Data: 1931-1991

Dimensão: 25 registros

Produtor: Fernandes, Sebastião, 1902-1999

História administrativa/biográfica: Sebastião Fernandes (São Fidélis, RJ, 1902 – Rio de Janeiro, RJ, 1999) foi contista, ensaísta, cronista, poeta, teatrólogo, romancista e escritor de literatura infantil. Viveu na Usina Barcelos, junto à foz do rio Paraíba, entre o rio e o mar. Aos 8 anos de idade, na cidade de Cordeiro, matriculou-se no Colégio Brasil, do professor João Brasil. Em 1913, já no Rio de Janeiro, frequentou o Colégio Paula Freitas, a Academia do Comércio e o Instituto Lafayette (1919). Sebastião Fernandes conquistou 27 prêmios literários, incluindo o Prêmio Machado de Assis, pelo livro *Cuité* (1968), cuja comissão julgadora era composta por Austregésilo de Athayde, Otto Lara Rezende e Aurélio Buarque de Holanda. Deixou várias obras, algumas infantis, como *Bonitas e feias* (1937), *O casamento do sapo* (1957), *Destinos* (1930), *Galarim* (1935), *Novos vizinhos* (1947), *A namorada do sapo* (1957), *O noivado do sapo* (1957), *Cuité e o menino de São Fidélis* (inédito por 41 anos e publicado em 1968). Foi membro fundador da Academia Fidelense de Letras (Fontes: condensado do texto sobre o titular, de autoria de Aurênio Pereira Carneiro; ENCICLOPÉDIA de literatura brasileira. 2. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Global; Fundação Biblioteca Nacional, 2001).

Procedência: doação do titular em 13 de setembro de 1994.

Conteúdo: correspondência, notas, fotografias, impressos e biografia do titular. Inclui o impresso *Bonitas e feias* (1937) e *Cuité e o menino de São Fidélis*, de autoria do titular.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- STASIO, Ângela Di. Coleções de manuscritos literários no acervo da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, 2002. Rio de Janeiro, v. 122, p. 59-290, 2007.

Localização: I-07,25,037-061

Assuntos: Literatura brasileira – Séc. XX

Estágio de tratamento técnico: organizada

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO IMPÉRIO

Ver **DOCUMENTOS BIOGRÁFICOS**.

S

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES
.....

SEDIÇÃO MILITAR DE OURO PRETO, 1833

Data: 1833-1838

Dimensão: 37 pastas

Produtor: Azevedo, Geraldo A. Mendonça

História administrativa/biográfica: inserida dentro das rebeliões do período regencial, a Revolta de 1833, também conhecida por Revolta de Ouro Preto, Sedição Militar de 1833 ou Revolta do Ano da Fumaça, aconteceu entre 22 de março e 26 de maio de 1833 e defendia a volta de d. Pedro I, que tinha abdicado em 1831. Os revoltosos também queixavam-se dos altos impostos sobre a produção de aguardente e a proibição de sepultamento nas igrejas. No ápice da revolta, nos dias 22 e 23 de março, os revoltosos, liderados pelo comerciante e tenente-coronel da Guarda Nacional Manoel Soares do Couto, depuseram várias autoridades, expandindo o movimento para as cidades de Mariana, Caeté e Santa Rita. O movimento foi sufocado pelo vice-presidente Bernardo Pereira de Vasconcelos e em 1835 e os revoltosos foram anistiados (Fonte: MINAS Gerais história: período regencial. [S.l.]: SENAC Minas, 2015. Disponível em: http://descubraminas.com.br/MinasGerais/Pagina.aspx?cod_pgi=546. Acesso em: 20 fev. 2015).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: compra a Geraldo A. Mendonça Azevedo em 11 de outubro de 1935, por 1950\$000.

Conteúdo: processos, autos de testemunhas, autos de prisão, trasladados de autos de apelação e documentos dos réus.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-34,04-06

Acervos relacionados: Revolução Liberal de Minas Gerais, 1842

Notas gerais: registro interno: MS-12/1935; a compra incluiu 7 documentos da coleção Revolta Liberal de Minas Gerais, 1842 (livro de registro: 39,1,018, 348v).

Assuntos: Brasil – História – Sedição militar de Ouro Preto, 1833
Couto, Manoel Soares do
Minas Gerais – História – Séc. XIX

Secundárias: Azevedo, Geraldo A. Mendonça

Estágio de tratamento técnico: organizada

SENADOR ALENCAR

Data: 1811-1897

Dimensão: 624 registros

Produtor: Alencar, José Martiniano de, 1794-1860

História administrativa/biográfica: José Martiniano Pereira de Alencar (Crato, CE, 1794 – Rio de Janeiro, 1860) foi padre, jornalista, deputado constituinte de Lisboa (1823), deputado estadual (1830-1832), senador (1832- 1834, 1838, 1841-1860) e presidente da província do Ceará (1834-1837 e 1840). Participou de movimentos republicanos e separatistas na Revolução Pernambucana de 1817 e na Confederação do Equador. Ficou preso na Bahia entre 1817 e 1821 e, anistiado, foi eleito suplente de deputado constituinte. Liderou o Golpe da Maioridade, que resultou na emancipação de d. Pedro II. Era pai do escritor José de Alencar (1829-1877) e do diplomata Leonel Martiniano de Alencar (1832-1921), barão de Alencar. Publicou as seguintes obras: *Súplica* (1895), *Oração fúnebre* (1827), *Preciso dos sucessos que ocasionaram o grande acontecimento do faustoso dia 7 de abril...* (1831), *Carta dirigida aos eleitores da província do Ceará* (1830), *Discursos pronunciados na sessão do Senado...* (1859). Fontes:

- PADRE José Martiniano de Alencar. [S.l.]: Geni, 2014. Disponível em: <http://www.geni.com/people/Padre-Jos%C3%A9-Martiniano-de-Alencar/6000000001590921189>. Acesso em: 18 jun. 2018.
- PORTAL senadores. Brasília: Senado Federal, [2014?]. Disponível em: http://www.senado.gov.br/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=1958&li=2&lcab=1830-1833&lf=2. Acesso em: 27 out. 2014.

11, p. 32

Pago em á barço e fizera, que entendo meirador, que por
 de manra e paupera peço de uma escrava vendida de nome
 gela, que houve por brevemente em um Paço, a qual peço
 deu por que me tem por tal de darde que entendi entendi
 de um Remembraça, e de outro - sua sempre com entendi
 seu darde que houve por meço, e de hui que acabou se
 por maior a de 60 annos, fizes hui peço e meço de
 tanto de parte por meço a tacha de hui peço e de
 de gozer de sua liberdade e como se fora meço de hui
 ainda me esta costa de alforria, que tem tido e hui
 ainda q' a hui formo de 1000 \$, por hui meço de
 hui, e por meço de meço de gozer esta escrava q' a
 tratamento, e por hui meço de Dm, me entendi por hui
 em meço de meço, que della tacha e meço de hui
 de peço, pediu de que esta vigintida meço de hui
 que hui meço de hui de hui de hui. De de hui
 meço de hui meço de hui de hui de hui de hui
 em de hui de hui de hui de hui de hui de hui

José Martiniano de Alencar.
 José Martiniano de Alencar

Carta de alforria para a escrava Ângela, José Martiniano de Alencar, Rio de Janeiro, 16 out. 1855. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss11_19_32.jpg

Procedência: compra a família de Mário de Alencar em 26 de ago. de 1926, por 3:000\$000; compra a Leonel de Alencar em 15 de março de 1956, por CR\$ 35.000,00.

Conteúdo: 1) correspondência passiva do senador José Martiniano de Alencar (519 cartas), adquiridos por compra; 2) documentos diversos do filho José de Alencar, no período em que foi ministro da Justiça, com destaque para os 55 bilhetes do imperador Pedro II (1868-1869); 3) correspondência passiva do filho, barão de Alencar, conselheiro Leonel Martiniano de Alencar, diplomata e ministro plenipotenciário em vários países. Entre os missivistas destacam-se o visconde de Paranaguá, Quintino Bocaiúva, Bartolomeu Mitre, entre outros (Fonte: CUNHA, Waldir da. Notas sobre aquisição de coleções... **Localização:** 41,04,01).

Incorporações: entre 1900-1904, a BN adquiriu de Mário de Alencar, por compra, alguns impressos; em 1908 (reg. n° 105) e em 1913 (reg. n° 11), por doação, cerca de 100 impressos. Esses documentos foram incorporados à coleção Senador Alencar.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-1,13-19

Nota de publicação:

- CARTAS e documentos de José de Alencar. Organização: Raimundo de Menezes. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1967.
- CORRESPONDÊNCIA passiva do senador José Martiniano de Alencar. *Anais da Biblioteca Nacional*, 1966. Rio de Janeiro, v. 86, 1968.

Notas gerais: registro interno: 9/1926; reg. BN: 260.701-260.725/1956.

- Assuntos:** Brasil – História – Confederação do Equador, 1824
Brasil – História – Império, 1822-1889
Brasil – História – Maioridade, 1840
Brasil – História – Revolução pernambucana, 1817
Escravidão – Brasil
Secas – Ceará – Séc. XIX
- Secundárias:** Alencar, Mário de, 1872-1925
Alencar, Leonel de, 1832-1921
- Estágio de tratamento técnico:** organizada

SERGIPE

Data: 1556-1890

Dimensão: 218 registros

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos da coleção Carvalho.

Procedência: coleção factícia.

Conteúdo: ofícios, representações e correspondências tratando de: descoberta de minas de prata em Sergipe, elevação de povoados a vilas, nomeações, limites entre províncias, eleições, questões relativas a venda de terras de índios da Missão do rio São Francisco, Junta Provisória do Governo da Bahia; cópias de livros contábeis do Engenho de Cerecipe, na Bahia (1622-1653), mapas de importação e exportação (1853 a 1856) e contábeis (1854-1872) da província; relatórios sobre instrução pública; documentos referentes a movimentos rebeldes (1824), censo de 1872; Guarda Nacional, sesmarias, *Livro de registro da Capitania de Sergipe*; autos de devassa.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: II-33,12-16

Assuntos: Sergipe – História

Estágio de tratamento técnico: organizada

SERMÕES

Ver **DECIMAL**.

Sermões de monsenhor Vitorino Pereira e outros clérigos adquiridos por compra a Antônio Lopes da Cunha em 29 de agosto de 1903.

Localização: I-48,10-13

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line como coleção Decimal e Livro de Registro, 1903, p. 74-144.

S

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS (TÍTULO ANTERIOR: ARQUIVO CENSURA)

Data: 1924-1968

Dimensão: 4.468 registros

Produtor: Brasil. Departamento Federal de Segurança Pública. Serviço de Censura de Diversões Públicas

História administrativa/biográfica: O decreto-lei nº 8.462, de 26 de Dezembro de 1945, criou no Departamento Federal de Segurança Pública o Serviço de Censura de Diversões Públicas (SCDP) diretamente subordinado ao chefe de Polícia, absorvendo as atribuições da Divisão de Cinema e Teatro do Departamento Nacional de Informações (DNI), do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e da Polícia Civil do Distrito Federal, responsável diretamente pela censura da diversão pública no início da década de 1930. A Seção de Censura do SCDP contava com “Turma de Censura Cinematográfica” e “Turma de Censura de Teatro e Congêneres”, do qual apenas o acervo relacionado às peças teatrais submetidas à censura e seus respectivos pareceres foi doado à Fundação Biblioteca Nacional pela Divisão de Controle de Diversões Públicas (DCDP), após extinção do SCDP devido à criação do Conselho Superior de Censura (Lei 5.536, de 21 de novembro de 1968). O fundo conta com mais de quatro mil peças, analisadas entre 1924 e 1968, dividido em quatro séries: Polícia Civil do Distrito Federal, Departamento de Imprensa e Propaganda, Departamento Nacional de Informações

e Serviço de Censura de Diversões Públicas. Dentre as peças, apenas 6 foram consideradas proibidas, 936 liberadas com cortes e 134 determinadas impróprias para menores de 18 anos.

História arquivística: a documentação foi doada pela Divisão de Controle de Diversões Públicas, do Departamento Geral de Polícia Civil, da Secretaria de Segurança Pública (RJ), no período de setembro a dezembro de 1977 (Processo BN nº 1208/77).

Procedência: doação da Divisão de Controle de Diversões Públicas em 1977.

Conteúdo: peças teatrais submetidas a exame censório junto à Polícia Civil do Distrito Federal, Departamento de Imprensa e Propaganda, Departamento Nacional de Informações e Serviço de Censura de Diversões Públicas.

Instrumentos de pesquisa: inventário disponível em base de dados.

Localização: arm. 54-63

Acervos relacionados: Divisão de Censura de Diversões Públicas – Arquivo Nacional; Serviço de Censura de Diversões Públicas/RJ – Arquivo Nacional.

Assuntos: Censura – Teatro
Teatro – Brasil – História

Secundárias: Secundárias (Produtor): Distrito Federal (Brasil).
Polícia Civil
Brasil. Departamento de Imprensa e Propaganda
Brasil. Departamento Federal de Segurança Pública. Serviço de Censura de Diversões Públicas
Brasil. Ministério da Justiça e Negócios Interiores.
Departamento Nacional de Informações. Divisão de Cinema e Teatro

Estágio de tratamento técnico: organizada

SEWELOH

Data: 1830-1871

Dimensão: 33 registros

Produtor: Seweloh, Anton Adolf Friedrich von, ca.1800-ca.1876

História administrativa/biográfica: Anton Adolf Friedrich von Seweloh (Hannover, Alemanha, ca. 1800 – Rio de Janeiro, ca. 1876) foi um militar alemão. Chegou ao Brasil em 1825, como comandante do navio de transporte *Caroline*, com 192 colonos alemães, 60 soldados e 30 oficiais. No Brasil, ingressou no Imperial Corpo de Engenheiros, com o posto de capitão, executando serviços no extremo sul. Participou da Batalha do Passo do Rosário em 1827. Participou da primeira expedição Langsdorff pelo interior de Mato Grosso, Amazonas e Pará (1828). Acompanhou Langsdorff à Alemanha e, ao chegar, foi preso acusado de deserção. Em liberdade, voltou ao Brasil em 1831, mas só conseguiu reingressar no Exército em 1842; em 1843, foi enviado ao Amapá e, neste mesmo ano, foi demitido do Exército. Viveu com poucos recursos, como professor de línguas até sua morte. Escreveu *Reminiscências da campanha de 1827*, sobre a batalha do Passo do Rosário (publicado na Revista do IHGB, 1874, e em livro, 1936) e deixou o manuscrito *Apontamentos sobre a guerra do Brasil com o Paraguai* (I-32,12,001) (Fonte: ANTON Adolf Friedrich von Seweloh. [S.l.]: Wikipédia, set. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Anton_Adolph_Friedrich_Seweloh. Acesso em: 10 dez. 2014).

Procedência: não há informações disponíveis sobre a aquisição dos documentos.

Conteúdo: memórias diárias de Seweloh entre 1830 e 1871.

Memórias 1871. Rio de Janeiro
 Sonntag den 1. März. In der Nacht ist das Wetter sehr
 unruhig gehalten, und die Luft, und die Wärme bei
 der hohen Zeit keine fürchterliche Spitzigkeit trüben.
 Ich bin schon was unter dem da Geung
 Ich genannt werden können, in letzter Nacht
 habe ich ein wenig aber auch die Krankheit des Ge-
 hirs nicht schafften und haben. Um 5 nachts ist
 Fieber und Schweiß, so wie vorher bei dem auf
 und abwärts des Fiebers. Fieber wie immer aus
 der Hitze, und geht in die Dunkelheit um das
 Abend bis zum 30. März zu bestehen. Welche
 der jungen Körper mit diesem Fieber. Fieber in
 sich zu lassen, das ist gewiss, heute darauf zu
 sich zu kommen. Gestern habe ich nicht schlafen
 und heute keine Fieber, wie keine Fieber
 zu sein. Ich nehme heute das Fieber von dem Ge-
 hirne da ich am 1. Oct. v. J. geküsst habe, von
 34 habe ich 11 wegnehmen müssen. Von dem Ge-
 hirne ist es wohl unangenehm kühler. Propärium Vogel.
 Das Wetter war sehr Sonne und Hitze. Ich ha-
 be 9 Fieber kühler gemacht aber in der Nacht nicht gefunden.
 Term 32° 36' 90". - Barometer 27. 94. 98.
 Fieber und Entzündung sind mir schon immer haben
 hat geschonken, unbeschreiblich, wird ich auch dem
 Fieber, die Hitze nicht mehr anzugehen haben.

Memórias diárias 1830-1871, v. 41, Anton Adolph Friedrich
 von Seweloh, Rio de Janeiro, 1871.

P. 1: [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/
 div_manuscritos/mss1463005/mss1463005.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1463005/mss1463005.pdf)

Idioma: alemão

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: 08,04,005-036; I-32,12,001

Localização de cópias: BN Digital

Nota de publicação:

- SEWELOH, Anton Adolf Friedrich von. *Reminiscências da Campanha de 1827*. Rio de Janeiro: Estado Maior do Exército, 1936. (Obras Gerais: I-217,5,15n.2).
- SEWELOH, Anton Adolf Friedrich von. Reminiscências da Campanha de 1827 contra Buenos-Ayres. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 37, pte. 1, p. 399-451, 1874. Disponível em: <http://www.ihgb.org.br/rihgb/rihgb1874t00371c.pdf>. Acesso em: 29 out. 2014.

Acervos relacionados: Divisão de Cartografia: mapas desenhados por Seweloh:

- Mappa topographico da parte da província de Pernambuco... 1843 (BND).
- Planta dos suburbios de Monte-Video... 1826 (BND).

Assuntos: Brasil – Descrições e viagens
Cisplatina, Guerra da, 1825-1828
Paraguai, Guerra do, 1865-1870
Seweloh, Anton Adolf Friedrich von,
ca.1800-ca.1876

Estágio de tratamento técnico: organizada

SILVIO PEIXOTO

Data: 1826-1947

Dimensão: 335 registros

Produtor: Peixoto, Artur

História administrativa/biográfica: Sílvio Vieira Peixoto, escritor e jornalista, recebeu de seu tio, Artur Vieira Peixoto, cunhado e secretário particular do marechal Floriano Peixoto, um valioso arquivo ao qual somou artigos e livros que escreveu como historiador sobre assuntos referentes ao período republicano e, sobretudo, a respeito de Floriano Peixoto. Artur Peixoto exerceu diversos cargos públicos e acumulou volumosa correspondência, além de recortes de jornais e revistas, documentos particulares da família e documentos de Floriano Peixoto (Fonte não identificada; informações constavam na versão anterior do *Guia...*).

Procedência: doação de Neide Velloso Peixoto em 15 de setembro de 1988.

Conteúdo: correspondência ativa e passiva de Artur Peixoto, Sílvio Peixoto e Floriano Peixoto; documentos administrativos, caderno de notas, fotografias, pasta de couro do marechal Floriano Peixoto, documentos biográficos da família Peixoto, impressos, provas datilografadas de romances, recortes de jornais, diplomas.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: 20,2,22-23; 35,003,001-002; MAP II-2,16

Acervos relacionados: Arquivo Nacional, Arquivo do Itamaraty.

Nota de publicação:

FLORIANO E RIO BRANCO

Correio da Manhã
N.º 3-36

por SILVIO VIEIRA PEIXOTO

1895
Pag. 217
21/2/95

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante. Com o passar do tempo e com a chegada dos soldados libertadores, a cidade sofreu um grande golpe econômico, e a situação tornou-se cada vez mais precária.

Mas não fugiu a sua posição privilegiada no Estado de Minas Gerais de novo libertação. Desde então, por causa de sua situação geográfica, a cidade tornou-se um ponto de encontro para os soldados libertadores, e a situação tornou-se cada vez mais precária.

Em a grande maioria dos casos de rebelião, a situação econômica da cidade tornou-se cada vez mais precária. Em a cidade de Rio Branco, a situação tornou-se cada vez mais precária.

Florianópolis — há poucos dias, a cidade de Rio Branco, a situação tornou-se cada vez mais precária.

Na noite de sábado de 18 de março, a cidade de Rio Branco, a situação tornou-se cada vez mais precária.

Desde os primeiros dias de sua existência, a cidade de Rio Branco, a situação tornou-se cada vez mais precária.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

E no mesmo dia, Florianópolis, a situação tornou-se cada vez mais precária.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

Quando, há poucos dias, a multidão levanta o seu grito e se levantou em protesto contra a situação de Rio Branco, a cidade, até então, era bastante desenvolvida economicamente, possuía um comércio bastante ativo, um grande número de habitantes, e um futuro brilhante.

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Florianópolis e Rio Branco, Silvío Vieira Peixoto, *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 22 mar. 1936. P. 1.: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1351924/mss1351924.pdf

- SANTOS, Maria Lizete dos; CUNHA, Waldir da. Catálogo de documentos republicanos. *Anais da Biblioteca Nacional, 1989*. Rio de Janeiro, v.109, p. 15-56, 1993.

Notas gerais: registro interno: 3-324/1988. A maior parte do Arquivo Floriano Peixoto encontra-se no Arquivo Nacional.

Assuntos: Brasil – História – República velha, 1889-1930
Peixoto, Floriano, 1839-1895

Secundárias: Peixoto, Artur
Peixoto, Floriano, 1839-1895
Peixoto, Neide Velloso
Peixoto, Sylvio

Estágio de tratamento técnico: organizada

SIMONI

Data: 1821-1841

Dimensão: 158 registros; cerca de 550 documentos dispersos em outras coleções

Produtor: Simoni, Luiz Vicente de, (1792-1881) e Biblioteca Fluminense

História administrativa/biográfica: Luís Vicente de Simoni (Novi, Itália, 1792-1881) formou-se em Medicina na Università di Genova. Veio para o Brasil em 1817. Em 1818, foi nomeado ajudante médico do hospital da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Entre 1819 e 1821, trabalhou como físico-mor no Real Hospital de Moçambique. Retornou ao hospital da Santa Casa em 1826, exercendo várias funções, até 1860. Simoni foi um dos fundadores da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro (1829) e redator dos anais da Imperial Academia de Medicina. Seu nome consta no *Almanak Laemmert* como médico do hospital das Ordens Terceiras de São Francisco da Penitência e de São Francisco de Paula, no Rio de Janeiro. Atuou como professor de língua e literatura italiana no Imperial Colégio Pedro II e, depois, língua latina, tendo sido também professor das princesas Isabel e Leopoldina. Considerado o primeiro tradutor de Dante Alighieri, destacou-se na vida cultural e intelectual de sua época. Naturalizou-se cidadão brasileiro em 1855. Foi condecorado como Cavaleiro das Ordens de Cristo, de São Bento de Aviz e do Cruzeiro e oficial da Imperial Ordem da Rosa (Fonte: FONSECA, Maria Rachel Froes da. Simoni. *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. [Rio de Janeiro]: FIOCRUZ, [2014?]. Disponível em: <http://www.dichistoriasaude>.

coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/simoniil.htm#dados. Acesso em: 3 nov. 2014).

História arquivística: parte da coleção Simoni e outras foram criadas a partir da entrada do acervo da Biblioteca Fluminense na Biblioteca Nacional em 1916.

Procedência: 1) doação em 5 de julho de 1880 (*Anais brasiliensis de Medicina*); 2) compra a Francisco Rodrigues de Paiva em 30 de maio de 1908 (poesia e outros trabalhos de Simoni); 3) transferência do acervo da Biblioteca Fluminense em 1916, 5 de julho de 1880.

Conteúdo: poesias, apontamentos, discursos, textos sobre Medicina, traduções de poesias.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-07,02-08

Acervos relacionados: coleções Biblioteca Fluminense, Conservatório Dramático Brasileiro, Decimal, Documentos biográficos.

Assuntos: Literatura
Medicina
Poesia

Secundárias: Paiva, Francisco Rodrigues de

Estágio de tratamento técnico: organizada

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

A coleção SBAT reúne textos teatrais brasileiros escritos “a partir de 1917, traduções e adaptações, além de outros documentos [...] até 2007” (<http://www.casadoautorbrasileiro.com.br/sbat/acer-vo-digital>). São mais de 30 mil títulos, sob a guarda da Fundação Biblioteca Nacional, em regime de comodato, pelo prazo de dez anos a partir de 2008. Os direitos de consulta e reprodução pertencem à SBAT, entretanto, está em curso negociação, desde abril 2018, para que a BN assumira todos os direitos sobre a coleção.

TAVARES BASTOS

Data: 1850-1939

Dimensão: 311 registros

Produtor: Bastos, A. C. Tavares (Aureliano Cândido Tavares), 1839-1875

História administrativa/biográfica: Aureliano Cândido Tavares Bastos (Alagoas, 1839 – Nice, França, 1875) foi bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo (1859) e colaborou em revistas literárias e filosóficas. Mudou-se para o Rio de Janeiro, exerceu o cargo de oficial de secretaria da marinha, tendo sido exonerado em 1861. Foi deputado pela província de Alagoas por três legislaturas, entre 1861 e 1870.

Escreveu, entre outros trabalhos, *Dissertação que apresentou na Faculdade de Direito* (1859), *Os males do presente e as esperanças do futuro* (1861, sob pseudônimo Um Excêntrico), *Liberdade de cabotagem: abertura do Amazonas* (1862), *Comunicações com os Estados Unidos* (1862), *Cartas do solitário* (1862, publicadas anteriormente no *Correio Mercantil*), *O vale do Amazonas* (1866), *Exposição dos verdadeiros motivos sobre que se baseia a liberdade religiosa e a separação entre a Igreja e o Estado* (1866, panfleto sob pseudônimo Melásporo), *A revolução e o imperialismo* (1866), *Reflexões sobre a imigração* (1867). Com a dissolução da Câmara em 1868 deixa de ser deputado e passa a dirigir o *Diário do Povo*. Colaborou com o jornal *A Reforma* (1869), Em 1870, publicou *A Província*, sua obra mais conhecida. Patrono da cadeira nº 35 da Academia Brasileira de Letras (Fonte: TAVARES Bastos: biografia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, [2014?]. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/tavares-bastos/biografia>. Acesso em: 18 jun. 2018).

T

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Procedência: doação do desembargador Cassiano Cândido Tavares Bastos em 3 de fevereiro de 1903 e 19 de abril de 1939.

Conteúdo: manuscritos contendo correspondência do titular e de terceiros; documentos relativos à atividade parlamentar de Tavares Bastos, questões religiosas, escravidão, instrução pública, reforma eleitoral e parlamentar, diplomacia, administração municipal e provincial, relações com as repúblicas do Prata, imigração. Notas sobre cabotagem e marinha mercante. Impressos e recortes de jornais.

Idioma: português, inglês, francês

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CATÁLOGO do arquivo de Tavares Bastos. *Anais da Biblioteca Nacional, 1981*. Rio de Janeiro, v. 101, p. 69-122, [1981?].

Localização: I-03,31-34; 11,1,11-12; 11,1,24-32; 11,1,44-46; 13,1,2-10; 13,1,12-19; 13,1,21-25

Localização de cópias: microfilme: MS-571(8) (os documentos em I-03,33,023 a 30 não estão microfilmados)

Nota de publicação:

- BASTOS, Aureliano Cândido Tavares. *Correspondência e catálogo de documentos da coleção da Biblioteca Nacional*. Brasília: Senado Federal, 1977. 246 p. (IMP 13,1,24).

Notas gerais: registro interno: 146-232/1903; 16-83/1939.

Assuntos: Diplomacia – Brasil – História
Eleições – Brasil – História
Ensino – Brasil
Escravidão
Imigrantes – Brasil
Militares – Brasil – História
Navegação – Amazonas
Plata, rio de la (Argentina e Uruguai)

Secundárias: Bastos, Cassiano Cândido Tavares, 1844-1919

Estágio de tratamento técnico: organizada



TEATRO-CENSURA

Ver **SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS.**

T

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

TEÓFILO RIBEIRO DE RESENDE

Data: 1837-1884

Dimensão: 8 registros com identificação sumária (cerca de 240 documentos)

Produtor: Resende, Teófilo Ribeiro de

História administrativa/biográfica: Teófilo [Vitório?] Ribeiro de Resende, filho de Estevão Ribeiro de Resende (1777-1856), ocupou vários cargos públicos, entre os quais juiz de órfãos, juiz de direito, chefe de polícia da Corte no Rio de Janeiro e em São Paulo e vice-presidente da província do Paraná. Consta pedido de aposentadoria em 1873 (informações biográficas retiradas de sites na internet e documentos do acervo) (Fonte: TEOFILO Ribeiro de Resende. [S.l.]: Árvore Genealógica Mundial, 2014. Disponível em: <http://www.geni.com/people/Te%C3%B3filo-Ribeiro-de-Resende/6000000015707518302>. Acesso em: 7 nov. 2014).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

Procedência: doação da família do titular em 3 de março de 1927.

Conteúdo: correspondência do titular, requerimentos, atestados, papéis diversos, escrituras de venda, cópias de processos criminais, abaixo-assinados, cartas de nomeação do titular.

Instrumentos de pesquisa: inventário disponível em fichas e base de dados online (descrição sumária).

T

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Localização: I-28,12

Notas gerais: registro interno: 02/1927 (livro: 39,01,018).

Assuntos: Brasil – História – II Reinado, 1830-1889

Estágio de tratamento técnico: identificação sumária em base de dados; descrição completa a ser inserida em base de dados

T

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES
.....

THEREZA CHRISTINA MARIA (Ver também COLEÇÃO IMPERATRIZ LEOPOLDINA)

Data: séculos XVI-XIX

Dimensão: cerca de 140 registros na Divisão de Manuscritos

Produtor: Pedro II, imperador do Brasil, 1825-189

História administrativa/biográfica: Teresa Cristina Maria (1822-1889) foi princesa do reino das Duas Sicílias, do ramo italiano da Casa de Bourbon, e terceira e última imperatriz-consorte do Brasil. Casou-se por procuração com Pedro II e chegou ao Brasil em 3 de setembro de 1843. A coleção que leva seu nome foi doada por d. Pedro II dois anos após a proclamação da República, em 1891, com a determinação para que se mantivesse o nome da imperatriz. Em carta de 8 de junho de 1891, d. Pedro encarregou seu procurador José da Silva Costa de providenciar a doação. A transferência do numeroso acervo do Palácio Imperial na Quinta da Boa Vista para o prédio da Biblioteca Nacional, então na rua do Passeio, foi concluída no dia 10 de março de 1892 (*Anais...*, v. 19, p. 255, 1897), conforme noticiou o *Jornal do Commercio*, em 16 de março de 1892. O imperador doou ainda parte do acervo a outras instituições: Arquivo Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Jardim Botânico, Museu Imperial, Museu Nacional, Museu Nacional de Belas Artes. A parte que coube ao Museu Nacional recebeu o nome da imperatriz Leopoldina, sua mãe.

T

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

copia
 Decreto n.º 1283 de 26 de Novembro de 1853
 Approva e manda observar as Yn-
 struções para a execução do Decreto
 n.º 433 de 3 de Junho de 1847

Não por bem Approvar e Ellendo que se
 observem as Ynstruções para a execução do
 Decreto n.º 433 de 3 de Junho de 1847, que
 com esta baixam, e firmadas por Luiz
 Adreira do Couto Ferraz, do Meu Conselho
 Ministro e Secretario de Estado das Neg-
 oções do Imperio, que assim o tenha enten-
 dido e faça executar. Palacio do Rio
 de Janeiro em vinte e seis de Novembro
 de mil e oitocentas e trinta e tres,
 trigesimo segundo da Independencia
 do Imperio. - Com a Rubrica de Sua
 Magestade o Imperador Luiz Adrei-
 ra do Couto Ferraz.

Conf.
 a ta falta de off.º
 Joaquim Ramalho Gomes & c.º

Aviso ao diretor da Biblioteca Pública da Corte, frei Camilo de Monserrat, enviando
 cópia do decreto n.º 1283 de 26/11/1853 ... e n.º 433 de 3/07/1847 sobre o
 depósito na Biblioteca Pública de todos impressos saídos das tipografias da Corte,
 Luís Pedreira do Conto Ferraz, Rio de Janeiro, 03 dez. 1853.
 P. 3. : [http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/
 mss1312879/mss1312879.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1312879/mss1312879.pdf)



D. Pedro II, Tereza Cristina Maria e outras pessoas em Niagara Falls, Samuel J. Mason, Nova Iorque, 1876. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon577632/icon577632.jpg



Retrato de mulher com chapéu, [18--?]. http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1011459_f/icon1011459_f.jpg



Pharmacia Drogeria Granado, Marc Ferrez, Rio de Janeiro, 1888.
[http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/
icon837800/icon837800.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon837800/icon837800.jpg)

Considerada a mais importante doação recebida pela Biblioteca Nacional, inclui obras como *Arte de gramática da língua mais falada na costa do Brasil*, 1585, do padre Anchieta, incunábulo, livros de horas, Corão em caligrafia desenhada, a *Galeria dos condenados*, 1859-1876, álbum com mais de trezentas fotos de presos da Casa de Correção da Corte, além de outros valiosos documentos. Destacam-se ainda um conjunto de mais de 20 mil fotografias, reunidas pelo imperador em viagens ou mandadas executar pelos fotógrafos imperiais. Alguns dos fotógrafos mais conhecidos são Revert Henry Klumb, Insley Pacheco, Stahl, José Ferreira Guimarães, Henschel e Marc Ferrez. Entre as fotografias avulsas, 600 delas foram guardadas em caixas e se enrolaram com o tempo mantendo a cor e tonalidade originais. Conhecidas como ‘enroladinhas’, foram restauradas na década de 1990 e digitalizadas. A coleção de fotografias do Imperador está inscrita no Registro Internacional da Memória do Mundo da UNESCO desde 2003 e é o primeiro conjunto documental brasileiro a integrar esse programa.

A coleção encontra-se sob a guarda das diversas áreas da Biblioteca Nacional de acordo com o tipo de documento. Fontes:

- ARGON, Maria de Fátima Moraes. Reflexões sobre o arquivo da família imperial e o papel de d. Pedro II na sua formação: 1ª parte: texto básico de palestra no IHP a 11/12/2000... Petrópolis: Instituto Histórico de Petrópolis, 8 abr. 2001. 2ª parte: 15 abr. 2001. Disponível em: <http://ihp.org.br/site/>. Acesso em: 14 fev. 2014. Contém carta do imperador Pedro II ao seu procurador Silva Costa tratando da distribuição de seu acervo entre instituições, entre as quais, a Biblioteca Nacional (acervo do Museu Imperial).
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Fotografias: Collecção d. Thereza Christina Maria*. [Introd. de] Lygia da Fonseca Fernandes da Cunha. Rio de Janeiro, 1987.
- DE volta à luz: um olhar sobre a Collecção d. Thereza Christina Maria. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/projetos/200anos/the-rezaChristina.html>. Acesso em: 18 jun. 2018.

- RESUMO histórico. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 19, p. 221-242, 1897.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do imperador: d. Pedro II, um monarca nos trópicos*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Procedência: doação do Imperador Pedro II em 1891.

Conteúdo: a coleção foi estimada em 100 mil itens na sua totalidade, e os documentos foram alocados nas áreas de acervo de acordo com a tipologia. Na base de Manuscritos, há 140 registros da coleção, porém esse número é maior, pois itens foram transferidos para outras coleções factícias como Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro etc. Fontes citam que a coleção continha 48.236 livros, 1.230 documentos cartográficos, cerca de 22 mil fotografias, mais de mil mapas, alguns emoldurados, correspondência manuscrita, periódicos, folhetos, partituras, documentos de membros da Casa Imperial. Não há dados precisos sobre a dimensão da coleção.

Idioma: português, árabe, inglês, espanhol, italiano, alemão, francês, latim, grego

Instrumentos de pesquisa:

- ALCÂNTARA, Pedro de. *Carta para seu procurador José da Silva Costa tratando da doação de seu acervo particular sob a denominação de coleção Teresa Cristina Maria*. 1p. Cópia ms. de original do Museu Imperial. Em anexo: notas datilografadas sobre a coleção (**localização:** 65,02,003 n.015).
- COLEÇÃO Biblioteca Nacional. Documentos nos armários 64-66.
- Base de dados on-line (parcialmente).
- LIVRO de registros, 1903-1938 (Ms-39,01,018); diversos registros entre 1903-1906.
- LIVRO de registro de entrada de obras por **procedência:** doação. Rio de Janeiro, 1891-1896. Coleção Biblioteca Nacional. Relação dos livros que estavam na sala de despachos no Paço de

São Cristóvão, que foram doados pelo imperador à Biblioteca Brasileira: coleção Thereza Cristina Maria e coleção Imperatriz Leopoldina (não há indicação da página que conteria os registros) (40,1,003).

Localização: todas as áreas de guarda de acervo da BN

Localização de cópias: acervo parcialmente digitalizado

Acervos relacionados: coleções Biblioteca Nacional, Imperatriz Leopoldina, Casa Real Portuguesa, Decimal, Rio de Janeiro, e outras.

Nota de publicação:

- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *A coleção do imperador: jornal das exposições*. São Paulo: Pinacoteca, [1997?]. BN Digital.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Edições raras de obras musicais: coleção Teresa Cristina Maria*. Rio de Janeiro, 1955. BN Digital.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Fotografias: Collecção d. Thereza Christina Maria*. Rio de Janeiro, 1987. BN Digital.
- DE volta à luz: fotografias nunca vistas do imperador. São Paulo: Banco Santos; Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2003.

Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 26 nov. 1890.

Notas gerais: alguns registros: 239, 248/1897; 95-216/1902; 6-233; 541-559/1903; diversos entre 1904-1908. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se em todas as áreas de acervo da Biblioteca Nacional: Obras Raras, Cartografia, Iconografia, Música, Obras Gerais, Periódicos.

Secundárias: Maria, Teresa Cristina, imperatriz consorte de Pedro II, imperador do Brasil, 1822-1889
Pedro II, imperador do Brasil, 1825-1891

Estágio de tratamento técnico: organizada

T

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

TIRADENTES

Data: 1783-1813

Dimensão: 181 registros (outros documentos avulsos podem ser recuperados)

Produtor: Cachapuz, Affonso Henriquez (produtor de parte da coleção)

História administrativa/biográfica: Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes (Pombal, São João Del Rey, MG, 1746 – Rio de Janeiro, RJ, 1792) foi tropeiro, minerador, comerciante e militar. Trabalhou em farmácia e como dentista. Em 1780, alistou-se na tropa da capitania de Minas Gerais e, em 1787, licenciou-se da cavalaria. Nessa época, teve contato com grupos insatisfeitos com o domínio português. Viveu no Rio de Janeiro e, voltando a Minas Gerais, em 1788, começou a defender a independência da capitania. Intelectuais, pessoas do clero e a elite mineira apoiaram o movimento. Os integrantes do movimento acabaram presos. Tiradentes estava no Rio de Janeiro quando foi preso e julgado e condenado à força em 21 de abril de 1792 (Fonte: TIRADENTES. [S.l.]: Wikipédia, 10 fev. 2015. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tiradentes>. Acesso em: 23 fev. 2015).

História arquivística: coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático.

Procedência: coleção factícia; alguns documentos doados por Affonso Henriquez Cachapuz, 1922 (I-46,23,017). Há informação de proveniência da coleção Ottoni (?).

Procuração passada a Antônio José Gomes e Domingos Abreu Vieira autorizando o
 recebimento, junto à Real Fazenda, de reembolso por despesa, Joaquim José da Silva
 Xavier. Vila Rica [Ouro Preto, MG], 1788. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mssi35114n2.jpg

Procução passada a Antônio José Gomes e Domingos Abreu Vieira autorizando o
 recebimento, junto à Real Fazenda, de reembolso por despesa, Joaquim José da Silva
 Xavier. Vila Rica [Ouro Preto, MG], 1788. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mssi35114n2.jpg

Conteúdo: documentos de Joaquim José da Silva Xavier referentes ao cargo de alferes, correspondência de Inácio José de Alvarenga, João Rodrigues de Macedo, Bárbara Heliadora da Silveira e Joaquim Silvério dos Reis; requerimentos e pareceres emitidos por Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manoel da Costa; sequestro de bens dos envolvidos com a Inconfidência Mineira; documentos referentes ao traslado do corpo de Tiradentes.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-35,11-12

Acervos relacionados: coleções Carvalho, Casa dos Contos, Inconfidência Mineira, Martins, Minas Gerais.

Nota de publicação:

- DOCUMENTOS do arquivo da Casa dos Contos (Minas Gerais). Copiados e anotados por José Afonso Mendonça de Azevedo. *Anais da Biblioteca Nacional, 1943*. Rio de Janeiro, v. 65, p. 1-308, 1945.

Notas gerais: registro interno: 1921, 1938 e 1949 (oficial?).

Assuntos: Brasil – História – Conjuração mineira, 1789
Heliadora, Bárbara, ca1759-1819
Peixoto, Alvarenga, 1744-1793
Tiradentes, 1746-1792

Secundárias: Cachapuz, Affonso Henriquez

Estágio de tratamento técnico: organizada

TOBIAS MONTEIRO

Data: 1821-1935

Dimensão: 2.335 registros

Produtor: Monteiro, Tobias, 1866-1952

História administrativa/biográfica: Tobias do Rego Monteiro, jornalista, político, historiador brasileiro (Natal, RN, 1866 – Petrópolis, 1952), cursou a Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro e trabalhou no *Diário de Notícias*. Esteve exilado em Buenos Aires durante o governo de Floriano Peixoto. Foi chefe de gabinete de Rui Barbosa e secretário particular de Campos Salles, acompanhando-o em sua viagem à Europa (1900-1901). Publicou, entre outros trabalhos, *Pesquisas e depoimentos para a história* (1913), *História do império: o Primeiro Reinado* (1939), *Funcionários e doutores* (1917), *História do império: A elaboração da independência*. (1927), *As origens da guerra e o dever do Brasil. 1918, O sr. Campos Salles na Europa* (1900), *Na corte portuguesa: reminiscências* (1908), *Pesquisas e depoimentos* (1913), *A lei de imprensa* (1922). Foi senador pelo Rio Grande do Norte (1921-1923) (Fonte: TOBIAS do Rego Monteiro. [S.l.]: Wikipédia, [2---?]. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Tobias_do_Rego_Monteiro. Acesso em: 14 nov. 2014).

Procedência: 1) doação de Tobias Monteiro em 13 de março de 1912 (prova tipográfica da Constituição federal, revista por Rui Barbosa); 2) Aristides Monteiro em 15 de março de 1958 (por disposição testamentária).

T

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Casement 5 Dec 1864.
 30
 Je vous remercie
 affectionnement de
 votre aimable
 lettre et de vos
 félicitations au
 sujet du mariage.
 La princesse de
 Joinville et tous
 les vôtres me
 obéissent aussi
 de vous remercier
 de vos vœux.
 L'Empereur et
 les filles jurent
 avec vous. Je suis

Carta ao Barão de Penedo sobre o casamento das princesas brasileiras e escravidão
 no Brasil, François-Ferdinand-Philippe-Louis-Marie d'Orléans, Príncipe de
 Joinville, Claremont, 05 dez. 1864. [http://objdigital.bn.br/acervo_digital/
 div_manuscritos/mss63_3_5n87.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss63_3_5n87.pdf)

Conteúdo: correspondência do titular e de terceiros, tendo entre os missivistas os imperadores Pedro I e Pedro II, políticos do império e membros da família imperial; fotografias, cartões postais, recortes de jornais e anotações diversas.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- SANTOS, Maria Lizete dos; CUNHA, Waldir da. Catálogo de documentos republicanos. Biblioteca Nacional (Brasil). *Anais da Biblioteca Nacional, 1989*. Rio de Janeiro, v.109, p.45-47, 1993.

Localização: arm. 63-64

Assuntos: Brasil – História – Império, 1822-1889
Maçonaria – Brasil
Pedro I, imperador do Brasil
Pedro II, imperador do Brasil, 1825-1891

Estágio de tratamento técnico: organizada

TRIBUNAL DE CONTAS – PORTUGAL

Data: 1672-1834

Dimensão: 6 rolos de microfilme com 60 registros

Produtor: Tribunal de Contas (Portugal)

História administrativa/biográfica: o Tribunal de Contas de Portugal é o órgão soberano de fiscalização das contas públicas do país. O tribunal tem origem no século XIX, com a Casa dos Contos de Lisboa (Fonte: TRIBUNAL de Contas (Portugal). [S.l.]: Wikipédia, [2---?]. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Tribunal_de_Contas_\(Portugal\)#Evolu.C3.A7.C3.A3o_hist.C3.B3rica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tribunal_de_Contas_(Portugal)#Evolu.C3.A7.C3.A3o_hist.C3.B3rica). Acesso em: 14 nov. 2014).

Procedência: desconhecida.

Conteúdo: livros de registros, receitas e despesas, listagens de pessoal. Documentos sobre o Erário, despesas com famílias, bens de jesuítas, mineração, referentes ao Brasil e suas capitanias.

Instrumentos de pesquisa: base de dados interna mfilme em sistema microisis.

Localização: MS-98/103 (microfilme)

Localização de originais: Tribunal de Contas/Arquivo Geral de Portugal

Notas gerais: coleção de documentos, em suporte microfilme, referentes ao Brasil e suas capitanias, reproduzidos de originais pertencentes ao Tribunal de Contas/Arquivo Geral de Portugal.

Assuntos: Finanças públicas – Brasil – História
Tribunal de Contas (Portugal)

Estágio de tratamento técnico: organizada

VISCONDE DE SANTO AMARO

Data: 1833-1883

Dimensão: 218 registros

Produtor: Santo Amaro, João Carlos Pereira de Almeida, visconde de, 1806-1866

História administrativa/biográfica: João Carlos Pereira de Almeida (Mafra, Portugal, 1806 – Stuttgart, Alemanha, 1866), segundo visconde com grandeza de Santo Amaro, titular do império brasileiro, foi diplomata, serviu como chefe de legação em Paris, Bruxelas, Nápoles e outras cidades europeias e como ministro residente em São Petersburgo. Visconde com grandeza por decreto de 18 de outubro de 1829, foi um dos dez conselheiros que formularam e assinaram a constituição do império. Foi senador em 1826 e embaixador em Londres e Paris em 1831 (ARQUIVO nobiliárquico brasileiro. Wikipédia, 2011. Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/P%C3%A1gina:Arquivo_nobiliarchico_brasileiro.djvu/432. Acesso em: 11 jul. 2017).

Procedência: doação da diretoria da extinta Biblioteca Fluminense em 1916.

Conteúdo: correspondência do titular e de terceiros; documentos diversos relacionados aos bens da família do visconde de Santo Amaro: contratos, relações de escravos da fazenda de Gericinó, recibos, inventário de bens e herança, alvarás, traslados de escrituras, notas promissórias, pareceres jurídicos, receitas médicas; lista de bens pertencentes à fazenda do Minho; carta de alforria (1872).

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

21. 188 1816		Dom. N.º 6	183
<u>Aluguéis dos Sentes de Ex. Sr. Visconde de Santo Amaro</u> <u>que fellas recibiu</u>			
De Antonio Soares de Saes Melancia fidalvante, aluguéis dos fatos José e Lourenço, dos dias 25 de Junho 1849, até 29 de Jun 1851, 26 mezes cada heur	à	25000.	800000
Antonio José de Santa J.ª, aluguéis dos Sentes Henrique e Catarina desde 18 de Junho 1849, até 15 de Setembro de 1851, 25 mezes cada heur	à	12000.	600000
Francisca José de Saes, aluguéis do Sente Alencara, fidalva dos dias 15 de Março 1850, até 11 de Setembro de 1851 que são 18 mezes	à	11000.	198000
José Bentancón, aluguéis dos Sentes Jerônimo, Alencara, eis dos dias 8 de Novembro 1850, até 8 de Fevereiro de 1851, 3 mezes	à	16000.	48000
Cristina Barreto, aluguéis do Sente Napoleão, desde 16 de J.º a 16 de Outubro 1850, 3 mezes a 200			6000
Maria da Conceição e de outros senhores			1
Christiana Benveniste por salda e aluguéis dos Sentes que ha Luzianne nos Sentes desde 1.º de Agosto 1849, até 31 de Junho 1850 como dos Sentes		238000	1
Com o pagamento de ha escritura dos fatos e fatos encerrados neste Sente, falta obter do Sr. Benveniste a nota dos senhores de aluguéis que foram trabalharem e a seguinte do Sr. Benveniste e que se pagou de ha escritura ref.º sup. não se fizesse até hoje pagamento			1
Com o pagamento sup.º de 1.º de Junho com 16 de 1849 178000			1
José José de Alencara fidalva aluguéis dos Sentes q. foram feitos Marida nos Sentes de Lourenço desde 23 de Junho 1850 até de 24 de Setembro a 24 de Setembro a 16 de J.º de Mayo 1851 fazendo com a receber logo que se fizesse o pagamento de fatos e pagamento			1

Aluguéis dos pretos do exmo. Sr. Visconde de Santo Amaro, João Carlos Pereira de Almeida, Santo Amaro, [18--].
http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mssl9_31_2.jpg

Localização: I-09,31

Notas gerais: registro interno: 159/1916.

Assuntos: Escravidão – Brasil
Santo Amaro, João Carlos Pereira de Almeida,
visconde de, 1806-1866

Estágio de tratamento técnico: organizada

V

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

VISCONDE DE TAUNAY

Data: 1890-1898

Dimensão: 38 registros

Produtor: Montenegro, J. Arthur (José Arthur), 1864-1901

História administrativa/biográfica: Alfredo d'Escragnolle Taunay, visconde de Taunay (Rio de Janeiro, 1843-1899), foi engenheiro militar, político, professor, historiador, compositor musical e escritor. Integrou a Expedição de Mato Grosso no período da Guerra do Paraguai como ajudante da Comissão de Engenheiros e, dessa experiência, resultou seu primeiro livro *Cenas de viagem* (1868). Em 1869, no posto de secretário do Estado Maior, redigiu o *Diário do Exército*, publicado em 1870. Deixou a carreira militar em 1885, dedicando-se à política. Foi deputado em várias legislaturas, senador e presidente das províncias de Santa Catarina (1876-1877) e do Paraná (1885-1886). Como político, defendeu a abolição da escravatura e desenvolveu uma política migratória. Foi agraciado com a Ordem da Rosa, cavaleiro da Ordem de São Bento, Ordem de Aviz e Ordem de Cristo. Fiel à monarquia, abandonou a política a partir de 1889. Autor de produção diversificada, deixou obras de história, sociologia, ficção, teatro, música. O romance *Inocência* é considerado seu melhor trabalho de ficção. Publicou ainda *Mocidade de Trajano* (1871), *A retirada da laguna* (1872), *Da mão à boca se perde a sopa* (1874), *No declínio* (1899), *Visões do sertão* (1923, póstuma) entre outras. Foi fundador da Cadeira 13 da Academia Brasileira de Letras (Fonte: VISCONDE de Taunay: biografia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, [20--?]. Disponível em: www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=97&sid=170. Acesso em: 17 nov. 2014).

Petrópolis 25 de Junho de 1892 v. 2

M^{to} Sr. J. Arthur Montenegro

Não demore a contestar a sua amavel carta a 15 de agosto, ha pouco recibida e acompanhada de trabalhos impueros do trabalho que se pretende levar por diante e concluir. Gostei d'elles, mas, querendo fallar-lhe com absoluta franqueza, recomendo-lhe fuja da linguagem figurada e emphatica. Na narraçao singular e que devea ressaltar todos os affectos sobretudo em assumptos como o que trata e sua ja' tem bastante e fluente penna. Imagino com quantas difficuldades lutara' para obter boas fontes e consultar as formacas. Com facilidade posso satisfazer uma das suas perguntas. Foi agraciado com o titulo de Visconde de Taunay, com grandezza (tudo isto hoje e' bem ironico e se puzer a longas reflexões) a 5 de Setembro de 1889. A data do deceto nao e' ahi, nem tem importancia.

Carta a José Arthur Montenegro, Alfredo d'Escragnonle Taunay, Petrópolis, 14 jun. 1893.

P. 1: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss459500/mss459500_002.pdf

História arquivística: o ex-libris de Olyntho Sanmartin (1896-1973) no álbum de cartas, sugere procedência imediatamente anterior como proprietário da coleção de cartas.

Procedência: compra a Livraria Kosmos em 23 de agosto de 1974, por Cr\$ 2.000,00; ordem de compra: 8/74

Conteúdo: correspondência ativa do visconde de Taunay para José Arthur Montenegro.

Incorporações: três documentos entraram na BN antes de 1974 e foram incorporados à coleção: registros em 1906, 1957 e um sem data de registro interno.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: CF-50,01,008; I-07,19,020, I-07,19,029 e I-07,19,034

Localização de cópias: BN Digital

Notas gerais:

1) o conjunto de 35 cartas, em CF-50,01,08, está acondicionado em encadernação vermelha, título em dourado e selo de Vicente Gomes: *Autógrafos preciosos: cartas de visconde de Taunay a J. Arthur Montenegro*. No verso da capa, consta ex-libris de Olyntho Sanmartin, com sua assinatura. A coleção conta ainda com mais três documentos avulsos, provavelmente adquiridos em outra ocasião (I-07,19,020, I-07,19,029 e I-07,19,034).

2) os documentos faziam parte da coleção factícia Literatura desde 2006 e foram reintegrados à coleção original em 2017.

3) registro interno: 219/1975, para o conjunto de cartas em CF-50,01,008; 191/1906 para documento em I-07,19,020; 130/1957 para documento em I-07,09, 029.

Assuntos: Literatura brasileira – Séc. XIX
Taunay, Alfredo d'Escragolle Taunay, visconde de, 1843-1899 – Correspondência

Secundárias: Livraria Kosmos
Sanmartin, Olyntho, 1896-1973

Estágio de tratamento técnico: organizada

VISCONDE DE TREMEMBÉ

Data: 1862-1904

Dimensão: 94 registros

Produtor: Tremembé, José Francisco Monteiro, visconde de, 1830-1911

História administrativa/biográfica: José Francisco Monteiro, visconde de Tremembé (Taubaté, 1830-1911), foi um fazendeiro, empresário e político brasileiro. Avô de Monteiro Lobato, inspirou o escritor na criação de seu personagem visconde de Sabugosa. Foi coronel da Guarda Nacional em Taubaté, cafeeiro e empresário em diversos ramos de negócios em São Paulo (Fonte: JOSÉ Francisco Ribeiro. [S.l.: Wikipédia, 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Francisco_Monteiro. Acesso em: 17 nov. 2014).

Procedência: doação de Heitor de Moraes em 23 de abril de 1920.

Conteúdo: correspondência e documentos do titular tratando de assuntos particulares, política interna e externa, escravidão, febre amarela, organização militar e comércio. Outras peças foram encaminhadas a outros setores: jornais *A Bomba*, (alunos da Faculdade de Direito de São Paulo, 1908) e *O Tempo* (produzido pelo doador, aos 12 anos, 1900); uma moeda de cobre datada de 47 AD (Fonte: CUNHA, Waldir da. *Notas sobre aquisição de coleções e documentos avulsos pela Biblioteca Nacional*. **Localização:** 41,04,01).

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: I-09,28

Assuntos: Brasil – História, séc. XIX
Escravos – Brasil

Secundárias: Moraes, Heitor de

Estágio de tratamento técnico: organizada

V

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES.
.....

WALLENSTEIN

Data: 1717-1875

Dimensão: 1.695 registros

Produtor: Wallenstein, Henri Jules, 1790-1843

História administrativa/biográfica: Henri Jules Wallenstein (Hogar, Silésia Prussiana, 1790-Rio de Janeiro (?), 1843) foi diplomata e cônsul-geral da Rússia no Brasil a partir de 1832. Anteriormente, serviu por dez anos na Espanha e outros dez nos Estados Unidos. Depois de pedir demissão de seu cargo, cometeu suicídio, em 1843. Foi sócio-fundador do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Fonte: BARBOSA, Januário da Cunha. O illustre conselheiro Henrique Júlio de Wallenstein. *Revista do IHGB*, Rio de Janeiro, v. 6, p. 11-117, 1844. Disponível em: <http://www.ihgb.org.br/rihgb.php?s=p>. Acesso em: 19 nov. 2014).

História arquivística: os documentos do diplomata foram deixados após sua morte pelo seu genro José Alfredo da Cunha Vieira na Biblioteca Nacional, em períodos diversos entre 1873 e 1880. Em 1903, Norival de Freitas, marido da neta de Wallenstein e genro de Cunha Vieira, contestou a suposta doação, apresentando documentos que indicavam negociações para venda da coleção e requerendo a posse desta. A proposta de venda foi apresentada em 30 de janeiro de 1903 e, em 26 de março de 1904, a Biblioteca Nacional efetivou a compra da coleção, composta de 17 códices e 14 latas de documentos. Fontes:


- CARVALHO, João Carlos de. *Ofício ao diretor da Biblioteca Nacional, Raul d'Ávila Pompéia, tratando dos documentos doados por José Alfredo da Cunha Vieira pertencentes a seu sogro, o conselheiro Júlio de Wallenstein*. Rio de Janeiro, 24 set. 1895. (48,1,001 n.078).

M
 S.D.
 ad h. 10. O. K. British Legation
 Rio de Jan. 11. April 1842. 73

The Project of a Convention between G. B. & Brazil
 a Slave Trade, wh. was com. to Mr. Stanley by Mr. Dundas
 Secy. of State. In L. of State for the Dep. of S. Am.,
 in his note of the 26th Aug. last, having received the official
 Com. of the G. of N. S. Maj. the Under Secy. H. W.
 Parry & Mr. Stamp. has been authorized to set down
 the said Project, as he has now the honor to be, to His
 Excellency. On taking cognizance of its contents,
 Ist concluded with all feel. to observe, that, in conformity
 with his Excellency's wishes, Mr. Maj. G. refrains from
 saying further on the Brazil G. the adoption of the
 Draft of Treaty drawn up in 1837, on the Assumption
 then set by G. Land in Brazil (wh. is now); & that the
 only alterations made in His Excellency's project
 are such as are necessary to insure the fulfilment
 of what, in the Preamble of the Project, is stated
 to be the object of the Contracting Parties, namely
 the effectual & complete abol. of the Slave Trade.

His M. G. to signify hope that the provisions
 contained in these supplementary articles, if well
 submitted to G. Assurances, will meet with the
 hearty concurrence of the Brazil G. & that these
 undersigned may be enabled to conclude the
 compact in its present form without need of delay.

The H. aide binds off with pleasure of
 this opp. to send to H. S. G. & G. Secy. of State
 the afs. of his highest confid. & in^o distinguished
 esteem.



Projeto da Convenção entre Grã-Bretanha e Brasil, referente ao tratado de negros, 1842.
 P. 1: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mssl28_18_6.pdf



- CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. O acervo da Biblioteca Nacional. BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Brasil 1900-1910*. Rio de Janeiro, 1980. p. 155.
- OFICIO ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, José Joaquim Seabra, solicitando uma solução para o caso referente a posse dos documentos da coleção Wallenstein... Rio de Janeiro, 16 dez. 1903. 5 doc. Cópias. Em anexo, ofícios de Norival de Freitas, inventariante de José Alfredo da Cunha Vieira, e do chefe da 1ª seção, João Carlos de Carvalho, e despacho do diretor da Biblioteca Nacional, Manuel Cícero Peregrino da Silva (66,4,003 nº023).

Procedência: compra a Norival de Freitas em 26 de março de 1904, por 4:260\$000.

Conteúdo: 2.779 documentos em códices e manuscritos avulsos, contendo relatórios, projetos, correspondência sobre legislação e tráfico de escravos.

Idioma: português, francês, espanhol, inglês

Instrumentos de pesquisa:

- BARBOSA, Januário da Cunha. O illustre conselheiro Henrique Júlio de Wallenstein. *Revista do IHGB*, Rio de Janeiro, v. 6, p. 11-117, 1844. Disponível em: <http://www.ihgb.org.br/rihgb.php?s=p>. Acesso em: 19 nov. 2014.
- Base de dados on-line.
- CUNHA, Waldir da. O diplomata Wallenstein. *Revista do IHGB*, Rio de Janeiro, v. 328, p. 93-104, jul./set. 1980.
- CARVALHO, João Carlos de; PAÇO, Antônio Jansen do. SOUSA, Aurélio Lopes de. *Relatórios referentes ao ano de 1903...* Rio de Janeiro, 1903. 241 p. Anexo: relatório sobre a compra da coleção Wallenstein pela Biblioteca Nacional. Coleção Biblioteca Nacional. 46,1,028.
- FREITAS, Norival de. *Coleção Wallenstein: dossiê de entrada dos documentos na Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, 2 out. 1873 a 2 abr. 1904. 178 p. Col. Biblioteca Nacional. 65,4,001 n.009.

- FREITAS, Norival de. *Proposta de venda de documentos que pertenceram ao conselheiro Henrique Júlio de Wallenstein*. Rio de Janeiro, 30 jan. 1903. 66,5,003 n.35.
- RELAÇÃO dos livros comprados pela Biblioteca Nacional a Antônio José Vieira Leal em 23 de maio de [1871]. Rio de Janeiro, [1871]. Coleção Biblioteca Nacional. 65,4,001 n.8.

Localização: I-15-16; I-28,13-21

Assuntos: Brasil – História – Regências, 1831-1840
 Brasil – Relações exteriores – Rússia
 Escravidão – Brasil
 Rússia – Relações exteriores – Brasil

Secundárias: Freitas, Norival de
 Vieira, José Alfredo da Cunha

Estágio de tratamento técnico: organizada

WALMIR AYALA

Data: 1965-1991

Dimensão: 30 registros

Produtor: Ayala, Walmir, 1933-1991

História administrativa/biográfica: Walmir Felix Ayala (Porto Alegre, RS, 1933 – Rio de Janeiro, 1991) foi escritor de vários gêneros literários: poesia, conto, romance, teatro, literatura infantil, memórias e crítica. Atuou também em jornalismo, tendo colaborado em vários jornais. Representou o Brasil em missões culturais no exterior e nas bienais de Veneza e Paris. Foi redator da Rádio MEC e assessor do INL. Publicou *Face dispersa* (1955), seu primeiro livro, *O edifício e o verbo* (1961), *Cantata* (1966), *Estado de choque* (1980), *O forasteiro* (infantil, 1986), *Dicionário de pintores brasileiros* (1986), *Dedo-de-rato* (infantil, 1991), além de várias obras publicadas postumamente (Fonte: WALMYR Ayala. *Jornal de Poesia*. Fortaleza: Editor Soares Feitosa, 20---. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/wayala.html>. Acesso em: 24 fev. 2015).

Procedência: doação do titular em 29 de julho de 1992.

Conteúdo: correspondência e documentos do titular, literatura (séc. XX), cartões e autógrafos, recortes de jornais e impressos com dedicatórias.

Instrumentos de pesquisa: base de dados on-line.

Localização: 098-0016; I-07,36,001-029

Acervos relacionados: coleções Darcy Damasceno, Documentos Biográficos, Serviço de Censura de Diversões Publicas (Censura).

Notas gerais: registros internos etc. Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Iconografia.

Assuntos: Literatura

Estágio de tratamento técnico: organizada

W

.....
VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

WANDENKOLK

Data: 1842-1900

Dimensão: 139 registros

Produtor: Wandenkolk, Eduardo, 1838-1902

História administrativa/biográfica: Eduardo Wandenkolk (Rio de Janeiro, 1838-1902) foi militar da Marinha brasileira, político, primeiro-ministro da Marinha no período republicano (1889-1891) e senador (1890-1891) nos governos de Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Participou ativamente da Guerra do Paraguai. Após a renúncia do presidente Deodoro, aderiu ao movimento conhecido como Manifesto dos 13 Generais, a favor de eleições presidenciais, envolvendo-se na Revolta da Armada (1893-1894) e na Revolução Federalista do Rio Grande do Sul (1893-1895). Foi reformado e ficou preso na Fortaleza da Conceição (1892) e, mais tarde, na Fortaleza Santa Cruz (Ver: *Diário de prisão...*, 1894, em Manuscritos: 06,1,018). Anistiado em 1895, retomou sua vaga no senado e voltou à atividade militar. Em 1899, foi promovido a almirante e, em 1900, chefe do Estado Maior, cargo que ocupou até falecer. Foi um dos pioneiros na estruturação de ensino especializado na Marinha. Foi também membro honorário da Loja Maçônica 5 de Abril, Santos, SP. Entre outras homenagens, foi agraciado com a comenda de Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz (1875) e Real Ordem Portuguesa de N. S. de Vila Viçosa (1884). Publicou *Manobreiro para os navios de vela* (1876), *Tática naval para uma frota encouraçada* (1876), *Relatório da viagem da Corveta Baiana ao mar das*


 W

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Índias (1879), artigos na *Revista Marítima Brasileira*, entre outros trabalhos. Fontes:

- EDUARDO Wandenkolk: cadeira 17. Curitiba: Museu Maçônico Paranaense, [2---?]. Disponível em: <http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPraiz/AcademiaPML/Patro-17.htm>. Acesso em: 24 nov. 2014.
- EDUARDO Wandenkolk: filatelia maçônica, parte II. Loja Maçônica Obreiros de Irajá, 2008. Disponível em: <http://www.obreirosdeiraja.com.br/filatelia-maconica/>. Acesso em: 24 nov. 2014.
- EDUARDO Wandenkolk. Comp. e digitação: Carlos Fernandes. [S.l.]: Sobiografias, 2002. Disponível em: <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/EduaWand.html>. Acesso em: 24 nov. 2014.



Mapa da costa do Brasil: do Peba ao rio Jequiá, M. A. Vital de Oliveira, fev. 1853.
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart543205/cart543205.jpg

Procedência: compra a Antônio Lopes da Cunha (Livraria Contemporânea) em 10 de março de 1903, por 400\$000.

Conteúdo: conforme anotações do ex-chefe da Divisão de Manuscritos, Waldir da Cunha, a BN adquiriu cerca de 2.500 documentos: manuscritos avulsos, 42 códices, mapas, livros e recortes de jornais. Os documentos da coleção referem-se às atividades do titular e contêm correspondências, documentos oficiais, relatórios, diários, mapas, notas, projetos, orçamentos, desenhos de cruzadores.

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- CUNHA, Antônio Lopes da. *Proposta de venda à Biblioteca Nacional de 240 mapas, que pertenceram ao almirante Eduardo Wandenkolk, pela quantia de quinhentos mil réis*. Rio de Janeiro, 26 jan. 1903 (MSS-65,1,004 n°008).
- CUNHA, Antônio Lopes da. *Proposta de venda de mapas e outros manuscritos, que pertenceram ao almirante Eduardo Wandenkolk*. Rio de Janeiro, 26 jan. 1903. Cópia. Na mesma página: parecer do chefe da seção Antônio Jansen do Paço (Ms-66,5,003 n°034).
- CUNHA, Antônio Lopes da. *Relação dos mappas offerecidos à venda à Bibliotheca Nacional*. Proposta de venda à Biblioteca Nacional de 240 mapas, que pertenceram ao almirante Eduardo Wandenkolk, pela quantia de 500 mil réis. Rio de Janeiro, 26 jan. 1903 (Ms- 65,1,004, n. 8).
- FATURAS [da Biblioteca Nacional]: 1902-1903. [Rio de Janeiro], 1902-1903 (MS-71,1,003).
- JESUS, Christianne Theodoro de. O diário do almirante. *Revista de História*, Rio de Janeiro, 3 nov. 2011. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/por-dentro-do-documento/o-diario-do-almirante>. Acesso em: 25 nov. 2014-11-25.
- SANTOS, Maria Lizete dos; CUNHA, Waldir da. Catálogo de documentos republicanos. Biblioteca Nacional (Brasil). *Anais da Biblioteca Nacional, 1989*. Rio de Janeiro, v. 109, p. 50, 1993.

Localização: I-28,22; 06,1,018; 11,1 (alguns reg.); 16,1-3; 19,1,27-36

Acervos relacionados: coleção Decimal

Notas gerais: registro interno: 235-367/1903; 522/1903 (livro em: 39,1,017). Além da Divisão de Manuscritos, esta coleção encontra-se também na Divisão de Cartografia.

Assuntos: Brasil – História – Primeira República, 1889-1930
Brasil – História – Revolta da Armada, 1893-1895
Brasil – História – Revolução Federalista, 1893-1895
Encouraçado Riachuelo
Maçonaria – Brasil
Marinha – História - Brasil
Navegação – História – Brasil
Navios – Brasil
Paraguai, Guerra do, 1865-1870

Secundárias: Cunha, Antônio Lopes da

Estágio de tratamento técnico: organizada

W

YEDDA MACEDO SOARES

Data: 1953-1956

Dimensão: 4 registros (28 documentos)

Produtor: Soares, Yeda de Macedo

História administrativa/biográfica: Yedda Macedo Soares é filha do engenheiro militar e político Edmundo de Macedo Soares e Silva (1901-1989). O engenheiro foi presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, ministro da Viação e Obras Públicas, governador do Estado do Rio de Janeiro (1947-1951), presidente da Acesita, diretor da Cosipa, presidente da Mercedes-Benz do Brasil e da Confederação Nacional das Indústrias e ministro da Indústria e Comércio (1967) (Fonte: ABREU. Alzira Alves de. Edmundo de Macedo Soares e Silva. DICIONÁRIO Histórico-Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, c2017. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/edmundo-de-macedo-soares-e-silva>. Acesso em: 24 abr. 2018).

Procedência: doação de Yedda Macedo Soares em 8 de abril de 1996.

Conteúdo: correspondência de Edmundo de Macedo Soares a sua filha Yedda Macedo Soares.

Y

VOLTAR PARA A RELAÇÃO DAS COLEÇÕES

Instrumentos de pesquisa:

- Base de dados on-line.
- SANTOS, Maria Lizete dos; CUNHA, Waldir da. Catálogo de documentos republicanos. *Anais da Biblioteca Nacional, 1989*. Rio de Janeiro, v.109, p. 40-42, 1993.

Localização: II-30,26,1-4

Assuntos: Silva, Edmundo de Macedo Soares e, 1901-1989
– Correspondência;
Soares, Yedda Macedo – Correspondência

Secundárias: Silva, Edmundo de Macedo Soares e, 1901-1989

Estágio de tratamento técnico: organizada

REFERÊNCIAS

ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro, 1876- .
BN Digital

[ARQUIVO HISTÓRICO DA DIVISÃO DE MANUSCRITOS].
Arquivo digital.

BESSONE, Tânia Maria Tavares. *Palácios de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro, 1870-1920*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999 (MSS-IMP 25,1,74).

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Acervo precioso: catálogo da exposição*. Rio de Janeiro, 1983 (MSS-IMP-SL-3,2 cx 2).

_____. *Alexandre Rodrigues Ferreira, catálogo de manuscritos e bibliografia*. Rio de Janeiro, 1953 (OG-I-259,06,10).

_____. *Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, 1984 (IMP-19,1,32).

_____. *Biblioteca Nacional*. São Paulo: Banco Safra, 1994 (IMP-21,3,25).

_____. *Biblioteca Nacional, 1900-1910-1980*. Rio de Janeiro, 1980 (MSS-IMP-6,3,10).

_____. *Biblioteca Nacional, 1810-1910-1980: catálogo da exposição comemorativa dos 170 anos de existência da BN e 70 anos da sua atual sede*. Apres. de Plínio Doyle. Rio de Janeiro, 1980.

_____. *Catálogo da coleção Beatrix Reynal*. Rio de Janeiro, 1977 (MSS-IMP-6,2,22; 24,2,15).

- _____. *Catálogo da coleção Visconde do Rio Branco*. Rio de Janeiro: Instituto Rio Branco, 1951. 2v. (MSS-IMP-1,3,2,10-11; 12-13).
- _____. *Catálogo da coleção Salvador de Mendonça*. Rio de Janeiro: Off. Typ. da Biblioteca Nacional, 1906 (MSS-IMP-1,3,26 ou 27).
- _____. *Catálogo da coleção cervantina Brasileira*. Rio de Janeiro: Off. de artes graphicas da Biblioteca Nacional, 1909 (MSS-SL-3,2 CX.1).
- _____. *Catálogo da exposição permanente dos cimélios da Biblioteca Nacional publicado sob a direção do bibliotecário Joao Saldanha da Gama*. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger, 1885 (v.11 dos Anais...) (OG-VI-415,3,13; I-76,5,3; II-303,3,131).
- _____. *Catálogo de incunábulos da Biblioteca Nacional*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, 1998 (DIORA).
- _____. *Catálogo de incunábulos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: MEC, 1956 (MSS-IMP-1,3,39).
- _____. *Catálogo dos retratos*: [Barbosa Machado]. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger, 1893. Separata: v. 16 dos Anais da Biblioteca Nacional.
- _____. *A coleção de estampas: lê grand théâtre de l'univers*. Org., trad. e textos Lygia da Fonseca Cunha Fernandes. Rio de Janeiro, 1970- . 3.v. (OG-III-484,01,32-33).
- _____. *A coleção de estampas: lê grand théâtre de l'univers, volume III, tomos CII-CCXXV*. Org., trad. e textos Lygia da Fonseca Cunha Fernandes. Rio de Janeiro, 2004.
- _____. *A coleção do imperador: fotografia brasileira e estrangeira no século XIX*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; Fundação Biblioteca Nacional, 1997. Catálogo da exposição (ICO-125,1,65).
- _____. *Exposição coleção Barbosa Machado*. Rio de Janeiro, 1967.
- _____. *Fotografias: Collecção d. Thereza Christina Maria*. Rio de Janeiro, 1987. Catálogo da exposição (MSS-SL-3,2).

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Guia da Biblioteca Nacional: sesquicentenário –1810-1960*. Rio de Janeiro, 1960.

_____. *Manuscritos: séc. XII-XVIII: pergaminhos iluminados e documentos preciosos*. Rio de Janeiro, 1973 (MSS-IMP-SL-3,2).

_____. *Relatório da diretora-geral, 1984*. [Maria Alice Barroso]. Rio de Janeiro, 1985 (OG-VI-316,2,4,n.5).

_____. *Relatório da diretora-geral, 1986*. Rio de Janeiro, 1987 (OG-V-107,6,18,n.1/F).

_____. *Relatório da Diretoria-Geral, 1987*. Rio de Janeiro, 1988 (OG-V-150,7,23,n.1/F).

_____. *Relatório da Diretoria-Geral, 1988*. Rio de Janeiro, 1989 (OG-III-94,5,43).

_____. *Relatório do diretor da Biblioteca Nacional: 1979-1980*. [Plínio Doyle]. Rio de Janeiro, [1981]. p. 243-258. Separata de: *Anais da Biblioteca Nacional*, n. 101, 1981 (DIORA).

_____. *Suplemento ao catálogo da Biblioteca de Francisco Ramos Paz. Biografia de Capistrano de Abreu*. Rio de Janeiro: [s.n], 1920 (MSS-IMP-19,2,20; 19,2,35).

BRASILIANA da Biblioteca Nacional: guia das fontes sobre o Brasil. Org. Paulo Roberto Pereira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Fundação Biblioteca Nacional, 2001 (MSS-IMP-21,3,4, 5).

CARVALHO, Gilberto Vilar de. *Biografia da Biblioteca Nacional (1807 a 1990)*. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1994 (MSS-IMP-21,2,3).

CATÁLOGO dos manuscritos da Bibliotheca Nacional. Rio de Janeiro, *Anais da Biblioteca Nacional, 1877-1878*, v. 4, p. IX, 1878.

CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. O acervo da Biblioteca Nacional. BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Brasil 1900-1910*. Apresentação Plínio Doyle. Rio de Janeiro, 1980. v.2 (MSS-IMP-6,3,10).

_____. Subsídios para a história da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional, 1981*. Rio de Janeiro, v. 101, p. 101-123, [1981?]. BN Digital.

CUNHA, Waldir da. *Notas sobre aquisição de coleções e documentos avulsos pela Biblioteca Nacional*. [S.l.], [19--]-[20--] (MSS-41,04,01).

ENCICLOPÉDIA de literatura brasileira. Direção Afrânio Coutinho, J. Galante de Sousa. 2ed. São Paulo: Global; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2001. 2v. (MSS-salão).

ENDEREÇOS eletrônicos diversos da internet.

FELIPE II, rei da Espanha. [*Carta executória de prova de fidalguia dada a Gonçalo de Bolanos*]. [S.l.], 23 maio 1546. 45 f. Manuscrito. 30 x 20 cm. Em espanhol. Coleção Teresa Cristina Maria.

GUIA do acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira. Coord. Eliane Vasconcellos e Laura Regina Xavier. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012 (DIMSS).

HERKENHOFF, Paulo. *Biblioteca Nacional: a história de uma coleção*. 2.ed. Fotografias, Pedro Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Salamandra, 1997 (MSS-IMP-21,3,3).

INSTITUTO RIO BRANCO (Brasil). *Catálogo da coleção Visconde do Rio Branco*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, [1953] (MSS-IMP- 31,2,10-11; 12-13).

[LIVROS de registros da Biblioteca Nacional] (DIMSS).

MACHADO, Diogo Barbosa. *Catálogo dos retratos...* Rio de Janeiro: G. Leuzinger, 1893. 8v. em 3 (OR-012, 004, 011-012).

[MONTELLO, Josué de Sousa], *Relatório geral da Biblioteca Nacional contendo as principais informações e atividades executadas nas respectivas divisões e seções da repartição, inclusive referências à coleção Visconde de Rio Branco, coleção Documentos Biográficos, o Plano de 1949, coleção de Angelis*, Minuta e rascunho. Rio de Janeiro, 1948. Dat. 14 p. Coleção Biblioteca Nacional (MSS-46,2,029).

RODRIGUES, José Honório. *A pesquisa histórica no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969 (MSS-IMP-17,1,14).

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do imperador: d.Pedro II, um monarca nos trópicos*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 (MSS-IMP-25,3,16).

_____. *O livro dos livros da Real Biblioteca*. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional; Fundação Odebrecht, 2003 (MSS-IMP-21,3,1).

TERMOS de doação à Biblioteca Nacional (Arquivo administrativo da Divisão de Manuscritos).

ANEXO: TEXTO DO FOLHETO *BIBLIOTECA NACIONAL (1984)*

“Coleções especiais

Entre as coleções incorporadas ao acervo da Biblioteca Nacional devem ser mencionadas pelo seu valor histórico e preciosidades as seguintes, entre muitas outras:

Coleção Barbosa Machado. Doadada pelo ilustre bibliófilo, formada de 4.300 obras em 5.764 volumes. Além de livros, possui estampas e mapas. Barbosa Machado reuniu preciosa coleção de folhetos raros relacionados com a História do Brasil e de Portugal e, reduzindo-os a um só formato para constituir uma coleção de 85 volumes, doou-os, como o resto de sua biblioteca e com outras coleções factícias, à Real Biblioteca da Ajuda.

Coleção Conde da Barca ou Coleção Araujense. Adquirida em leilão em 1819, dois anos após a morte de seu proprietário, Antônio de Araújo de Azevedo, conde da Barca. É constituída de 2.365 obras em 6.329 volumes, em sua maior parte dos séculos XVIII e XVII. Pertence a essa coleção o conjunto de estampas *Le Grand Théâtre de l'Univers*, reunido em 125 grandes volumes.

Coleção De Angelis. Adquirida em 1853 a Pedro de Angelis, político e bibliófilo napolitano, naturalizado argentino. Possui 1.717 obras em 2.747 volumes e 1.295 manuscritos. É do maior interesse para a história da Província Jesuítica do Paraguai e das questões de limites na região do Prata.

Coleção Salvador de Mendonça. Doadada por Salvador de Mendonça, cônsul do Brasil em Nova York, em 1884. Constituem-na 122 obras em 215 volumes, sete manuscritos e numerosas estampas. Destaca-se, no conjunto, o material referente ao Domínio Holandês no Brasil, peças da maior raridade, impressas no século XVII.

Coleção José Antônio Marques. Entre 1889 e 1890, a Biblioteca Nacional recebeu de João Antônio Marques uma opulenta coleção formada de 3.920 obras em 6.309 volumes e alguns manuscritos relativos ao Brasil Colônia. Incluem-se na coleção 323 volumes de edições camonianas, entre as quais a edição de *Os Lusíadas*, de 1584, chamada “dos piscos”, considerada raríssima.

Coleção Teresa Cristina Maria. Doadada em 1891 pelo ex-imperador d. Pedro II com o desejo expresso de que conservasse o nome da imperatriz. É composta de 48.236 volumes encadernados e inúmeras brochuras, sem contar folhetos avulsos, fascículos de várias revistas literárias e científicas, estampas, fotografias, partituras musicais e mais de mil mapas geográficos impressos e manuscritos. Dão cunho especial a essa importante coleção, a maior recebida pela biblioteca em todos os tempos, as numerosas dedicatórias autografadas dos autores ao imperador e à imperatriz.

Coleção Wallenstein. Constituída o arquivo do diplomata russo Henri Jules Wallenstein. Com 2.800 documentos, constitui um acervo da maior importância para a história política, social e econômica do Brasil no século XIX, sobretudo para o período da Regência.

Coleção Benedito Otoni. Pertenceu ao colecionador e bibliófilo José Carlos Rodrigues. Por ocasião de sua venda pública, foi adquirida pelo dr. Júlio Benedito Otoni, que a doou integralmente à Biblioteca Nacional em 1911.

Arquivo da Casa dos Contos. Com cerca de 50.000 documentos e muitos códices, a coleção é proveniente da antiga Casa dos Contos de Ouro Preto e se completa com duas outras da mesma procedência que se encontram, uma no Arquivo Nacional e outra no Arquivo Público de Minas Gerais. Compreende documentos da administração de Minas nos séculos XVIII e XIX, com precioso material para o estudo da história da mineração, quintos, contrabando de ouro e diamantes, bandeiras e da Inconfidência Mineira.

Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira. Documentação fartamente ilustrada com desenhos aquarelados de Joaquim José Codina e José Joaquim Freire, produzida pelo naturalista brasileiro Alexandre Rodrigues Ferreira, relativa à viagem que empreendeu, por ordem de d. Maria I, pelas capitanias do Grão Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá, entre 1783 e 1792. Alfredo do Vale Cabral descreve 51 códices e 11 documentos apensos, pertencentes ao acervo da Fundação Biblioteca Nacional.

Biblioteca Abraão de Carvalho. Em 1953, recebeu a Divisão de Música e Arquivo Sonoro a biblioteca musical de Abraão de Carvalho adquirida pelo Governo Federal e composta de 17 mil peças. A coleção é rica em partituras e obras sobre música, algumas raras dos séculos XVII e XVIII.”

Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Coleções especiais. In: _____. *Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, 1984. 27p. p. 17-18.

ÍNDICE ONOMÁSTICO¹

A

- AB Svenka Brazil-La Plata Linsen, 180
Abreu, Brício de, 40
Abreu, Casimiro de, 4
Abreu, Francisco Dias, 192
Abreu, Capistrano de **ver** Abreu, J. (João Capistrano de)
Academia Real das Ciências de Lisboa, 9
Abreu, J. Capistrano de (João Capistrano de), 19, 45
Agassiz, Louis, 58
Aguiar, Fernando José de Portugal e Castro, marquês de, 149
Aizen, Adolfo, 74
Aizen, Naumim, 74
Aizen, Paulo, 74
Albuquerque, Medeiros e, 153
Albuquerque, Paulo de, 153
Alemão, Francisco Freire, 93, 97
Alemão, Freire **ver** Alemão, Francisco Freire
Alemão, Maria Ângela Freire, 93
Alencar, José de, 4
Alencar, José Martiniano de, 206
-

1. O número ao lado dos nomes refere-se ao número de ordem dos verbetes no Guia de coleções

Alencar, Leonel de, 206
Alencar, Mário de, 206
Alencar, senador **ver** Alencar, José Martiniano de
Alencar, Vera, 36
Almeida, Ana Maria Barreto de, 146
Álvares, Maria Luiza de, **ver** Alves, Maria Luiza
Alves, Artur da Motta, 92
Alves, Castro, 54
Alves, Márcio Moreira, 86
Alves, Rodrigues, 4
Alves, Uelinton Faria, 20
Amarante, Maria Cecília Rondon, 140
Amélia, imperatriz consorte de Pedro I, imperador do Brasil, 166
Andrada, Martim Francisco Ribeiro de, 118
Andrade, Carlos Drummond de, 61, 80, 142, 188
Andrade, Manoel de Carvalho Paes de, 64
Andrade, Mário de, 110
Andrade, Tristão Francisco Pereira de, 190
Angelis, Pedro de, 68, 113
Araújo, José Paulo Figueiroa Nabuco de, 163
Araújo, Nabuco de **ver** Araújo, José Paulo Figueiroa Nabuco de
Armstrong, Neil, 167
Archivo General de Índias, 136
Archivo General de la Nación, Argentina, 23
Archivo General de Simancas (Espanha), 172
Archivo Historico de la República del Paraguay, 193
Archivo Nacional de Asunción, Paraguai, 193
Arquivo Geral da Argentina, 23
Arquivo Histórico Ultramarino (Portugal), 13, 28, 65

Arquivo Nacional, 84, 131, 141
Arquivo Público Mineiro, 51
Arquivo Público Municipal Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswik, 47
Assis, Machado de, 4
Ataide, Arcelina Eugenia de, 84
Atrium Promoções, 121
Ayala, Walmir, 223
Azambuja, José Bonifácio Nascente de, 122
Azevedo, Álvares de, 143
Azevedo, Aluisio de, 76
Azevedo, Geraldo A. Mendonça, 190, 205
Azevedo, J. Lúcio de (João Lucio de), 45
Azevedo, Maria Luiza Álvares [ou Alves] de, 143
Azevedo Júnior, José Rafael de, 148

B

Bakô, Eva Reis, 31
Bandeira, Manuel, 57, 135
Barata, Cipriano José, 64
Barbieri, Isa Ramos Nogueira, 19
Barbosa, Francisco de Assis, 128, 197
Barbosa, José Tomas de Oliveira, 171
Barbosa, Oliveira **ver** Barbosa, José Tomas de Oliveira
Barbosa, Rui, 4
Barbosa (filho), José Thomaz de Oliveira, 171
Barca, António de Araújo de Azevedo, conde da, 187
Barreto, Antonio Adolfo da Fontoura de Mena, 12

Barreto, Carlindo de Lima, 128
Barreto, Evangelina de Lima, 128
Barreto, Eliezer de Lima Barreto, 128
Barreto, Lima, 128
Barreto, Mário, 146
Barros, Luitgarde Oliveira Cavalcanti, 165
Barroso, Gilda D., 162
Bastos, A. C. Tavares (Aureliano Cândido Tavares), 213
Bastos, Cassiano Cândido Tavares, 213
Bastos, Tavares **ver** Bastos, A. C. Tavares (Aureliano Cândido Tavares),
Bernardes, Mariano José, 190
Bernardes, Maury Rouède, 76
Biblioteca Fluminense, 33, 66, 150, 211, 219
Biblioteca Nacional (Brasil), 34, 44, 114, 145, 185
Bilac, Olavo, 169
Bonaparte, Napoleão, 40
Boulanger, Louis Aléxis, 21
Braga, Francisco, 88
Brandão, Maria de Jesus Carvalho, 135
Brant, (família), 21
Brant, Pedro Caldeira, 65
Brasil, Francisco de Souza, 90
Brasil, Maria Pia Gusmão de Souza, 90
Brazil Railway Company, 180
Brizola, Leonel, 114
Brunelli, Giovanni Ângelo, 22, 41
Bueno, Francisco Antônio Pimenta, 183
Bueno, José Antônio Pimenta, 183
Bueno, Pimenta **ver** Bueno, Francisco Antônio Pimenta
Bueno, Priscilla Scott, 139

C

- Cabo, Agostinho Joaquim do, 9
Cabral, Alfredo do Vale, 11
Cachapuz, Affonso Henriquez, 216
Caetano, Batista **ver** Nogueira, Batista Caetano de Almeida
Cage, John, 188
Caldas, João Pereira, 13
Callcott, Maria, Lady, 141
Calógeras, João Pandiá, 4
Câmara Municipal da Corte, 43
Campos, Martinho Álvares da Silva, 169
Cândido, João, 75
Caneca, Frei, 64
Caneca, Joaquim do Amor Divino Rabello de, 64
Capanema, Guilherme Schüch de Capanema, barão de, 93
Carneiro, Belarmino, 32, 105
Carneiro, Vera Leão, 32
Carvalho, Alfredo de, 10
Carvalho, Aluísio Lopes Pereira de, 81
Carvalho, Antonia Roza de, 48
Carvalho, Ítala Gomes Vaz de, 14
Carvalho **ver** João Antonio Alves de Carvalho
Carvalho, João Antonio Alves de, 9, 48, 52
Carvalho, Joana Teresa de, 48
Carvalho, José Pedro Dias, 190
Carvalho, José Reis, 93
Casa da Moeda (Brasil), 158
Casa da Moeda (Portugal), 158

Casa das Palmeiras, 165
Casa de Fundação de Jacobina, 158
Casa de Lavradio (Portugal), 26
Casa de Mateus **ver** Morgado de Mateus
Casa dos Contos (Ouro Preto, MG), 50, 51
Casa dos Marqueses de Castelo Melhor, 55
Casa Real Portuguesa, 52
Cascudo, Câmara, 126
Castelo Melhor **ver** Marqueses de Castelo Melhor
Castelo Melhor, João Rodrigues de Vasconcelos e Sousa,
conde de, 53
Castelo Melhor, Luis de Vasconcelos e Sousa, conde de, 53
Castilhos, Júlio de, 12, 192
Castro, Carlota de Oliveira, 160
Castro, Maria Werneck de, 144
Caxias, Luis Alves de Lima e Silva, duque de, 59, 189
Centro Cultural Banco do Brasil, 57
Cerqueira, Firmina, 85
Chateaubriand, Assis, 75
Chaves, Alberto Alvim, 192
Cícero, padre, 75
Codina, Joaquim José, 9
Coelho Netto, 4, 62, 111
Coelho Netto, Zita, 111
Comissão Geológica do Império, 58
Companhia Aços Especiais Itabira (Acesita), 180
Companhia Brasileira de Mineração e Siderurgia, 180
Companhia Docas do Rio de Janeiro, 180
Companhia das Índias Ocidentais, 39

Companhia de Jesus, 68
Conde, Luiz Paulo, 127
Conselho Federal de Cultura, 40
Conselho Ultramarino, 65, 136
Conservatório Dramático Brasileiro, 66
Convento de Santo Antônio, 87
Corção, Gustavo, 99
Corção, Hebe, 99
Cortes, Lafayette, 192
Cortesão, Jaime, 68, 113
Cosme, Luiz, 134
Cosme, Zilda, 134
Costa, Antônio de Macedo, 84
Costa, Lúcio, 57
Costard, João Henrique, 185
Coutinho, Francisco Maurício de Souza, 13
Coutinho, Rodrigo de Sousa, 87
Cravo, Silvio de Guimarães, 10
Cruz, Maria Luiza, 143
Cunha, Antônio Lopes da, 159, 184, 224
Cunha, Euclides da, 81, 119

D

Damasceno, Darcy, 67
Damaso, Joaquim, 108
D'Annunzio, Gabrielle, 40
Dantas, Audálio, 47
De Angelis ver Angelis, Pedro De

Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), 208
Derby, Orville A., 58
Di Cavalcanti, 71, 117
Di Cavalcanti, Elizabeth, 71
Dias, Gonçalves, 93, 97
Dickens, Charles, 40
Dines, Alberto, 3, 8
Diniz, Leila, 95
Dória, Gustavo Alberto Accioli, 91
Dória, Francisco Antônio, 91
Drummond, Antonio de Meneses Vasconcelos de, 118, 175
Duarte, Epaminondas de Oliveira, 190
Dugood, Guglielmo **ver** Dugood, William
Dugood, William, 187
Dumas, Alexandre, 40

E

EBAL, 74
Editora Brasil-América Ltda, 74
Eichner, Erich, 141
Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, 180
Eu, Luis Filipe Maria Fernando Gastão de Orleans, conde D', 193

F

Família Peixoto **ver** Peixoto, Silvio
Farquhar, Donald, 180
Farquhar, Percival, 180

Fawcett, Percy Harrison, 75
Feijó, Diogo Antônio, 189
Fernandes, Sebastião, 204
Ferreira, Alexandre Rodrigues, 9, 48
Ferreira, Hygia Therezinha Calmon, 103
Ferreira, Maria Lúcia do Pazo, 142
Figueiredo, Araújo de, 20
Figueiredo, Francisco de Figueiredo, conde de, 150
Figueiredo, Juvêncio Araújo de, 20
Flaubert, Gustave, 40
Flávio, Lúcio, 120
Fleuiss, Max, 126
Fluminense Football Club (Rio de Janeiro), 139
Fonseca, Antonio Moreira da, 160
Fonseca, José Paulo Moreira da, 160
Fonseca, Moreira da **ver** Fonseca, José Paulo Moreira da
Fornari, Ernani, 77
Fornari, Lorena Pereira, 77
Fornari, Cláudio Rubens Pereira, 77
Fox, Henry Stephen, 98
Franco, Afonso Arinos de Melo, 154
Franco, Afrânio de Melo, 154
Franco, Francisco de Mello, 154
Franco, Manoel de Melo, 190
Franco, Melo **ver** Franco, Afrânio de Melo
Freire, José Joaquim, 9
Freitas, Jorge Amaro de, 62
Freitas, Norival de, 222
Funchal, Domingos Antonio de Sousa Coutinho, conde de, 131

Fundação Casa de Rui Barbosa, 57

Funk, Jacques, 53

G

Gabaglia, Giacomo Raja, 93

Galvão **ver** Galvão, Miguel Arcanjo

Galvão, Benjamin Ramiz Franklin, 133, 185

Galvão, Josefa Apolônia de Albuquerque, 94

Galvão, Miguel Arcanjo, 94

Galvão, Miguel Ricardo, 94

Galvão, Ramiz, **ver** Galvão, Benjamin Ramiz Franklin

Gama, Ana Romana Calmon da, 166

Gama, Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, visconde de Nogueira da, 166

Gama, Nogueira da **ver** Gama, Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, visconde

Gama, Saldanha da, 192

Garcia, Fernando Amorim, 197

Garcia, Rodolfo, 126, 197

Giambrun, Carlos, 29

Goeldi, Oswaldo, 31, 173

Gomes, Blanche Ribeiro, 36

Gomes, Carlos, 14

Gomes, Roberto Ribeiro, 36

Gonzaga, Tomás Antônio, 106

Goulart, Alberto Campos, 198

Goulart, João, 114

Goulart, João Vicente, 114

Goulart, Maria Teresa Fontella, 114
Goulart, Rodrigo, 198
Graham, Maria ~~ver~~ Callcott, Maria Lady
Grassmann, Marcelo, 173
Gregori, Osvaldo Lisboa, 121
Grinberg, Piedade Epstein, 173
Guimarães, Adir, 4
Guimarães, Antônio Joaquim de Araújo, 151
Guimarães, Beatriz Ramos Leal, 4
Guimarães, Francisco, 127
Guimarães, Irineu, 111
Guimarães, Julieta Pena de Araújo, 151
Guimarães, Manoel José de Souza, 14
Guimarães, Regina de Castro Alves, 54
Guinle, Arnaldo, 186
Guinle, Guilherme, 186
Gullar, Ferreira, 83

H

Hamond, Grahan E., 98
Hartt, Charles Frederick, 58
Hawes, Evelina Rodrigues, 59
Heliodora, Bárbara, (ca.1759-1819), 106, 216
Heliodora, Bárbara, (1923-2015), 139
Herkenhoff, Paulo, 178
Holanda, Sérgio Buarque de, 110
Hugo, Victor , 40

I

- Iguaçu, Pedro Caldeira Brant, conde de, 63
Instituto Cairu, 110
Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, 109
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), 9
Instituto João Goulart, 114
Instituto Metodista Granbery, 111
Instituto Nacional do Livro, 27, 110
Itabira Iron Ore Co, 180
Itapagipe, Ana Romana de Aragão Calmon, 166

J

- Jaguaribe, Domingos, 112
Jardim, Gontran da Veiga, 100
Jesus, Carolina Maria de, 47
Jesus, Carolina de **ver** Jesus, Carolina Maria de
João VI, rei de Portugal, 107, 187
Jordão, Luis, 116
José I, rei de Portugal, 187

K

- Kaufmann, Tânia, 60
Klabin, Vanda Mangia, 173
Koogan, Abrahão, 3
Kosovski, Ester, 80
Kubin, Alfred, 173

L

- Laboratório Pirotécnico do Campinho, 89
- Lacerda, Antonio Correa de, 17
- Lacerda, Carlos, 95
- Lacombe, Amélia, 14
- Ladario, Balbina da Costa Pinto, baronesa de, 123
- Ladario, José da Costa Azevedo, barão de, 123
- Lagomaggiore, Francisco, 124
- Lago, Laurênio, 126
- Lagos, Francisca da Costa Ferreira, 125
- Lagos, Manoel Ferreira, 9, 93, 125
- Laguna, Carlos Frederico Lecor, 175
- Lamas, Andrés, 193
- Leal, Alexandre Henrique Vieira, 102
- Leal, Antônio Henriques, 102
- Leal, Hugo Vieira, 102
- Leão, Antonio Carneiro, 46
- Leão, Carneiro, **ver** Leão, Antonio Carneiro
- Leão, Joaquim Antão Fernandes, 190
- Leão, Madeleine Sophie A. Carneiro, 46
- Leite, Andrade, 16
- Leite, João Ferreira de Andrade, 16
- Leopoldina, imperatriz, 104, 141
- Library of Congress (USA), 2, 47, 172
- Lima, Adão da Costa, 78
- Lima, Alceu Amoroso, 61
- Lima, Vera Eunice de Jesus, 47
- Lima Júnior, Augusto de, 26

Lincoln, Abraham, 2
Linhares, Rodrigo de Sousa Coutinho, 131
Lins, Cláudio Raja Gabaglia, 61
Lira, Heitor **ver** Lyra, Heitor
Lispector, Clarice, 57, 60
Lispector, Elisa, 60
Livraria Internacional F.Briguiet, 78
Livraria Kosmos, 81, 98, 141, 220
Livros de Portugal S/A, 161
Lobo, Laurinda Santos, 127
Lobo, Haddock **ver** Lobo, Roberto Jorge Haddock
Lobo, Roberto Jorge Haddock (1817-1869), 100
Lobo, Roberto Jorge Haddock (1852-1924), 100
Lopes, Gildo, 95
Lopes, João de Deus, 183
López, Carlos Antonio, 175, 193
Lopez, Francisco Solano, 193
Loureiro, Abstal da Silva, 1
Louzeiro, José de Jesus, 120
Lucchesi, Marco, 138, 165
Luis, Washington, 145
Luz, Francisco Carlos da, 89
Lyra, Heitor, 101

M

Macário, Antônio, 64
Machado, Diogo Barbosa, 187
Magne, Augusto, 27

Malaguti, Manoel, 36
Marcondes, José Vieira, 198
Marechal Rondon **ver** Rondon, Cândido Mariano da Silva
Maria, Teresa Cristina, imperatriz consorte de Pedro II, imperador do Brasil, 104, 215
Mariano Filho, José, 130
Marques **ver** Marques, João Antonio
Marques, João Antonio, 148
Marqueses de Castelo Melhor, 53
Martins **ver** Martins, Francisco Antonio
Martins, Francisco Antonio, 9, 33, 150
Martins, Gaspar da Silveira, 192
Maupassant, Guy de, 40
Meihy, Jose Carlos, 47
Mello, Figueira de **ver** Mello, Jeronymo Martiniano Figueira de
Mello, Jerônimo Avelar Figueira de, 39, 84
Mello, Jeronymo Martiniano Figueira de, 39, 84
Mello, Jose Alexandre Teixeira de, 9
Mello, Leonor Pereira de, 127
Mello Neto, João Cabral de, 57
Melo, Francisco Corrêa de, 190
Mendonça, Anna Amélia de Queiroz Carneiro de, 139
Mendonça, Marcos Carneiro de, 139
Mendonça, Salvador de **ver** Mendonça, Salvador de Menezes Drummond Furtado de
Mendonça, Salvador de Menezes Drummond Furtado de, 201
Mendonça, Maria Amélia Helena de Mendonça, 201
Mendonça, Valentina de, 201
Menezes, Beatriz, 115
Menezes, Manoel Joaquim de, 64

Mesa da Inquisição de Goa, 108
Mesquita, Norival, 167
Meyer, Augusto, 110
Ministério da Cultura, 65
Ministério da Educação e Saúde, 160
Ministério das Relações Exteriores, 131
Ministério do Império, 68, 72, 96, 193
Ministério da Justiça e Negócios Interiores, 72
Miranda, Murilo, 162
Monserrat, Camilo de, 44
Monteiro, Aristides, 217
Monteiro, Tobias, 105, 217
Montenegro, J. Arthur (José Arthur), 220
Montello, Josué, 61
Moraes, Alexandre José de Mello, 52, 107, 155
Moraes Filho, Alexandre José de Mello, 105, 118, 155
Morais, Ângelo Mendes de, 156
Morais, Heitor de, 221
Morais, Melo **ver** Morais, Alexandre José de Melo
Morais, Mendes de **ver** Morais, Ângelo Mendes de
Mordomia-mor da Casa Real Portuguesa, 52
Moreira, Carvalho **ver** Penedo, Francisco Inácio de Carvalho
Moreira, barão de
Moreira, Francisco Inácio de Carvalho, 49
Morel, Edmar, 75
Morel, Marco, 75
Morgado de Mateus, 161
Mourão, Luis Antônio de Sousa Botelho, 161
Museu de Imagens do Inconsciente, 165

Museu Imperial (Brasil), 193
Muzzi, João Francisco, 53, 87

N

Nazareth, Joaquim da Silva, 16
Nepomuceno, Vera Augusta Guimarães, 62, 111
Nogueira, Aprígio, 19
Nogueira, Batista Caetano de Almeida, 30
Nogueira, Matilde de Abreu, 19

O

Oldham, Chistopher David Fitzjohn, 59
Oliveira, Antônio José Barbosa, 171
Oliveira, Vital Maria Gonçalves de, 84
Olympio, José, 121
Oppenheim **ver** Oppenheim, Samuel
Oppenheim, Samuel, 172
Ottoni, Júlio Benedito, 9, 59, 119
Ouseley, Willian Gore, 98
Ozório, Leonora Carlota, 88

P

Paiva, Francisco Rodrigues de, 211
Paladini, Débora de Figueiredo, 20
Paz, Francisco Ramos, 186
Paz, Ramos **ver** Paz, Francisco Ramos

Pedro I, imperador do Brasil, 21, 26, 107, 141, 187, 217
Pedro II, imperador do Brasil, 26, 104, 215, 217
Pedrosa, Mário, 147
Pedrosa, Vera, 147
Pedroso, Antônio Pereira Barreto, 18
Peixoto, Alvarenga, 106, 216
Peixoto, Artur, 210
Peixoto, Floriano, 210
Peixoto, Neide Velloso, 210
Peixoto, Sylvio, 210
Pena, Herculano Ferreira, 84
Pena, Martins, 151
Penedo, Francisco Inácio de Carvalho Moreira, barão de, 49
Pereira, Américo, 15
Pereira, Gomes, 78
Pereira, José Clemente, 189
Pereira, Nunes, 168
Pereira, Vitorino, 69
Pinho, Antônio Wanderley de Araújo, 23
Pinho, Araújo, **ver** Pinho, Antônio Wanderley de Araújo
Pinho, Virgínia Ottoni de Araújo, 21
Pinto, Marília Velloso, 145
Pinto, Sobral, 61
Pires, Antônio Olintho dos Santos, 183
Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, marquês de, 172
Pompeia, Raul **ver** arquivo na Divisão de Iconografia
Prado, Adélia, 57
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 127
Proença Filho, Domício, 73
Prudente, Florentino Carlos, 190

R

- Ramos, Arthur, 24
Ramos, Luíza de Araújo, 24
Rangel, Ariclê Perez, 86
Rangel, Flávio, 86
Rangel, Mário Nogueira, 86
Real Biblioteca, 17, 68, 87, 108, 149, 187
Rebello, Jacinto Inacio de Brito, 92
Rebouças, Antonio Pereira, 18
Reis, Joaquim Silvério dos, 106
Reis, Marcelle Jaulent dos, 31
Reis Júnior, José Maria dos, 31
Resende, Teófilo Ribeiro de, 214
Reynal, Beatrix, 31, 173
Ribas, Manoel Alves de Toledo, 190
Ribeiro, Carlos, 40, 101
Ribeiro, José de Araújo, 189
Riedel, Ludwig, 133
Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, barão do, 193
Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, visconde do, 193
Rocha, Ivette Bahia, 117
Rocha, Paulo Roberto Santi da, 178
Rodin, Auguste, 40
Rodrigues, Antônio do Monte, 64
Rodrigues, Jane Sampson, 59
Rodrigues, José Carlos, 59, 81, 119
Rodrigues, Manoel Jorge, 42
Rondon, Cândido Mariano da Silva, 140

Rosa, Abadie Faria, 1
Rosa, Agnes Guimarães, 6
Rosa, Alexandre Abadie Faria, 1
Rosa, João Guimarães, 6, 103
Roscio, Francisco João, 92
Rouede, Emilio, 76
Russell-Wood, Anthony John R., 200
Russell-Wood, Hannelore, 200

S

Saldanha, Martim Lopes Lobo de, 87
Sanmartin, Olyntho, 81, 220
Santa Inês, Anastácio de, 87
Sant'Anna, Affonso Romano de, 5
Santana do Livramento, Vasco Alves Pereira, barão de, 29
Santo Amaro, João Carlos Pereira de Almeida, visconde de, 219
Santos, Domitila de Castro Canto e Melo, marquesa de, 21
Santos, Iracilda Mendes Damasceno dos, 67
Santos, José Dias dos, 89
Savary, Olga, 170
Schüller, R. R. (Rudolf Riemel), 199
Secretaria de Estado dos Negócios do Império, 52, 72
Senna, Ernesto, 78
Serviço de Censura de Diversões Públicas, 208
Seweloh, Anton Adolf Friedrich von, 209
Silva, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e, 118
Silva, Antônio Manoel da, 42
Silva, Castro e **ver** Silva, Manuel do Nascimento Castro e

Silva, Costa e **ver** Silva, José da Costa e
Silva, Edmundo de Macedo Soares e, 225
Silva, Joaquim Norberto de Souza e, 72
Silva, José Bonifácio de Andrada e, 118
Silva, José da Costa e, 22, 41, 189
Silva, Josino do Nascimento, 122
Silva, M. [Manoel] Nogueira da, 97
Silva, Manuel Cícero Peregrino da, 145
Silva, Manuel do Nascimento Castro e, 52, 55, 149
Silva, Vitorino José da Costa e, 159
Silveira, Mario Magalhães da, 165
Silveira, Nise da, 165
Silveira Junior, Joaquim Xavier da, 115, 169
Simoni **ver** Simoni, Luiz Vicente de
Simoni, Luiz Vicente de, 211
Soares, Edmundo de Macedo **ver** Soares, Yedda Macedo
Sociedade Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente, 165
Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), 212
Sodré, Nelson Werneck, 164
Sodré, Olga, 164
Solano, Francisco, 87
Sousa, Cruz e, 20
Souza, Luis de Vasconcelos e, 87
Souza, Márcio, 137
Spencer, Walter T., 141

T

Tacla, Lizie, 179

Tacla, Paulo, 179

Taubaté, Antônio Vieira de Oliveira Neves, barão de, 198

Taunay, Alfredo d'Escagnolle Taunay, visconde de, 220

Tavares, José Caetano de Paiva Pereira, 48

Taylor, João, 42, 64

Tesouraria do Ceará, 56

Tiradentes, 106, 216

Toledo, João Jacques de, 70

Toledo, Demétrio de, 70

Torres, Alberto, 169

Tosta, Manoel Vieira, 84

Tremembé, José Francisco Monteiro, visconde de, 221

Tremembé, visconde de **ver** Tremembé, José Francisco Monteiro,
Visconde de

Tribunal de Contas (Portugal), 218

U

Ulloa, Bartholomé, 187

Universidade do Brasil, 24

V

Varela, Alfredo, 12

Vasconcelos, Maria Freire de, 93

Vater, Regina, 188

Vazen, Willy, 49
Veiga, Jorge Getúlio, 71, 117
Veloso, José Mariano da Conceição, 55, 87
Veríssimo, Érico, 57
Viana, Manoel Luís, 64
Vieira, Antônio, 53
Vieira, José Alfredo da Cunha, 222
Vinagre, Francisco Pedro, 42
Vipa Editora, 169
Vitorino, monsenhor **ver** Silva, Vitorino José da Costa e

W

Wallestein, Henri Jules, 222
Wandenkolk, Eduardo, 224
Wilde, Oscar, 40

Y

Yedda de Macedo Soares, 225

Z

Zílio, Carlos Augusto da Silva, 173
Ziraldó, 61, 86
Zola, Émile, 40
Zweig, Stefan, 3, 8, 109

Composição em Perpetua em dezembro de 2018

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-333-0789-6



9 788533 307896



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

MINISTÉRIO DA
CULTURA

